Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 597
Julho 1981
Sexta-feira
10
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Carlos Antunes já comeu

Dirigentes do PRP interrompem greve da fome

Carlos Antunes esta manhã em Santa Maria. A foto, evidentemente, não fora autorizada, e também não houve conferência de imprensa.
Pág. 11

Saturno ainda melhor

A «Voyager 2» conseguiu obter esta magnífica foto de Saturno, ontem recebida no observatório de Pasadena, Califórnia: a «primavera» do planeta torna os anéis muito mais brilhantes

Severiano Falcão durante o plenário desta manhã

A situação na Câmara de Loures

Sabemos muito e quando for preciso falaremos

— afirma Severiano Falcão

Nós sabemos muito e quando for necessário, falaremos... – disse esta manhã Severiano Falcão a cerca de 300 trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Loures, ao historiar as circunstâncias que rodearam a campanha PS-PSD contra a gestão camarária e as renúncias dos respectivos vereadores agora concretizadas, visando eleições suplementares.

A afirmação de Severiano Falcão surgiu na sequência da sua denúncia dos ataques, calúnias e provocações sistemáticas de que a sua gestão tem sido alvo por parte dos vereadores do PS e do PSD e nomeadamente no que toca a insinuações de que a Câmara, por influência da APU, estaria a boicotar a acção dos empreiteiros e construtores.

O ex-presidente lembrou que os construtores, aqueles «que vieram da trolha, da serventia, que não vivem nem trabalham para especular ou explorar as populações, merecem todo o nosso respeito...» e alertou para os que gastam mais tempo nas comezainas, nos casinos e bôites e procuram impor as suas negociatas «ultrapassando a própria legalidade.»

Disse ainda a propósito desta questão estar à espera dm prometido debate na TV.

Continua na pág. 24

O Banco Mundial e a Petrogal

"DL" confirma condições gravosas do empréstimo

O contrato de empréstimo entre o Banco Mundial e a Petrogal confirma as apreensões ontem denunciadas por este jornal. Com a assinatura deste contrato, o Banco Mundial «intervenciona» praticamente a empresa.

Ministros do CDS (Morais Leitão e Bayão Horta) vinculam como «avalista» o Estado português a cláusulas manifestamente desproporcionadas ao montante do empréstimo: pouco mais de um milhão de contos. As condições de pagamento são «normais» afirma o comunicado da Petrogal. Pois são, mas as «exigências» constantes do clausulado do contrato, que temos em nosso poder, e de que publicamos fotocópia de parte do texto.

«Engenheiros-seniores» do Banco Mundial na superintendência das «operações» relacionadas com a prospecção do petróleo; um empréstimo de 200 mil dólares que não foi pedido para estudo da empresa a longo prazo; obrigar o Estado português a garantir o pagamento dos débitos das empresas públicas de transportes à Petrogal. Ministros do CDS negoceiam este contrato envolvendo também o ministro dos Transportes (PSD)? Apanhados de surpresa, por a notícia ontem publicada, os trabalhadores da Petrogal exigem explicações ao conselho de gerência.
Pág. 6

Paulinho da Viola e Joyce amanhã no Campo Pequeno

Paulinho da Viola, Joyce, Sérgio Godinho, os «Trovante» e os «UHF», Rui Veloso, os «Táxi», «Salada de Frutas» e os «Trabalhadores do Comércio» amanhã no Campo Pequeno: todos eles são tema do Sete Ponto Sete de hoje. Os «UHF» dão-nos, aliás, uma entrevista em exclusivo. Mas o Sete Ponto Sete inclui ainda a segunda parte da reportagem de Carlos Gil sobre a questão do Sara Ocidental. Na foto (de Rui Pacheco): Paulinho da Viola ontem à noite no «polvo» da Feira Popular.

Hoje em destacável
7 Fiacoo

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 2.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 16 e 17

comunicação social

Revisão do CCT dos jornalistas

Comissão já constituída irá também debruçar-se sobre enquadramento profissional

A primeira reunião da Comissão de Revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, e que também se debruçará sobre o reenquadramento profissional, teve já a sua primeira reunião.

A Comissão é constituída pelos membros da Direcção António dos Santos, Eugénio Alves, Vítor Coutinho e José David Lopes, e pelos associados António Peres Metelo (RTP), Eduardo Tomé («Diário de Notícias»), Emídio Rangel (RDP), Fátima Cid (RDP), Fernando Dacosta (O Jornal»), Fernando Cascais (ANOP), Isabel Valadares («O Dia»), Isménia Abreu (RDP), João Duarte Soares (RDP), Joaquim Vieira («Expresso»), Luís de Barros («o diário»), Nuno Sepúlveda (France Presse), Vítor Marques («Portugal Hoje») e Vítor Mendanha («Correio da Manhã»).

Esta Comissão terá a o apoio técnico dos consultores jurídicos do Sindicato, que dela fazem parte, Albertino Antunes e Horácio Serra Pereira.

No Porto, está a funcionar uma Comissão idêntica, que transmitirá as conclusões a que chegar aos seus colegas de Lisboa.

A proposta de revisão do CCT será apreciada pelo Conselho de Delegados Sindicais e, posteriormente, discutida em assembleia geral.

PRP na RTP/1 – declarações interrompidas

O Partido Comunista Português insurge-se contra a «manobra inqualificável» do Telejornal, via RTP/1, sobre o caso dos presos do PRP, no dia 8 do corrente, através de «uma montagem capciosa» que pretendeu «propositadamente estabelecer contraste entre a posição atribuída a outros partidos e parte das declarações (aliás bruscamente interrompidas) da filha de Carlos Antunes a respeito de um encontro com Álvaro Cunhal».

Aquele partido esclarece que são «de há muito conhecidas as profundas divergências e a clara oposição do PCP aos métodos de acção de que são acusados os 'presos do PRP' (...)», o que obsta «a qualquer atitude que possa ser configurada ou interpretada como de solidariedade política».

No entanto, considera o PCP que «eventuais irregularidades e violações de princípios constitucionais e legais na organização do processo e julgamento dos 'presos do PRP' devem ser prontamente corrigidas pelos Tribunais, a quem cumpre de igual modo uma decisão sobre a aplicabilidade da Lei da Amnistia». Além disso «no plano humano, o PCP manifesta uma atitude de compreensão e preocupação perante a situação dos presos em greve de fome».

Tal foi dito à filha de Carlos Antunes, cujas declaração, no entanto, foram «bruscamente interrompidas», como acima se pormenoriza.

«Combat Socialiste» terminou

«Combat Socialiste», o quotidiano do Partido Socialista Francês, lançado em 17 de Fevereiro último para apoiar a campanha presidencial de François Mitterrand, cessa agora a sua publicação.

O PSF justificou a sua decisão por razões económicas, não tendo meios de financiar completamente um jornal numa situação «extremamente deficitária».

Aquele Partido acreditou no lançamento do jornal investindo 15 milhões de francos e apostando no autofinanciamento proveniente das vendas e das assinaturas. Mas o objectivo visado das 20 mil assinaturas e das 10 mil vendas por cada edição não foi atingido durante os seus cinco meses de existência.

O PSF comprometeu-se a pagar as dívidas do jornal e a ajudar no reemprego do pessoal, entre o qual se contam 26 jornalistas.

● Um grupo de jornalistas, entre os quais figuram Silva Costa, Augusto de Carvalho, Vítor Santos, José Carlos de Vasconcelos e Acácio Barradas, considerando os últimos quatro anos de gestão do respectivo Sindicato, período em que sobressaiu a defesa intransigente dos interesses da classe, tomaram a iniciativa de homenagear os ex-corpos directivos na pessoa de Cáceres Monteiro, que foi presidente na sequência de dois actos eleitorais. Essa homenagem concretiza-se num jantar, no próximo dia 15, às 21 horas, no Restaurante «A Coutada», na Rua da Bempostinha, 18.

● O Conselho de Informação para a ANOP reuniu-se ontem em S. Bento, tendo decidido efectuar no próximo dia 28 uma reunião pública. A pedido do PCP, adiou a votação de duas propostas de resolução, apresentadas pela ASDI e pelo PPM, sobre uma carta que a comissão de trabalhadores daquela agência noticiosa enviou ao conselho.

● O jornalista Juan Francisco Puch, subdirector da agência noticiosa espanhola EFE, faleceu em Madrid em consequência de uma paragem cardíaca. Puch tinha sofrido uma trombose e fora internado para uma intervenção cirúrgica. Nascido em 1925, formado em 1946 pela Escola de Jornalismo, Puch trabalhou em vários jornais madrilenos e foi realizador da Televisão. Em 1976, entrou para a EFE como redactor, sendo mais tarde nomeado subdirector.

● O jornal soviético «Isvestia» acusa, na sua edição de hoje, a Administração americana de estar interessada em se servir do futuro sistema de telecomunicações do Pacífico, que terá como base uma rede de satélites americanos para colher e seleccionar informações de ordem militar sobre a URSS.

A longo prazo

Um terceiro canal na RTP

«Dentro de quatro anos aproximadamente Portugal fará parte de um grupo de países europeus com emissões simultâneas de televisão» – e isso, segundo artigo de Rui Cádima em «Portugal Hoje», devido «ao desenvolvimento dos satélites de telecomunicações» proporcionar à Europa, através da União Europeia de Radiodifusão e do seu futuro satélite de difusão directa, um canal de televisão «comum a todos os países que farão parte do projecto». Um terceiro canal, portanto.

Neste momento, o nosso País é já membro participante no grupo de trabalho que está a avançar na prossecução do projecto. Segundo aquele articulista, Maria Elisa, directora de programas da RTP, «está já a estudar a forma de participação a longo prazo da televisão portuguesa».

Caso aquele projecto se concretize, «será uma emissão em oito línguas diferentes e irá para o ar aproximadamente entre as 17 e as 23 horas tmG».

Adianta-se ainda que «o problema fundamental que daqui ressalta é a necessidade de legendar em simultâneo nos países receptores de programação em língua estrangeira».

Além disso, «haverá também períodos de responsabilidade de cada uma das cadeias de televisão que estejam integradas no grupo. Tratar-se-á portanto de uma emissão internacionalizada» – e, também, um terceiro canal para contacto com outras realidades.

tem a palavra o leitor

Os aumentos e o presidente

Os senhores deputados foram modestos nas regalias que pediram à Assembleia da República e que esta por maioria lhes ofertou. Há ainda, entre outros, uma a que eles têm incontestável direito, ou seja: um apartamento completamente equipado. Mas, para evitar conflitos de família, esta regalia só deve ser concedida àqueles que residem longe de Lisboa.

Tenho já um ror de anos e não me lembro de ver em Portugal um movimento tão grande e generalizado de protesto contra uma lei que, além de ser imoral, é um desafio à miséria nacional. Num país paupérrimo como o nosso, onde noventa por cento dos portugueses vivem mal, é um atrevimento, chega a ser indecoroso, que o Parlamento português aprove uma lei daquele teor. Depois, setenta por cento dos senhores deputados, aqueles que se limitam a aprovar ou desaprovar os textos deviam pagar um tanto por mês e não receber ordenado.

Mas, no meio de tudo isto há uma coisa que choca. É a atitude do Partido Socialista que não votou contra a monstruosa lei. O PS absteve-se. Dificilmente se lava neste ano de seca. Os socialistas não deviam gostar tanto de dinheiro como os homens da AD.

Para terminar e é este o principal motivo desta arenga, um apelo ao Senhor Presidente da República: votei em si e ainda não me arrependi. V. Ex.ª é, indiscutivelmente um homem honrado, que serve as suas altas funções com dignidade.

Ora um presidente da República honrado e digno não pode consentir que a actual Assembleia da República continue depois de se desprestigiar aprovando a escandalosa lei. Assim, V. Ex.ª não tem outro caminho a seguir senão dissolver imediatamente a Assembleia da República. Se o fizer dignifica a democracia portuguesa.

Um democrata devidamente identificado

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

CONCURSO DL

OS NÚMEROS ATRASADOS PODERÃO SER ADQUIRIDOS NA RUA LUZ SORIANO 17
HORÁRIO 09.30 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

As bases militares americanas na Europa

Laura Lopes

As bases militares americanas no estrangeiro constituem um dos grandes pilares da estratégia global dos Estados Unidos. Actualmente, este país possui – em mais de 100 países – nas regiões por ele dominadas ou meramente influenciadas, em todo o mundo, cerca de 300 bases militares terrestres, aéreas e navais e ainda 2000 instalações militares.

Nestas bases e instalações militares encontravam-se, em Janeiro de 1980, cerca de 500 000 militares americanos, ou seja, um quarto do conjunto das Forças Armadas dos EUA.

Foi após a II Guerra Mundial, quando os EUA se tornaram a primeira potência imperialista, que começou a constituir-se a rede das bases militares americanas no estrangeiro. Nos anos 20 os Estados Unidos possuiam bases apenas em três países – Guantanamano em Cuba, Porto Rico e a zona do canal do Panamá. Mas em 1968 esse número já atingia 68 países e, em 1980, passou para 110.

Tendo cedido à pressão dos EUA e aceite a instalação de bases militares americanas, os Governos destes países submeteram os respectivos povos à política de confrontação e de provocação belicista praticadas, cada vez mais intensamente, pelos mejos dirigentes dos EUA.

Se dúvidas existissem do papel que os EUA se atribuem de hegemonia no mundo, o «New York Times», de 13-11-80, esclarecia-as perfeitamente ao falar de «um novo documento estratégico», segundo o qual «nenhuma região da nossa terra está situada fora do alcance dos interesses americanos» e de que os Estados Unidos «deverão ser capazes, em qualquer circunstância, de, unicamente eles, empregarem a força». O mesmo jornal afirmava que, com este fim, é necessário «reforçar o sistema de bases além-mar e obter o direito de acesso às bases de outros países para aprovisionamento das forças terrestres, aéreas e navais que protegem os interesses dos Estados Unidos em todo o Mundo.»

Bases na Europa: Porquê?

Razões históricas e estratégicas mostram-nos que os principais interesses do imperialismo americano se concentram na Europa Ocidental. Derrotados ou enfraquecidos, durante a II Guerra Mundial, os maiores concorrentes imperialistas dos EUA – a Alemanha e a Grã-Bretanha e a França, países europeus – é na Europa que os dirigentes políticos e militares de Washington vêem sempre a principal frente de luta contra a URSS e contra o forte movimento anti-imperialista nascido na luta contra o nazi-fascismo. Já em Janeiro de 1957 («Foreign Affairs» de New York), James Byrnes que foi ministro da Defesa de Truman entre 1945 e 1947, escrevia, a propósito da bomba atómica lançada em Hiroshima e Nagasaki, que a necessidade da sua utilização não fora provocada pela guerra contra o Japão, mas para «tornar a Rússia mais flexível na Europa». Porém, anos antes, em 5-3-46, Churchill no seu famoso discurso na Universidade americana de Fulton, na presença de Truman, já se exprimia no mesmo sentido, apelando à «cruzada contra o comunismo» e expunha a concepção do domínio do mundo pelos EUA e a Grã-Bretanha «não apenas no presente, mas também no próximo século». Desenhava-se, ainda sobre as ruínas da Europa destruída pelos Exércitos de Hitler, a «política da força» e começava o período da «guerra fria» que quase atirou os povos para uma nova guerra mundial.

Para pôr em prática esta política, tornava-se imprescindível aos EUA um conjunto de bases para operações militares, que seriam utilizadas por este país e pelos seus aliados, projecto que encontrou a sua realização facilitada com a criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) em 1949.

Vejamos os países da Europa onde se encontram bases americanas.

Na Grã-Bretanha

Grã-Bretanha. As bases aéreas existentes durante a II Guerra Mundial e utilizadas pelas forças aéreas americanas no decurso deste conflito contra a Alemanha hitleriana, continuaram reservadas aos EUA em virtude de um «arranjo especial» acordado entre os dois Estados. A Grã-Bretanha é, aliás, a mais importante base aérea estratégica dos Estados Unidos na Europa, no quadro do «sistema de defesa avançada».

Nas bases aéreas da Inglaterra e da Escócia encontram-se sempre os bombardeiros B-17, B-29 e B-50 que estão dotados de armas nucleares. A 3.ª frota aérea dos EUA, composta por 170 caças-bombardeiros do tipo F-111 e equipados com armas nucleares, estaciona na Grã-Bretanha: são, segundo fontes ocidentais, 156 aviões de combate e de abastecimento em voo, cujo raio de acção lhes permite penetrar profundamente em território soviético. Uma grande quantidade de submarinos americanos lança-mísseis utilizam os portos da Escócia. Os efectivos militares em homens estacionados na Grã-Bretanha atinge os 23 000, mas é necessário juntar a este número os militares que trabalham nos Estados-Maiores da NATO, que são em quantidade apreciável.

Serão ainda colocados na Grã-Bretanha 160 novos mísseis «Cruise», conforme decisão da NATO na sua reunião de 12 de Dezembro de 1979.

Na República Federal Alemã

República Federal Alemã. Este país ocupa o segundo lugar no que respeita às bases americanas no estrangeiro e tem, naturalmente, um papel de maior relevo que a Grã-Bretanha devido à sua proximidade dos países socialistas. A RFA integrou-se na NATO em Maio de 1955. O general Gruenther, antigo comandante em chefe do sector europeu da NATO, explicava, em 1954, a grande importância dessa integração nestes termos («Militar Politisches Forum», Munique, n.º 3/54): «A participação das divisões das forças aéreas e navais alemãs permitirá passar de uma estratégia secundária a uma estratégia orientada para o avanço e muito mais desejável. Este facto é importante não apesar da era atómica, mas justamente por sua causa.»

Dos 325 200 militares americanos estacionados na Europa, 239 300 estão na RFA.

O material de guerra pesado colocado nos países da Europa Ocidental, especialmente na RFA, é suficente para 10 2/3 divisões do Exército americano. Esta quantidade representa a maior parte do equipamento de combate do Exército americano que compreende 16 2/divisões.

Os Estados Unidos pensam ainda transferir outros aviões de combate para as bases da RFA, em especial para as de Bitburg e de Ramstein. Na formação das tripulações dos aviões de combate americanos é dada particular atenção às condições específicas da sua actuação no continente europeu. A maioria destes aparelhos são portadores de mísseis nucleares como os «Phantom», os F-15 e os F-16 que podem abastecer-se em voo e cujo raio de acção lhes permite atingir a União Soviética.

Também se encontram na RFA importantes estados-maiores das Forças Armadas americanas e da NATO, como o quartel-general do comandante em chefe do Exército americano na Europa e o do 7.º Exército estacionado neste país; o quartel-general das Forças Aéreas americanas na Europa; os quartéis generais dos dois grupos de exércitos da NATO Centro (CENTAG) e Norte (NORTHAG) e das duas frotas aéreas da NATO na Europa.

Actualmente os Estados Unidos possuem na Europa mais de 3.000 vectores e cerca de 8000 ogivas nucleares das quais pelo menos 5.000 se encontram em território oeste-alemão. E dos 572 novos mísseis americanos a colocar na Europa a partir de 1983, segundo edição da NATO na sua reunião já citada, em Dezembro de 79, a totalidade dos mísseis «Pershing 2» (108) destinam-se à RFA, assim como 96 mísseis «Cruise».

Os flancos norte e sul da NATO

O flanco norte da NATO compreende a zona do Atlântico Norte, o mar do Norte, a Noruega e a Dinamarca. Os estrategos americanos consideram esta região como zona operacional contra as regiões situadas no nordeste da URSS. O flanco norte constitui a mais importante zona operacional da 2.ª esquadra americana (esquadra do Atlântico) e da 3.ª frota aérea do comando aéreo estratégico. Actualmente, os americanos procedem à instalação de depósitos na Noruega para aí colocar material militar pesado destinado ao «Corpo de Intervenção rápida».

O flanco sul da NATO na Europa compreende a Itália, a Grécia, a Turquia e Portugal.

A Itália é o país mais importante que faz parte desta zona militar da NATO.

É na Itália que se encontram as principais bases navais da 6.ª esquadra americana, no golfo de Génova e ao norte de Nápoles; uma das mais importantes bases navais para submarinos americanos no arquipélago da Sardenha; bases e terrenos para manobras, pertencentes à NATO, e várias bases americanas.

Por decisão da NATO em Dezembro de 1979, serão enviados para a Itália 112 mísseis «Cruise» cuja maior parte ficará estacionada na região norte deste país.

Estão instalados na Itália 11 700 militares americanos.

Quanto à Grécia que tinha abandonado a organização militar da NATO após o derrube do fascismo, voltou a juntar-se-lhe em fins de 1980. Este país, desde o início dos anos 60, colocou o porto do Pireu à disposição da 6.ª esquadra americana, transformando-se assim este porto em base de ligação para porta-aviões, contra-torpedeiros e outros navios desta esquadra dos EUA. A propósito da grande relevância da cedência do Pireu para uma base americana, interessa transcrever o jornal da RFA «Frankfurter Allegemeine Zeitung» que escrevia em 19.2.72: «Isto significa que os cerca de 40 navios da 6.ª esquadra, que na sua maior parte já ancoravam na baía de Suda, em frente da Costa de Creta, não serão mais obrigados a regressar aos Estados Unidos em intervalos de seis a oito meses, pois poderão ficar no Mediterrâneo até dois anos seguidos».

A 6.ª esquadra americana opera permanentemente na região oriental do Mediterrâneo (empreendendo mesmo reconhecimentos no mar Negro) e é constituída por 40 a 50 navios de guerra, entre os quais se contam 2 porta-aviões com 100 aviões de combate cada e equipados com armas nucleares. Depois da abertura do Canal do Suez aos navios de guerra americanos em consequência do acordo separado entre o Egipto e Israel, as unidades da 6.ª esquadra poderão atingir rapidamente o mar Vermelho e o Oceano Índico.

Concentram-se na Grécia 3300 militares dos EUA.

No que respeita à Turquia, estão instaladas neste país uma centena de bases reservadas especialmente a reconhecimentos estratégicos e 4900 soldados americanos.

A base britânica de Akrotini, em Chipre, foi aumentada e continua à disposição dos EUA principalmente para voos de espionagem dos aviões do tipo TR-71.

São estes os resultados das cedências de certos Governos europeus às pressões hegemónicas dos EUA. Como verificámos, os EUA dispõem de armamento nuclear nos territórios da Grã-Bretanha, República Federal Alemã e de outros membros da Aliança Atlântica.

As armas nucleares

As tropas terrestres americanas situadas em posições avançadas mesmo no centro da Europa, junto das fronteiras com os países socialistas, estão dotadas de sistemas de artilharia e de mísseis nucleares. O arsenal nuclear americano na Europa Ocidental compreende sistemas de armamentos que podem ser utilizados directamente contra objectivos situados em território soviético. Entre esses sistemas figuram mais de 100 mísseis balísticos «Pershing 1», que equipam as tropas americanas instaladas na RFA. Além dos aviões F-111 estacionados na Grã-Bretanha, outros aviões acantonados no território de outros países membros da NATO podem igualmente transportar bombas atómicas a grandes distâncias. É bom também não esquecer que em caso de «circunstâncias excepcionais», o Pentágono está em condições de aumentar consideravelmente a quantidade de forças aéreas existentes na Europa, apoiando-se para tal em toda a vasta rede das bases americanas.

Além do território dos seus parceiros da NATO, os EUA, para a implantação de armas nucleares capazes de atingir a URSS, utilizam vastas regiões do Atlântico e de mares que banham o continente europeu e que são patrulhados por porta-aviões americanos equipados com armas nucleares e aviões A-6 e A-7. Essas mesmas regiões fazem parte da zona de acção dos submarinos dos EUA, os quais estão dotados de mísseis nucleares com alcance de vários milhares de quilómetros e se encontram à disposição do comando europeu da NATO.

Os armamentos nucleares referidos ao longo deste artigo são muitas vezes designados pela expressão genérica de «meios de bases avançadas». Segundo dados da Imprensa ocidental, o seu número (que compreende os meios nucleares análogos da Grã-Bretanha e da França) atinge 1500 unidades.

A decisão adoptada pela NATO em Dezembro de 79 prevê o completamento do arsenal de armas nucleares já instaladas na Europa por novos mísseis nucleares de médio alcance, que terão um fim estratégico. Esta decisão da NATO implica, como se sabe, a fabricação e a colocação na Europa, a partir de 1983, em certos países membros da NATO (Grã-Bretanha, RFA, Itália, Bélgica e Países Baixos), de

Continua na pág. 10

● O Presidente Ramalho Eanes desloca-se de 28 a 30 a Londres, onde assistirá ao casamento do príncipe Carlos. O Parlamento chamado a pronunciar-se sobre o assunto autorizou a deslocação por unanimidade.

● Integrado na primeira «Festa Saloia» – uma iniciativa do PCP – realiza-se amanhã, no Ringue Municipal de Loures um comício com a participação de Octávio Pato, membro do Secretariado e da Comissão Política do CC do PCP. A primeira «Festa Saloia» prolongar-se-á por todo o sábado e domingo, destacando-se um colóquio sobre Poder Local no domingo entre outras iniciativas que compõem o programa da festa, que inclui baile no sábado e noite de fado no domingo, para além de outras actividades infantis, culturais e desportivas.

● Mário Soares, líder do PS, abandonou o Panamá com destino ao México, onde presidirá ao encerramento de uma reunião da Internacional Socialista. Durante a visita ao Panamá, Soares avistou-se com o presidente da República, Aristides Royo, o comandante da Guarda Nacional, general Omar Torrijos, e dirigentes do Partido Revolucionário Democrático, no poder. Na sua digressão a países ibero-americanos, o secretário-geral do PS visitou também a Venezuela e a República Dominicana.

● A Marinha de Guerra portuguesa tem presentemente no activo cerca de 13 mil militares. Do efectivo fazem parte, ainda, 5700 funcionários civis e militarizados, dos quais três mil trabalham no Arsenal do Alfeite. A frota da Marinha de Guerra é constituída actualmente por um total de 61 vasos, que incluem sete fragatas, dez corvetas, dez patrulhas, oito lanchas de fiscalização, quatro draga-minas, três submarinos e dois veleiros entre outros.

● As autoridades angolanas autorizaram recentemente um novo plano logístico da Cruz Vermelha Internacional (CVI) para o fornecimento de medicamentos de urgência nas zonas daquele país afectadas pela guerra. A Cruz Vermelha Internacional pensa poder voltar a actuar nas províncias de Huambo e Bié, depois de ter suspendido a sua actividade em 2 de Maio último, em face das condições de insegurança então verificadas. A CVI passará a dispor de dois aviões operativos nas várias pistas das referidas regiões.

● Um grupo de crianças do Sara Ocidental encontra-se de visita a Portugal durante três semanas por iniciativa do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC) e dos simpatizantes da Frente Polisário. Trata-se de rapazes e de raparigas entre os oito e os 14 anos, acompanhados por quatro monitores das escolas que frequentam nos seus acampamentos do deserto, situados entre o território do Sara Ocidental, ocupado por Marrocos, e a cidade argelina de Tindouf. Instituições como a Casa Pia de Lisboa, o Centro Regional de Segurança Social do Porto e as Câmaras Municipais de Matosinhos e de Braga deram o seu apoio a esta iniciativa de solidariedade com o povo sariano, que em grande parte está hoje refugiado em território argelino.

● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira deslocou-se à Base Aérea n.º 5 – Monte Real. A visita inseriu-se no programa anual de visitas de trabalho às unidades-base. A Base Aérea n.º 5, em Monte Real, comandada pelo coronel Aleixo Corbal, executa missões de instrução complementar de pilotagem (aviões «T-33») e de instrução avançada de combate aéreo em aviões supersónicos «T-38».

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

6. SECTOR – **Concelho de Lisboa:** R. Barros Queiroz, 1 a 53
8. SECTOR – R. D. Estefânia, 19 a 113, R. Escola Medicina Veterinária, 1 a 19 e de 2 a 14 e Casal de Santa Luzia.
9. SECTOR – R. Maria da Fonte, 7 a 39, R. dos Remédios a Alfama, 2 a 60 e de 1 a 59, R. da Regueira e Lg. Chafariz de Dentro, 1 a 38.
10. SECTOR – Az. do Serrado, Qta. das Camareiras, Az. dos Cerejais, B. da Qta. Nova (parte) e Est. Paço do Lumiar (parte) (das 8 às 12 h).

1. ZONA – **Concelho de Amadora:** Presa, Casal da Mira, Casal da Perdigueira e imediações (das 8 às 14 h).

2. ZONA – **Concelho de Cascais:** Sassoeiros: Av. Gonçalves Zarco, Est. Nacional 249 – 4 imediações. Rua B, R. José Régio, Pr. José Régio, R. Alexandre Herculano, R. dos Lusíadas, R. António Sérgio, Pr. Vitorino Nemésio, R. Luís de Camões e imediações. Alvide: Est. de Alvide para Abuxarda, R. Particular ao Bairro Irene e imediações. Parede: Est. Nacional 6, Sanatório Marítimo Dr. José de Almeida e imediações. Monte Estoril: Av. de Saboia, Av. do Lago, Av. Biarritz e imediações. Carrascal e Cabreiro (das 8 às 14 h.)

3. ZONA – **Concelho de Sintra:** Serra da Maceira e imediações. Agualva-Colaride, Praia das Maçãs, Brejo, Dona Maria. Fachada, Maceira, Granitos, Cantarias e Mármores de Maceira, Lda. Albarraque, Alto da Bela Vista e imediações. Rio do Mouro e Alto do Forte (das 8 às 14 h).

4. ZONA – **Concelho de Mafra:** Rogel, Montemuro, Casais do Forno, Seixal, Casal Cordeiro, Malveira: R. Heróis 9 de Abril, R. Florêncio José Canas, Trav dos Juncais e imediações. Venda do Pinheiro/Venda do Valador: Av. Dr. Oliveira Salazar, Est. da Asseiceira Grande, Av. Capitão João Lopes e imediações. Gradil: R. dos Correios, R. da Fonte Nova, Largo Castelo Picão, Est. Nacional, Caminho da Fornia e imediações (das 8 às 14 h.).

5. ZONA – **Concelho de Alenquer:** Alenquer: R. Principal, R. do Pedrógão, R. Rosa dos Ventos, R. Sol Posto, R. Sacadura Cabral, R. Francisco José Lopes, Estr. Nacional N. 1, Espiçandeira, vila Alta de Alenquer, Porto da Luz, Albarrois, Carapinha, Casal Cuchaxo, Meca, Canados, Bugarreus, Bairro, Atouguia, Estribeiros, Cabanas do Chão, Paula, Ramada e Cabanas de Torres (das 8 às 14 h).

6. ZONA – **Concelho de Vila Franca:** Sobralinho: Bairro da Jacinta, Bairro José Danial, L. da Cruz, Estr. Sobralinho a Fazendinha. Póvoa de Santa Iria: Caniços, Forte da Casa, Quinta das Grinjas. Alverca: Quinta das Drogas (das 8 às 14 h).

Cresce movimento antinuclear

Amanhã em Lisboa: primeiro encontro nacional

O Movimento Nacional de Opinião «Não às Armas Nucleares em Portugal», realiza amanhã, às 10 horas, na Casa do Alentejo, o seu primeiro encontro, que fará uma análise de declarações e acontecimentos políticos nacionais e internacionais e a eventualidade de perigos daí decorrentes de instalação, estacionamento ou trânsito das armas nucleares em Portugal, e um balanço da actividade e perspectivas futuras do Movimento.

O Encontro é aberto a todos os interessados e nele estarão presentes delegações distritais de todo o País, representando grupos de dinamização locais, associações cívicas, religiosas, sindicais, ecologistas, socioprofissionais, etc.

Desde o seu lançamento, há pouco mais de três meses, o Movimento «Não às Armas Nucleares em Portugal» desenvolveu-se rapidamente e reuniu já em Lisboa cerca de 130 mil assinaturas, havendo ainda muitos milhares de outras disseminadas pelo País.

Por outro lado a adesão ao Movimento não se verifica apenas a nível individual. À sede do Movimento continuam a afluir adesões de associações cívicas e religiosas, colectividades, sindicatos, autarquias, comissões de moradores e de personalidades da vida política, intelectual e profissional portuguesa.

Este primeiro Encontro do Movimento Nacional de Opinião «Não às Armas Nucleares em Portugal», ocorre a menos de um mês da recordação da trágica efeméride de 6 de Agosto de 1945, dia em que os americanos lançaram a primeira bomba atómica sobre Hiroshima, e é aproveitado pelos seus promotores para alertar os portugueses para os perigos reais de uma confrontação nuclear, cujas consequências seriam catastróficas para a Humanidade, e que aniquilaria Portugal com um só míssil, caso haja armas nucleares instaladas no nosso país e nos tornemos por isso num objectivo militar importante.

O Encontro será presidido por Rui Grácio. Os restantes componentes da mesa são Dieter Dellinger, Carlos Araújo Sequeira, Abranches Ferrão, Eurico da Costa, Padre Villas Boas, Manuela Silva, Beatriz Ruivo e representantes de diferentes organizações e distritos.

José Fanha, um grupo coral alentejano e outros artistas colaboram no Encontro, tendo a seu cargo uma parte artística no final dos trabalhos.

Entretanto, das 13 às 14 e 30 terá lugar um almoço-convívio na própria Casa do Alentejo, podendo as inscrições ser feitas para a Avenida Barbosa du Bocage, 96-1.º

Esclarecimento de Teófilo Carvalho dos Santos

Pede-nos o dr. Teófilo Carvalho dos Santos, antigo presidente da Assembleia da República, deputado e membro dirigente do Partido Socialista, que tornemos público que não é subscritor do apelo para a criação de um Movimento Nacional Contra as Armas Nucleares, contrariamente ao que se dizia num anúncio publicado na nossa edição de 6 do corrente.

Cimeira na Horta

Governos de Lisboa e dos Açores discutem questões económicas

Realiza-se hoje na Horta uma reunião cimeira entre os Governos da República e da Região Autónoma dos Açores. A presidir estará o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, acompanhado pelo presidente do Executivo açoriano, Mota Amaral.

Parecem ser as questões económicas as que serão o «ponto quente» dos debates, conhecidas as divergências entre os critérios fixados pelo antigo ministro das Finanças Cavaco e Silva e pensados pelos responsáveis regionais, tanto nos Açores como na Madeira. Os «itens» mais importantes da discussão relacionar-se-ão com os custos da insularidade, e os critérios respeitantes à cobertura do défice orçamental da Região pelo Orçamento Geral do Estado.

Os açorianos esperam de Pinto Balsemão, que tem um dos seus principais apoios a nível partidário no dr. Mota Amaral uma maior maleabilidade para a resolução destas duas questões.

Mas no debate serão abordados outros temas, como a exportação para o continente dos lacticínios e da carne produzidos nos Açores e ainda problemas surgidos nos sectores do Ensino e da Saúde.

Com Pinto Balsemão participam nas discussões diversos ministros como o da Agricultura e Pescas e o do Comércio e Turismo, que ontem mesmo chegaram ao Faial, depois de terem «arrumado» em Lisboa a discussão parlamentar do caso EPAC.

Visita ao Corvo

Ontem, Pinto Balsemão, sempre acompanhado por Mota Amaral, deslocou-se à ilha do Corvo, a mais pequena do arquipélago, onde afirmou ser aquela ilha que merece maior atenção e apoio, com vista ao desenvolvimento. Entre outros problemas que foram apresentados ao Primeiro-Ministro pelo presidente da Câmara local, podem-se citar os que têm a ver com a Saúde e os Transportes – o Corvo não tem médico permanente para os seus 350 habitantes que sentem um terrível isolamento, mesmo em relação às outras ilhas. Mas além disso, queixou-se também o presidente, que a cobertura televisiva é deficiente.

O dia de trabalho de Balsemão terminou na cidade da Horta, onde o chefe do Governo se encontrou com os deputados regionais. As palavras que dirigiu aos representantes dos açorianos prenderam-se com questões políticas gerais. Balsemão defendeu a necessidade de se proceder rapidamente à revisão da Constituição, para consolidar a democracia em Portugal e referiu-se à necessidade de uma urgente redifinição do âmbito dos sectores público e privado. A este propósito sublinhou que esperava que o Presidente da República não vetasse aquele diploma, já aprovado pela Assembleia da República. À noite o Primeiro-Ministro foi homenageado com um jantar pelo parlamento regional, ao qual estiveram presentes muitos deputados, o ministro da República, os comandantes militares da Região e, também, dignitários religiosos locais.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

Membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES e da FIET FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ASSEMBLEIA GERAL (EXTRAORDINÁRIA)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 2 do Artigo 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 23 de Julho de 1981, om a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: – Ratificação da posição assumida no processo de negociação da tabela salarial e cláusulas com expressão pecuniária.

Lisboa, 6/Julho/81

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Alves da Fonseca

NOTA – Esta Assembleia Geral, realiza-se a requerimento da Direcção para ratificação do acordo de Revisão da Tabela Salarial aprovado na Reunião do Conselho Geral de 1 e 2 de Julho corrente.
Funcionarão Mesas de voto no âmbito das Secções de Empresa, Secções Regionais e nos Locais habituais a indicar oportunamente em comunicado.

Ref. Com.

CASINOS DO ALGARVE

ESCLARECIMENTO

A pretexto de uma alteração dos horários de trabalho dos empregados dos sectores de Restauração dos Casinos do Alvor, de Vilamoura e de Monte Gordo, entendeu por bem a Associação Sindical que os representa desencadear um processo de greve em termos da sua não comparência ao serviço efectivo durante horas e dias prefixados.

Sobre tal matéria, sente-se a Administração da SOINTAL — Sociedade de Iniciativas Turísticas Algarvias, SARL, empresa concessionária da exploração dos referidos Casinos, no dever de levar ao conhecimento público e, particularmente, dos seus clientes o seguinte esclarecimento:

1. Os horários de trabalho presentemente em vigor nos sobreditos Casinos, **melhor**, nas suas secções de Restauração, não têm cunho inovador no âmbito da empresa, porque nela já parcialmente praticados para os mesmos profissionais no ano de 1976, e mais não constituem do que a aplicação dos critérios de gestão deliberados em ordem a uma rentabilidade económica que permita, pelo menos, encarar-se com viabilidade e optimismo a manutenção dos actuais postos de trabalho.

2. Trata-se, por outro lado, de questão cuja resolução era da manifesta competência da Administração da empresa.

3. Tais horários de trabalho foram afixados nos painéis da empresa com a antecedência legal e foram sujeitos a apreciação da respectiva Delegação da Inspecção do Trabalho **que os aprovou** por Despacho de 19 de Junho último, salvo quanto aos do Casino de Monte Gordo que foram aprovados por Despacho de 25 do mesmo mês.

4. Em 1 de Julho corrente foram os horários postos em execução.

5. A alteração dos horários foi, assim, precedida de rigorosa observância de todos os pressupostos legais, de que, aliás, constitui prova suficiente o facto de, como se disse, ter sido aprovada pela entidade competente para apreciar da sua regularidade formal e substancial.

6. Não existe, assim, no conceito da Administração da SOINTAL qualquer factor relevante que justifique da sua parte abdicar das razões que levaram à alteração dos horários, pelo que os manterá.

Finalmente,

7. Informa-se o público que a greve em causa **tem o seu âmbito limitado** ao pessoal do sector de Restauração dos Casinos do Algarve, que, aliás, mesmo nesse sector e, muito particularmente, os Casinos de Vilamoura e Monte Gordo, têm funcionado de forma plenamente satisfatória, senão mesmo de forma normal.

Lisboa, 8 de Julho de 1981
A ADMINISTRAÇÃO,
(2 assinaturas ilegíveis)

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE
PODE DECIDIR

assembleia da república

Resta aguardar o inquérito

A maioria AD fez ontem o Parlamento aprovar a proposta que autoriza o Governo a revogar o monopólio da importação de cereais que em tempos pertenceu ao Instituto dos Cereais e desde 1976 pertencia á EPAC, a segunda maior empresa pública do País. A votação neste sentido fez-se ao fim de dois dias de debate e registou a oposição do PS, PCP, UEDS, ASDI, MDP e UDP, partidos que ao longo dos debates criticaram a posição da maioria parlamentar e do Governo, formulando contra este último graves acusações que deram origem a dois pedidos de inquérito, um formulado pelo PS outro pelo PCP e MDP. Este inquérito não deverá principiar antes de Outubro.

Ontem à tarde, antes da votação que viria a registar-se já de noite, a sessão foi dominada por uma intervenção do ministro do Comércio e Turismo, **Vaz Pinto**, defendendo a posição do Governo com base na alegação de que o que está em causa é a defesa de um sistema económico que faz parte do programa do Governo.

Esta intervenção teve como consequência violentas respostas dos partidos da Oposição:

Octávio Teixeira (PCP) considerou que «quando um economista defende posições políticas indefensáveis, espalha-se inevitavelmente». O ministro respondeu-lhe que «a inversa pode também ser verdadeira»).

Carlos Lage (PS) frisou que os objectivos do Governo no domínio do comércio de cereais «contemplam os interesses privados».

Herberto Goulart (MDP-/CDE) criticou o projecto que o Governo tem para o sector comercial de cereais e defendeu o inquérito proposto pela Oposição.

Mário Tomé (UDP) disse que o Governo pretende o desmantelamento da EPAC e referiu que a medida é motivada pela próxima entrada de Portugal na CEE, prova de que o Mercado Comum não contempla os interesses dos trabalhadores.

Magalhãrs Mota (ASDI) disse que a legislação em debate não apoia a agricultura, não incrementa o investimento, nem cria postos de trabalho.

Sousa Marques (PCP) sustentou que «a estas horas continua a não se saber a opinião da maioria quanto aos pedidos de inquérito da Oposição relativamente à proposta de lei em discussão».

JOSÉ MANUEL CASQUEIRO (CDS) manifestou então o seu apoio ao pedido de inquérito da oposição, dizendo: «Quem não deve não teme». Casqueiro referiu que as acusações proferidas pela oposição constituem apenas «calúnias».

A proposta de autorização legislativa viria depois a ser aprovada pela maioria parlamentar contra os votos de toda a oposição.

A câmara reafirmou a posição da conferência dos líderes parlamentares de eliminar da ordem de trabalhos a discussão de uma proposta de lei e de um projecto de lei sobre a delimitação das actuações da administração central, regional e local em matéira de investimentos.

Aprovou ainda por unanimidade uma deslocação do Presidente da República a Londres onde assistirá ao casamento do príncipe herdeiro do trono britânico.

O caso EPAC

A EPAC tem importado sobretudo dos Estados Unidos, através de compras feitas na bolsa de cereais de Chicago, cerca de 70 por cento do trigo para pão e a quase totalidade do milho e sorgo para fabrico de rações, que se consomem em Portugal.

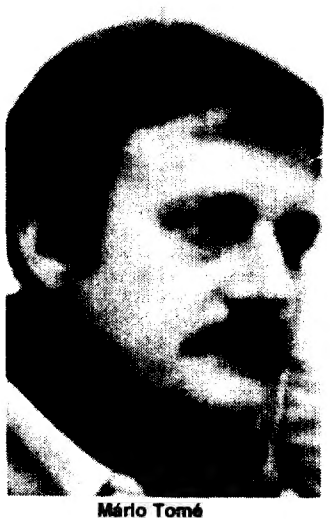
A maior parte da superfície agrícola útil do País continua ocupada na produção de cereais. A melhores terras existentes para o efeito estão, porém, situadas no concelho de Oeiras e foram inutilizadas pela urbanização – salientou um deputado social-democrata.

A questão de revogar ou não o monopólio da EPAC ocupou o Parlamento durante três dias, com as bancadas oposicionistas a discordar da «liberalização».

No final do debate, a oposição – vencida na votação mas não convencida – preconizava a realização de um inquérito parlamentar ao processo de «liberalização» do comércio dos cereais.

Herberto Gulart

Carlos Laje



Mário Tomé

Os deputados da AD disseram, nomeadamente, que é mais barato importar trigo para a panificação que produzi-lo no País e que a adesão plena à CEE implica a revogação do monopólio da importação.

A AD salientou que a maioria do trigo português não serve para produzir pão e que, antes de a oposição o fazer, já os teóricos do «Estado Novo» defenderam o monopólio da importação de cereais e o intervencionismo estatal no sector.

Esta coligação sustentou que aEPAC não será destruída, que poderá continuar a operar no mercado e mesmo vir a ser um entreposto das exportações de trigos americanos para o Leste europeu e para a bacia mediterrânica.

O Governo disse não pretender liberalizar simplesmente o comércio dos cereais mas alivia-lo da «rigidez e artificialismo» do sistema actual e proceder a uma «liberalização condicionada».

Os deputados da oposição retorquiram que só raros, entre os 4500 moageiros portugueses, terão capacidade económica para sobreviver aos condicionamentos projectados para a futura liberalização.

Afirmaram que o Governo pretende no fundo destruir a EPAC (arriscando os postos de trabalho dos seus dois mil empregados) e entregar às multinacionais o controlo do comércio português de cereais.

A oposição disse que, se o Governo considera estarem «condenados» os produtores de trigo para panificação, deve assumir claramente essa posição e salientou ainda a saída de divisas que implica o crescer das importações.

Deputados da oposição falaram de «negociatas» em curso, de ligações de personalidades da AD ao comércio de cereais e salientaram ter sido criada uma empresa (a «Lusograin») destinada à importação de cereal, antes mesmo de revogado o monopólio da EPAC.

Não há fumo sem fogo

Quem está interessado nos cereais?

Tal como o «DL» ontem tinha dado a entender confirma-se que o ministro da Agricultura Cardoso e Cunha tem ligações no sector cerealífero. Ele próprio o confirmou, não há muito tempo, a pessoas ligadas à EPAC, afirmando que estava ligado a uma «pequena» empresa agro-industrial. A referida empresa, como ontem já escrevíamos, embora no condicional, é a Portang, que é propriedade do sogro de Cardoso e Cunha. Trata-se do industrial Venâncio Guimarães que no dizer de algumas fontes que ouvimos, teria sido «dono de metade de Angola». Venâncio Guimarães, já com a colaboração do seu genro e actual titular do MAP, dedicava-se entre outras coisas, naquela antiga colónia portuguesa, à importação de cereais, sector em que ocupava um lugar de destaque.

Em Portugal, a sua actividade mais conhecida relaciona-se com a Portang que é uma empresa de média dimensão e que compra mensalmente à EPAC cerca de 137 mil quilos de milho para o fabrico de rações. O grande interesse de Cardoso e Cunha pela actividade da Portang, segundo informação do Conselho de Gerência da EPAC a trabalhadores da empresa, manifestou-se há alguns meses quando insistiu, telefónica e pessoalmente, por diversas vezes, junto do Conselho de Gerência da EPAC, para que Venâncio de Guimarães tivesse um acesso privilegiado a um fornecimento de milho no silo das Caldas da Rainha.

A ponta da meada mais interessante no que toca aos interesses que Cardoso e Cunha poderá ter na liberalização do comércio de cereais, que o seu Ministério tão apressada e empenhadamente tenta levar a cabo, diz no entanto respeito aos laços que o unem a Fernando Mexia Leitão.

De facto, Mexia Leitão é seu cunhado (casado com uma outra filha de Venâncio Guimarães) e ocupa um importante lugar no Conselho de Administração das fábricas Triunfo. Esta empresa, totalmente privada, com capitais nacionais e estrangeiros (nomeadamente belgas) disputa o primeiro lugar, juntamente com Portugal e Colónias, no sector da indústria de moagens que inclui cerca de 4500 empresas.

Por outro lado, a Triunfo, que como ontem dissemos tem como consultor Rogério Martins (muito ligado ao actual ministro do Comércio), tem intensos contactos com a Lusograin (filial da multinacional Dreyfus recente e ilegalmente constituída em Lisboa), firma que aspira a obter brevemente cerca de 70 por cento do mercado nacional de trigo.

Recorde-se que, no que diz respeito a Dreyfus, essa firma multinacional apenas forneceu durante o ano passado, através dos mercados internacionais, cerca de 7,45 por cento de todo o trigo comprado pela EPAC no estrangeiro.

Entretanto refira-se que, apesar de o decreto-lei que o Governo está actualmente a tentar publicar se relacionar essencialmente com a liberalização do comércio de trigo, o texto prevê que em qualquer altura e, por simples portaria, essa medida possa ser alargada aos outros cereais, incluindo o milho.

E no que toca ao milho, coisas importantes parece estarem igualmente desde já a acontecer nos bastidores. De fontes fidedignas soubemós que a Quimigal está muito interessada nessa medida. Os nossos informadores não vislumbram por enquanto as verdadeiras razões desse interesse, mas parece ser um facto que a Quimigal já contactou um bom número de fábricas de rações com o objectivo de assegurar antecipadamente uma grande parte do mercado da venda do milho, que passaria a importar logo que a lei o permitisse.

VISITE A
BULGÁRIA
E CONHEÇA SOFIA, MAR NEGRO
E PRINCIPAIS CIDADES

1300 ANOS BULGÁRIA

Partidas em AGOSTO e SETEMBRO tudo incluído

Informações e inscrições:

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA
R.S.Nicolau, 119, 2º Lisboa
Telef. 323963
(das 15 às 19,30)

MUNDIRAMA
Estab. 1948
VIAGENS E TURISMO, LDA.
R.do Crucifixo, 33
1100 LISBOA-PORTUGAL
Telefs. 360302-328856-
Telex 13389

APROVEITE
ESTA EXTRAORDINÁRIA OFERTA
Até 31 de Julho, na compra de uma calculadora-caixa registadora "FIRST", a OMICROM oferece-lhe inteiramente grátis 50 rolos de papel no valor de 1.250$00

18 MESES DE GARANTIA

DUAS SOLUÇÕES NUMA SÓ MÁQUINA
· Calculadora
· Caixa registadora integrável

PARA LOJAS
DE PEQUENA E MÉDIA DIMENSÃO

FIRST 12 PPC
18 500$00

EXTRAORDINÁRIAS FACILIDADES DE PAGAMENTO NA COMPRA DESTA CALCULADORA-CAIXA REGISTADORA

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO. PRONTAMENTE RECEBERA A VISITA DE UM DOS NOSSOS PROMOTORES.

A OMICROM possui um sistema de garantia e assistência post-venda único no país:
* 18 Meses de garantia
* Em caso de avaria, substituição em 24 h. da máquina avariada
* Contratos de manutenção anual

omicrom
ELECTRÓNICA DE CONSUMO

Possuímos 3 locais de venda:

Saldanha: ESCRITORIOS
AV. PRAIA DA VITORIA, 18-1.º Dt.º S 6
☎ 579728
(horário de expediente)

Restauradores:
SHOPPING CENTRE PALLADIUM L. 14
Av. da Liberdade, 1 a 7
☎ 326474 (aberto das 10 às 24 h.)

Conde Redondo:
DRUGSTORE ZODIACO Loja D
R. Conde Redondo, 5
☎ 579726

Empresa desmente, "DL" confirma

Banco Mundial "intervenciona" a Petrogal

O empréstimo de 20 milhões de dólares à Petrogal concedido pelo BIRD – Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, ligado ao Banco Mundial – é acompanhado de exigências e garantias ao Estado Português, que ultrapassam as condições habituais nestas circunstâncias.

Ao contrário do desmentido que recebemos esta manhã das Relações Externas da Petrogal, (o «DL» publica fotocópia de parte do contrato que se pretende assinar com o BIRD), são evidentes as «exigências» desproporcionadas feitas à Petrogal.

Por um empréstimo de pouco mais de um milhão de contos (por gralha falámos ontem em 10 milhões de «contos» em vez de «dólares»), o BIRD exige ter «engenheiros-seniores» (funcionários do banco) a superintender o projecto de «prospecção e pesquisa de petróleo bruto nas concessões da Petrogal no «onshore» português» incluindo também a pesquisa nas zonas «sísmicas» onde habitualmente se encontra o petróleo.

Vão ainda mais longe as «exigências» para este empréstimo. Insistimos em que as «condições» de pagamento são normais e por isso não justificam a subordinação a tais «exigências» do BIRD. Não poderia a Petrogal ter obtido idêntico empréstimo em fontes alternativas sem a submissão a estas cláusulas?

Como por exemplo: neste contrato (e num outro já na forja), o BIRD (ligado ao Banco Mundial) exige do Governo Português a garantia do pagamento dos débitos à Petrogal das empresas públicas de transportes. Ora, se fosse exigido imediatamente o pagamento dessas dívidas, as empresas de transportes, ficariam praticamente inviabilizadas. Ou ainda, aquela cláusula que concede um empréstimo de 200 mil dólares também à Petrogal (este não foi pedido) para um estudo da viabilização da empresa a longo prazo.

No entanto, o que nos parece ser o aspecto mais grave dos compromissos assumidos pelo Governo AD (ministros do CDS, Morais Leitão e Baião Horta) «amarrando» a isso a Petrogal, é a cláusula que impõe a submissão à prévia aprovação do BIRD, de quaisquer actos da gerência da empresa que excedam a normal gestão corrente, constante da alínea c) da secção 3.03 do contrato de empréstimo.

A Petrogal, a ser assinado o contrato, poderá ficar gravemente limitada na sua independência e capacidade de actuação. E tudo isto por pouco mais de um milhão de contos a reembolsar em condições normais.

No comunicado que a Petrogal nos enviou refere-se a essas «condições» de pagamento, mas esquece as «exigências». Agradecendo o comunicado da Petrogal, passaremos a enunciar as «condições» constantes da Ficha Técnica do contrato que temos em nosso poder.

Avalista: Estado Português. Taxa de juro: a que o BIRD praticar no momento da celebração do contrato para Portugal (mais ou menos 9,5%). Reembolso: 23 prestações semestrais a iniciar em Novembro de 1984.

F.M.

SCHEDULE 1

Withdrawal of the Proceeds of the Loan

1. The table below sets forth the Categories of items to be financed out of the proceeds of the Loan the allocation of amounts of the Loan to each Category and the percentage of expenditures for items so to be financed in each Category:

Category	Amount of the Loan Allocated (Expressed in Dollar Equivalent)	% of Expenditures to be Financed
(1) Consultants under Parts B and C of the Project	900,000	100% of foreign expenditures
(2) Services under Part A.1 and the second program of Part A.2 of the Project	200,000	100% of foreign expenditures
(3) Services under Part A.3 of the Project	200,000	33%
(4) Seismic services under Part B of the Project	4,500,000	100% of foreign expenditures
(5) Drilling and specialized well services under Part C of the Project		
(a) Down payments on drilling services	300,000	
(b) Other	7,500,000	

Caso Goulão provoca reunião alargada no PSD

O já chamado «caso Goulão» rola agora como uma bola de neve e às ilegalidades já apontadas por diversas forças políticas que exigem o seu afastamento de secretário de Estado da Agricultura outras se vêm juntar, tornando este membro do Governo AD protagonista de um dos maiores escândalos da classe política portuguesa pós-25 de Abril.

O Supremo Tribunal Administrativo acaba de anular outro despacho do secretário de Estado Goulão que atribuia a herdade da Parede Furada e Barrocalinho a António Patinhas da Silva. Esta herdade estava integrada na UCP «Flor do Alentejo», à qual já haviam sido retirados 922 hectares de terra para oferecer à família Patinhas.

O beneficiário desta reserva possui três herdades que não foram afectadas aquando da ocupação de terras. Com estas herdades mais a reserva e majorações que recebeu, ficou com cerca de 1 500 hectares, ou seja um latifúndio.

Goulão fabrica latifundiários a quem entrega terras que na generalidade depois nem sequer são cultivadas.

O escândalo está a atingir proporções tais, e, a não ser despoletado pelas próprias forças políticas afectas ao Governo, pode vir a ter tamanhas implicações ao nível político e da opinião pública que uma cimeira reunindo a Comissão Política Nacional do PSD, os ministros sociais-democratas e as Federações Distritais da Zona de Intervenção da Reforma Agrária, vai examinar todos os problemas de fundo com origem no caso Goulão.

Esta reunião resulta de uma outra realizada na passada quarta-feira, em que estiveram presentes dirigentes distritais do PSD, o ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, e o deputado pelo círculo de Évora, Francisco Sousa Tavares. A reunião no decorrer da qual foram analisados casos referentes às alegadas ilegalidades cometidas pelo secretário de Estado da Agricultura foi presidida pelo dr. Meneres Pimentel, vice-presidente do PSD e membro da Comissão Política (além de ministro da Justiça), a quem o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, teria confiado plenos poderes para encontrar uma saída para este caso que traz agitadas as bases sociais-democratas e os responsáveis políticos das zonas da Reforma Agrária.

Entretanto, o ministro Cardoso e Cunha tem em seu poder elementos sobre as principais acções do secretário de Estado. Não se conhecem resultados da reunião de quart-afeira, mas há quem diga que foi positiva. Todavia, Goulão ainda se mantém, embora seja uma fonte de problemas para a AD e constitua uma ameaça em termos eleitorais, para os tempos que se avizinham. Há quem receie que o caso Goulão assuma proporções imprevisíveis e exageradamente desprestigiantes para a coligação governamental.

Espera-se agora por um plenário dos ministros sociais-democratas como uma das últimas etapas para a resolução do problema.

Socialistas elegem últimos delegados aos Congressos

A Comissão Nacional do Partido Socialista reúne no próximo dia 25, contando já com a presença dos secretários coordenadores das federações, que vão ser eleitos para a semana, nos congressos distritais do partido.

Independentemente dos resultados das eleições de delegados que só se concluirão no próximo fim-de-semana, tudo indica que os «soaristas» e os apoiantes do ex-secretariado ficarão quase empatados em número de federações que controlam. E como cada federação enviará um secretário-coordenador à comissão nacional do partido, a relação de forças ali não se vai alterar, continuando Mário Soares a beneficiar do forte apoio que conseguiu no Congresso do Coliseu.

Entretanto, o Gabinete de Imprensa do Partido Socialista confirmou ao «DL» os dados divulgados ontem pelo semanário «Acção Socialista», que nos foram desmentidos por elementos da minoria do partido. Segundo o gabinete de Imprensa, aqueles dados fornecidos pelos Departamento de Organização do PS são os mais recentes que a direcção do partido tem. Nova avaliação de resultados será feita depois das eleições dos próximos sábado e domingo.

Entretanto, os apoiantes do secretariado parecem ter conseguido uma meiavitória no que ao grupo parlamentar se refere.

Com efeito, as eleições para remodelação da direcção parlamentar não se realizaram e agora só poderão fazer-se quando os deputados voltarem a Lisboa para nova sessão legislativa, em Outubro próximo.

Em princípio, os deputados afectos ao ex-secretariado tinham acedido a realizar eleições imediatamente, mas foi impossível chegar a consenso quanto a uma alteração ao regimento do grupo parlamentar que iria permitir a existência de uma representação paritária de ambas as tendências no secretariado do grupo parlamentar. Enquanto os «soaristas», liderados por Jaime Gama, pretendiam que aquele órgão contasse com quatro elementos de cada tendência, os das restantes, que constituem maioria, pretendiam cinco/cinco e atribuição a Salgado Zenha de voto de qualidade, enquanto presidente do grupo parlamentar. Apesar das pressões e ameaças, nomeadamente de assunção do controlo do grupo parlamentar pela comissão política e pela comissão permamente, a maioria dos deputados tem até agora recusado expressa ou implicitamente as propostas dos «soaristas». Mas é inevitável que se chega a um consenso, porque de outra forma só restaria o recurso à ruptura em que nenhum grupo está aparentemente interessado.

De qualquer modo, amanhã reúne-se a comissão política e é possível que este assunto seja abordado. No entanto, qualquer decisão poderá estar comprometida, dada a ausência no Panamá, do secretário-geral Mário Soares.

Soares no Panamá

Alianças de socialistas com comunistas? Depende do país... A pergunta e a resposta foram formuladas ontem, na cidade do Panamá, à chegada de Mário Soares, que efectua uma visita pela América Latina no âmbito das suas funções na Internacional Socialista.

Soares, abordado pelos jornalistas, comentava a vitória da esquerda, nas últimas eleições francesas, e, face a estas, manifestava-se optimista quanto à possibilidade de os socialistas chegarem rapidamente ao poder em Espanha, Grécia, Itália e Portugal. Com ou sem os comunistas? interrogaram os jornalistas. Isso «depende do país», respondeu Soares.

Em Portugal, por exemplo, «é seguro que será sem comunistas» – garantiu o secretário-geral do PS, «porque neste País, se dedicaram (os comunistas) a uma política anti-socialista, contra o meu partido».

Quanto ao caso concreto da França, Soares é da opinião que Mitterrand teve de admitir quatro comunistas no Governo para «demonstrar que a política francesa se faz em Paris e não em Washington».

O dirigente socialista português permanecerá 24 horas no Panamá.

Esquerda laboral

Os militantes do PS que se identificam com a tendência «Esquerda Laboral» e que subscreveram as moções para os congressos distritais reúnem-se sábado no Porto, soube a ANOP de fonte partidária.

Após a reunião, que se realiza na Federação Distrital do PS, os militantes da «Esquerda Laboral» darão uma conferência de Imprensa.

COMISSÃO REPRESENTATIVA DOS TRABALHADORES DA ROBBIALAC PORTUGUESA, R.L. E EMULSA

COMUNICADO

OS TRABALHADORES DA FÁBRICA ROBBIALAC, REUNIDOS EM PLENÁRIO NO DIA 6-7-81 REPUDIAM PUBLICAMENTE O MODO COMO TÊM VINDO A DECORRER NOS ÚLTIMOS TEMPOS OS CONCURSOS INTERNOS, LEVANDO À SUBVERSÃO DO ESPÍRITO QUE PRESIDIU À CRIAÇÃO DOS MESMOS, O QUE NA PRÁTICA VAI ANULAR O DIREITO DE IGUALDADE DE OPORTUNIDADES A TODOS OS TRABALHADORES EM BENEFÍCIO DOS HOMENS DA CONFIANÇA E/OU SIMPATIA DA DIRECÇÃO. CASO FLAGRANTE É O FACTO DA DIRECÇÃO TER ALTERADO BRUSCAMENTE OS CRITÉRIOS SEGUIDOS PARA A SELECÇÃO DE CANDIDATOS AO LABORATÓRIO, DANDO DESTA FORMA COBERTURA À DISCRIMINAÇÃO MOVIDA A UM TRABALHADOR COM BASE NUMA ANTIPATIA PESSOAL.

FARO 11/12 JULHO
S LUIS PARQUE

festa da amizade

ARTISTAS:
Paulo de Carvalho
Samuel
Luísa Basto
Carlos Mendes

Baile
Folclore
Artesanato
Cervejaria

Amanhã

Eanes visita Palmela

O Presidente da República desloca-se amanhã, oficialmente, ao concelho de Palmela, a convite da respectiva Câmara Municipal e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Palmela, com o objectivo de visitar alguns empreendimentos em curso no concelho e presidir à inauguração do novo quartel dos bombeiros.

O Presidente da República chegará a Palmela a meio da manhã sendo augardado pelo governador civil de Setúbal e pelo presidente da Câmara de Palmela e vereação.

Após a sessão de boas-vindas, que decorrerá nos Paços do Concelho, o Presidente da República visitará uma cooperativa de habitação na freguesia da Quinta do Anjo, e as obras de saneamento básico na freguesia de Pinhal Novo.

Da parte da tarde, e após o almoço que terá lugar em Palmela, na «Casa do Lavrador», o Presidente da República inaugurará o novo quartel-sede dos bombeiros de Palmela, acto a que estarão presentes os ministros da Administração Interna e das Obras Públicas. Finda esta cerimónia, o Presidente da República assistirá a um desfile da corporação de bombeiros, regressando de seguida a Lisboa.

"Orion-81" filmados pela Eurovisão

Exercícios em Santa Margarida sem fogo real por falta de verba

As dificuldades orçamentais do País reflectem-se já no Exército (o auto-aumento dos deputados é outra história) e estiveram na origem das manobras militares «Orion-81», que ontem terminaram em Santa Margarida, não terem incluído fogo real. O mais estranho é que o «Orion-81» estava a ser filmado na sua parte final para a Eurovisão – a despeito de não envolver fogo real.

As manobras, que envolveram um efectivo de sete mil homens das seis Regiões e Zonas Militares do País e às quais assistiu a hierarquia do Exército, nomeadamente o chefe do Estado-Maior do Exército, Garcia dos Santos, iniciaram-se a 3 de Julho, tendo como centro o campo militar de Santa Margarida (a 150 quilómetros de Lisboa). A sua finalidade: «desenvolver a capacidade operacional das forças terrestres por forma a torná-las mais aptas a colaborarem com as das outras nações da NATO».

Para o «Orion-81» foi criado um cenário em que, «após um período prolongado de tensão no teatro da Europa Central, o hipotético adversário desencadeou aí uma ofensiva terrestre e estabeleceu uma testa de ponte na Península Ibérica». Essa testa de ponte «concretizou-se com o desembarque do hipotético adversário na costa portuguesa entre Nazaré e Figueira da Foz, adversário que avançou rapidamente no eixo Rio Maior-Santarém, tendo sido contido no campo militar de Santa Margarida».

Nos exercícios, coordenados superiormente pelo vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Lopes Alves, sendo a segunda divisão («Forças da Ordem») comandadas pelo general Aurélio Trindade, director da Arma de Infantaria), participaram sete mil homens de unidades militares das Regiões Militares Norte (Porto), Centro (Coimbra), Sul (Évora) e Lisboa, e ainda das zonas militares dos Açores e da Madeira.

Não puderam disparar a sério por falta de verbas

O «Orion-81», que se enquadra no âmbito do treino, e aperfeiçoamento operacional anualmente programado para o Exército, teve como objectivo específico «desenvolver e aperfeiçoar a instrução táctica e técnica individual e das unidades, e o treino dos comandos e Estados-Maiores». Teve igualmente como objectivos «desenvolver a cooperação entre as armas e os serviços, exercitar a capacidade de planeamento, direcção e conduta nos vários escalões de comando, treinar as técnicas de apoio interarmas, desenvolver a capacidade de concentrar e desconcentrar forças, a instrução de transmissões e a instrução das unidades e dos órgãos de apoio de serviços.

Os exercícios «Orion-81» do Exército realizam-se quando não ocorrem os de âmbito das Forças Armadas denominadas «Marte».

DIRECTOR TÉCNICO

PRETENDE-SE

— Para Coordenador(a) de Centro Infantil com Infantário, Jardim de Infância e A.T.L.

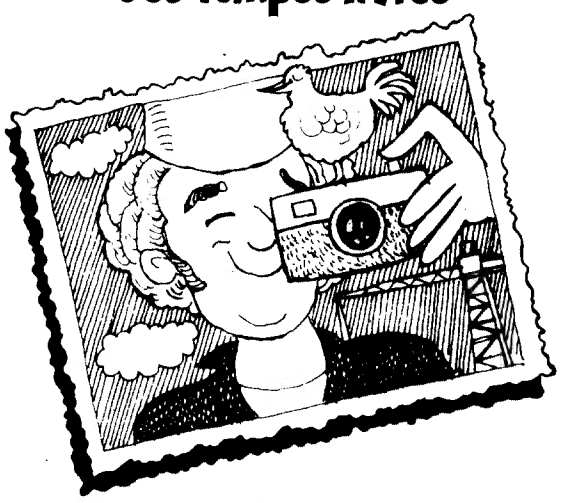
HABILITAÇÕES

— Curso de Assistente Social ou
— Educadora de Infância ou
— Professor(a) Primária.

Resposta c/curriculum detalhado ao
C.B.E.I. — Rua do Adro — 2600 Vila Franca de Xira.

II Concurso de Fotografia da CGTP-IN

"Os trabalhadores e os tempos livres"



- A vida cultural, desportiva e recreativa das massas trabalhadoras
- As realizações do movimento sindical unitário neste domínio
- As iniciativas de tempos livres que tenham o trabalhador como sujeito principal

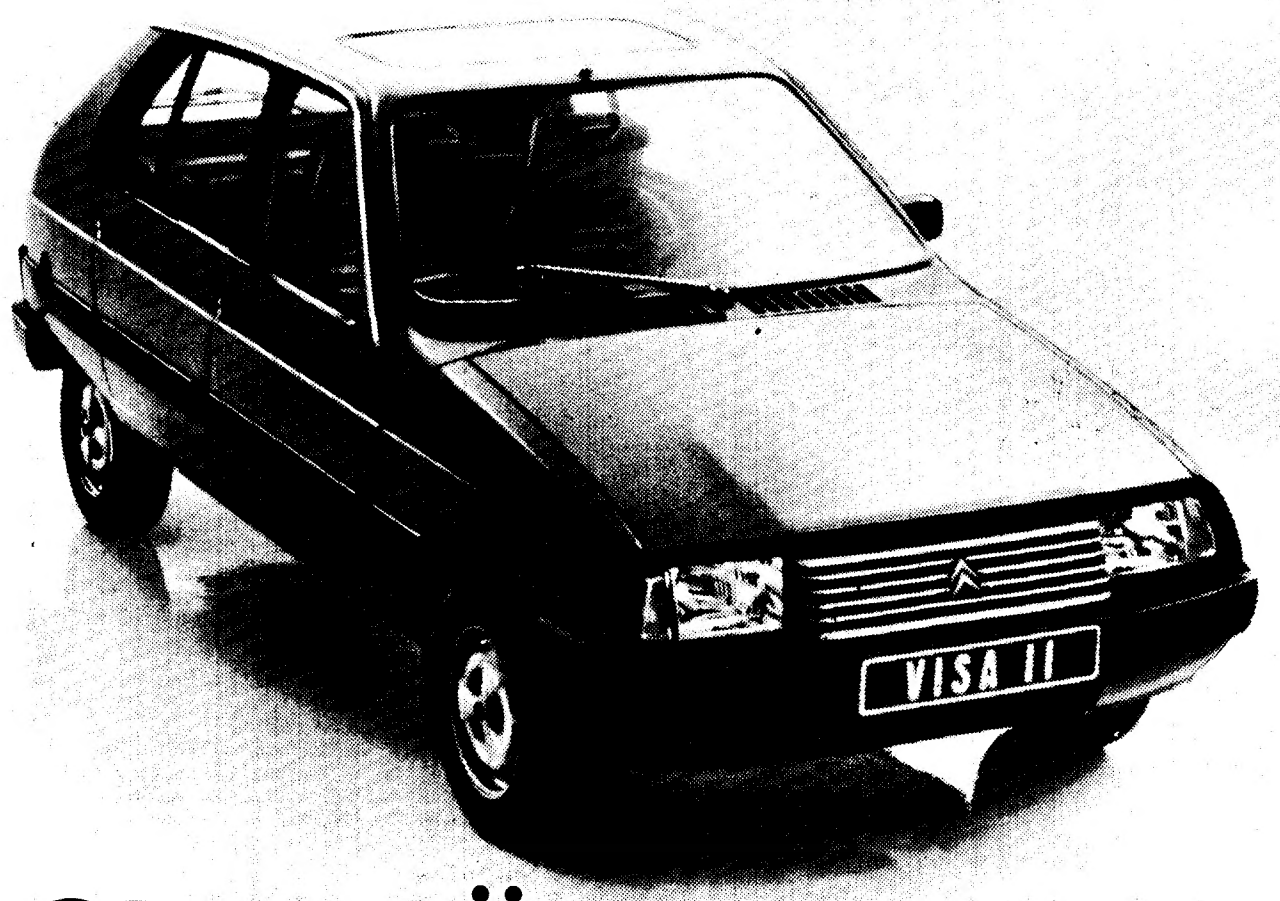
— Prémios para os três primeiros classificados nas modalidades de Preto e Branco, Cor e Diapositivo
— Prémio Especial para o melhor conjunto de obras
— Os dez melhores trabalhos serão expostos em Lisboa, no âmbito das comemorações do XI Aniversário da CGTP-IN, e posteriormente em todos os distritos

Os trabalhos, no mínimo de três e no máximo de seis por cada modalidade, deverão dar entrada, **até às 24 horas do dia 17 de Agosto de 1981,** em qualquer das Uniões Distritais de Sindicatos, onde se encontra igualmente à disposição o Regulamento do Concurso.

Fotografar é lutar

VISA II
bonito de se ver

Seguro de se andar. Visa II - sólido e resistente como um grande amor, para toda a vida!
Citroën Visa II, um carro renovado em segurança e maturidade de concepção.
A banda lateral e os novos frisos dos vidros a acentuar a sobriedade e a elegância.
Uma nova grelha, faróis e pára-choques protectores, a oferecer uma nova segurança.
A tampa da mala e os novos faróis traseiros, o ponto final de uma nova estética.
Além disso o Visa II é muito económico, tem 5 portas e o espaço suficiente para toda a família.
Com o Visa II fica provado que um grande carro se renova sempre.



CITROËN VISA II
um amor para toda a vida

CITROËN VISA II

saúde

Gentil Martins foi ontem a Belém

Ordem dos Médicos bate o pé a Carlos Macedo

Gentil Martins foi ontem recebido pelo Presidente da República, o qual convidou a presidir à sessão inaugural da Associação Médica Mundial. O presidente da Ordem dos Médicos realçou, logo à saída do Palácio de Belém, que a audiência que o PR lhe havia concedido nada tinha a ver com a questão que separa aquela organização do titular do MAS e que a deslocação ali apenas coincidira com o caso.

Para Gentil Martins, a questão, no diferendo em apreço, é muito simples: a Ordem defende um projecto de saúde que garanta a liberdade de escolha sem limitações, enquanto que o projecto de SNS de Macedo é «apenas mais restritivo que o de António Arnaut».

Gentil Martins considerou incorrecta a actuação de Carlos Macedo, reafirmando que a Ordem dos Médicos tem, segundo os seus estatutos, poderes para resolver os problemas socioprofissionais dos médicos. Carlos Macedo teria afirmado que o seu «corte de relações se referia à ordem e não aos médicos», afirmação contestada por Gentil Martins ao afirmar que a ordem «são os seus órgãos sob os quais se rege a classe médica», disse o presidente à saída do Palácio de Belém, ontem.

Em relação às divergências quanto ao Plano de Carreiras, o presidente da Ordem disse que continua a discordar que sejam apenas atribuídos o estatuto de especialistas a médicos do Estado. «Compete à Ordem, como acontece noutros países desenvolvidos, nomeadamente a Inglaterra, definir as carreiras a todos os níveis», afirmou.

Gentil Martins considerou ainda existir um espaço em aberto para a formação de um Sindicato Médico mas – referiu – «dissociado da ordem seria factor de divisão duma classe organizada e poderosa». Explicitando a posição da Ordem dos Médicos em relação à greve da fome de Carlos Antunes, Gentil Martins frisou que os médicos devem, segundo a deontologia, abster-se de fazer alimentação forçada, mesmo em caso de inconsciência, a qualquer recluso que manifestou que não deseja tratar-se. Os princípios da lei natural são fundamentais, podendo a lei geral deixar de ser inteiramente válida se se afastar desses princípios – acrescentou.

Entretanto, em réplica a anteriores declarações de Gentil Martins e outros elementos do corpo directivo da Ordem dos Médicos a propósito do ministro dos Assuntos Sociais e do litígio que os separa, reafirmou Carlos Macedo ter recebido a Ordem dos Médicos várias vezes. O titular do MAS enumera-as em comunicado ontem divulgado, recordando que o Executivo da Ordem dos Médicos e o presidente da mesma Ordem foram recebidos pelo ministro Carlos Macedo em Fevereiro e Maio deste ano, respectivamente. O documento refere, igualmente, os encontros de trabalho do Conselho com o secretário de Estado da Saúde, em Fevereiro, Abril e Junho.

São citadas, ainda, as reuniões do Porto com os directores clínicos de hospitais da Zona Norte, médicos policlínicos e membros do Conselho Regional, em Fevereiro deste ano.

Faro e Castelo Branco

Hospitais precisam de completar quadros

O secretário de Estado da Saúde afirmou ontem em Lisboa que os hospitais de Castelo Branco e de Faro se encontram a funcionar, sendo dispiciendo e inverídico dizer-se que iriam ser construídos ao abrigo de um plano de novas construções hospitalares para os próximos três anos.

Paulo Mendo negou que tivesse feito tal afirmação, de todo em todo descabida, uma vez que as duas unidades hospitalares existem necessitando apenas (e urgentemente) de completar os seus quadros. A propósito desses dois estabelecimentos, e corrigindo declarações que lhe foram atribuídas, afirmou isso mesmo: «que é necessário completar urgentemente os seus quadros».

De 28 de Setembro a 2 de Outubro

Médicos de todo o mundo com Eanes e a Ordem em Lisboa

A 34.ª Assembleia Geral da Associação Médica Mundial, a cuja sessão inaugural Ramalho Eanes deverá presidir, conforme noutro local noticiamos, efectua-se pela primeira vez entre nós e vai de 28 de Setembro a 2 de Outubro.

O encontro, coordenado pelo presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, reunirá mais de 600 especialistas que analisarão em sessões científicas a «liberdade, direitos e responsabilidades nos cuidados da saúde».

O direito do doente a ser tratado, a independência profissional, o direito de viver e morrer, bem como a análise dos limites da deontologia médica. serão, entre outros, temas a debater na reunião. Durante a realização da assembleia, decorrerá também uma exposição de trabalhos científicos e material médico.

A Associação Médica Mundial, fundada em 1947, integra mais de 50 países.

O presidente da Ordem dos Médicos expôs ontem a Ramalho Eanes, na deslocação que fez a Belém para convidar o PR a presidir à sessão inaugural, o que será a reunião, os assuntos a debater e outros pormenores relacionados com a iniciativa, que pela primeira vez se realiza, na já longa história da Associação Médica Mundial, entre nós.

No mês de MAIO
nas
POPULARES LIVRARIAS CDL
os 10 LIVROS mais vendidos

PÃO COM MANTEIGA (2.º v.)
Equipa «Pão com Manteiga»
AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

BRINQUEDOS
Agnia Bartó
MALICH

IDEIAS GERAIS SOBRE ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Emílio Peres
CAMINHO

PÃO COM MANTEIGA (1.º v)
Equipa «Pão com Manteiga»
AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

MISSÃO DE ZACKOV
Andrei Guliackki
CAMINHO

BICHOS
Miguel Torga
COIMBRA

LIVROS PROIBIDOS NO REGIME FASCISTA
Com. Liv. Negro Reg. Fascista
E.A.

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Mário Zambujal
BERTRAND

NENHUM HOMEM É ESTRANGEIRO
Joseph North
ED. AVANTE

O CORAÇÃO SAUDÁVEL E DOENTE
Duarte Correia
CAMINHO

os 5 DISCOS mais vendidos

LP AO VIVO NO OLYMPIA
Carlos do Carmo
POLYGRAM

LP DOUBLE FANTASY
Jonh Lennon Yoko Ono
R. TRIUNFO

LP MUSICA MUSICA
Simone
V.C.

SG ROBOT
Salada de Frutas
POLYGRAM

LP VIDA
Chico Buarque
POLYGRAM

CDL a distribuição

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Tab. Gonçalves
  Pedro Baptista Cardoso
- **PORTINHO DA ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **SINES**
  Rest. Vela d'Ouro
  Centro Comercial Sines
- **VILA NOVA DE MILFONTES** Café Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis
  Pap. Ratoril
  Aires Moreira Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima
  Clarisse Gonçalves
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada
- **VIANA DO CASTELO** José Aires
  Tab. Siso

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para: Diário de Lisboa — Assinaturas
R. Castilho, 185 1.º
1200 LISBOA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 12 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

— PONTINHA — FAMÕES — PATAMEIRAS — PINTEUS — CASAINHOS — FANHÕES — LOURES.

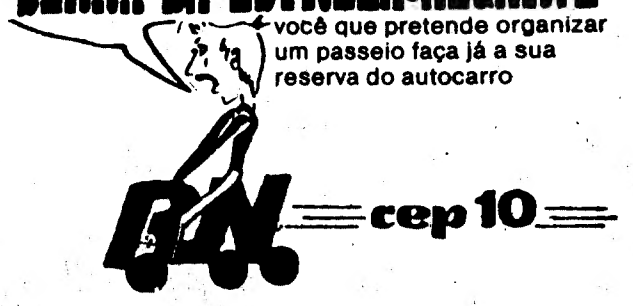
Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CAMARA MUNICIPAL DE LOURES, 9 DE JULHO DE 1981

P'lo Engenheiro Director Delegado
Pedro António Cristovão Baltazar

SERRA DA ESTRELA·ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro



AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

Calouste Gulbenkian morreu há 25 anos

Calouste Gulbenkian morreu há 25 anos, celebrando-se por isso missa de sufrágio, em 20 do corrente, pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, à Avenida de Berna, por iniciativa da Fundação a que deu o nome e por todos os seus trabalhadores.

As comemorações das «Bodas de Prata» da instituição, para além da missa de sufrágio atrás referida serão assinaladas por um almoço de confraternização, no parque de estacionamento da sede, para o qual foram convidados trabalhadores da Fundação em Londres, do Centro Cultural de Paris e da Residência «André Gouveia», também na capital francesa. Os trabalhadores com 15 a 20 anos de casa receberão medalhas durante o almoço.

No mesmo dia, e a convite da administração, os trabalhadores visitarão a exposição «Antevisão de uma Galeria do Centro de Arte Moderna», que se encontra em construção no parque da Fundação, mostrando essa antevisão uma sequência cronológica da arte portuguesa durante os últimos 70 anos.

Portugueses mais novos são os que fazem mais férias

Com a Aliança Democrática é a maravilha das maravilhas: 44 por cento dos portugueses maiores de 15 anos gozaram férias. É, pelo menos, a conclusão da Direcção-Geral de Turismo (DGT).

Mas o inquérito é por amostragem, a publicar, aliás em breve. Revela que 77 por cento (dos maiores de 15 anos) não receberam subsídio de férias (portanto, só 23 por cento o tiveram) e que 32 por cento dos indivíduos em férias as passaram em casa.

As maiores taxas de gozo de férias situaram-se na Grande Lisboa (68 por cento) e no Grande Porto (64 por cento), e a menor no Interior Norte (30 por cento). Na análise etária verifica-se que o grupo até 34 anos teve um aumento da taxa de gozo de férias de 15 por cento, ao passo que o grupo 55-64 anos registou um decréscimo de 12 por cento. As principais razões alegadas pelos entrevistados que não gozaram férias – lê-se no relatório final do inquérito – são sensivelmente as apontadas nos estudos anteriores: não têm posses (50 por cento), não têm férias, (...). Notamos, entretanto, um maior peso atribuído ao facto de «não ter posses/não ter dinheiro».

Também à semelhança dos anos anteriores o mês em que a maior parte gozou férias foi Agosto, seguido de Julho e de Setembro, mas 21 por cento dos indivíduos em férias não as tiveram, por motivos vários no mês preferido. As férias tiveram uma duração entre 23 a 30 dias para 56 por cento da população, 8 a 15 para 25 por cento; 16 a 22 para 9 por cento e um a sete para 1 por cento. No conjunto foram gozadas de uma só vez por 91 por cento dos interessados.

A percentagem da população com mais de 15 anos que teve férias no estrangeiro não excedeu os 5 por cento. Indica também o relatório um decréscimo de indivíduos que em 1980 gozaram férias no Algarve (14 por cento do total contra 17 por cento no ano anterior). As zonas mais demandadas para férias foram o Interior Norte (18 por cento), o Algarve, as praias entre Douro e o Tejo (13 por cento) e as praias ao norte do Douro (10 por cento). Mas 14 por cento dos inquiridos disseram não ter gozado as férias no local desejado, tendo a grande maioria indicado como principais causas deste desencontro o elevado custo do alojamento e dos transportes e o preço da gasolina.

Os meios de deslocação para férias mais usados foram a viatura própria (34 por cento), a camioneta ou o autocarro (13 por cento), e o caminho-de-ferro (12 por cento), figurando em último lugar a viatura alugada, a motorizada e o avião. Os tipos de alojamento mais escolhidos foram, depois da residência habitual (34 por cento), a casa de familiares ou amigos (28 por cento) e o campismo (14 por cento). A hotelaria, globalmente vocacionada muito mais para o grande turismo proporcionador de divisas do que para o turismo interno, ocupou o penúltimo lugar, com 5 por cento. Dos utentes dos serviços de hotelaria, 12 por cento consideram-nos «muito bons», 52 por cento «bons», 26 por cento «razoáveis» e 4 por cento «maus».

Só um terço da população que gozou férias recorreu normalmente aos restaurantes, que, aliás, 30 por cento considerou «muito caros», enquanto 41 por cento os considerou «caros». Relativamente aos gastos médios por unidade consumo/dia, foram de 326,9 escudos só em Portugal e 1 070,1 escudos com escapada ao estrangeiro.

Todos estes dados nos permitem adiantar que a taxa de usufruto de férias para essa população maior de 15 anos passou de 19 por cento em 1978 para 26 por cento em 1979 e 30 por cento o ano findo. Mas não há (praticamente) diferença entre os que nos dois transactos anos tiveram férias no estrangeiro: 5 por cento em 1980 e 6 por cento em 1979. Já o Algarve registou uma significativa regressão (e este ano, devido à escassez de água, pode ser pior): 14 por cento em 1978, 17 por cento em 79 e de novo 14 por cento o ano passado.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 78/81

«EMPREITADA DE RECONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS — ZONA ORIENTAL 81».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com base de licitação de 10.000.000$00. (Processo n.º 39/81/CP-/DSTE).

O depósito provisório é de 250.000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea do artigo do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Obras, sita na Rua da Palma n.º 169, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV e V Categorias ou 1.ª subcategoria da IV Categoria e 4.ª Subcategoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (o sábado não é considerado dia útil).

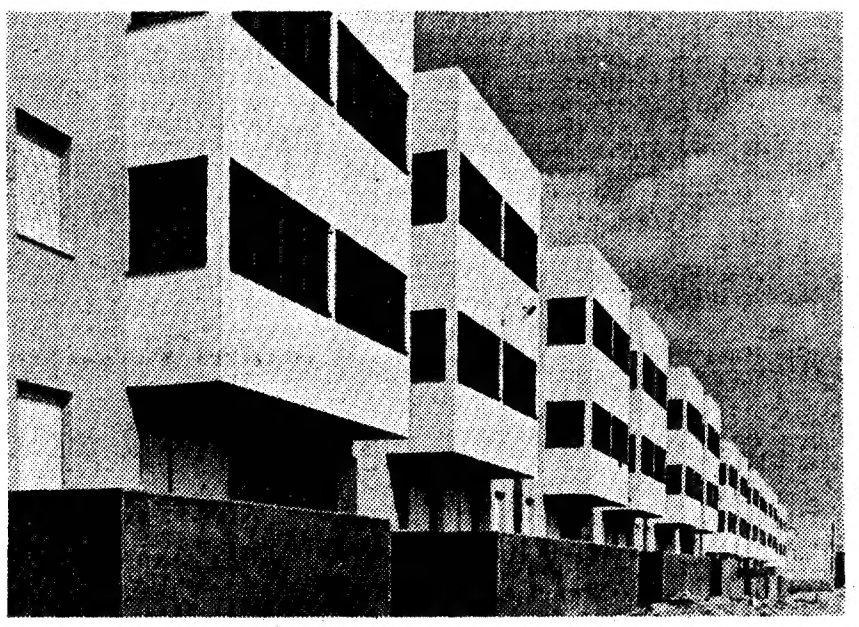
Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Junho de 1981

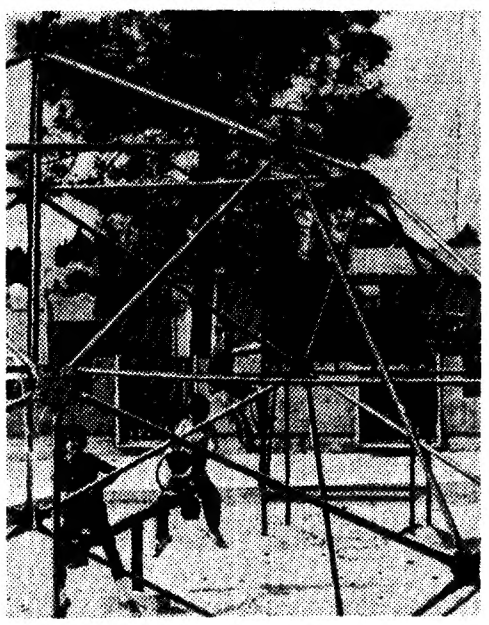
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

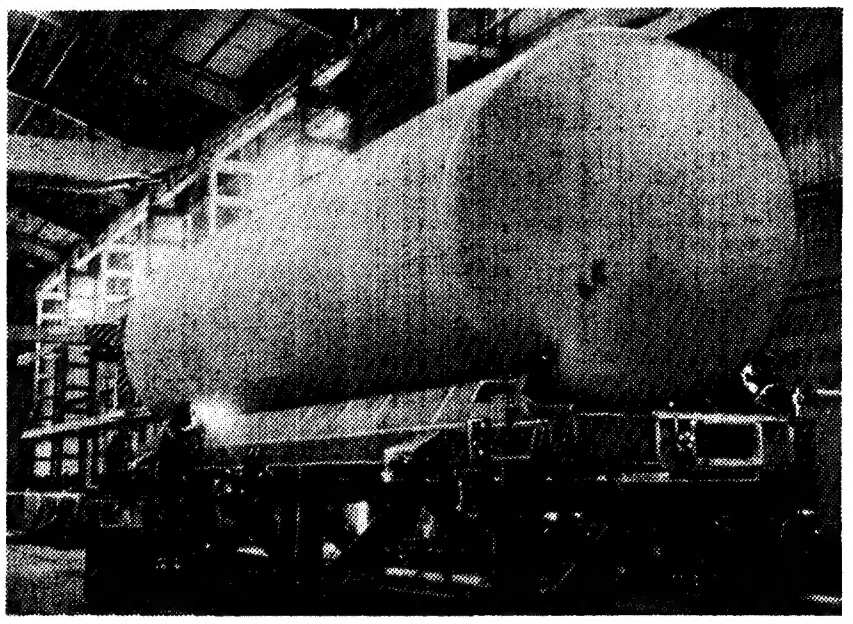
Nuno Krus Abecasis

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS







Claro que Sines podia continuar apenas uma praia.
Claro que Portugal podia continuar apenas Guimarães.
Só que, no extenso litoral português uma zona houve conquistada aos tempos pelo projecto de tempos melhores.
Sines.
Um porto e uma zona industrial. Infraestruturas garantidas para grandes e médias empresas. Qualidade de Vida preservada, assegurando o controle de poluição e visando, inclusivé, a melhoria ambiental.
Claro que a vida é sempre uma luta pelo melhor.
Claro que Progresso é sempre ter saudades do Futuro.

saudades do futuro

G.A.S. - GABINETE DA ÁREA DE SINES

beam

de ontem para hoje

"Quem pede socorro não quer morrer"

O caso, que noticiámos na nossa edição do último sábado, da dispensa de autópsia ao corpo do recluso Bernardo Rodrigues Moreira, que se teria suicidado na Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira, dando origem a uma amotinação de outros reclusos, parece que ainda não está completamente esclarecido e encerrado. Com efeito, nomeadamente em cartas para os jornais, outros reclusos estão a denunciar factos suspeitos, pedindo a sua averiguação, a fim de se concluir em definitivo sobre a morte do recluso e em que condições ocorreu. Nessas cartas é dito que Bernardo Moreira bateu com insistência na porta da cela na madrugada da sua morte e ninguém o foi atender («quem pede socorro não quer morrer», diz-se na carta). E, por outro lado, teria aparecido sangue na sua cela e isso também ainda não foi esclarecido, acrescenta-se.

Universidade Popular em Setúbal: um centro com o nome de Bento de Jesus Caraça

Três associações e 29 entidades privadas agruparam-se para constituírem a Universidade Popular de Setúbal, segundo foi ontem anunciado naquela cidade. A universidade tem como objectivo, segundo os seus estatutos, promover a formação cultural, científica e técnica nas diversas áreas da actividade social. Para esse fim propõe-se a realização de cursos, seminários e outras sessões de estudos e de trabalho, bem como a edição de publicações periódicas e não periódicas. Especialmente prevista é a criação de um Centro de Estudos em homenagem e com o nome de Bento de Jesus Caraça. Entre os seus fundadores figuram o Círculo Cultural, o Clube de Campismo e a União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal. Os corpos directivos serão eleitos até ao final do ano, sendo essas funções dirigidas provisoriamente pelos sócios fundadores constituídos em Comissão Instaladora.

Associação para o Progresso do Direito: Adelino da Palma Carlos na presidência

Adelino da Palma Carlos, Pinheiro Farinha e José Magalhães Godinho foram ontem eleitos, respectivamente, presidentes da Assembleia Geral, do Conselho Fiscalizador e da Direcção da Associação para o Progresso do Direito. A associação, fundada no passado dia 1 de Julho, tem como objectivos «a intervenção cívica para o aperfeiçoamento do sistema jurídico e das suas instituições com base na reflexão crítica sobre o direito e a sua inserção social e cultural». Uma fonte da associação revelou que a novel organização se «inspira predominantemente nos valores do socialismo democrático e, em geral, nos de outras correntes de opinião ou de pensamento democrático, na perspectiva da realização dos direitos do homem, da justiça social e da transformação das estruturas da sociedade portuguesa». Para a Assembleia Geral foram ainda eleitos o conselheiro Vera Jardim e Sérvulo Correia, para o Conselho Fiscalizador, Abranches Ferrão e Costa e Melo e para a Direcção, Armindo Ribeiro Mendes, José Rodrigues da Silva, José Vera Jardim e José António Barreiros.

Aconteceu em Chaves: direcção de carta era «foto» da destinatária

Uma carta sem destinatário, mas com uma fotografia em seu lugar conseguiu chegar ao seu destino depois de aturadas investigações dos CTT de Chaves. O sobrescrito, em lugar do nome da destinatária trazia colada a sua fotografia. Como legenda, o remetente pedia a entrega da missiva à pessoa a quem a «foto» correspondia. De concreto apenas a indicação de Chaves. A missiva procedia da República Federal da Alemanha e os boletineiros de Chaves, procuraram por aldeias da região até que descobriram a «fotografada» na aldeia de Casas Novas.

Em Vila Franca: juramento de bandeira de 280 fuzileiros

Realizou-se esta manhã no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada em Vila Franca de Xira, o juramento de bandeira de 280 recrutas voluntários. A cerimónia foi presidida pelo almirante Bustorff Guerra vice-chefe do Estado-Maior da Armada. Entretanto, a corveta «Jacinto Cândido» regressou ontem a Lisboa, terminada a comissão de serviço de cerca de cinco meses nos mares dos Açores. A embarcação é comandada pelo capitão-tenente Carlos Caroço e tem uma guarnição de dez oficiais e 96 sargentos e praças. A «Jacinto Cândido» será rendida pela corveta «Baptista de Andrade» que, comandada pelo capitão-tenente Orlando de Oliveira, chegará ao porto de Ponta Delgada no próximo dia 19.

Cooperativa Agrícola de Bragança: 750 mil quilogramas de batata gratuita

A Cooperativa Agrícola dos Produtores de Semente de Batata de Bragança colocou gratuitamente à disposição dos lavradores da região 750 mil quilogramas de batata de semente. A medida foi tomada, segundo o dirigente cooperativo, Octávio Rodrigues, em virtude de «o mercado consumidor a não absorver». Explicou Octávio Rodrigues: «Importamos cerca de 40 milhões de quilogramas de batata de semente a mais, baseados nos cálculos das necessidades locais, as quais diminuíram bastante devido ao tempo (geadas) não permitir que os silos fossem abertos, tendo os agricultores semeado muito menores quantidades.» A batata, que irá ser distribuída gratuitamente para consumo (o preço corrente em Bragança é de 15 escudos por quilograma), encontra-se nos armazéns da cooperativa, em Sortes e Rossas, a 20 quilómetros de Bragança.

cidade

Sociedade do Luna Parque já constituída

Foi já publicada, na III Série do «Diário da República», a constituição da sociedade Luna Park – Parque de Diversões de Lisboa, Lda. Segundo a escritura, o Luna Park é uma sociedade comercial por quotas, com um capital social de 25 milhões de escudos, divididos, respectivamente, pela Exportrade, com 17 milhões e quinhentos mil escudos; Câmara Municipal de Lisboa, com cinco milhões de escudos e pelo Jardim Zoológico e de Aclimatação em Portugal, SARL, com uma quota de dois milhões e quinhentos mil escudos.

A sociedade, cuja sede social é em Lisboa, na Quinta de Santo António, à Estrada da Luz, terá quatro ou cinco gerentes, dois ou três dos quais serão nomeados pelo Exportrade que terá ainda poderes para nomear, de entre os gestores por si designados, o presidente que sera também o representante da sociedade.

Ainda segundo os estatutos, a fixação dos preços de ingresso no Parque será feita de comum acordo entre a sociedade e a Câmara Municipal de Lisboa, tidos em conta a rentabilidade dos investimentos e os interesses da população da cidade.

De entre os objectivos a que se propõe a sociedade Luna Park destacam-se «a prática de actividades turísticas, exposicionais, culturais, desportivas ou de mero recreio ou diversão, e enfim de ocupação de tempos livres, sempre por forma a conferir-lhe condições de qualidade que o tornem factor de valorização da cidade de Lisboa, polarizando a atenção das populações locais e desenvolvendo a atracção turística».

Física de altas energias

Conferência Internacional em Lisboa é um estímulo à actividade portuguesa

O presidente da Sociedade Portuguesa de Física considerou que a realização em Portugal da Conferência Internacional de Física de Altas Energias constitui um bom estímulo para a actividade científica em Portugal. Falando na sessão inaugural da conferência, que até ao dia 15 decorre em Lisboa, o professor Bragança Gil abordou a situação da investigação científica em Portugal, fazendo um pouco de história.

Referiu, designadamente, que os orçamentos das universidades portuguesas são pequenos, pelo que grande parte da investigação feita é levada a cabo por organismos exteriores e apontou a necessidade de cooperação internacional para o desenvolvimento da investigação em Portugal.

O director-geral do Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (CERN), H. Schopper, falou sobre o futuro da Física de Altas Energias na Europa, explicando projectos de investigação em curso e as suas perspectivas futuras, analisando detalhadamente as experiências com antiprotões. Acompanhando a sua exposição com projecção de diapositivos, Schopper referiu que o orçamento para a investigação científica baixou ligeiramente, nos últimos anos, a preços constantes de 1977.

Depois de analisar os meios materiais e humanos com que contam diversas organizações científicas internacionais e explanar sinteticamente as suas actividades, Schopper falou de diversas experiências em curso com aceleradores de partículas.

A Física de Altas Energias estuda as partículas fundamentais que constituem a base da matéria, trabalho que envolve não só a Matemática e a Física Teórica, mas também a experimentação, nomeadamente através de aceleradores de partículas. Os aceleradores são constituídos por equipamento sofisticado que fornece feixes de partículas de alta energia que penetram profundamente no interior da matéria, revelando os seus componentes aos cientistas.

Com representantes em Portugal

"Babistas" são perseguidos pelos adeptos de Khomeiny

A Assembleia Espiritual dos Bahá I de Portugal alertou em Lisboa a opinião pública para as perseguições, execuções e desaparecimentos de membros dessa fé no Irão, onde é considerada como «um grupo político maldito».

A discriminação religiosa a que a comunidade Bahá I iraniana está submetida e a violência sobre ela exercida, foi apontada em conferência de Imprensa – a primeira em Portugal – destinada a assinalar mais um aniversário da morte do Bab Mirza Ali Muhammad, executado no exílio em Tabriz, no dia 9 de Julho de 1850.

A perseguição aos Bahá I iranianos não é recente – declararam aos jornalistas Lizette Stracke Marques, Fernando Mesquita e Mário Marques, membros da Assembleia Espiritual dos Bahá I de Portugal, órgão representativo da comunidade religiosa do país. As acusações de «heréticos» ou renegados do Islão, de que têm sido alvo no Irão, tem a sua origem no facto de o seu profeta, o «Bab», ter nascido em 1819 depois de Maomé, considerado pelos muçulmanos com o último enviado de Deus.

Nada menos que 20 mil «babistas», foram massacrados logo a seguir à execução de Mirza Ali Muhammad, a que Eça de Queiroz alude na sua «Correspondência de Fradique Mendes» como tendo sido degolado ou fuzilado no fim de um jejum do Ramadão, depois de ter criado discípulos, pregado parábolas, escandalizado Meca e cumprido penitências expiadoras.

As bases militares americanas na Europa

Continuação da pág. 3

108 mísseis balísticos «Pershing 2» e 464 mísseis «Cruise».

As tentativas de certos meios ocidentais para justificar esta decisão como uma mera «modernização» das forças nucleares da NATO no «teatro de operações militares» não é capaz de esconder este facto flagrante: trata-se muito concretamente de implantar na Europa ocidental um novo tiopo de armas cujo alcance (4.600 quilómetros para os «Pershing 2») cobre largamente um amplo leque de alvos no território europeu da URSS. Quer dizer: Washington e o seu aparelho plítico-militar e todos aqueles que seguem na sua ilharga pretendem apenas romper o equilíbrio aproximado existente actualmente entre a NATO e o Tratado de Varsóvia.

Equilíbrio de forças e corrida aos armamentos

Porém é natural que a União Soviética e os outros países do Tratado de Varsóvia não deixem romper tal equilíbrio, aumentando igualmente as suas forças nucleares.

Assim, a corrida aos armamentos, além das fabulosas quantias retiradas de fins pacíficos para o progresso e desenvolvimento da vida dos povos, à custa do desemprego, da fome e da miséria de milhões e milhões de pessoas, provoca o agravamento da tensão internacional e do perigo de uma guerra catastrófica, a desconfiança entre os Estados, a ansiedade e a revolta de todos aqueles que entendem que a paz é o maior bem da humanidade. Essa ansiedade, essa revolta devem transformar-se em nossas mãos de amantes da paz em força decidida, em vontade firme para exigir aos fautores da guerra o fim da corrida aos armamentos.

Oiçamos a «Carta dos Povos para a Paz», aprovada no dia 27 de Setembro de 1980 pelo Parlamento Mundial dos Povos para a Paz, do qual faziam parte cerca de 29 300 delegados de mais de uma centena de países.

«Viver em paz é um direito sagrado inalienável de cada indivíduo e de cada povo.

«Os esforços tendentes à supremacia militar são não apenas insensatos, mas também extremamente perigosos, possibilitam que a corrida aos armamentos seja levada a um grau qualitativamente novo, que pode escapar a qualquer controlo.

«As armas nucleares e todos os outros meios de destruição massiva devem ser banidos para sempre.

«É pois imperioso pôr termo à acumulação dos armamentos. O único meio de refrear a corrida aos armamentos é o começo de negociações imediatas na base do respeito estrito dos princípios da igualdade e da segunrança mútua para todos. Não existe qualquer outra alternativa!

* **Os subtítulos são da responsabilidade da Redacção do «DL»**

justiça

Carlos Antunes terminou a greve da fome

Carlos Antunes suspendeu ao fim da noite de ontem, no Hospital de Santa Maria, a greve de fome iniciada há vinte dias, o mesmo acontecendo com João Rodarte de Almeida – Isabel do Carmo não chegou a iniciar essa forma de luta – na sequência do compromisso formal de trinta e um deputados da AD e da FRS em apresentarem em Outubro na Assembleia da República um projecto de Lei de Amnistia que «ponha definitivamente uma pedra sobre os crimes com o fim exclusivamente político». O anúncio do fim da greve dos dirigentes do PRP foi feita por Francisco Sousa Tavares, no final de uma conversa tida momentos antes com Carlos Antunes, na companhia de Manuel Alegre e dos advogados Jorge Fagundes e Teixeira da Mota. A suspensão da greve de fome de Carlos Antunes aconteceu numa altura em que o professor Ducla Soares, director de Medicina-3, afirmava ter sido atingido um ponto em que já não poderia responsabilizar-se pela sobrevivência do dirigente Carlos Antunes, emagrecido mais de treze quilos. No entanto, apesar da evolução do «Caso PRP» continua marcada para esta tarde a partir das 19 horas, a manifestação de solidariedade com os presos do PRP, do Largo de Camões ao Terreiro do Paço (frente ao Supremo Tribunal de Justiça), bem como uma sessão pública, pelas 21 horas, na Voz do Operário. E isto porque o quadro jurídico permanece inalterável com indícios quase seguros de que a Procuradoria-Geral da República teria emitido um parecer desfavorável quanto à aplicação da Lei da Amnistia aos detidos do Partido Revolucionário do Proletariado bem como da projecção da declaração de inconstitucionalidade do Artigo 439 do Código de Processo Penal feita pelo Conselho da Revolução no dia 29 de Junho (diploma ontem inserto na folha oficial). De acordo com a Lei Orgânica, a Procuradoria-Geral da República não pode divulgar o teor do parecer, antes de ter conhecimento oficial da decisão do ministro da Justiça, o qual tem o direito de homologar ou não esse parecer. Esta tarde, a partir das 16 horas, Meneres Pimentel divulgará a sua posição, durante uma conferência de Imprensa no Palácio Foz.

Os deputados subscritores do compromisso assumido perante Carlos Antunes, entre os quais se contam Tito de Morais (PS), Moura Guedes (PSD), Lucas Pires (CDS), Lopes Cardoso (UEDS), Luís

Coimbra (PPM) e Magalhães Mota (ASDI), afirmam ter tomado a sua atitude na convicção de que servem a paz cívica, de que se situam na linha do mais lídimo respeito dos Direitos do Homem e de que porão termo a situações de forte discriminação penal e prisional de infracções e arguidos de responsabilidade criminal de natureza política. E na convicção de que aqueles que forem abrangidos por essa amnistia «contribuirão também no futuro para a paz cívica em Portugal». Comentando a atitude dos deputados da AD e da FRS, Carlos Antunes disse que «a responsabilidade assumida honra a democracia portuguesa». Acrescentando: «Neste caso era preciso assumir responsabilidades cívicas. Não bastava a solidariedade humana».

«Compreensão e preocupação»

Quanto ao PCP (que juntamente com o MDP) não subscreveu o documento, sublinha que «sendo conhecidas as profundas divergências e a clara oposição do PCP aos métodos de acção de que são acusados os presos do PRP», e como partido democrático que é «não assume nem assumirá qualquer atitude que possa ser configurada ou interpretada como de solidariedade política». No entanto, considera o PCP, que eventuais irregularidades e violações de princípios constitucionais e legais na organização de processo e julgamento dos presos do PRP devem ser prontamente corrigidas pelos tribunais, a quem cumpre de igual modo uma decisão sobre a aplicabilidade da Lei de Amnistia. No plano humano, o PCP manifesta uma «atitude de compreensão e preocupação perante a situação dos presos em greve de fome». Finalmente - afirma a nota do PCP – «não pode passar em claro a profunda hipocrisia política de partidos como o PSD e o CDS, a quem a reportagem da RTP se apressava ontem a atribuir uma posição de «compreensão» perante este problema, quando na verdade o que tem caracterizado esses sectores é a «compreensão», a mais larga conivência e tolerância em relação a agentes da PIDE, a bombistas (incluindo autores de crimes de morte) e altos responsáveis do fascismo, a defesa de critérios de grande severidade na punição de eventuais actividades delituosas de cidadãos que se reclamam de outros quadrantes políticos».

Também o Secretariado da USL (CGTP-IN) tomou posição sobre o caso, afirmando «parecer claramente provado que, no caso da detenção, julgamento e condenação dos militantes do PRP, as leis portuguesas não foram plenamente cumpridas. Tal facto, refere o comunicado da USL, que, a julgar por amiudadas denúncias vindas a público, se vem preocupantemente repetindo sempre que se trata de presos antifascistas, provocou como reacção, que os condenados adoptassem a greve de fome como última forma de luta contra a injustiça de que foram vítimas».

AMÉRICA DO NORTE

NOVA IORQUE
36.900$00

NOVA IORQUE E CALIFÓRNIA
83.900$00

MIAMI E DISNEYWORLD
63.400$00

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ
71.950$00

Faça férias com

Melia Viagens

LISBOA – R. Rosa Araújo, 2 C – 1296 Tel: 53 69 71 53 65 45
COIMBRA – R. da Sofia, 33 – 3300 Tel 2 08 63-2 05 71
PORTO – Pr. Humberto Delgado, 269 – 4000 Tel. 31 00 34
PORTIMÃO R. Machado dos Santos, 11 – 8500 Tel: 2 51 52
FUNCHAL – Av.ª Zarco, 14 9000 Tel. 2 23 64

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRICOLAS DO DISTRITO DE ÉVORA

Pré-Aviso de Greve

Considerando que os trabalhadores que exercem extração de cortiça na UCP/Cooperativa Cravo Vermelho de Foros de Valfigueira — Montemor-o-Novo não asseguraram o seu salário.

O Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do distrito de Évora, comunica às entidades interessadas que aqueles trabalhadores paralizarão aquela actividade no período entre 13/7/81 e 19/7/81 caso até áquela data não lhe sejam garantidas as remunerações equivalentes ao seu trabalho.

Nos termos e para efeitos da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto vai o presente como pré-aviso.

Évora, 10/81

Pl'a Direcção
Mário Silva

OS AUTOCARROS M·A·N NUNCA ESTIVERAM ENVOLVIDOS EM QUALQUER DOS ACIDENTES QUE TÊM SIDO ALVO DE NOTÍCIA

Muito recentemente têm sido publicadas, por alguns órgãos da Imprensa, notícias sobre autocarros ***"laranjas"*** da Carris, sob diversos títulos, divulgando e responsabilizando estes veículos pela ocorrência de alguns acidentes em Lisboa.
Baseia-se essa informação num documento emanado da Secretaria de Estado dos Transportes Interiores. Apesar de não querermos contestar a opinião dos técnicos da Comissão de Inquérito, na qual aquele documento se apoia, quanto às medidas a observar de forma a evitar futuros acidentes, esperávamos, no entanto, que na comunicação final, fosse pormenorizado ou ressalvado o facto de que, em qualquer dos graves acidentes registados e amplamente divulgados pelos órgãos da comunicação social, jamais esteve envolvido qualquer autocarro **M.A.N. - SL 200**, segundo nos conste.
Por considerarmos que esta omissão e falta de clarificação prejudica gravemente a imagem de marca da nossa representada, entendemos dever salientar este facto contribuindo assim para um esclarecimento da situação, que consideramos indispensável.

Os distribuidores exclusivos dos veículos M·A·N em Portugal:

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
LISBOA-PORTO-LEIRIA-SETÚBAL-FARO-VENDAS NOVAS

Bons negócios em perspectiva para o sector eléctrico português em Angola são avalizados pelos ministros da Energia, Van Dunen e Balão Horta

Cooperação com Angola

"Coroada de êxito" a visita do ministro Van Dunen

O ministro angolano da Energia, Pedro Van Dunen, terminou ontem uma visita de seis dias a Portugal, considerando «coroados de êxito» todos os contactos que manteve com entidades oficiais e empresariais portuguesas.

Fornecimento de equipamentos para o sector eléctrico de Angola por empresas portuguesas, assim como participação em construções de barragens, centrais eléctricas e outras infra-estruturas do sector foram as formas de cooperação concretas objecto dos contactos de Van Dunen e da sua delegação.

O ministro angolano que, no final da visita, deu uma conferência de Imprensa em Lisboa, disse que a cooperação pode alargar-se à associação de empresas dos dois países para actuação nesses empreendimentos.

Angola pensa triplicar até 1985 a produção de energia eléctrica, como base para o seu desenvolvimento económico, mas tem falta de quadros e de estruturas para o fazer – afirmou o ministro.

Acrescentou que a cooperação com Portugal neste domínio é particularmente vantajosa, pois o sistema eléctrico angolano foi totalmente montado pelos portugueses.

Como forma de facilitar a participação de empresas portuguesas no desenvolvimento daquele sector em Angola, o Banco de Fomento Nacional vai abrir uma linha de crédito para exportações portuguesas destinadas a esse objectivo – declarou Van Dunen.

O ministro angolano visitou várias unidades industriais no Centro e Norte de Portugal, assim como as Barragens da Aguieira e do Pocinho e a subestação de Rio Maior.

Van Dunen foi recebido pelo Presidente da República, pelo Primeiro-Ministro e pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Indústria e Energia.

Teve também contactos com o secretário de Estado da Energia (que há cerca de dois meses esteve em Angola, encetando os primeiros contactos com vista à cooperação no sector eléctrico), além de encontros com empresários e dirigentes de associações empresariais.

Foi na sequência da visita deste membro do Góverno português que Van Dunen visitou agora Portugal.

Referindo-se à situação militar em Angola, Van Dunen disse que a África do Sul tem intensificado ultimamente os ataques contra o Sul do país e que Angola tem tentado, por todas as vias, incluindo a diplomática, resolver o problema.

Na conferência de Imprensa, que decorreu no Ministério da Indústria e Energia, estiveram presentes Bayão Horta, o embaixador de Angola em Portugal, Adriano Sebastião, Carvalho Carreira e o secretário de Estado da Indústria, Alberto Justiniano.

No comunicado conjunto emitido no final da visita, as duas partes verificaram a «ampla identidade de pontos de vista» entre si no sector eléctrico.

Vai aumentar o desemprego nos países industrializados

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) prevê um aumento do desemprego em 24 países membros, particularmente entre as mulheres e os jovens.

A Europa Ocidental deverá particularmente ser afectada, com um aumento previsível de mais de um quarto do número de desempregados, equivalente a cerca de 9,25 da população activa.

Deste modo o número de pessoas sem emprego poderá elevar-se a 26,25 milhões no segundo semestre de 1982, o que representa mais 17 por cento do que dois anos antes.

Embora o desemprego tenha aumentado entre as mulheres e os jovens em busca do primeiro emprego na maior parte dos países europeus membros da OCDE, os homens são os mais atingidos na Suécia e nos países não-europeus membros da organização.

Para o "Financial Times"

Balsemão paga as favas de Cavaco e Silva

"Economia portuguesa em estado grave, interna e externamente"

A economia portuguesa encontra-se em estado grave, interna e externamente, devendo acentuar-se nos tempos mais próximos o controlo dos empréstimos bancários para conter o crescimento e o consumo.

A opinião é do jornal inglês «Financial Times» e consta de um artigo, ontem publicado, sobre a economia portuguesa e intitulado «esforços do Governo para restaurar a ordem económica – Portugal procura abrandar taxa de crescimento».

Segundo este jornal especializado em assuntos económico-financeiros, o Governo Balsemão veio encontrar «a tarefa difícil de pôr em prática o que o seu predecessor pregou».

O Governo Balsemão tem, também, apanhado as culpas dos aumentos de preços nos alimentos, transportes e energia, depois dos controlos de 1980, artificiais e orientados para as eleições – refere o diário britânico.

O artigo do «Financial Times» diz que isto está a ser bem aproveitado politicamente por grupos de oposição, particularmente os sindicatos.

«Os tectos de crédito foram excedidos quase sem limites em fins de 1980 – continua o articulista – quando as cabeças pensavam mais em eleições do que em administração». Daí a necessidade de restringir o crédito, na linha da redução de 5 para 2,9 por cento nos objectivos de crescimento económico.

Tendo referido a importância do crescimento económico para a adesão à Comunidade Económica Europeia, o artigo do «Financial Times» diz mais adiante:

«Não será fácil para as autoridades a limitação do crescimento. A indústria está a ganhar ritmo próprio e a procura interna está a aumentar depois da pequena melhoria nos salários reais no ano passado.»

Conclui referindo que a necessidade de baixar o crescimento e o consumo coincide com uma promessa governamental de liberalização e modernização de Portugal, objectivos que o articulista considera difícil que o Governo possa conciliar, mais não seja, diz, devido a querelas entre sociais-democratas e cristãos-democratas no Governo.

Na CEE

Têxteis portugueses a partir de segun

O Conselho de Ministros da CEE deverá discutir uma vez mais, na segunda-feira, em Bruxelas, o estatuto das exportações têxteis portuguesas, após a adesão – indicou à ANOP uma fonte comunitária.

A ausência de acordo dos Dez sobre a «questão têxtil» tem impedido, desde Outubro de 1980, a publicação de uma declaração comunitária sobre o dossier «união aduaneira», integrado nas negociações para a adesão de Portugal.

O Comité dos Representantes Permanentes (COREPER), organismo que agrupa os embaixadores dos Estados membros, não conseguiu na sua reunião de ontem estabelecer um texto consensual, obrigando o problema a subir de novo ao Conselho.

Se os ministros dos Negócios Estrangeiros chegarem a um entendimento definitivo na segunda-feira, é provável que os Dez apresentem a sua declaração à delegação negocial portuguesa numa reunião a nível de suplentes prevista para o dia 22 de Julho.

Há cerca de duas semanas no Luxemburgo, o Conselho de Ministros da CEE chegou a um «acordo de princípio» sobre o estatuto da exportação têxtil portuguesa, propondo uma fórmula de «cooperação administrativa», que afastaria a referência expressa a restrições quantitativas nos instrumentos de adesão.

O COREPER, encarregado da redacção do texto final não conseguiu, todavia, encontrar um consenso, inviabilizando a apresentação da declaração comunitária durante a décima quarta sessão de negociações a nível de suplentes, efectuada no dia 25 de Junho.

As divergências actualmente existentes opõem, fundamentalmente, a RFA e a França.

Ao contrário da posição liberalizante adoptada por Bona, Paris pretende garantir que o citado regime de Cooperação administrativa, a aplicar durante um período transitório, assegure um controlo eficaz dos volumes exportados, sem se afastar demasiado do actual acordo de autolimitação que condiciona, desde 1979, a entrada dos têxteis portugueses nos mercados comunitários.

● **DÍVIDA PÚBLICA: MAIS DE 30 MILHÕES** – Quatro emissões de títulos para subscrição pública ou para serem tomados pelos bancos e companhias de seguros, totalizando trinta milhões de contos foram regulamentadas por decretos-leis ontem publicados no «Diário da República». A dívida pública cresce, assim, trinta milhões de contos de uma assentada, para cobertura do défice do Orçamento Geral do Estado.

Uma das emissões, no valor de sete mil milhões de escudos, destina-se a subscrição pública, de títulos no valor nominal de mil escudos, com um juro igual à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, mais de 2 por cento, isto é, um juro um pouco menor do que o das obrigações recentemente emitidas pelas empresas públicas.

Os rendimentos proporcionados por estes títulos, estarão isentos de todos os impostos, incluindo os de sucessão e doação.

Ao mesmo tempo que recorre à subscrição pública para este empréstimo, o Tesouro vai colocar, também, junto do público, dos Bancos e das Companhias de Seguros, um empréstimo no valor de dez mil milhões de escudos, a um ano de prazo e com um juro anual de 18 por cento.

Este empréstimo será representado por títulos no valor nominal de cinco mil escudos cada um, igualmente isentos

Pescadores são os prejuí

Dança das horas e das na lota de Sesi

Cerca de 900 quilos de peixe-espada (47 caixas) foram vendidos na lota de Sesimbra a 200 escudos o quilo, a dada altura da manhã, tendo o mesmo peixe voltado ao ponto de partida, por reclamação do comprador quanto à sua qualidade, apresentada fora do tempo legalmente permitido, para ser de novo adquirido pelo mesmo comprador, agora a 120 escudos o quilo.

A repetição de factos como este está a ser demasiado evidente e frequente em termos tais que o presidente do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Setúbal desencadeou uma campanha de moralização da lota de Sesimbra responsabilizando-a pelos prejuízos graves que estarão a sofrer diariamente os pescadores da região.

O presidente do sindicato, João Lopes, disse que estão a surgir demasiados problemas em relação ao peixe que o comprador adquire na lota, reclamando este, muitas horas depois do prazo legal, da qualidade do peixe que entretanto foi adquirindo.

Existindo um prazo legal de duas horas para que o comprador possa reclamar quanto à qualidade do peixe, a lota tem

Acentua-se o subaproveitamento d

Acentuou-se no primeiro trimestre deste ano o subaproveitamento da capacidade industrial instalada, não obstante uma certa recuperação da procura interna que não chegou, sequer, para absorver os stocks de produtos acabados que se mantém a um nível muito elevado.

A informação é do Instituto Nacional de Estatística e pode ler-se no boletim n.º 1 de 1981 do «Inquérito trimestral de conjuntura à indústria transformadora».

Do documento resulta também a convicção de que o ritmo de crescimento da actividade industrial foi muito semelhante ao do último trimestre de 1980 – logo, nada famoso.

As expectativas manifestadas pelos gestores industriais eram, no entanto, mais optimistas para o segundo trimestre, perspectivando-se significativos aumentos de produção tanto a nível geral como por tipos de bens O nível de emprego no sector da indústria transformadora estabilizou no período considerado.

O principal factor impeditivo do crescimento industrial e, a mais curto prazo, da completa utilização da capacidade de produção instalada, deve-se à contratacção da procura externa, resultante de certas dificuldades encontradas pelos produtos portugueses de exportação nomea-

es discutidos
nda-feira

de todos os impostos.

● **REGULAMENTADOS OS TÍTULOS FIDES** – A entrega dos títulos de indemnização aos proprietários dos Fides-Fia foi regulamentada por um decreto-lei ontem publicado no «Diário da República».

Este decreto-lei destina-se aos titulares dos Fides-Fia que não têm direito ao pagamento em numerário, uma vez que esta operação está já regulamentada por lei anterior.

As cautelas a entregar aos titulares serão enviadas às instituições de crédito em «que cada titular possua, em termos de valores de indemnização provenientes de unidades de participação. o «dossier» de títulos de maior montante».

As instituições de crédito encarregar-se-ão também do pagamento dos juros previstos na lei e de efectuar a amortização das obrigações das cautelas, da classe I, que nos termos da lei, devem ser reembolsadas de imediato.

● **RISCO DE CÂMBIO PARA EMPRÉSTIMO ALEMÃO** – O Ministério das Finanças foi autorizado a assinar com o Banco de Fomento Nacional um contrato de risco de câmbio para cobertura do empréstimo alemão de 27 milhões de marcos concedido pelo Kreditanstalt fur Wideraufbau.

Este empréstimo destina-se a financiar projectos de investimento de empresas de pequena e média dimensão. Com a assumção do risco de câmbio pelo Ministério das Finanças e o Banco de Fomento pretende-se não sobrecarregar as empresas a beneficiar, de modo a facilitar-lhes crédito nas melhores condições. Assim, o Estado suportará os encargos decorrentes das variações cambiais reflectidas no contravalor em escudos do serviço de empréstimo dos referidos 27 milhões de marcos (uns 700 mil contos).

● **LINHA DE CRÉDITO PARA O ALENTEJO** – Uma linha de crédito para a agricultura do Alentejo foi em tempos concedida pelo Banco Mundial mas não está a ser utilizada em toda a sua extensão. Devido a esse facto e por iniciativa do Banco Pinto & Sotto Mayor vai ser desenvolvida uma campanha de reactivação da utilização pelos agricultores alentejanos dessa linha de crédito.

Uma das primeiras acções no âmbito da campanha será já no próximo dia 13 uma reunião no IFADAP de Évora com todos os responsáveis do BPSM no Alentejo

Greves nos têxteis pode repetir-se

A greve observada ontem no sector têxtil e que abrangeu os distritos de Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança, registou uma adesão que ronda os 65 por cento, segundo uma fonte sindical. Entretanto, hoje, os cerca de 30 sindicatos pertencentes à comissão negociadora sindical reúnem-se no Porto, a fim de decidirem novas formas de luta.

As organizações sindicais do sector reivindicam um aumento salarial de 30 por cento, um horário de trabalho de 44 horas semanais, subsídio de alimentação equivalente ao da Função Pública e uma regulamentação do prémio de assiduidade de forma a que não colida com os direitos sindicais.

Relativamente à paralisação de ontem, um dirigente da Federação dos Trabalhadores Têxteis afirmou que a adesão foi «significativa», tanto mais que «algumas grandes empresas, como é o caso do grupo Riopele, que em anteriores greves não tinham aderido» o fizeram desta vez.

Segundo a mesma fonte, «da determinação dos trabalhadores resulta que estamos dispostos a continuar, e mesmo intensificar a luta, caso o patronato não aceda a iniciar as negociações».

"Trabalhadores da Luso-Sueca acusam o sindicato de fazer o jogo do patronato"

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa, relativamente à notícia publicada na nossa edição de 6 do corrente, sob o título em epígrafe, refuta as acusações nela contidas, considerando-as «uma manobra previamente montada» e que visa «denegrir a imagem da CGTP».

A notícia em causa refere-se a um comunicado de trabalhadores da Luso-Sueca (em greve ilimitada) que afirmava estar o patronato, «com a ajuda» da direcção do sindicato, a «colocar-se cada vez mais numa posição de arrogância e intimidação».

Sobre estas acusações, a direcção do referido sindicato enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«As acusações contidas na referida notícia são completamente falsas, não passam de uma manobra previamente montada, que tem essencialmente dois objectivos: por um lado, denegrir a imagem da CGTP/IN e deste sindicato (como se pode comprovar por notícias já anteriormente publicadas num jornal de Lisboa, onde se procurava lançar a confusão no sentido de se fazer crer que competia à CGTP/IN passar um pré-aviso de greve). Por outro, ao ser recusada por duas vezes em dias diferentes a participação de dirigentes deste sindicato em plenários com os trabalhadores em luta (para discutir e esclarecer em conjunto todas as questões inerentes àquela), os delegados sindicais opuseram-se não só ao diálogo como afirmaram que não precisavam do sindicato para coisa nenhuma. Apenas pretendiam um pré-aviso de greve para legalizar uma greve já iniciada.

Parece-nos, isso sim, que aqui se pretende fazer objectivamente o jogo do patronato. E dizemos isto porque aparentemente a origem do conflito está numa transferência dos trabalhadores para outra obra da empresa e que significou o rompimento de um acordo por parte da administração. A partir daí, embora se tenha feito sempre do pré-aviso (que o sindicato nunca se recusou a passar) **um cavalo de batalha**, o que se procurou foi criar uma situação que permitisse à empresa poder transferir os trabalhadores sem qualquer oposição.

De facto, foi enviada a este sindicato uma carta da administração da empresa, onde se faz abertamente chantagem. Isto é, dado que os trabalhadores se encontram paralisados e por isso passíveis de sanções disciplinares. De notar que a carta – segundo dela consta – foi também distribuída aos delegados sindicais. Quer tudo isto significar que ou os trabalhadores aceitam aquilo que a entidade patronal pretender ou provavelmente lhes serão aplicadas sanções que poderão ir até ao despedimento.

Toda esta situação criada (com objectivos que à medida que o tempo vai passando se vão tornando cada vez mais claros e de que este sindicato não tem qualquer responsabilidade) serve efectivamente os interesses do patronato e não dos trabalhadores.

A direcção deste sindicato tudo fez para que se viesse a regularizar a greve. mas os seus mentores sempre se opuseram:

Foram enviadas duas cartas aos trabalhadores da empresa. onde se relatam os factos, chamando-se a atenção para esta situação em que se encontram, para que se marque um plenário em dia, hora e local por eles escolhido, para que de uma vez por todas seja possível, frontalmente e com verdade saber quem de facto está a trair e quem tem comportamentos vergonhosos, pois só assim será possível assacar responsabilidades.»

ejudicados

s conivências
simbra

aceite reclamações para além do prazo estabelecido.

Segundo o presidente do sindicato, esta situação prejudica quer o pescador que vendeu esse pescado quer o preço, com os reflexos imediatos no pescador, do peixe ainda por ir á lota.

Para o presidente do sindicato todos estes problemas deixariam de existir se a lota de Sesimbra tivesse um médico veterinário permanente que, antes do peixe ser lotado, verificasse as condições sanitárias do mesmo.

O aceno

João Lopes acentuou, ainda, existir «conivência» entre alguns elementos da secção de vendagem e os compradores, sendo uma das suas formas visíveis o aceno.

Quando o peixe vai à lota encontra-se, dentro de caixas de plástico, com um papel que, além de um número de ordem, indica o peso do pescado e a sua qualidade, isto é de primeira ou de segunda.

O vendedor funcionário da lota estabelece então um preço, após o que inicia uma contagem decrescente, sendo parado quando o comprador dá o «chui», isto é, quando por intermédio de um som ou gesto indica que arrematou o peixe.

Neste caso do aceno, o comprador «A» faria um gesto não perceptível, o vendedor continuaria a sua contagem e quando um comprador «B» desse o «chui», já a um preço mais baixo, o vendedor indicaria o comprador «A» como tendo acenado em primeiro lugar.

Funcionários da lota de Sesimbra indicaram, por seu turno, que os problemas não se encontram na lota, mas sim no tipo de barcos que são utilizados na pesca artesanal, realizada na zona de Marrocos e Mauritânia.

Não obstante terem afirmado que a existência de um veterinário na lota resolveria de imediato o problema, interrogaram-se sobre se os pescadores estão efectivamente interessados na existência desse médico.

Mas a existência do veterinário em serviço permanente na lota teria como importante reflexo, além de evitar os problemas já referidos, garantir que o peixe, pelo menos até ao momento de venda na lota, esteja em boas condições.

As diligências que a direcção da lota de Sesimbra tem feito – indicou a mesma fonte – junto das entidades oficiais e das autarquias locais, tiveram até agora resultados nulos.

Os trabalhadores da Icesa, empresa de construção civil do sector empresarial do Estado, estiveram ontem mais uma vez concentrados em frente ao Ministério das Finanças, a fim de exigirem a aplicação de medidas que viabilizem a empresa. Os cartazes que a foto mostra, e que eram ostentados pelos trabalhadores, dão ideia das consequências de uma eventual destruição da Icesa: menos 1700 casas por ano para o povo, tão carecido de habitações, não contando com a miséria e a fome para os trabalhadores e suas famílias, que seriam lançados no desemprego

Metalúrgicos lutam por melhores salários

Termina hoje a greve nacional dos metalúrgicos, iniciada ontem como forma de protesto contra a intransigência patronal nas negociações sobre a revisão do contrato colectivo de trabalho vertical do sector.

A paralisação, num total de 10 horas distribuídas por dois dias, regista uma adesão da ordem dos 85 por cento e «é superior relativamente às anteriormente efectuadas», de acordo com uma fonte sindical. À semelhança de ontem, os metalúrgicos, em todo o País, paralisaram hoje duas horas no primeiro período de trabalho e cumprem mais três horas no segundo período

Os trabalhadores exigem a instalação de um refeitório em cada empresa ou, na sua impossibilidade, a atribuição de um subsídio de refeição, além da redução progressiva do horário de trabalho de 45 para 42 horas semanais.

Outras reivindicações são a atribuição de um subsídio por doença profissional ou por acidente de trabalho, a concessão de um prémio de antiguidade e aumentos salariais de 30 por cento em relação aos mínimos contratuais.

A comissão negociadora patronal. que na terça-feira passou o conflito à fase de conciliação no Ministério do Trabalho, oferece aumentos de 20 por cento e um prémio de assiduidade em vez de antiguidade em moldes que foram rejeitados pelos representantes sindicais.

Um dirigente da Federação afirmou que o pretendido aumento de 30 por cento significa, em termos reais, apenas 15 por cento, já que os salários actualmente praticados estão abaixo dos mínimos contratuais.

O sector da Metalurgia e Metalomecânica emprega cerca de 150 mil trabalhadores que auferem um salário médio de 12 mil escudos mensais

Patrões da Limac agridem sindicalistas

Dois dirigentes do Sindicato dos Operários da Indústria de Calçado, Malas e Afins de Aveiro e Coimbra, foram agredidos pelos patrões da empresa Limac, em Arrifana.

O caso passou-se quando aqueles dirigentes se deslocaram à empresa a fim de contactarem os trabalhadores e receberem as quotizações.

«Já quando os trabalhadores estavam todos dentro da fábrica e os dirigentes sindicais se vinham embora – refere um comunicado do sindicato – um dos patrões, em plena rua atacou pelas costas o dirigente Heitor com uma barra de ferro grossa de cerca de 1,30 m, só não o atingindo porque, em último recurso, o Heitor conseguiu afastar o patrão». E acrescenta: «Logo a seguir, outro dos patrões, utilizando a mesma barra de ferro, empurrou contra a motorizada o mesmo dirigente sindical, enquanto outros patrões cercaram o Martins e o agrediram».

Mais adiante diz a direcção do Sindicato que os patrões da Limac, que «só conhecem a linguagem da agressão» agrediram os dirigentes sindicais «para ver se afastavam da empresa o sindicato, e para desse modo ficarem com as mãos livres e fazerem o que lhes der na gana contra os trabalhadores».

A direcção, que afirma o propósito de «recorrer aos meios legais para responsabilizar os patrões pela agressão que praticaram», sublinha que «são acções como as dos patrões da Limac que tornam ainda mais forte a vontade do Sindicato de tudo fazer para que os direitos e interesses dos trabalhadores sejam respeitados».

da capacidade industrial

damente os bens intermédios da produção industrial.

Segundo o INE, em comparação com a situação detectada no final de Dezembro de 1980, a procura global apresentava, no final de Março, uma ligeira melhoria, devida fundamentalmente a certa recuperação na procura dirigida às indústrias Produtoras de Bens Intermédios.

Contudo, essa melhoria não foi tão importante que se traduzisse num melhor nivelamento dos stocks de produtos acabados, que se mantêm elevados ou numa melhoria na carteira de encomendas que, tal como no trimestre anterior, se mantém em 10 semanas de laboração.

Quanto à procura externa a sua situação mantém-se desfavorável

A retracção observada na procura. ao longo de todo o ano anterior. é em grande parte responsável por esta situação

24 horas

POLISÁRIO GANHOU BATALHA – A Frente Polisário anunciou ontem em Argel que 52 soldados marroquinos morreram num ataque à base militar de Zag em Marrocos. Situada no extremo do triângulo fronteiriço com o Sara e Argélia, a cerca de 80 quilómetros de Tinduf, principal campo de refugiados sarauis, Zag constitui uma das instalações militares marroquinas melhor protegidas pelo seu enorme valor estratégico.

A Polisário indicou, em comunicado que destruiu no ataque 12 camiões, dez land-rovers, dois canhões de 105 mm e duas baterias de cano duplo de 23 mm.

EUA/CABO VERDE – Os Estados Unidos vão conceder um auxílio alimentar de 10 mil toneladas de milho a Cabo Verde, nos termos de um acordo assinado na Praia entre José Brito, secretário de Estado da Cooperação, e Peter de Voss, embaixador dos Estados Unidos. Os Estados Unidos já tinham concedido ao Cabo Verde 5 mil toneladas de milho miúdo no princípio do ano.

QUERIA MATAR THATCHER – Um homem armado com um punhal de mais de trinta centímetros e gritando «quero matar Thatcher», foi preso ontem, no interior do palácio de Westminster (parlamento), indica fonte da Polícia. O homem tinha subido um muro de 2,40 metros e penetrado no «Black Rod's Garden», jardim interior utilizado pelos lordes como local de convívio à hora do almoço.

MATAVA OS PENSIONISTAS – Um antigo director de um asilo de velhos foi preso e é acusado de ter morto 25 dos seus pensionistas, tendo confessado 22 casos, anunciou a Polícia norueguesa. Arnfinn Nesset, de 44 anos, que dirigia desde 1977 o asilo de velhos de Orkdal, perto de Trondheim, no norte da Noruega, foi preso em Fevereiro depois da morte de uma das suas pensionistas.

GOVERNO ITALIANO – O Senado italiano deu ontem um amplo voto de confiança ao quadragésimo primeiro Governo do país, uma coligação de cinco partidos liderada pelo primeiro-ministro Giovanni Spadolini, do Partido Republicano. Um voto de confiança semelhante é esperado no sábado por parte da Câmara dos Deputados. Na votação de ontem a coligação governamental obteve 182 votos a favor e 124 contra.

AGITAÇÃO NA JUGOSLÁVIA – Está a recrudescer a agitação entre os albaneses da Macedónia jugoslava, três meses depois dos sangrentos acontecimentos ocorridos na região autónoma do Kosovo (maioria albanesa). A Agência Tanjug refere que uma «distribuição massiva de panfletos» de conteúdo «hostil», apelando «ao levantamento da população albanesa», foi efectuada, na noite de quarta para quinta-feira, em Tetovo, pequena localidade do oeste da Macedónia jugoslava, cuja população é maioritariamente albanesa.

CIRILLO «CONDENADO» À MORTE – Ciro Cirillo, individualidade democrata-cristã de Nápoles, raptado em 27 de Abril último pelas «Brigadas Vermelhas», foi condenado à morte pelos seus sequestradores, indica uma mensagem recebida ao fim da manhã pelo jornal napolitano «Il Mattino». Nesta mensagem as «Brigadas Vermelhas» anunciam duas condições que, a serem satisfeitas pelas autoridades, poderão impedir a execução da sentença: à requisição das casas devolutas dos patrões para alojar os sinistrados do abalo de terra do ano passado e «trabalho para os desempregados».

«DESAPARECIDOS» ARGENTINOS – Dezenas de pessoas concentraram-se ontem em frente da embaixada argentina em Paris, pedindo informações sobre as pessoas desaparecidas naquele país da América Latina.

A manifestação de ontem foi a centésima quinquagesima realizada em frente da embaixada desde 5 de Outubro de 1980, sempre com o objectivo de obter notícias dos desaparecidos na Argentina, que segundo estatísticas divulgadas, atingiram os 90 mil.

BANQUEIRO TENTA SUICIDAR-SE – Um dos mais importantes financeiros italianos e membro da Loja P-2 que está a ser julgado por transferência ilegal de fundos para o estrangeiro, Roberto Calvi, foi hoje hospitalizado depois de uma tentativa de suicídio – anunciaram funcionários do tribunal. Calvi presidente do Banco Ambrosino, estava preso em Lodi, uma prisão perto de Milão. O advogado Giuseppe Prisco, que defende Calvi e nove co-réus neste processo, disse que o seu constituinte tomou 90 comprimidos para dormir e cortou o pulso direito.

EXPLOSÕES NOS EUA – Pelo menos 91 mortos e cerca de 500 feridos foi o saldo das explosões, na sua maioria criminosas, registadas em 1980 nos Estados Unidos, anunciou ontem a Secretaria de Estado do Tesouro.

No relatório que distribuiu, o Gabinete do Álcool, Tabaco e Armas de Fogo da Secretaria do Tesouro indica que o vandalismo e a vingança parecem constituir os principais motivos para os atentados. O total de mortos registados é o mais alto desde os 127 de 1977, disse o porta-voz Bob Creighton.

ISABEL PÉRON EM ESPANHA – A antiga presidente argentina Isabel Péron partiu ontem para Espanha quatro dias depois de ter sido libertada da prisão, anunciou um informador oficial argentino.

Isabel Péron, agora com 50 anos, esteve presa durante cinco anos e três meses.

OS MARINHEIROS E O HAXIXE – As análises efectuadas em mais de 2000 marinheiros americanos revelaram que perto de metade tinham absorvido haxixe ou marijuana nos dez dias anteriores ao exame, revelou um porta-voz da Marinha.

Os testes foram efectuados no dia 9 de Dezembro último nas duas importantes bases navais de Norfolk (Virgínia), na costa leste e de San Diego (Califórnia), na costa oeste.

O CORPO DA DIPLOMATA – O corpo de uma diplomata chinesa morta em 1941 foi exumado num perfeito estado de conservação num cemitério perto de Lyon. A sr.ª Li, natural de Tientsin, na China, apresentava ainda o rosto intacto e podia-se constatar que tinha feito uma ligeira escoriação num dedo pouco antes de morrer. Os especialistas não puderam precisar as razões desta conservação excepcional no cadáver, que se encontrava numa urna de acaju com um postigo envidraçado.

Dez mil votos e um deputado a mais para Begin

OLP rejeita plano secreto dos EUA

O observador da OLP nas Nações Unidas, Zohdi Al Tarazi, afirmou que os países árabes e a OLP recusaram um projecto americano secreto relativo à resolução do problema do Médio Oriente, submetido recentemente a certos países árabes, refere o semanário Koweitiano «Al Hadaf».

A recusa árabe deste projecto foi comunicada ao enviado especial do presidente americano Ronald Reagan ao Médio Oriente, Philip Habib, acrescentou o representante da OLP.

Este projecto previa, segundo Al Tarazi, a instauração de um Estado Palestiniano na Cisjordânia e em Gaza, dez anos após a assinatura de um acordo que seria concluído sob os auspícios egípcios, israelitas e jornadanos.

Este projecto, precisou, previa também que, os palestinianos residentes nos países árabes seriam instalados definitivamente nesses países.

Al Tarazi desmentiu, por outro lado, que tenham tido lugar contactos oficiais americano-palestinianos. Revelou, porém, ter tido pessoalmente conversações com o antigo representante americano na ONU, Andrew Young, nas quais James Carter, então presidente dos EUA, entrava em contacto com Young «para se informar do desenrolar das conversações».

Finalmente, segundo o semanário Koweitinano, o rei Hussein da Jordânia recusou um convite do presidente Reagan para participar numa reunião em Agosto próximo em Washington dos presidentes americano, egípcio e do primeiro-ministro israelita. O rei jornadano deve, porém, deslocar-se a Washington, em Novembro, lembra «Al Hadaf».

Begin ganhou

O Bloco Likud do primeiro-ministro israelita Menahem Begin venceu as eleições de 30 de Junho por uma margem de 10.450 votos, revelam os resultados oficiais ontem publicados.

O partido de Begin obteve 718 941 votos contra 708 536 para o Partido Trabalhista de Shimon Peres.

No Parlamento, esta vantagem do Likud traduzir-se-á em mais um assento que os do Partido Trabalhista (48 contra 47).

Em relação às eleições de 1977 os dois partidos aumentaram a sua representação parlamentar, já que o Likud detinha então 43 assentos e os trabalhistas 32.

Os prováveis parceiros do partido de Begin na próxima coligação governamental são o Partido Nacional Religioso, com 95 232 boletins em seu nome nas urnas e uma descida de 12 para seis lugares no Parlamento, o Agudat Israel com 72 312 votos e quatro assentos (os mesmos na anterior eleição) e Tami, com 44 466 votos.

Este último partido fazia antes parte do Partido Nacional Religioso.

O total de votos entrados nas urnas foi de 1 954 609 (78 por cento do eleitorado).

O actual chefe do Governo israelita anunciou entretanto ter já assegurada uma maioria de 61 lugares no Parlamento e esperar que o presidente Yitzhak Navon o indigite na próxima semana para constituir novo gabinete.

Habib com um plano

O enviado especial norte-americano para o Médio Oriente, Philip Habib, chegou a Beirute e conferenciou com o presidente Elias Sarkis sobre a situação no Líbano e mundo árabe em geral, anunciou a Rádio de Beirute.

Habib, que se recusou a comentar a substância da sua reunião de cerca de duas horas com Sarkis, entregou ao presidente libanês uma mensagem oral do presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, sobre um plano de paz para o Líbano, disse um observador diplomático citado pela Rádio falangista «Voz do Líbano».

Por outro lado, o diário de Damasco «Al Thawra» advertiu que qualquer fórmula de paz para o Líbano não será viável, a menos que corresponda à estratégia síria para a região.

Tal declaração é considerada em Beirute como uma advertência de que a Síria terá a última palavra em qualquer acordo para pôr termo à luta no Líbano.

Missionários acusados

O Governo do Kuwait desencadeou uma campanha contra o que classifica de crescimento das actividades de missionários cristãos no país, anunciaram fontes oficiais.

Abdullah Aqeel, responsável do Ministério dos Assuntos Islâmicos assinalou que as actividades desenvolvidas de forma directa e indirecta pelos missionários estão a ser confrontados, o mesmo acontecendo em países vizinhos do Kuwait.

Qualquer tentativa de abalar a fé dos muçulmanos e de lançar dúvidas nos seus espíritos será combatida, advertiu.

América Central e Caraíbas

"Miniplano Marshall" a marcar passo

O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig e os ministros dos Estrangeiros do Canadá, Mark MacGuigan, do México, Jorge Castaneda e da Venezuela, Jorge Alberto Zambrano, efectuaram no último fim-de-semana reuniões que em princípio deveriam conduzir a um plano concertado de auxílio económico e financeiro aos países da América Central e das Caraíbas, baptizado já de «Miniplano Marshall».

As reuniões, que tiveram lugar em Nassau (Bahamas) estão de momento bloqueadas, por divergências surgidas. O programa, concebido pelos Estados Unidos, tem o defeito original de pretender condicionar o auxílio a questões políticas. Outros países vêem com receio ou até com malvontade, a evidente tentativa de exclusão de Cuba e da Nicarágua do «Miniplano», intenção conhecida dos EUA.

O México e a Venezuela, embora com divergências entre si, no capítulo petrolífero e noutros manifestaram-se já contra todas as discriminações.

A posição mais clara, no entanto, é a do México, que considera não poder haver exclusão de qualquer país e insiste em que o plano deve apresentar condições claras e não deve, em qualquer caso, incluir ajuda militar.

Neste terreno, porém, o México entra em desacordo, não só com os Estados Unidos, mas também com a Venezuela, país cujas relações com Cuba se têm vindo a deteriorar.

Por outro lado, o Governo venezuelano apoia a Junta do Governo de El Salvador, enquanto o México considera que não se devem efectuar quaisquer tipos de intervenções no problema salvadorenho.

Os Estados Unidos, por sua vez, ajudam militarmente, com material e assessores, o regime fascista salvadorenho, numa política que afirmam destinada a deter o suposto avanço do comunismo na zona, que é considerada de interesse estratégico para Washington.

Deste modo, «o parto» do programa de auxílio parece de princípio mais difícil do que seria de esperar, tanto mais que se verificava consenso quanto à necessidade de colaborar no desenvolvimento da América Central e das Caraíbas.

Para continuar a luta

Pastora deixa a Nicarágua

Os comandantes guerrilheiros nicaraguenses Eden Pastora e José Valdivia, cuja renúncia a cargos governamentais e partidários no regime sandinista foi ontem divulgada, estão no Panamá, revelou a «EFE» – citando fontes fidedignas.

Pastora, conhecido pelo nome de comandante «Zero», enviou a 26 de Junho uma carta fechada ao ministro da Defesa, Humberto Ortega, renunciando aos cargos de vice-ministro da Defesa, chefe das milícias populares e comandante de brigada, retendo apenas o título de «comandante guerrilheiro» e afirmando que ia lutar para outros países.

Valdivia era vice-ministro do Interior e director da companhia estatal dos telefones «TELCOR».

Os dois comandantes saíram da Nicarágua e dirigiram-se por terra à Costa Rica, donde passaram para o Panamá, embora a sua chegada a este país não fosse registada com os seus nomes na fronteira de Paso Canoa.

Na carta a Ortega, Eden Pastora dizia que lutaria com a sua «espingarda guerrilheira» por uma América livre, pois não suporta continuar a ver «camponeses a morrerem queimados nas Embaixadas e sacerdotes a serem assassinados ao pé dos altares».

«Por tudo o que aqui fica expresso quero deixar claro que vou descarregar a minha pólvora revolucionária sobre o opressor, em qualquer parte do mundo onde ele se encontre, sem me importar que me chamem Quixote ou Sancho. O fundamental é que parto para combater a injustiça, inspirado pelo pensamento de Bolivar, de Morazan, de Sandino ontem, de Sandino hoje, de Sandino sempre», – concluiu.

A direcção nacional da Frente Sandinista disse que «desaprovava» a atitude de Pastora e de Valdivia.

Entretanto, foi anunciado oficialmente que o governo nicaraguense não aceitou a demissão dos comandantes Pastora Gome e Valdivia Hidalgo.

A Frente Sandinista acrescentou que vai tentar «persuadir» os comandantes a desistirem e regressarem a Nicarágua para aí voltarem a ocupar os seus cargos.

A vingança de Mao Tse Tung

Mao Tse Tung conseguiu, depois de morto, o que não obteve em muitos períodos da sua vida política: que todos os líderes chineses o considerem insubstituível.

A vitória de Mao Tse Tung – morto há quatro anos – tem sido, porém, tão confusa que aqueles chineses que até há seis meses vendiam a peso livros e medalhas do «grande líder» rebuscam agora desesperadamente os seus baús, na esperança de ainda encontrarem alguma relíquia.

A resolução aprovada por unanimidade no sexto plenário do 11.º Congresso do Partido Comunista Chinês, realizado nos últimos dias de Junho, operou de facto um milagre.

A agência oficial «Nova China» publicou, durante os últimos dias, mensagens e artigos inéditos de Mao, depois publicados na íntegra por todos os jornais diários do país, para que o povo e os líderes aprendam.

Já se havia dito muitas vezes que Mao Tse Tung desenvolveu a luta de guerrilhas no conflito com o Japão e, a partir dos campos, promoveu o cerco das cidades ocupadas por Chang-Kai Chek. Mas eis que os temas voltam a estar na moda.

Interessa muito aos actuais líderes chineses que os jovens voltem a respeitar Mao, porque muitos deles começaram a pensar no seu próprio futuro, ao serem-lhes impostas como válidas as anteriores e amargas críticas dos dirigentes chineses ao «grande timoneiro»m

Apenas se censura a Mao o ter promovido, nos últimos anos da sua vida, a «Revolução Cultural», um período (1966-1976) durante o qual alguns dos actuais dirigentes chineses, não todos e nem sequer a maioria, caíram em desgraça.

Deng Xiaoping, presidente da Comissão Militar, Hu Yaobang, presidente do partido, e Zhao Ziyang, chefe do Governo, foram perseguidos durante a «Revolução Cultural», mas houve quem ascendesse politicamente nessa mesma época.

Ye Jhianying, presidente da Assembleia Nacional, e Hua Guofeng, que agora ocupa o sétimo lugar na hierarquia, prosperaram então.

Sabe-se que Hua Guofeng não está conformado com a sua descida – do primeiro para o sétimo lugar na hierarquia nacional – mas os que o apoiavam apenas pretendiam manter o maoismo. E isso conseguiram-no. (**Manuel Dumpalo** – EFE/ANOP)

Espanha

Grupo terrorista é comandado por um general?

A Polícia espanhola persegue um general do Exército que supõe ter o comando de um grupo paramilitar criado para perpetrar acções terroristas contra o Estado – revelou o «El País».

Um major do Exército, que se encontra preso ao abrigo das leis antiterroristas em Espanha, Ricardo Saenz de Ynestrillas, é suspeito de ser o oficial que treina o grupo formado por 50 membros – acrescentou o diário.

Ynestrillas foi acusado em 1980 de tentar sequestrar o Governo durante uma reunião.

O «El País» afirmou ainda que Ynestrillas tem estado em contacto com extremistas de direita bem colocados, entre eles José António Giron Velasco – que foi ministro do falecido ditador Francisco Franco e é o actual líder dos Veteranos Franquistas da Guerra Civil de 1936-39.

Enquanto isto, o Conselho Supremo Espanhol de Justiça Militar rejeitou uma ordem governamental para acusar todos os guardas civis que assaltaram o Parlamento na tentativa de golpe de Estado direitista de 23 de Fevereiro.

Em nota enviada ao Ministério da Justiça, o Conselho Supremo Militar disse ter aprovado documentos de acusação provisórios apresentados em 29 de Junho, abrindo assim caminho à marcação de datas para os julgamentos.

O Conselho Supremo julgará os 30 oficiais e três generais do Exército acusados. Os julgamentos devem efectuar-se perto do fim do ano.

Por último o Tribunal Nacional Espanhol, condenou dois membros dos «Grupos de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro» (GRAPO), a 270 anos de prisão pelo antentado perpetrado na cafetaria Califórnia 47, em Madrid, há dois anos.

A acção teve como consequência a morte de nove pessoas e ferimentos em 57 outras.

Sabe o que é Vanuatu?

Se o leitor pretende medir a sua cultura geral, aqui tem um bom teste: responda à pergunta. Se responder «sim», pode considerar-se uma pessoa razoavelmente sabedora destas coisas da vida internacional. Se responder «não», escusa de criar complexos de inferioridade – o seu grau de «incultura» é exactamente igual ao dos jornalistas e diplomatas que trabalham e quase vivem na sede da... ONU em Nova Iorque. Com uma vantagem substancial para si: é que o leitor não pertence aos quadros nem aos «habitués» das Nações Unidas...

Na verdade, quando esse pequeno país – até ao ano passado conhecido por Novas Hébridas – requereu a sua admissão na ONU como 155.º membro da Organização, a esmagadora maioria das pessoas que ali fazem a sua vida, ficou interdita: que diabo seria Vanuatu? Adiante-se desde já que tal pretensão foi aceite, por 15 votos contra 0 pelo Conselho de Segurança, o qual se reuniu três vezes para estudar o pedido. Condomínio anglo-francês durante mais de 75 anos, Vanuatu (ex-Novas Hébridas) é um pequeno arquipélago perdido no Pacífico, com um total de 112 596 habitantes e uma área de 10 mil quilómetros quadrados, que ascendeu à independência total em 30 de Julho do ano passado.

Nas vésperas da independência, este pequeno país foi muito falado nos jornais de todo o mundo, devido à «rebelião» de um grupo de americanos, chefiados por um tal Jimmy Stevens, que se opunham à independência, ou, melhor dizendo, que queriam uma independência à sua maneira. A atitude ambígua da potência colonial francesa favoreceu os manejos desse grupo de «boys» que desejavam transformar o arquipélago (sete ilhas maiores e cinco mais pequenas) numa espécie de coutada as suas façanhas económico-financeiras. O actual dirigente do país, padre Walter Lini, cujo partido – Vanuaku – ganhara as eleições em Novembro de 1979, decidiu pôr termo à rebelião. As forças das potências coloniais ajudaram um pouco, mas o efeito decisivo foi o da entrada no país das forças da Papuásia-Nova Guiné, as quais assustaram de tal modo Stevens e seus capangas que estes depuseram armas.

Acolhendo com satisfação, o «sim» do Conselho de Segurança (o qual terá de ser ratificado pela Assembleia Geral em Setembro), o embaixador de Vanuatu, referiu o seu país como «já suficientemente conhecido em ambientes internacionais».

A frase deve ter sido irónica, pois, segundo confessou um porta-voz da ONU a um jornalista da agência EFE, «depois de muitas investigações e de averiguações em altas esferas», as Nações Unidas estavam finalmente aptas a responder a esta estranha pergunta: «sabe o que é Vanuatu?»

Grevista da fome não "merece" clemência

O Governo sueco rejeitou um pedido de clemência de um preso que está há 38 dias em greve da fome como protesto pela sua detenção por se recusar a cumprir serviço militar.

O ministro da Justiça, Carl-Axel Petri, disse que o Governo reconsiderará a decisão de não perdoar ao soldado Benge Andersson caso os «médicos determinem que o seu estado está a deteriorar-se gravemente».

Andersson de 28 anos, está a cumprir uma sentença de quatro meses de prisão em Goteborg. Disse que fará greve da fome até à libertação ou à morte, depois de ser informado da decisão governamental.

Andersson começou a greve da fome no dia 2 de Junho, data em que deu entrada na prisão, como protesto pelo encarceramento de objectores de consciência. Estudante de Teologia, o preso quer ser padre e cita o quinto mandamento («Não Matarás») para justificar a sua recusa do serviço militar.

A violência instala-se em Inglaterra

Incidentes em Manchester e Londres

A violência instala-se no Reino Unido. Violência para a qual têm sido procuradas muitas explicações, mas que – segundo todos os observadores – está intimamente ligada aos problemas do desemprego, sobretudo graves para os jovens e para as populações asiáticas e africanas. A tese de motins raciais, que podia ter encontrado justificação nos primeiros incidentes ocorridos na semana passada, deixou de ser considerada válida, uma vez que os últimos motins ocorridos já não se podem descrever como luta entre brancos e população de cor, mas como raiva conjunta de jovens de ambas as raças contra a Polícia, tida por emanação do Estado. Assim aconteceu em Manchester, onde os incidentes decorreram de forma particularmente violenta, com a destruição de uma esquadra da Polícia, atacada por jovens brancos e de cor.

Incidentes voltaram a ocorrer em muitos bairros de Londres durante a noite de quinta para sexta-feira, depois de Manchester e Woolwich.

Nos bairros periféricos de Londres, desígnadamente em Hull, Lewisham, Fulham, Stoke-Newington, Nothing Hill e também nos de Amersmith e Portobello, jovens, sem distinção de raça, assaltaram e pilharam lojas comerciais e derrubaram automóveis.

Para evitar que estes incidentes degenerassem, foram enviados reforços nomeadamente para Fulham e Woolwich, onde várias detenções foram operadas.

Polícias protegem-se dos jovens em fúria em Toxteh (Liverpool). (Foto Keystone)

Segundo um polícia de Fulham, estes actos não têm nenhum carácter racista, são obra de adolescentes negros e brancos procurando «fazer qualquer coisa», como confessou um jovem em Fulham. Quebraram garrafas de vidro na calçada, insultaram polícias e saquearam estabelecimentos.

Em Woolwich foram os «Skin Heads» (cabeças rapadas), bandos de marginais brancos da extrema-direita, que se «divertiam», segundo declarou uma testemunha.

Em Manchester, onde a violência se traduziu na destruição, saque ou incêndio de aproximadamente 150 estabelecimentos comerciais, um porta-voz policial considerou que os motins parecem ser organizados como se, por detrás deles, houvesse «uma espécie de estratégia militar».

No relato feito pela agência UPI, Manchester fazia lembrar Belfast no auge da sua violência, «quando grupos de jovens cercaram uma estação da Polícia e abriram caminho através da cidade, saqueando e incendiando tudo».

Pelo menos dez agentes ficaram feridos nos confrontos e 146 lojas foram incendiadas ou saqueadas.

A Polícia fez 46 detenções.

Pela primeira vez na Inglaterra, assinala a UPI, a Polícia trocou os seus capacetes azuis por outros preparados para resistir aos embates.

«O que se passa é uma forma de guerrilha e não há outra maneira de o descrever», comentou o chefe da Polícia James Anderton.

Disse que «é quase anarquia» o que tem vindo a acontecer.

Descrevendo a situação, Anderton referiu que as acções dos agitadores são fruto de «uma boa coordenação, de uma espécie de estratégia militar» porquanto são usados «esconderijos, há pessoas que fazem observações no terreno e há mesmo casos em que são transmitidas mensagens através de emissores-receptores».

Mortes no Ulster

Um rapaz de 15 anos foi na quinta-feira à noite morto por tropas britânicas no bairro católico de Ardoyne, em Belfast, cidade onde há dois dias se assiste a actos de violência. Horas antes tinha morrido uma mulher atingida por uma bala de plástico.

Foi a terceira morte ocorrida na capital da Irlanda do Norte desde que o grevista da fome Joe McDonnell sucumbiu na cadeia de Maze, na madrugada de quarta-feira.

Franco-atiradores e jovens que lançavam bombas incendiárias estabeleceram quinta-feira à noite barricadas na zona de Ardoyne, depois de as tropas terem morto a tiro aquele adolescente católico. Segundo testemunhas, houve tiroteio em mais de uma dezena de incidentes separados.

Os medianeiros católicos apelaram a uma nova fase de conversações para acabar com a greve de fome no bloco H da prisão de Maze, depois de se terem declarado enganados pelo Governo britânico.

França:

Nacionalizações aprovadas pela Assembleia

A Assembleia Nacional Francesa aprovou, por 302 votos contra 107, com 44 abstenções, o proposto programa de acção governamental, incluindo a nacionalização das principais empresas e a abolição da pena de morte.

Um dos deputados que se recusou a votar foi o decano da Assembleia o industrial Marcel Dassault, já octogenário.

A sua companhia, que produz os «Mirage», foi uma das 11 nomeadas para nacionalização durante a intervenção do primeiro-ministro Pierre Mauroy, que argumentou que a empresa produz aviões de combate.

«Já há muito que sabia que isto ia acontecer, e por mim, ainda bem. Agora posso gozar férias, bem as mereço», disse Dassault aos jornalistas.

Por sua vez, o deputado Jean-Claude Gaudin, presidente do Partido de União para uma França Democrática, giscardiano, afirmou que as nacionalizações cheiram a «colectivismo», ao que Mauroy replicou que algumas delas foram nacionalizadas em 1936 e em 1944, «com bons resultados».

«O nosso maior desejo é utilizar as nacionalizações para ajudar a França a dar um maior passo em frente. A sociedade que construímos, será uma sociedade de liberdade» disse o primeiro-ministro.

O programa do Governo socialista prevê a diminuição da dependência francesa do petróleo importado, através da prospecção de novas fontes de energia, a supressão do Tribunal de Segurança do Estado e a promulgação de uma amnistia para militantes políticos encarcerados, evasões fiscais e outros réus de pequenos delitos.

É igualmente contemplado o problema da habitação, a protecção do consumidor e do meio ambiente, a reforma do controlo estatal sobre a Rádio e a Televisão e a descentralização do poder, para atribuir mais responsabilidades aos departamentos.

O programa de nacionalizações foi considerado «inútil, oneroso e perigoso para a França» pelo presidente da Associação Patronal Francesa, François Ceyrac.

Falando aos jornalistas, Ceyrac disse ter ficado perplexo com a «falta de justificação, por parte

Pierre Mauroy, anunciando o seu programa de Governo na Assembleia (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

do Governo, da nacionalização do orgulho da indústria francesa».

Por outro lado a decisão do Governo francês de concretizar o seu programa de nacionalizações a partir deste Outono foi encarada pelo diário de extrema-esquerda «Liberation» como «uma derrota dos moderados do executivo».

O jornal conservador «Le Figaro» criticou, por seu turno, o executivo do primeiro-ministro Pierre Mauroy por ter levado a cabo o programa de nacionalizações «sem ter elaborado previamente uma política industrial global».

«Los Echos», diário económico, salientou que o facto de o Governo não decidir nacionalizar os pequenos bancos «foi uma concessão» e assinalou a vontade de Mauroy em não intervir na política empresarial independente dos consórcios estatais em França e no estrangeiro.

O programa não foi bem acolhido nos meios financeiros ocidentais.

Nos mercados de câmbios, o franco recuou perante a maior parte das moedas, cedendo cerca de um por cento perante o marco alemão, enquanto que o dólar, beneficiando de uma nova subida da taxa de juro, melhorou o seu record e fixou-se em 5,85 francos franceses.

Ao contrário, na Bolsa de Paris registou-se uma subida de 2,2 por cento dos valores franceses. Esta foi, no entanto, considerada artificial pelos especialistas que a atribuíram a compras feitas pelos investidores institucionais. numa altura em que ninguém está decidido a vender pelas cotações actuais.

Greves condenadas por Walesa no dia do "plenário" do POUP

A sessão plenária do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco, marcada para hoje, será a última reunião partidária formal antes do congresso da próxima semana e a sua agenda está devotada aos preparativos finais.

O plenário deve apreciar, entre outros pontos, o relatório final da Comissão Especial que, nos últimos meses, tem investigado as acusações de abuso de poder feitas a antigos dirigentes.

Novos focos de tensão laboral – criticados pelo líder da central sindical «Solidariedade», lançam uma sombra de incerteza sobre a reunião do Comité Central.

Os trabalhadores dos transportes públicos em Bydgoszcz e 4.000 funcionários das Linhas Aéreas Lot realizaram, quinta-feira, greves de aviso, motivadas por disputas sobre as administrações das companhias.

O Supremo Tribunal ordenou a prisão de três dos quatro dirigentes da Confederação da Polónia Independente a serem julgados por acusações de actividades contra o Estado, afirmando que tinham violado uma ordem judicial de não envolvimento em actividade política.

A acção do Tribunal poderá provocar reacões, pois os quatro réus foram libertados uma primeira vez em princípios de Junho, depois de um processo de greves de fome de apoiantes, manifestações estudantis e campanhas a seu favor da «Solidariedade».

Um porta-voz da Comissão da «Solidariedade» para os presos políticos disse que era «loucura» prender agora os membros da «Confederação da Polónia Independente», porque, «isso pode causar o aumento desnecessário da tensão social».

Lech Walesa, dirigindo-se a um comício na cidade portuária de Gdynia, qualificou de más e perigosas as greves da Lot e de Bydgoszcz, bem como uma paralisação de uma hora de 40.000 estivadores.

Observou que tais acções permitiam sugestões de que a «Solidariedade» estava a tentar deter ou criar problemas ao congresso do partido.

«Se continuarmos sempre a abanar o país desta maneira, nada conseguiremos, o mais importante neste momento é não lutarmos entre nós. Se sobrevivermos neste meio ano, a vitória é nossa» – disse o líder sindical.

exclusivo

Polónia

Democratização da vida social

☐ Marek Jaworski ■ Interpress - Varsóvia

AS sérias e impetuosas transformações sociais e políticas de que a Polónia é palco há vários meses têm algumas correntes dominantes. Se contudo alguém quisesse juntá-las num denominador comum, encontrar-lhes um tema em comum, identificar o seu sentido social teria de procurá-lo no campo dos problemas e dos valores da democracia. Alargar e aprofundar os processos de democratização da vida social e política, modificar e aperfeiçoar o funcionamento das instituições da democracia socialista é, sem dúvida, o sentido fundamental destas transformações. É assim que pensam o Partido Operário Unificado Polaco (POUP) e o Sindicato independente e autogerido «Solidariedade», as duas principais forças motrizes do pocesso de transformações actuais da realidade polaca.

Nas teses do programa para o 9.º Congresso Extraordinário do POUP, os problemas da democracia ocupam um lugar relevante. Já na primeira parte deste documento, ao analisar as origens e o carácter da crise, aparece mencionado o facto das faltas cometidas em relação à democracia terem sido uma das principais fontes das tensões sociais que se foram acumulando nos anos setenta. «Os dirigentes do partido – lê-se no documento – preocupavam-se muito pouco em desenvolver a democracia no seio do partido, de proceder a reformas políticas que alargariam o campo da democracia socialista e tornariam os poderes públicos e a administração económica realmente responsáveis perante a classe operária e a nação.»

Os novos dirigentes do partido compreenderam imediatamente que era esse o problema chave da renovação e notou-se no primeiro discurso do 1.º secretário do POUP, Stanislaw Kania, esta constatação tão importante e muitas vezes citada de que a «democracia não é uma atitude do poder face à sociedade mas uma grande e crescente necessidade social do socialismo».

Tomando a decisão de ultrapassar a crise pelos métodos políticos, o entendimento e o contrato social, o partido pronunciou-se a favor do desenvolvimento da democracia, condição indispensável do diálogo tendente à concretização e à consolidação da confiança entre a sociedade e o poder. Sem esta condição estar preenchida nós não concretizaremos enquanto nação qualquer essencial objectivo social ou político, não reencontraremos a unidade de acção. Será igualmente necessário que a sociedade, os trabalhadores, tenham mais influência sobre a forma de governar, sobre a tomada de decisões ao nível do estabelecimento do trabalho, do campo, da cidade, dos dirigentes e do Estado. Sem a aceitação, por parte da maioria da sociedade, do conjunto de medidas que devem ser tomadas no futuro, não criaremos um sistema estatal suficientemente forte, não construiremos o socialismo. Esta é uma verdade tão evidente que ninguém se atreverá a pôr em causa. Não resta, pois, senão responder às seguintes questões: Como concretizar o processo de democratização e com que instrumentos? Quais os conteúdos concretos que lhe devem ser conferidos?

Não é nada fácil responder a estas questões. E isto por diversas razões.

Só mencionarei três, as que considero mais importantes. Em primeiro lugar não existe qualquer receita já pronta que se possa aplicar neste caso. As instituições da democracia socialista não são nem podem ser uma simples imitação das instituições análogas em funcionamento na democracia burguesa, porque nós temos outras necessidades e situações diferentes, com classes e massas sociais dezenas de graves problemas, desconhecidos dos sistemas burgueses onde o âmbito das tarefas sociais do Estado é relativamente reduzido. Em terceiro lugar, a democracia não pode ser simplesmente decretada, proclamada dum dia para o outro. A preparação da sociedade para a democracia, são a autodisciplina. As acções contra a anarquização da vida revestem-se de uma grande importância. O estado de preparação da sociedade para a democracia limita num certo sentido o seu âmbito e faz com que a democratização seja sempre uma forma de luta que não tem um fim bem delimitado. Esta luta exige que se corra o risco e que se tenha a coragem de renunciar às formas antiquadas e que se seja capaz de perceber as novas necessidades e aspirações da sociedade.

O partido empenhou-se nesta luta pela democracia. Ora, isto não é uma luta como outras onde se sabe exactamente por onde passam as linhas de ataque, onde estão situadas as forças opositoras e quais são as armas utilizadas. As linhas de ataque são complicadas e delicadas e dividem a sociedade independentemente dos grupos políticos, profissionais, que existem no seu seio. Eu suponho que eles passam mesmo através das consciências. A democracia não é uma panaceia para todos os nossos males. Não se aplica em todo o lado e em todas as circunstâncias e não tem sempre resultados positivos. Por vezes constata-se que o estado de preparação da democracia, compreendida como capacidade de julgar as categorias do Estado, de tomar em consideração o interesse geral, é insuficiente.

Dificuldades de abastecimento alimentar em Agosto de 1980

Uma nova realidade sindical: a formação da «Solidariedade»

Mas isto são exemplos que não se podem generalizar. Embora muitas vezes se sirvam deles aqueles que têm medo da democracia.

O partido parte do princípio que o alargamento da democracia serve não somente para todos os trabalhadores mas, em consequência, reforça igualmente o Estado sendo todas as tendências para a desestabilização do poder circunscritas pela própria sociedade. Também o alargamento da democracia é a característica permanente das transformações que se verificam actualmente no nosso País.

Para uma tal situação contribuem inúmeras disposições legislativas novas, cuja lei são os sindicatos, o estatuto da empresa socialista, a lei sobre a autogestão dos trabalhadores, a autogestão rural e cooperativa, os conselhos do povo, os princípios de funcionamento da censura, as alterações ao código penal e outros trabalhos legislativos.

As competências dos conselhos do povo serão consideravelmente alargadas o que os tornará verdadeiros senhores das suas regiões no que respeita à economia comunal, à construção geral e à construção de habitação, à indústria local aos serviços e ao artesanato, à agricultura, ao comércio e à restauração, à instrução e à cultura, à protecção da saúde e do meio ambiente. A importância da Diete e da Câmara Suprema do controlo foi realçada. Esta última foi de novo subordinada à Diete. A democratização das eleições para a Diete e para os conselhos do povo foi reforçada. A publicidade da vida pública e a informação sobre o funcionamento dos órgãos públicos foram alargados. Institutos de sondagem da opinião pública, independentes da administração foram igualmente criados. Por todo o lado onde isso é possível e justificado foram criadas novas instituições de autogestão cujas competências e tarefas são cada vez mais vastas. A autogestão cooperativa que na Polónia tem tradição muito rica está a ser reconstituída.

Deve ser frisada a importância histórica do facto de ter sido conferida uma nova função aos sindicatos que actualmente na qualidade de organização completamente independente e autónoma se tornaram num sério parceiro da administração pública. A existência de tais sindicatos que representam as aspirações e os interesses sociais e económicos dos trabalhadores é uma importante garantia do desenvolvimento futuro da democracia.

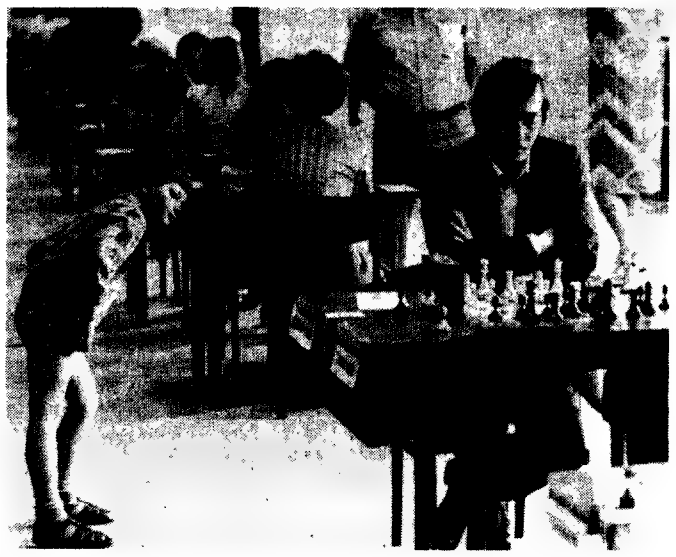
Os princípios do programa para o 9.º Congresso extraordinário od POUP confirmam a vontade do partido de democratizar todos os domínios da vida social. Mas a democracia tem de existir no próprio partido, porque a democracia no seio do partido é um elemento essencial da democratização da vida de toda a sociedade. Dizemos não sem uma certa dose de razão que estes são vasos comunicantes. Além disso a realização consequente dos princípios da democracia interna no partido é a condição indispensável da unidade do partido e da eficácia das suas actividades.

Os últimos meses foram marcados por discusões muito vivas no partido, assim como nas organizações de base e no Comité Central. Elas trouxeram o aperfeiçoamento dos mecanismos da democracia interna e a criação das garantias que eliminariam os desvios que paralisaram o partido neste últimos anos. Em resultado das discussões foi elaborado um projecto de alterações aos estatutos, que prevê entre outras coisas um novo tipo de eleições das instâncias e dos delegados ao congresso, a limitação da duração do mandato e a acumulação de funções no partido e na administração pública e económica, o reforço do papel das organizações de base, etc.. O 9.º Congresso do POUP debruçar-se-á sobre estas alterações.

Os observadores estrangeiros da vida na Polónia levantam a hipótese dos polacos se encontrarem actualmente no limiar de uma «revolução» no âmbito da democracia. Apesar de todas as profundas transformações qualitativas que se verificam actualmeente e das tendências de longo alcance neste domínio não poderemos afirmar isso. Nao se trata de mudar radicalmente o modelo actual das instituições da democracia mas antes de aperfeiçoar, de realizar na verdade e na prática os princípios deste modelo, de os adaptar às necessidades actuais da sociedade. A nação polaca estava desde há longo tempo pronta a passar para um nivel superior de funcionamento destes princípios. A nossa infelicidade comum foi a de que esta passagem foi travada durante estes últimos anos o que parou a «evolução» do processo de democratização. Isso conduziu a uma profunda crise social. Diminuiu a credibilidade do poder e desvalorizou os ideais sociais que defendia. Dado que os princípios de funcionamento da democracia se revestem igualmente de uma função ideológica enraizada no âmbito dos valores ideológicos de ordem superior: a democracia é uma opção definida por valores que se materializam no processo do exercício do poder.

Abordada sob este ponto de vista a democratização da vida na Polónia é uma das principais plataformas de realização dos ideais do socialismo e da uta pelo seu triunfo no espírito e no coração da humanidade. É uma tendência para purificar o socialismo e a devolver-lhe toda a sua vitalidade graças ao consenso e à aprovação geral de toda a nação. ■

DESPORTO



Karpov na mira da criança

Campeonato do Mundo de Xadrez

Anatoli Karpov rompe silêncio sobre adiamento do "match"

O soviético actual campeão mundial de xadrez, Anatoli Karpov, rompeu finalmente o silêncio sobre a questão levantada em torno do adiamento do campeonato do mundo pretendido pelo presidente da federação internacional, Frederik Olafsson.

Como se sabe, Karpov disputará o título com Viktor Korchnoi na cidade italiana de Merano, num «match» inicialmente marcado para 5 de Setembro, posteriormente adiado para 19 do mesmo mês e, agora, adiado de novo para 19 de Outubro pelo presidente da FIDE.

Em entrevista concedida ao trissemanário «Desporto Soviético», cuja tiragem por edição é de cinco milhões de exemplares, Anatoli Karpov declara:

Em 1978 havia sete cidades candidatas à realização mundial de 81, mas este ano só foram apresentadas três propostas: Las Palmas, Merano e Rejkjavik. Parece que «alguém» terá ficado um pouco assustado com os acontecimentos negativos ocorridos no último campeonato do mundo, em Baguio...

Segundo o regulamento, o local de efectivação do «match» é determinado pelo presidente da FIDE, tendo em conta os desejos dos finalistas, as condições técnicas e climatéricas, bem como o próprio interesse respeitante ao desenvolvimento da modalidade. Eu escolhi Las Palmas, Korchnoi optou por Merano, e, de acordo com a tradição, em casos deste género, é a opinião do actual campeão mundial que deve prevalecer...

Assim o não entendeu, porém, o presidente da FIDE, que marcou o torneio para Merano, apesar de nessa cidade se ter disputado, já este ano, o «match» final dos pretendentes ao título e, também, de o valor dos prémios ser substancialmente inferior, cerca de duzentos mil francos suíços a menos, ao que Las Palmas atribuiria.

No dia 20 de Março último, Frederik Olafsson afirmou que o campeonato começaria na primeira semana de Setembro, no dia 5. Cumprindo o regulamento, ambos os finalistas exprimimos a nossa concordância de nos apresentarmos para o «match» na data fixada.

Mas, em princípios de Junho, estava eu em Merano, estava também o presidente da FIDE, quando os organizadores do torneio nos solicitaram o adiamento para 19 de Setembro, invocando para tal «razões de ordem técnica». Não vi nisso qualquer inconveniente e portanto, o assunto ficou arrumado. Alterei ligeiramente os meus planos de preparação e continuei a cumpri-los.

Subitamente, porém, surge a decisão de Frederik Olafsson no sentido de adiar o «match» por mais um mês, desta feita já não por «razões de ordem técnica» mas por motivos políticos sem qualquer ligação com o xadrez e sem o apoio de qualquer ponto do regulamento da própria FIDE. Olafsson liga o adiamento à questão da família de Korchnoi.

Não tenciono «lavar a roupa suja» do senhor Korchnoi, pois não me parece que estes acontecimentos contribuam, no que quer que seja, para a valorização do xadrez.

Aguardo, portanto, a resposta oficial do presidente da federação internacional ao meu protesto e à declaração da federação do meu país.

Filipovic: assunto arrumado por três épocas

Um saldo positivo é tudo quanto se pode dizer do resultado dos exames ontem feitos pelos médicos do Benfica ao jugoslavo Filipovic. Apesar de não estar ainda elaborado o relatório médico, já se conhece a opinião positiva dos médicos acerca da condição física geral do goleador porque o Benfica anseia.

Segundo Júlio Borges, chefe do departamento de futebol «encarnado», o contrato com o jogador, cujas cláusulas estão todas acordadas, será assinado por três épocas.

Filipovic, ainda ontem, e logo após ter-se submetido aos exames médicos, regressou à Bélgica sendo do interesse do clube da Luz que a sua vinda para Lisboa ocorra a 24 do corrente, data em que Lajos Baroti retorna de férias da Hungria.

Meszaros quase a chegar

No âmbito dos reforços também o Sporting aguarda a chegada do seu novo guarda-redes, o húngaro Meszaros, que deverá estar em Lisboa no próximo dia 17 seguindo com a sua nova equipa para a Bulgária onde os «leões» farão um estágio de alguns dias, estando ainda programados vários encontros com clubes búlgaros.

Reforços para a Madeira

Joaquim Torres, ex-guarda-redes ao serviço do Vitória de Setúbal e mais recentemente do Amora, poderá ingressar na próxima época no Nacional da Madeira. Tó-Zé, que é também guarda-redes do Vitória, é outro dos nomes prováveis no clube madeirense, sendo neste caso cedido pelos setubalenses a título de empréstimo.

Presidente do Candal apelida de ignorante a AFP

O presidente do Candal afirmou no Porto que **a repetição do jogo Marco - Candal só foi possível devido à ignorância dos dirigentes da Associação de Futebol do Porto.**

Alberto Ribeiro falava numa conferência de Imprensa destinada a explicar a ausência do seu clube no encontro de repetição marcado para o último domingo pela AF Porto, no Marco, com a equipa local.

Marco e Candal defrontaram-se em 5 de Abril em jogo da 28.ª jornada do campeonato distrital da AF Porto que terminou aos 60 minutos de jogo, quando o Marco vencia por 2-0. Registou-se uma invasão de campo, por adeptos locais, segundo Alberto Ribeiro, para **tentarem tirar desforço da legítima reacção de alguns jogadores do Candal contra a violência utilizada por atletas do Marco**

Após esta invasão, o árbitro Adelino Pinto deu o encontro por terminado, alegando «falta de segurança».

«Adelino Pinto é o principal responsável pela repetição do jogo», afirmou Alberto Ribeiro, justificando esta afirmação **não só pelo caseirismo que demonstrou, como também pelas incoerências narradas no seu relatório.**

Elvas faz três aquisições

A equipa de futebol de «O Elvas» que esta época ascendeu à 2.ª divisão nacional, tem já garantidas três aquisições com vista a reforçar a equipa.

Nelo (ex-Lusitano de Évora), Alcino (ex-Estrela de Portalegre) e José Fernandes (Oriental), são os três novos jogadores com que o treinador Benvindo Assis poderá contar para a próxima época.

Assis que este ano levou «O Elvas», à 2.ª divisão assinou já o contrato pela equipa elevense.

Próxima Taça dos Campeões já ferve

Ajax-Tottenham vai meter reforço policial

O Ajax de Amesterdão vai solicitar reforço policial para o seu jogo com o Tottenham, em 16 de Setembro, segundo o sorteio da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

Um porta-voz do clube holandês revelou que estão já a ser tomadas precauções para que no Estádio Olímpico de Amesterdão, de 60 mil lugares, não se registem incidentes, quando da deslocação da «torcida» do clube inglês.

Os dirigentes do Ajax recordam a propósito os incidentes ocorridos no Estádio «Kuip» de Roterdão, em 1974, quando o Tottenham perdeu por 2-0 frente ao Feyneord, na final da Taça UEFA.

Jogador sul-africano do Cosmos cria problemas

O futebolista soviético Shakhtyor Donetsk recusará jogar com o Cosmos de Nova York se o sul-africano Steve Wegerle actuar pela equipa norte-americana disse em Moscovo, uma fonte ligada am desporto.

Chegou-se a especular mesmo sobre a desistência da turma soviética em defrontar o Cosmos, mas um dirigente desportivo da União Soviética acabou por confirmar a realização do encontro programado.

A atitude do Donestk baseia-se no facto de o Cosmos permitir que nas suas fileiras actuem jogadores sul-africanos, quando internacionalmente foi decretado um boicote às relações desportivas com a África do Sul.

A União Soviética foi um dos primeiros países a cortar relações desportivas com aquele país da África Austral, devido à sua política de «apartheid».

Ceulemans (colega de Filipovic no Brugge) dá o dito por não dito

O futebolista internacional belga, Jan Ceulemans, rescindiu à última hora o seu contrato com o Milão de Itália.

Ceulemans, que acordou domingo em alinhar por três anos pelo Milão mediante um contraro de 3,1 milhões de dólares (cerca de 186 milhões de escudos), regressou à Bélgica para receber a aprovação do seu clube, o Brugge.

Quando tudo fazia prever a transferência do futebolista, o Milão recebeu um telefonema de Ceulemans, desistindo do contrato, por ter decidido ficar mais uma época no Brugge.

O Milão, que a temporada passada foi despromovido para a 2.ª Divisão pelo seu envolvimento no escândalo das apostas clandestinas, regressou esta época à divisão maior.

Este é o segundo fracasso do clube milanês de adquirir um jogador estrangeiro depois de frustradas as hipóteses de contratarem o futebolista brasileiro Zico do Flamengo e da selecção canarinha.

Campeonato sueco: os resultados

Resultados dos encontros da 14.ª jornada do campeonato sueco de futebol da 1.ª divisão, disputado ontem: Goteborg - Aatvidaberg, 3-0; Kalmar - Malmoe, 1-2; Gester - Elfsborg, 3-1; Brage - Hammarby, 1-0. Classificação: 1. Oester, 27 pontos; 2. Norkoeping, 20; 3. Brage, 17; 4. Gotenborg, Malmoe, e Aik, 15.

Maradona sai

Maradona não sai: «Folhetim» interminável

Um dirigente do Boca Juniors da Argentina desmentiu em Buenos Aires um boato posto a circular de que o seu futebolista, Diego Maradona, seria transferido em Julho de 1982 para o Barcelona de Espanha.

«É completamente falso qualquer transferência de Maradona» disse o dirigente, que salientou ser o jogador inegociável, estando o clube disposto a pagar qualquer verba para o manter nas suas fileiras.

A ideia de transferência de Maradona para o clube catalão foi lançada numa reunião de Imprensa em que o técnico do Barcelona, Udo Lattek, afirmou estar empenhado na aquisição do futebolista argentino.

Há cerca de três meses circulou um boato idêntico, constando que um famoso clube da liga norte-americana iria adquirir Maradona mediante uma proposta fabulosa.

Maradona, «menino de ouro» da selecção argentina de futebol, está cotado como o melhor futebolista da América Latina e dos melhores do mundo, ao lado do brasileiro Zico e do alemão-federal Rummenigen.

Jogadores italianos pedem aumentos de 70 por cento

A Associação de Futebolistas Profissionais de Itália pediu um aumento de 70 por cento dos salários dos futebolistas, informou a associação.

A nova tabela salarial proposta pela associação prevê um ordenado mensal mínimo de 830 dólares (cerca de 53 950 escudos) para os futebolistas da 1.ª Divisão e de 700 dólares (cerca de 45 500 escudos) para os profissionais da 2.ª Divisão.

Para os jogadores da 3.ª Divisão, propõe uma remuneração de 500 dólares (cerca de 32 500 escudos).

O novo leque salarial foi apresentado durante uma reunião entre os dirigentes da associação futebolística italiana e os clubes.

Dínamo Kiev isoladíssimo no campeonato soviético

Resultados da 18.ª jornada do campeonato soviético de futebol da 1.ª Divisão: Dínamo Kiev -Tashkent Pakhtakor, 4-0; Shakhtyor Donetsk - Army Club Roston, 4-0; Kuban Krasnodar - Dínamo Minsk, 0-4; Dniepr Dnepropetrovsk-Neftchi Baku, 3-0; Central Army Club-Dynamo Moscovo, 0-2; Tavira Simperopol-Zenit, 1-0; Chernomorets Odessa-Kairat Alma Ata, 1-0.

Classificação: 1. Dinamo Kiev 31 pontos; 2. Spartak Moscovo 23; 3. Dinamo Tbilisi 21; 4. Torpedo Moscovo 21; 5. Dinamo Moscovo 20; 6. Kairat Alma Ata 19; 7. Central Army 18; 8. Tavria Simferopol 18; 9. Dinamo Minsk 17; 10. Sharkhtyor Donetsk 17.

Irregularidades no futebol húngaro

Vários clubes de futebol húngaros estão a violar a lei e alguns treinadores podem vir a ser enviados a tribunal, segundo disse um dirigente do desporto húngaro.

Istvan Buda, secretário de Estado e presidente da comissão húngara para o desporto, acusou clubes do país de manipulações financeiras e actuações à margem da lei.

Buda afirmou que dirigentes de alguns clubes estão a procurar certas posições para os seus jogadores, com salários elevados e sem qualquer outra ocupação. Certos clubes, segundo o dirigente governamental, chegam a inventar ocupações profissionais onde os jogadores recebem elevados salários.

«Estes processos são ilegais e têm de acabar. Os tribunais já foram informados e vão ocupar-se destes casos», declarou Istvan Buda.

"Pesca e Companhia"

Saiu o número oito, relativo ao mês de Julho, da revista «Pesca e Companhia», especialmente dedicada aos pescadores desportivos. Do sumário, daquela publicação especializada, de boa apresentação gráfica, com 50 páginas, constam os seguintes assuntos: Que mês para os salmonídeos; A pesca à anchova em Olhão: Pesca juvenil; I Feira do Mar; Histórias da pesca; Aquariofilia, entre outros.

EM QUALIDADE E PREÇOS
SEM CONCORRÊNCIA SÓ NA

A MALANDRA

No 3.º Piso
do Centro Comercial do Rossio

DESPORTO

"I Grande Prémio SAPEC"

João Santos recuperou a "amarela"

Pelo nosso enviado especial Manuel Neto – João Santos, do Bombarralense, reconquistou ontem há tarde, na pista de Sangalhos, a camisola amarela que lhe tinha sido arrebatada em Vila Pouca de Aguiar por Carlos Ferreira, do Águias Clok, depois de ter vencido ao «sprint» a etapa da manhã que terminou na Curia. Confessamos que já esperávamos esta mudança. À partida para o contra-relógio individual (8 voltas à pista num sistema de perseguição) a diferença entre os dois ciclistas e ainda Belmiro Ribeiro, do Stand Clemente, era apenas de três segundos. Qualquer deles estava em condições de arrebatar o símbolo mais cobiçado. Ao percorrer os dois quilómetros do c/r em menos 4 segundos que o seu mais directo adversário. João Santos conseguiu um brilharete difícil de igualar: vencer as duas etapas do dia e recuperar a «amarela».

Andou-se muito bem na etapa matinal. O que não admira já que desde Viseu à Curia, exceptuando uma contagem de terceira categoria antes do Luso, as descidas são muitas e acentuadas. Aliás, a média (40,638 km-/hora) fala por si. As escaramuças começaram muito cedo, mais precisamente à saída de Viseu onde Joaquim Marques da Ota/Pala Pala e Abílio Silva do Gulpilhares lançaram o primeiro ataque. O esforço conjugado dos dois corredores levou-os a alcançarem rapidamente dois minutos e quinze segundos de vantagem sobre o pelotão, que rolava também em excelente velocidade.

Por altura de Várzea, registou-se uma reacção enérgica do pelotão, tendo-se destacado um grupo de 5 unidades que foi no encalço dos fugitivos. Deste grupo perseguidor faziam parte Manuel Cunha e José Passos, do FC Porto-UBP, Luís Domingos e José Xavier, do Bombarralense/Agriful, e José Reis, do Gião-Hurete-Altism.

Nesta fase da corrida, anotámos por diversas vezes que o ponteiro do conta-quilómetros rondava os 60-70. Uma velocidade estonteante, de fazer inveja aos «consagrados» que, curiosamente, apareceram em alguns pontos do percurso. Cruzámos com a equipa do Sangalhos, que efectuava mais um treino com vista à «Volta» e, numa das curvas do Luso, lá estava Fernando Mendes (encostado à bicicleta...) a ver passar a caravana, que o reconheceu e o saudou. Mais tarde, já na meta na Curia, descobrimos ainda o veterano Joaquim Andrade, que nos confiou: «Fiz um treino dos diabos». E quando lhe dissemos que tínhamos visto o Fernando Mendes com a sua bicicleta, Andrade logo retorquiu: «Bicicleta? É para admirar... ele só costuma andar de automóvel...»

Mas voltemos há corrida matinal. À passagem por Santiago de Besteiros, o grupo de 5 unidades que tentava juntar-se aos dois da frente foi absorvido pelo pelotão, que, no entanto, permitiu que Joaquim Marques e Abílio Silva levassem por diante a sua aventura, durante mais algum tempo. O «sonho lindo», porém, viria a terminar ao cabo de uma hora de corrida, quando um trio formado por Jorge Fonseca (Bombarralense), José Santos (Pinheiro de Loures) e José Reis (Gião) se lhes juntou, provocando, desse modo, uma verdadeira «batalha campal» na cabeça do pelotão. Em poucos quilómetros ficou tudo como dantes.

Entretanto, numa descida que antecipa a subida para o prémio da montanha, Emídio Marrazes, do Ota-Pala-Pala, que envergava o dorsal n.º 1, resolveu também jogar a sua cartada e conseguiu isolar-se. Depois de ter passado em primeiro lugar na meta especial onde se encontrava instalada uma contagem de terceira categoria para o pm, Emídio Marrazes perdeu a embalagem e deixou-se alcançar.

A vitória na etapa decidiu-se, por isso, ao «sprint», o que acontece pela primeira vez neste Primeiro Grande Prémio Sapec», tendo o camisola azul, João Santos, do Bombarralense/Arifgriful, sido o mais rápido, conseguindo, assim, alcançar o seu segundo triunfo na prova. O primeiro ocorreu no prólogo de Braga.

3.ª ETAPA
Viseu-Curia (99 km)

	H M S
1.º João Santos (Bombar.)	2.26,10
2.º Edalécio Jorge (Campinense)	m.t.
3.º Paulo Ferreira (Bombarralense)	m.
4.º José Xavier (Bombarralense)	m.t.
5.º Manuel Santos (Gião)	m.t.
6.º Manuel Gomes (Travanca)	m.t.
7.º Carlos Martins (Tavira)	m.t.
8.º Jaime Fernandes (Coelima)	m.t.
9.º Carlos Ferreira (Águias Clok)	m.t.
10.º Belmiro Ribeiro (St. Clemente)	m.t.

Por equipas

1.ª Bombarralense	7.18,30
2.ª Gião	m.t.
3.ª Travanca	m.t.
4.ª Campinense	m.t.
5.ª Águias Clock	m.t.

4.ª ETAPA
Contra-relógio de 2 km

	M S
1.º João Santos (Bombarralense)	2,52
2.º José Mendes (Campinense)	2.55
3.º Paulo Ferreira)(Bombarralense)	2.55
4.º Manuel Cunha (Porto)	2.56
5.º José Xavier (Bombarralense)	2.57

Classificação por pontos (Vitipec)

1.º Paulo Ferreira (Bombar.)	30 pontos

Metas-volantes (DYFONATE)

1.º António Mira (Bombar.)	10 pontos

Meta-Sapec (5 km) (Cotnion)

1.º Paulo Ferreira (Bombar.)	6 pontos

Prémio da montanha (Stullin)

1.º Belmiro Rib (St Clemente)	16 pontos

Combinado (Creskal)

1.º C. Ferreira (Águias Clock)	7 pontos

GERAL INDIVIDUAL

	H M S
1.º João Santos (Bombarralense	9.39,57
2.º Carlos Ferreira (Águias Clok)	9.39,58
3.º Belmiro Rib. (St. Clemente)	9.40,10
4.º Luis Domingos (Bombar.)	9.43,07
5.º Manuel Neves (Travanca)	m.t.
6.º Manuel Cunha (Porto)	9.43,09
7.º José Camilo (Coelima)	9.43,15
8.º Vítor Teresinho (Avanca)	9.45,40
9.º José Pereira (P. de Loures)	9.45,44
10.º Mário Sabóia (Tavira)	9.48,41

Por Equipas

	H M S
1.ª Bombarralense	29.18,53
2.ª Travanca	29.30,58
3.ª Porto	29.31,07
4.ª Pinheiro de Loures	29.33,58
5.ª Campinense	29.42,54
12.ª Gulpilhares	31.14,37

Média geral do camisola amarela: 34,658 km/h. Média geral da prova: 34,736 km/h.

"Tour 81"

Quarta vitória para Maertens

• Ciclistas continuam em grupo

O belga Freddy Maertens obteve a sua quarta vitória no Tour-81, derrotando todos os adversários no «sprint» final da 15.ª etapa, na cidade belga de Hasselt.

O francês Bernard Hinault manteve a camisola amarela e aumentou em 16 segundos a sua vantagem sobre os mais directos concorrentes, ao conquistar diversas bonificações em metas volantes.

O português Joaquim Agostinho classificou-se em 111.º a 20 segundos do vencedor, mas manteve a 24.ª posição da classificação geral, agora com mais 10,08 minutos que o líder.

Hinault, vencedor da Volta à França em 1978 e 1979, dispõe de 57 segundos de avanço sobre o 2.º classificado, que continua a ser o jovem australiano Philip Anderson. O francês Gilbert Duclos-Lassalle é o 3.º da geral, com mais 3,57 minutos que Hinault.

O sucesso de Maertens nesta 68.ª edição do Tour vem constituindo uma das maiores surpresas da prova, pois o ciclista belga que há dois anos foi dado como praticamente perdido para a competição tem a vitória da classificação por pontos praticamente assegurada.

A etapa de ontem correspondeu ao que já vem sendo habitual, com todos os ciclistas em grupo, não se registando qualquer fuga. No «sprint» final, Maertens superiorizou-se claramente aos seus compatriotas Eddy Planckaert e Alfons de Wolf. Hoje disputa-se um contra-relógio individual de 38 quilómetros, em Mulhouse.

Classificações

Classificação da 15.ª etapa disputada entre Berigen e Hasselt na distância de 157 quilómetros:

1.º, Freddy Maertens (Bélgica), 4h01m20s; 2.º, Eddy Planckaert (Bélgica), mt; 3.º, Alfons de Wolf (Bélgica), mt; 4.º, Yvon Bertin (França), mt; 5.º, Guido Van Calster (Bélgica), mt; 6.º, William Tackaert (Bélgica), mt; 7.º, Jean-René Bernaudeau (França), mt; 8.º, Sean Kelly (Irlanda), mt; 9.º, Klaus-Peter Thaaler (RFA), mt; 10.º, Rudy Pevenage (França), mt.

Geral individual:

1.º, Bernard Hinault (França), 56 horas, 59 minutos e 42 segundos; 2.º, Phil Anderson (Austrália), a 57 segundos; 3.º, Gilbert Duclos-Lassale (França), a 3,57 minutos; 4.º, Jean-François-Rodriguez (França), mt; 5.º, Rony Claes (Bélgica), a 6,05; 6.º, Michel Laurent (França), a 6,06; 7.º, Lucien Van Impre (Bélgica), a 6,11; 8.º, Gery Verlinden (Bélgica), a 6,50; 9.º, Paul Wellens (Bélgica), a 7,43; 10.º, Eddy Scheppers (Belgica), a 7,45; 11.º, Graham Jones (Inglaterra), a 7,54; 12.º, Regis Clere (França), a 7,57; 13.º, Joop Zoetemelk (Holanda), a 8,03; 14.º, Jean René Bernaudeau (França), a 8,04; 15.º, Raymond Martin (França), a 8,06; 16.º, Juan Fernandez (Espanha), a 8,38; 17.º, Claude Criquielion (Bélgica), a 8,44; 18.º, Charly Berard (França), a 8,51; 19.º, Johan de Muynck (Bélgica), a 9,00; 20.º, Sven-Ake Nilsson (Suécia), a 9,06; 24.º Joaquim Agostinho (Portugal), a 10,08.

Ténis: McEnroe lidera Ranking Mundial

O norte-americano John McEnroe, campeão de ténis em Wimbledon, tornou-se o primeiro jogador a liderar o Ranking Mundial de singulares e pares.

McEnroe, 22 anos, passou para o primeiro lugar da lista da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) depois da sua vitória em pares, sexta-feira, fazendo equipa com o seu compatriota Peter Fleming e em singulares, sábado, ao derrotar o sueco Bjorn Borg.

Borg, 25 anos, que defendia o título em Wimbledon pela quinta vez consecutiva, ocupou o primeiro lugar na lista do ATP desde Abril de 1979, à excepção de duas semanas em que o campeão sueco foi derrotado pelo seu rival em torneio.

O computador do ATP estabelece a hierarquia do jogador a nível mundial em função das suas actuações no circuito internacional.

México nas meias-finais da Taça Galea

O México qualificou-se para as meias-finais da Taça Galea de Ténis, depois de ter derrotado a Holanda por 3-2 na fase preliminar que decorreu no Porto.

Nos encontros da última jornada, apenas o holandês Tom Nijssen conseguiu levar de vencida Ricardo Sanchez por 6-2, 12-10.

Nos outros confrontos, Juan Hernandez venceu Bernard Vanpeolgeest, por 6-1, 3-6, 6-2 e o par mexicano constituído por Sanchez e Hernandez triunfou sobre o par holandês (Bernard Van Poelgeest e Cris Vermeoren), por 6-4, 6-3, 8-10, 6-4.

O México garantiu assim a sua presença nas meias-finais da prova, que decorrerão na cidade belga de Spa, de 11 a 16 do corrente. As finais serão disputadas em Vichy (França) de 21 a 26.

Portugal, que classificou-se em 3.º lugar depois de ter derrotado o Chipre por 4-1.

Pedro Cordeiro derrotou Papamichael Alkis por 6-2, 6-4, João Guedes venceu Loizides Christys por igual marca e o par formado pelos irmãos Cordeiro triunfou sobre o do Chipre (Papamichael Alkies e Loizides Christys) por 6-2, 6-4, 6-0.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 5000 CONTADORES DE ÁGUA VOLUMÉTRICOS DE 13 M/M (1/2"), COM UNIÕES E VÁLVULAS DE RETENÇÃO

Faz-se público que até às 15 horas e 30 minutos do dia 12 de Agosto de 1981 se recebem propostas, em carta lacrada, para o fornecimento em epígrafe.

O depósito provisório é de 229 000$00

As propostas serão abertas no dia e hora acima indicados perante a comissão para esse fim nomeada.

O caderno de encargos e as condições gerais do concurso estão patentes na sede destes Serviços em Oeiras, nos dias úteis, durante as horas de expediente.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 6 de Julho de 1981

O PRESIDENTE
DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

MOÇÃO

Considerando que, o Governo AD tem vindo a prosseguir uma política de estrangulamento do Poder Local em termos financeiros.

Considerando que, o Governo AD não cumpriu a Lei das Finanças Locais, não tendo o Concelho da Moita recebido o que por lei lhe compete ao ser privado pelo Governo de 119 mil contos.

A Assembleia Municipal da Moita, interpretando a vontade do povo do Concelho, exige da Assembleia da República uma lei de delimitação entre o Poder Central e o Poder Local em termos financeiros que tenha em conta uma política descentralizadora realista, onde a contrapartida financeira adequada se faça de facto sentir, por forma a que o Poder Local possa accionar uma política que defenda os interesses das populações.

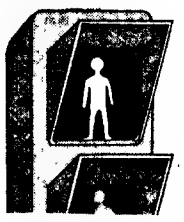
Aprovada, por unanimidade, em reunião de 3 de Julho de 1981 da Assembleia Municipal da Moita.

1.ª FILCOOP

DE 3 A 12 DE JULHO DE 1981

*MUITOS ESPECTACULOS DE QUALIDADE
TEATRO — MUSICA — CINEMA E PROGRAMAS INFANTIS COM ACESSO GRATUITO
*EXPOSIÇÃO E VENDAS DE PRODUTOS DE QUALIDADE A BAIXO PREÇO

Bilhetes de entrada na FIL — 20$00



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular e viver

DESPORTO

Boxe um balanço pesado

Quinhentos pugilistas mortos desde o começo do século

Cerca de 500 pugilistas morreram desde o início do século durante duros combates de boxe, revela uma estatística apresentada em Madrid, que faz desta modalidade uma verdadeira tragédia.

A história repete-se sempre. Oito...nove...dez...o árbitro abre os braços, o vencedor levanta o punho vitorioso e o vencido continua inconsciente deitado no tapete.

A recente morte de dois pugilistas, o espanhol Santiago Monzon e o peruano Domingo Gonzalez, acendeu de novo a polémica sobre a licitude de um desporto que frequentemente é fatal para muitos.

Monzon morreu em Junho, depois de ter permanecido ano e meio em coma profunda, em virtude de um duro «castigo» que recebeu no «quadrilátero da violência».

O mesmo destino acolheu o campeão peruano de ligeiros Gonzalez que não sobreviveu a um golpe sofrido 48 horas antes, num combate frente ao equatoriano Ivan Matamba.

A tragédia estatística de meio milhar de pugilistas que perderam a vida no recinto completa-se, em última instância, com um «batalhão» de tantos outros que ficaram paralíticos e com lesões cerebrais irreparáveis em consequência de violentos combates.

O boxe é hoje o desporto que mais riscos comporta para os seus praticantes (amadores ou profissionais) ultrapassando mesmo o automobilismo e o montanhismo.

Um sector dos adeptos do boxe pretende modificar o regulamento deste desporto fatídico.

Algumas pessoas propõem que as luvas sejam alteradas, de modo a ficarem mais esponjosas, de forma a proteger os pugilistas dos fortes «directos» que podem atingir uma velocidade de 90 quilómetros horários.

A duração dos combates deve também ser revista.

Os 15 assaltos e o curto espaço de tempo entre eles são algumas das razões também apontadas pelos especialistas para a extrema dureza desta modalidade

O «fantasma» da lesão cerebral, que persegue todo o pugilista, é outro argumento para a redução obrigatória do tempo de actividade destes profissionais.

Uma maior vigilância médica, uma melhor preparação física dos homens que sobem ao recinto de cordas e uma minuciosa atenção da arbitragem (para impedir severos castigos) são outras das medidas propostas.

A Federação Internacional de Boxe, pressionada pela crítica pública sobre a dureza deste desporto, está a estudar um conjunto de medidas com vista a terminar com a onda de acidentes mortais que tem assolado o pugilismo nos últimos anos.

"Mundial" de andebol

Portugueses iniciam preparação

Dezasseis países de vários continentes vão disputar em Portugal, de 3 a 14 de Dezembro, a fase final do campeonato do mundo de esperanças de andebol. A prova decorrerá em várias cidades do País ainda a estabelecer, estando já asssente, porém, que o Funchal receberá uma das séries da competição e que os jogos finais se disputarão no Norte.

As equipas foram divididas em quatro séries assim constituídas: Série A: Jugoslávia, RDA, Japão e Itália ou Suíça; Série B: Dinamarca, Checoslováquia, Espanha e Nigéria; Série C: União Soviética, Islândia, Holanda e Portugal; Série D: Suécia, Alemanha Federal, França e um representante da América do Norte.

Vítor Peixoto, vice-presidente da Federação Portuguesa de Andebol, afirmou que o custo da organização do «Mundial» está orçado em cerca de 17 milhões de escudos, prevendo-se uma entrada de divisas da ordem dos 10 milhões de escudos.

O mesmo dirigente disse que a federação **não deverá gastar um tostão** com a prova, salientando tratar-se da maior manifestação desportiva até hoje realizada em Portugal na chamada «época baixa».

Rui Coelho, director-técnico nacional, afirmou que no «Mundial» de esperanças vão surgir as últimas novidades técnicas e táticas da modalidade interpretadas pelas melhores equipas do mundo que estarão presentes nos próximos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Rui Coelho garantiu que nenhum aspecto da organização será improvisado, nela estando envolvidas cerca de cem pessoas, das quais 40 em regime profissional. Em Outubro desloca-se a Portugal o romeno Gregorescu, inspector da Federação Internacional de Andebol e secretário-geral da federação romena para observar os meios hoteleiros, os pavilhões e outros aspectos de organização.

A selecção portuguesa iniciou já a sua preparação com dois grupos de 30 jogadores do Norte e Sul do País, estando prevista para Agosto a realização de um estágio nacional de 15 dias em Lisboa, a que se seguirão jogos e treinos regionais em Setembro.

De 10 a 24 de Outubro realiza-se outro estágio em local a designar e oito dias antes do início da prova os 16 jogadores seleccionados para o «Mundial» fazem uma última concentração no local dos primeiros jogos de Portugal, provavelmente Portalegre.

Está também prevista a presença em Portugal das selecções da Alemanha Federal de 11 a 15 de Outubro, e da Espanha, em Novembro, devendo realizar cada uma delas dois jogos, provavelmente contra a equipa nacional.

MICROSCÓPIO

Real Madrid: campeão mundial de basquete

O Real Madrid conquistou o título de campeão mundial de clubes de basquetebol ao vencer na final disputada em São Paulo, onde o torneio decorreu, os brasileiros do Sirio por 109-83.

Os espanhóis realizaram uma excelente exibição e ao intervalo venciam já por 54-36, chegando a estar a ganhar por 30 pontos (70-40) aos 14 minutos do segundo tempo.

O Real Madrid, que não perdeu um único encontro ao longo de todo o torneio, praticou um jogo rápido e seguro, com passes largos, potência e notável percentagem de meia-distância.

O público que presenciou o encontro, num total de cerca de 15 mil pessoas, apupou a equipa brasileira e aplaudiu a turma espanhola.

Para os 3.º e 4.º lugares os norte-americanos do Clemson venceram os brasileiros do Francana por 79-73, classificando-se nas posições imediatas o Ferrocarril (Argentina), Santa Ilda (Austrália), Maccabi (Israel), Guaiqueries (Venezuela), Primeiro de Agosto (China Popular) e Asfa (Senegal).

Título mundial de florete para a URSS

A União Soviética conquistou o título mundial feminino de florete, no torneio por equipas do Campeonato Mundial de Esgrima, que decorreu em Clermont Ferrand.

A União Soviética venceu na final, por 9-3, a Alemanha Federal, e alcançou pelo segundo ano consecutivo a medalha de ouro.

A Alemanha Federal ganhou com a medalha de prata e a Hungria, ao bater a Itália por 8-5, obteve a medalha de bronze.

Terça-feira a equipa masculina soviética também conquistara o título mundial de florete, pela segunda vez consecutiva, ao vencer por 9-5 a Hungria.

A vitória individual na competição mundial de florete pertenceu igualmente à União Soviética, nestes campeonatos que decorrem até domingo.

Volta à Espanha em cadeira de rodas

Um deficiente físico espanhol já fez 2500 km de volta à Espanha em cadeira de rodas que começou em 27 de Janeiro para chamar a atenção da opinião pública sobre o problema da integração na sociedade dos deficientes.

Adolfo de la Iglesia, de 51 anos, encontra-se actualmente em Logrono, no norte do país. Apesar de algumas contrariedades, designadamente do roubo dos seus objectos pessoais, Adolfo de la Iglesia conserva bom ânimo.

Basquetebol:

"Operação transferências"

A continuação do técnico Adriano Baganha à frente da equipa de basquetebol do Sporting, campeã nacional, é dada como certa, garantiram fontes do clube.

A maioria da equipa sportinguista vai manter-se, pois foram renovados os contratos, ao mesmo tempo que no Atlético, 5.º classificado no último nacional da modalidade, mudou o patrocínio, passando agora a ser proporcionado por uma multinacional de electrodomésticos.

No clube da Tapadinha estão já renovados contratos com os jogadores Leiria, Seiça, José Gomes, Mota, Ezequiel e José Vítor, ao mesmo tempo que foi garantida a transferência de Freire, ex-Barreirense.

Caso a federação autorize a inclusão de dois norte-americanos, o Atlético irá contratá-los, embora não sejam conhecidas as suas identidades.

No Queluz, recém-promovido à 1.ª Divisão nacional, está já certo o norte-americano Douglas, que alinhava no Olivais.

O Queluz será treinado na próxima época pelo ex-técnico dos juniores do Olivais, Santarino.

Quanto ao Benfica, vencedor da Taça de Portugal, Rebelo, pretendido pelo FC Porto e pelo Sangalhos, estuda actualmente uma nova proposta do clube.

«Vitorino Francisco Rodrigues, Limitada»

NOTARIADO PORTUGUÊS
SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. OLÍVIA PINTO CAPELO RAMOS

C ERTIFICO para efeito de publicação:

Que, por escritura de um de Julho de mil novecentos e oitenta e um, lavrada de folhas dezanove, verso, a folhas vinte, verso, do Livro C-Setenta e três, das notas deste Cartório, Vitorino Francisco Rodrigues e Maria de Jesus Pereira, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «VITORINO FRANCISCO RODRIGUES, LIMITADA», com sede na Calçada da Graça, número catorze-A, em Lisboa, elevaram de cinquenta mil escudos para um milhão de escudos o respectivo capital social, sendo a importância do aumento, de novecentos e cinquenta mil escudos, realizada e subscrita em dinheiro pelos referidos sócios com quatrocentos e setenta e cinco mil escudos cada.

Que, em consequência do operado aumento, os sócios unificaram as quotas que já possuíam com as importâncias com que, respectivamente, concorreram para o referido aumento, e alteraram o artigo terceiro do pacto social por que a sociedade se rege, o qual passou a ter a seguinte nova redacção:

«ARTIGO TERCEIRO: — O capital social é de um milhão de escudos, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores sociais, e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, uma de cada sócio».

Lisboa, seis de Julho de mil novecentos e oitenta e um.

A Ajudante do Cartório,
Cidália Inácio Duarte Palma

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

circular e viver.

Câmara Municipal da Moita

MOÇÃO

«NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES»

Está em curso um grande movimento de opinião pública em torno de um objectivo concreto que é dizer «NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL!». O movimento destina-se a prevenir e impedir, antecipadamente, o perigo de instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares, qualquer que seja a sua natureza, origem ou destino em território nacional.

Numerosas associações cívicas e religiosas, Autarquias,, Sindicatos, colectividades , movimentos de mulheres, jovens e comissões de paz já deram a sua adesão a este movimento.

A própria Câmara Municipal da Moita tem vindo a dar o seu apoio à vasta campanha nacional de recolha de assinaturas para se dizer «NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL!», como foi o caso da sessão de esclarecimento, sobre a Paz e o Desarmamento, integrada no programa municipal da 4.ª semana cultural e desportiva.

Face ao momento político nacional e, sobretudo, internacional que vivemos, em que a gravidade e o perigo de um conflito nuclear é real, importa alertar as populações que representamos para o perigo que todos corremos se forem instaladas armas nucleares no nosso país.

Por tudo isto, a Câmara Municipal da Moita deliberou aderir a este movimento verdadeiramente nacional e patriótico, que põe em primeiro lugar a independência e a sobrevivência de Portugal, constitui condição para o progresso do País e da Humanidade, para a obtenção da verdadeira paz e consolidação do regime democrático.

Aprovada por unanimidade, em reunião de 1 de Julho de 1981 da Câmara Municipal da Moita.

JODIE FOSTER a "sexy"
menina mulher inspiradora
das mais trágicas paixões

"PALMA DE OURO"
Grande Prémio do Festival de Cannes 1976

ROBERT DE NIRO MELHOR ACTOR - 1981 "O TOURO ENRAIVECIDO"

ROBERT DE NIRO
TAXI DRIVER

JODIE FOSTER | ALBERT BROOKS no papel de Tom | HARVEY KEITEL
LEONARD HARRIS | PETER BOYLE no papel de Wizard
• CYBILL SHEPHERD no papel de Betsy

Um filme de MARTIN SCORSESE

6.ª SEMANA

quarteto

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA — PORTO — VIGO

Informam-se os Srs. Passageiros de que, a partir do dia 31 de Maio, foi alterado o horário da automotora n.º 5010/24, no percurso espanhol, que passou a ser o seguinte:

ESTAÇÕES		5010/24
.....VIGO	P.	7 20
Redondela da Galicia		7 33
	C.	8 02
Guillarey		
	P.	8 05
	C.	8 09
Tuy		
	P.	8 29
	(H.E.) C.	8 40
VALENÇA DO MINHO		
	(H.P.) P.	7 50

H.E. — Hora espanhola
H.P. — Hora portuguesa

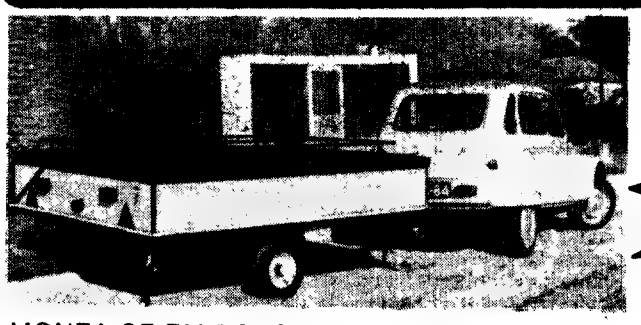
Quer uma mala
uma carteira
vai viajar

na A MALANDRA encontra tudo

3.º Piso do Centro Comercial do Rossio

atrelado PELIANTE

COSTA VERDE

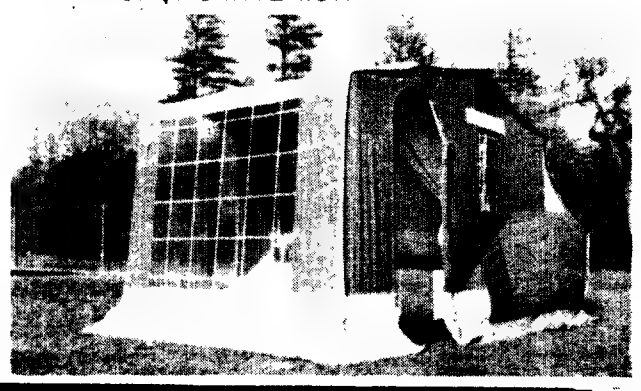


GRANDE PROMOÇÃO

MONTA-SE EM 5 SEGUNDOS. FACIL DE TRANSPORTAR. ROBUSTO E RESISTENTE
COMPRIMENTO: 2,30. LARGURA: 1,75 m
PESO TOTAL: 200 Kg. ELECTRIFICAÇAO INTERIOR

EM EXPOSIÇÃO
ATÉ ÀS 23 H.

E CONSULTE-NOS SOBRE AS NOSSAS
FACILIDADES DE PAGAMENTO



MOTOVELO — AV. BRASIL, 118-C — TEL. 897592
1700 LISBOA
ABERTO AOS SABADOS DURANTE TODO O DIA

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
14.º JUÍZO
1242-3.ª Secção

— ANÚNCIO —

2.ª Publicação

No dia 23 de Julho, pelas 10 horas, no 14.º Juízo Cível de Lisboa, na Execução Ordinária que Rodoviária Nacional, move contra a executada Sociedade Construtora Luso-Suíça, com sede na Rua do Alecrim, 71-2.-Lisboa, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, diversos móveis penhorados e executada, uma máquina de escrever «Olivetti Fet 3, eléctrica, duas máquinas de escrever da marca Olivetti e Multimer 24, uma máquina de escrever Olivetti-Junior 980, duas máquinas de calcular eléctricas da marca Mitechi, uma máquina de calcular eléctrica da marca Mitechi, modelo 623-P, uma máquina de calcular Olivetti Modelo 22, duas máquinas de escrever eléctricas Olivetti Linea, 88, e uma máquina de escrever eléctrica da marca I. B. M.

Lisboa, 2 de Julho de 1981

O Juiz de Direito
José António da Cruz

O Escrivão Adjunto
António Almeida Moutinho

RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.

INFORMA

NOVO SERVIÇO DE PRAIA
INÍCIO EM 27.06.81
SACAVÉM — MOSCAVIDE — COSTA DA CAPARICA
Partidas de Sacavém — De 2.ª a 6.ª-F.: 08.30
Sáb., Dom., Fer.: 06.30 e 09.00
Partidas da C. Caparica — De 2.ª a 6.ª F.: 17.00
Sáb., Dom., Fer.: 17.30 e 18.30
PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTAR OS NOSSOS POSTOS EM SACAVÉM E MOSCAVIDE

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

AVISO 20/81

ADMISSÃO DE PESSOAL PARA
BRIGADA DE REPARAÇÕES (CONTRATO)

Encontram-se abertas inscrições, por um período de 15 dias, a contar da data de publicação deste aviso, para admissão de trabalhadores para os seguintes lugares a contrato:

1 pedreiro, Letra Q — 13.400$
1 canalizador, Letra Q — 13.400$
1 pintor/estucador, Letra Q — 13.400$
1 servente, Letra S — 12.200$

Os referidos postos de trabalho destinam-se a constituir uma brigada de reparações, nos termos da deliberação da CMA do dia 30 de Junho pp.

Os interessados deverão proceder à sua inscrição na Secção de Pessoal (2.º andar do Edifício Municipal).

Amadora, 6 de Julho de 1981
Em substituição do Presidente

O VEREADOR

António Marques Pedrosa

Câmara Municipal da Amadora

AVISO 18/81

2.º ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

REGULAMENTO

O Município da Amadora completa em 11 de Setembro próximo dois anos de vida. No âmbito das respectivas comemorações, a Câmara Municipal da Amadora organiza um Concurso de Fotografia, com o seguinte

REGULAMENTO

1. A participação é aberta a fotógrafos amadores e profissionais.
2. Os trabalhos serão a preto e branco e obedecerão aos temas:
A. «Amadora: O Pulsar de Uma Cidade»
B. Livre
3. O número máximo de provas a apresentar é de 4 por cada tema.
4. As dimensões serão no mínimo 18×24 cm e no máximo 30×40 cm.
5. No verso de cada prova deve constar:
a) Nome, morada e telefone do concorrente
b) Título e número da prova
6. Serão atribuídos os seguintes prémios para cada tema:
1.º — 15.000$00 — 2.º 10.000$00 — 3.º 7.500$00
Menções honrosas — três por cada tema.
7. A todos os concorrentoes admitidos será atribuída uma medalha comemorativa do Município.
8. O Júri poderá não atribuir qualquer dos prémios, se a falta de qualidade o justificar.
9. Composição do Júri:
— O Presidente da C.M.A.
— Representante da Comissão de Festas
— 1 Fotógrafo amador, a indicar pela A. P. A. F. (Asociação Portuguesa de Arte Fotográfica)
— 1 Fotógrafo profissional
— 1 Rpresentante do Centro Cultural Roque Gameiro (Secção de Fotografia)
10. Das decisões do júri não haverá recurso.
11. Os casos omissos serão resolvidos pelo júri.
12. A Câmara Municipal reserva-se o direito de propriedade e/ou reprodução das provas que entender convenientes, no tema «Amadora».
13. A organização não se responsabiliza por danos ou extravios que possam ocorrer com os trabalhos
14. As provas deverão ser remetidas, com os Boletins de Isenção a solicitar aos S. A. S. C. da Câmara, para:
Concurso de Fotografia
Serviços de Acção Social e Cultural
Câmara Municipal da Amadora
2700 Amadora
15. Calendário
☆ Data limite para entrega de trabalhos: 14/8/81
☆ Júri: 19/8/81
☆ Comunicação dos resultados: no inicio das Comemorações do 2.º Aniversário do Município, em Setembro
☆ Exposição dos trabalhos na galeria da C.M.A.: 2.ª quinzena de Setembro
☆ Devolução dos trabalhos: a partir de 6/10/81

Amadora, 1 de Julho de 1981

O VEREADOR SUBSTITUTO DO PRESIDENTE
ANTÓNIO MARQUES PEDROSA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Carta para (ainda) perto

«Eu era para lhe escrever hoje uma carta a dar conta destes cinco dias. Depois, à última da hora, fiquei assombrado. Desisti. Largos minutos risquei, risquei no caderno à toa como quem faz a mão no aparo novo. À procura das razões da minha desistência.

«E não sabendo coisa nenhuma disso, a não ser os movimentos instintivos que em seu repentino eclodir revolvem o mineral no turbilhão de ganga, dispus-me a ouvir o Luís de Pina a propósito de **Uma abelha na chuva**.

«Não vou a respeito disso dizer-lhe nada. Não quero envolver o seu nome em minhas contendas. Certo, gelei até aos calcanhares quando o Luís de Pina disse que a transmissão do filme também era uma homenagem. Não duvido da sinceridade dele. Mas ouvir aquilo na RTP, caramba! Ouvir falar em homenagem na RTP ignorante da mínima grandeza de arte e da dignidade – custa.

«Vou contar-lhe que no dia dois, quando seguíamos, de manhã para o cemitério (desculpe, você não gostava nada desta palavra...) passou por nós uma carrinha da televisão. Passou, ultrapassou-nos, adiantou-se no semáforo da Braancamp, seguiu. E eu pensei: ao menos desta vez, a RTP registou para as memórias da inteligência portuguesa. Talvez, quem sabe, a partir daí eu pudesse perdoar alguma coisa.

«A televisão não ia ali por sua, quero dizer, por nossa causa. Ia entrevistar um pó empoleirado no poço da política postiça, um pó portento, como ao depois verifiquei no telejornal...

«Esqueçamos, pois, a 'homenagem' desta RTP. Isto eu sei que você não admitiria nunca. Esqueçamos. Regressemos ao anedotário. Aquela do Pina dizer que a determinação do encerramento antes das 23 horas se mantém no estio. Dizem isto a sério. Gozam-nos, os tipos, além de quotidianamente nos ofenderem. Ainda bem que resolvi não lhe escrever, pois era desagradável e impróprio referir as picuinhas a que nos submetem.

«Uma imoralidade, a hipocrisia. A pior das imoralidades. Há quem pense que as palavras bastam e que as acções são meras circunstâncias. O tal preceito raramente foi respeitado, por esta ou aquela razão, talvez mais por aquela que por esta, mas enfim: raramente. Ontem mesmo, por cima da bandeira final, numa inovação absurda, o relógio marcava as horas, os minutos, os segundos: 23-29-59... Isto no mesmo dia em que se invocava um exacto preceito legal.

As últimas notícias deram uma informação confusa sobre a situação da batata e dos agricultores. Muita palha, tudo dito a correr, a despachar. O espectador, sem a muleta de nenhuma imagem, dependurado. Tudo se esclarecia melhor com o processo utilizado no jornal «Avante!». Uma conversa figurada entre dois agricultores:

1.º – Ao preço a que está a batata, mais vale dá-la ao gado.

2.º – Também ao preço a que está o gado, para que é que lhe damos a batata?...

«Com a maior simplicidade deste mundo, avançam também com um dado estatístico: 12 por cento foi a diminuição da população da terceira idade que goza férias no nosso país. Mais uma vez, para mostrar uma situação dolorosa, os números levam vantagem sobre as palavras.

«Pois não é hoje, meu amigo, que lhe escrevo uma carta. Nem sei quando será. Um dia lhe mandarei notícias. Um dia. Não hoje. Não ainda.

«De tarde fui com o meu filho comprar a bola que tínhamos visto na montra de uma drogaria. Custava 130 escudos. Demos um abraço ao Diamantino que, em plena farmácia, ainda tentou uma jogatana com o chamado esférico. Porém não está em forma.

«Regressámos, deixei a luz em casa. Fui pôr um fato na lavandaria. Perguntei ao Lopes dos Nabos a como estavam as cerejas. O António, do Fundão, este ano esqueceu-se de mim.

A seguir, e como era no mesmo passeio, comprei o «Diário de Lisboa» no estabelecimento do senhor Faria. Passava meia hora das quatro. E eu pensei: «Se desse um salto ao Toni?».

«Fui. Era perto. Um minuto de marcha. Mas não cheguei a atravessar a rua. De longe, lá entendi a penumbra donde se vê tudo e para onde não se vê nada. O poiso certo para o homem certo.

«Regressei por cima de mim próprio. E se lhe não escrevo agora, nem ainda, não é pelo pudor da Televisão ao pé, pfff, aprendi a passar além dela. Percebo porque não lhe escrevo: porque as palavras ainda estão muito pesadas. Vai passar tempo antes que as quatro horas da tarde sejam naturais.

«Você não está ainda convincentemente morto. Tanto que nem consigo ainda tratá-lo por tu. Às quatro da tarde de algum dia certamente nos vamos encontrar.

«Não, não vale a pena escrever-lhe ainda.»

FILMES CASTELLO LOPES 60 apresenta

Secretárias... chegou a hora da vingança!

"NINE TO FIVE"

JANE FONDA
LILY TOMLIN
DOLLY PARTON

DABNEY COLEMAN • ELIZABETH WILSON
STERLING HAYDEN

Realização de COLIN HIGGINS
Argumento de COLIN HIGGINS e PATRICIA RESNICK
Produção BRUCE GILBERT . Música CHARLES FOX
História de PATRICIA RESNICK.

Não acons. a mên. 13 anos

COLOR BY DELUXE®

Não é uma comédia... É UM DELÍRIO!

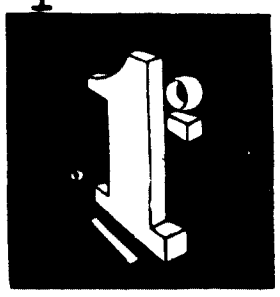
2ª semana LONDRES

TEATRO DA TRINDADE – INATEL

Apresenta -Hoje e só até ao dia 19

O T.A.S. — Teatro de Animação de Setúbal com a peça do dramaturgo norte-americano Israel Horowitz

"o primeiro"



(Maiores de 18 anos)

Todas as noites (excepto às 2.ªs) às 21.30
E AOS SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16

Os sócios do INATEL, dos Ccds, Cpts e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

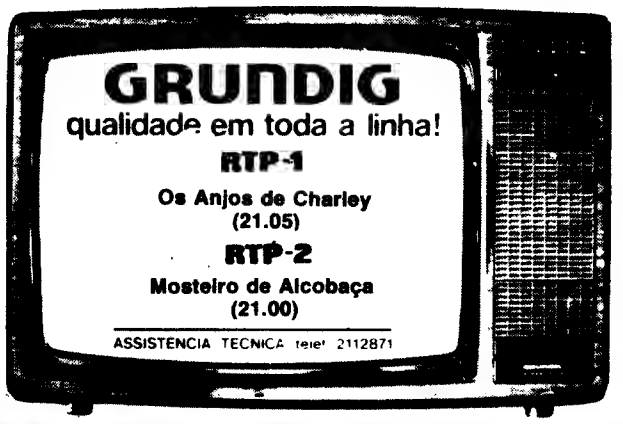
Na RTP-1 exibe-se esta noite, o 5.º episódio de «Os Anjos de Charley».

18.52 **Sumário** – Um resumo noticioso
19.00 **Tempo dos mais novos** – Com «Novas Aventuras de Popeye»
19.30 **País, País** – Informação regional
19.50 **Repensar a Escola** – Programa do Ensino Básico sobre a formação de professores
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal 11– As notícias do País e do estrangeiro**
21.05 **Os Anjos de Charlie** – (5.º episódio): Intérpretes: Kate Jackson, Farrah Fawcett e Jacklyn Smith.
22.15 **Água Viva** – Episódio n.º 98
22.55 **Volta a França em Bicicleta**
23.05 **Últimas Notícias**

Na RTP-2 no programa Sinais do Tempo é explicada a história do Mosteiro de Alcobaça.

2 RTP

20.30 **Informação/2** – O noticiário nacional e internacional
21.00 **Sinais do tempo** – O Mosteiro de Alcobaça é sinal perene, que merece continuar a ser explicado, **tanto no mais como no menos**, para bem da verdade histórica.
Autoria: prof. Mendes Atanásio e dr. Luís Teixeira.
Realização: José Manuel Tudela.
21.30 **Programa Musical** – «Solid Gold», com interpretações de diversos artistas.
22.30 **O Mundo em acção** – Documentário sobre as companhias aéreas membros da IATA.



Amanhã

1 RTP

13.55 Sumário; **14.00** Luculos e Bróculos; **14.30** Novos horizontes; **15.00** Tropicália; **15.30** Animação; **16.00** Porque hoje é sábado; **16.30** Gente singular; **19.00** Magazine 7; **20.00** Écran; **20.25** O Tempo; **20.30** Telejornal; **21.05** Bailado – Romeu e Julieta; **23.00** Volta a França em Bicicleta.

2 RTP

18.00 Documentário; **18.30** Arquivos do futuro; **19.00** Flash Gordon; **19.30** Informação; **20.00** Centro de produção do Porto: Tesouros da cinemateca; **21.00** Recreativo; **22.00** Magia da Dança.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ODEMIRA

ANÚNCIO

Anuncia-se que, no dia 30 do corrente mês de Julho, pelas 10 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, e nos autos de Execução de Sentença n.º 71-G/65 que, pela secção de processos deste mesmo tribunal, a Soberana-Investimentos Hoteleiros, Sarl, sediada na rua Duque de Loulé, 22, 1.º., em Lisboa, move contra José Maria dos Santos e mulher, Angelina Maria Custódia ou Angelina Custódia de Jesus, e Florinda Maria de Campos, residentes em Zambujeira, freguesia de São Teotónio, desta comarca, se hão-de pôr, pela 1.ª vez, em praça e arrematar a quem maior lanço oferecer acima do valor que lhes vão indicados, porque serão anunciados, os seguintes imóveis penhorados aos executados supra identificados, a saber:

1.º

Prédio urbano, sito na Praia da Zambujeira, freguesia de São Teotónio, que se compõe de casas térreas, confrontando pelo norte e sul com terrenos e rua pública, nascente com Josefa Cavaco e poente com herdeiros de João Gaspar, descrito na Conservatória do Registo Predial de Odemira sob o n.º 9 910, a fls. 179, do Livro B-28, e inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 2 815, com o valor matricial corrigido de 32 400$00;

2.º

Prédio rústico, denominado «Carvalhal da Rocha», sito na freguesia de São Teotónio, que se compõe de cultura arvense e arrozal, confrontando do norte com Manuel Campos dos Santos, nascente com António Franco Guerreiro, sul com Agostinho Campos dos Santos e poente com o mar, descrito na Conservatória do Registo Predial de Odemira sob o nº 11 462, a fls. 58 vº, do Livro B-33, e inscrito na matriz cadastral sob o artigo nº 16, da Secção K, com o valor matricial corrigido de 10 740$00; e,

3.º

Prédio urbano que se compõe de casas térreas, sito na Praia da Zambujeira, freguesia de São Teotónio, que confronta do norte e sul com ruas públicas, nascente e poente com Manuel da Costa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Odemira sob o nº 9 933, a fls. 191, do Livro B-28, e inscrito anteriormente sob o artigo 505 pr ter sido eliminado, e actualmente sob o artigo nº 3001, com o valor matricial corrigido de 64 800$00.

Odemira, 2 de Julho de 1981

O Juiz de Direito,
Cândido Amilcar Madeira Bonifácio de Gouveia

O chefe de secretaria,
José Maria Carrusca Pontes

roteiro cultural

Teatro

A companhia do Centro Cultural de Évora vai estrear hoje o seu 30.º espectáculo teatral, a comédia de Almeida Garrett «Falar Verdade a Mentir», numa encenação de Mário Barradas.

Para o Centro Cultural de Évora trata-se, como é habitual todos os anos, de ter preparado no princípio de Julho um novo espectáculo de estrado, transportável e podendo ser montado em qualquer local, que faça o circuito estival por vilas e aldeias do Alentejo e de outras regiões.

O mesmo se fez com Gil Vicente, Brecht, Ruzante e Peter Weiss. Era bem justo fazê-lo agora com uma comédia de Garrett, divertida mas impiedosa, com ricaços, meninas idiotinhas e generais de ministério. Pessoas todas estas que o público sempre tem mostrado muito bem reconhecer.

Os cenários e figurinos foram criados por Manuel Costa Dias, a sonoplastia e luminotecnia são de João Carlos Marques e a peça tem como intérpretes Clara Joana, Argentina Rocha, José Caldeira, Alexandre Passos, Victor Santos E Victor Zambuio.

O espectáculo manter-se-à em cena nos dias 11 e 12. no Teatro Garcia de Resende, às 21.30.

«Gota/Início», grupos de teatro de amadores, apresentam hoje, às 21.45, na R. de S. Mamede ao Caldas, 19, em Lisboa, o original de Bernardo Santareno, «Restos». Trabalho apurado para a final do 1.º Festival de Teatro Amador, promovido pela CML, será apresentado no próximo dia 17, pelas 21,30, no Teatro Municipal de S. Luis.

O Centro Cultural de Évora estreia hoje «Falar Verdade a Mentir», de Almeida Garrett

O Grupo de Teatro da Escola Dramática e Musical Valboense apresenta, amanhã, em estreia, no seu teatro, em Valbom, a peça «A Invasão», de Alfredo Dias Gomes. Este autor brasileiro, servindo-se da história verdadeira de um grupo de pessoas que, sem ter onde morar, ocupa um edifício abandonado, denuncia os políticos que face à falta de habitação, prometem resolver, em vésperas de eleições, esse problema.

Cinema

O ABC Cine-Clube de Lisboa promove hoje, na Sociedade Nacional de Belas Artes, às 21.30, mais uma sessão de cinema clássico com a exibição de «Les Visiteurs du Soir» (Os Trovadores Malditos), realizado em 1942 por Marcel Carné. São intérpretes principais Arlety, Alain Cuny e Jules Berry. A entrada é livre.

Exposições

Uma exposição fotográfica do Prof. Willy Hengl é hoje inaugurada, às 21 horas, na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica (R. das Chagas, 17, 2.º, dtº, em Lisboa), com a presença do Embaixador da Áustria. Aberta às terças e sextas-feiras, das 19 às 23,30 horas, a mostra estará patente ao público durante todo o mês de Julho.

Uma exposição de «Cartazes e outros documentos para a história do cinema português» está patente ao público no stand da Forum na FILCOOP. Esta exposição cujo fim é despertar no grande público o interesse pelo cinema feito em Portugal por portugueses, vai ser mostrada em Setúbal, Grândola, Moita, Viana do Alentejo, Amadora, Barreiro e Vila Franca de Xira, estando disponível, a partir de 17 de Novembro, para todos os sindicatos, câmaras, sociedades de recreio, etc., que a desejem.

Entretanto, o actor Rogério Paulo, também escritor e autor do livro editado pela Forum «E as portas foram abertas aos bandidos», estará amanhã, a partir das 15 horas, no stand da Forum na FILCOOP.

Marchas

Realiza-se hoje, pelas 21.30 horas, no Estádio do Restelo, uma exibição, para concurso, das marchas populares de Lisboa.

Esta exibição integra as marchas de Alcântara, Bairro Alto, Alto do Pina, Ajuda, Mouraria, Benfica, Campo de Ourique, Castelo, Marvila e Carnide.

Música

No âmbito do Festival de Verão de Lisboa, a Orquestra Sinfónica da RDP dá hoje um concerto, às 21.30, na esplanada junto à entrada do Largo de Santa Cruz do Castelo.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º Juízo Cível

Proc. 550 3.ª secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 3.ª Secção correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Manuel da Silva Abreu, comerciante, morador na Rua Pádua Correia, 627, Valadares, Vila Nova de Gaia, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Certified – Produtos de Manutenção Industrial, Limitada.

Lisboa 25 de Junho de 1981

O JUIZ DE DIREITO

Vitor Manuel Marques Meira

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Henrique Leote

Use sempre o cinto de segurança

circular é viver.

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$35	57$35
ALEMANHA FED. (marco)	26$00	27$10
ÁUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BELGICA (franco)	1$524	1$624
BRASIL (cruzeiro)	$349	$651
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	52$95	54$95
(notas de 5 a 1000)	53$45	55$45
DINAMARCA)coroa)	8$30	8$70
ESPANHA (peseta)	$620	$720
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	63$90	65$90
(notas de 5 a 1000)	64$40	66$40
FINLÂNDIA (marka)	14$05	14$65
FRANÇA (franco)	10$80	10$50
HOLANDA (florim)	23$40	24$40
INGLATERRA (libra)	95$50	99$50
IRLANDA (libra)	121$30	125$30
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$255	$290
NORUEGA (coroa)	10$80	11$00
SUÉCIA (coroa)	12$35	12$95
SUIÇA (franco)	30$45	31$55
VENEZUELA (bolivar)	12$05	13$05

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – juvenil; **17.00:** Postigo; **18.45:** RDP-regiões; **19.00:** Turismo dos anos 80; **20.00** Enquanto os outros vêem TV – revista cultural; **21.00:** «O Bobo» – programa da noite; **21.30:** Alfa e Ómega; **02.00:** Madrugada na RDP-Sul; **05.30:** Programa rural

●

Rádio Programa 2

15.50: Momento de Poesia; **16.00:** Curiosidades musicais; **16.30:** Efeméride Musical: Nasceu Ebe Stignani; **17.00:** Intercâmbio musical: Festival de Savonlinna. 1980 – gravações cedidas pela Rádio Finlândia Recital de canto e piano; **17.35:** Cantata BWV 3, em Lá maior, de Bach, por solistas, Coro dos «Pequenos Cantores de Viena», «Chorus Viennensis» e conjunto instrumental «Concentus Musicus» de Viena; **18.00:** Encontro com; **19.00:** Semanário Musical; **20.00:** Serviço Informativo; **20.05:** As cores e as formas; **21.00:** Mesa-redonda; **22.30:** Música de Câmara: – Sonata para violino e piano em Mi bemol Maior, K. 481, de Mozart, – Quarteto n.º 14 em Dó dustenido menor, op. 131, de Beethoven, pelo Quarteto de Cordas «Amadeus»; **23.55:** Quatro motetes, de Anton Bruckner; **24.00:** Novos discos; **01.00:** Fecho

●

Rádio Renascença

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da L. A. R.; **19.30:** Revista de Imprensa; **20.00:** Pajú; **21.00:** Discos L. A. R.; **21.30:** Diálogo e vida; **22.00:** Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; **23.10:** O que fica do que passa; **23.30:** Nota de abertura; **23.55:** Meditando; **24.00:** Máquinas ao vivo; Noticiários de hora a hora.

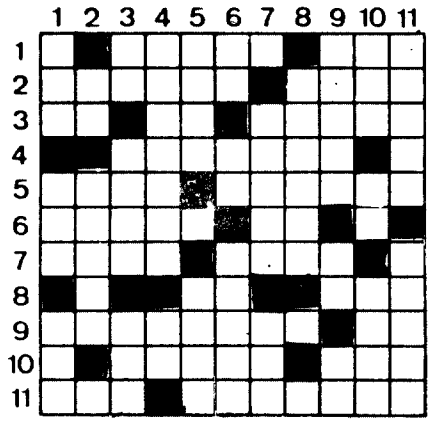
NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13171

HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Cálido. Lista
2 Ave de rapina. Está obrigado a.
3 O sono das crianças. Medida itinerária do Japão? Colocas-te em posição conveniente para ser pintado ou fotografado.
4 Desfrutam
5 Nome de letra (pl.) Enfeitais.
6 Palmatoadas. Antigo Testamento.
7 Pegas. Campeões.
8 Crómio (s.q.). Sapo do Amazonas
9 Militares sem graduação. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
10 Brinquedo que consiste num disco vazado com uma laçadeira que se faz subir e descer ao longo de um fio Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Aromatizara

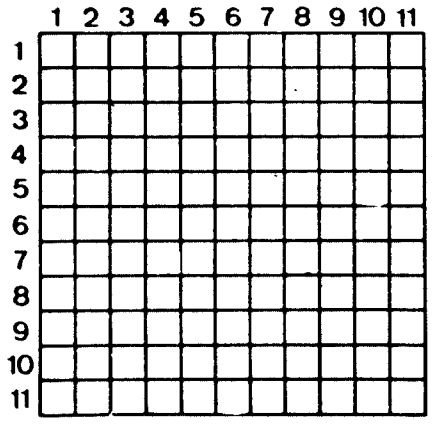


VERTICAIS:
1 Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor Falda. Ente.
2 Preposição e artigo. Paladar.
3 Cavalo vapor. Espécie de embarcação asiática. Rio de Portugal.
4 Esbeltos. Compaixão
5 A ponta das vergas (Naut) Disfarça (fig).
6 Compaixão. Isolado. Paixão
7 Inocentes Sufixo que designa abundância.
8 Enfermo
9 Vinte mãos de papel Apelido. Mirlare
10 Ovário dos peixes. Prefixo de negação. Sair frequentemente à rua.
11 Molestes. Ara

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9031

HORIZONTAIS:
1 Cidade de Espanha. Nome de Buda, na China.
2 Escudeiro. Cidade do estado de São Paulo.
3 Rachados. Nota musical.
4 Isolado. Envolve em pão ralado (inv.). Consentimento.
5 Valente (fig.) Oculto
6 Plantas texteis do Ceará. O mesmo que amir.
7 Cidade da Galileia. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
8 Nome de homem. Aterrorizas.
9 Ornamento que os reis medos e persas punham na cabeça. Senhores.
10 Aqui. Bário (s.q.)
11 Planalto. Meigos



VERTICAIS:
1 Cidade dos Países Baixos. Duzentos em romano.
2 Capital do dep. do Ródano na confluência do Ródano e do Sona. Um dos Estados dos E.U.A. nas montanhas rochosas.
3 Uma das Ciclades. Trezentos e dois em romano
4 Tombara. Prefixo que designa afastamento.
5 Desampararam.
6 Cousa nenhuma Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
7 Cada um dos corpos que constituem o exército. Prefixo de negação.
8 Aqui está. Reis.
9 Vestimenta rústica (pl.).
10 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
11 Nome de frutos. Post scriptum.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13170

HORITONTAIS:
1 MUITO. Alapo.
2 Apartem. Mói.
3 Área. Ac. Ur.
4 Amossa. Co.
5 Islão.
6 Ou. Dinamo.
7 Camadas.
8 Etal. Ler.
9 Tar Il. Dó.
10 Erra. Dramas.
11 Ria. Meá Ora

VERTICAIS
1 Ma. PROMETER.
2 Tari.
3 Iara Caira
4 Remedal
5 Otão Im.
6 É SINAL. DE.
7 Amassadeira.
8 Caimaria.
9 Am Aos. Mo.
10 POUCO. DAR.
11 Oiro Gasosa

Porvérvio: MUITO PROMETER, É SINAL DE POUCO DAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9030

HORIZONTAIS
1 Mãos. Tias.
2 Arroz. Feixe.
3 Má. Aa. Rm Im
4 Amor Lê.
5 Med Mia Saá
6 Sigo. Cair.
7 Ordeiro
8 Am. Aoros. Vê
9 Liam Irar
10 Sacas Anosa
11 Asara. Calos

VERTICAIS
1 Mamam. Valsa.
2 Arames. Mias
3 Or. Ódio. Aca
4 Soar Gramar
5 Za. Modo. Sa.
6 Bi. Era
7 Fr Acio Ac.
8 Teme Arsina.
9 Il Sio Rol
10 Axilar Vaso
11 Sêmea. Beras.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.
Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
c/J. Caan

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma
14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ
com Elliott Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
8.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A traição... a vingança!
VIVO PARA A TUA MORTE
c/ Steve Reeves

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
16.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
12.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JESUS CRISTO SUPERSTAR
O filme de Norman Jewison

4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
filme de Claude e Lino Ventura

Às 24 – Int. men. 18 a.
UM HOMEM, UMA ARMA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO EM EXPLOSÃO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
LUMIÈRE
c/ Jeanne Moreau e Keith Carradine

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
A obra de génio de Jacques Tati
AS FÉRIAS DO SENHOR HULOT
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O PREÇO DUMA TRAIÇÃO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano
A DEUSA DO AMOR
c/ Sandeya, Deena Gandhi Raja Paranjpe
Um filme de V. Shantaram

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Óscar 1975
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI

Às 23.40 – N. ac. men. 13 a.
VÍCIO DE MATAR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
Acção... aventura... espectáculo!
FUGA PARA ATENAS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Bud Spencer Giuliano Gemma Robert Midleton em
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES
Um filme de E.B. GLUCHER
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
A obra-prima de Antonioni

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
UM POR TODOS E TODOS POR UM
(2.ª parte dos
4 MALUCOS MOSQUETEIROS)

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
c. Anthony Quinn, Laurence Olivier, Vittorio de Sica

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O COMISSÁRIO ACUSA
Um filme de Sergiu Nicolaescu
c. Sergiu Nicolaescu, Amza Pelea

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21.00 – N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Harareet
70m
N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O PASSAGEIRO DA CHUVA
c/ Charles Bronson, Marlène Jobert e Jill Ireland
Às 14, 16.30 e 19 – Ultimas
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.15 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CIRCUITO FECHADO
Um filme de Giuliano Montaldo
Às 24 h.
MELODY

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Com dinheiro, compraria o Mundo... até mesmo Deus!
DINHEIRO NAÕ DÁ FELICIDADE
2.ª Semana

O filme «**DAS 9 ÀS 5**» (**Nine to Five**» não é uma comédia ... é um delírio! Em exibição no Cinema LONDRES. Não aconselhável a menores de 13 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
FÉRIAS ESCALDANTES
c/ Sascha Hehn e Margit Man Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. m. 13 anos
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Janssen, Jim Hutton

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15. 17. 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CERROMAIOR
Realiz Luís Filipe Rocha
Filme de qualidade

SALA 2

Às 15, 17, 19 e 21.30
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Cenas eventualmente chocantes

SALA 3
Às 14, 16.15, 18.30 e 21
– M. 18 a.
PROVIDENCE
Real. Alian Resnais
Filme de qualidade

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– m. 18 a.
TAXI DRIVER
Real. Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A grande história de amor dos anos 80
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
c/ Richard Dreyfuss, Amy Irving e Lee Remick

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15,30. 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Acção, imprevisto e pancada!
Uma comédia impagável que só Bud Spencer poderia interpretar
O QUEBRA OSSOS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS MONSTROS DO MAR
Um filme de Bruno Vailati

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
10.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A GAIOLA DAS MALUCAS

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
Festival James Bond 007
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
Domingo às 00.15
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.15, 17. 19 e 21.30
Não acons. men 13 anos
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Uma comédia notável de humor e amor
Com: Richard Dreyfuss e Marsha Mason

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14. 16 30. 19 e 21.30 h.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor
8.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 21.30 Não acons. m. 13 anos
A GOLPADA
C. Paul Newman, Robert Redford, Robert Shaw
Às 15.15, 18.15
Int. m. 13 anos
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Os revoltados do casamento
INCONFORMADOS
O filme de John Benny

outros cinemas

Lisboa

CAPITÓLIO – «Paraíso Carnal», às 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Atributos Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
PARIS – «O Contra-Ataque do Dragão», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «O Califórnia», às 21.30 (10 anos)
2000 – «As Amazonas de Ouro», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «E o Amor Triunfou», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Uma Pistola para Ringo», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Cães do Ódio», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – INCRÍVEL – «Um novo amanhecer» – às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – « O Sargento da Força 1» – às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Só se Salvam os Valentes» – 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Vestida para matar» – 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – « Nasce uma estrela» – às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Torre do Inferno» – às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Disco sound sobre patins» – às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Uma Ponte Longe demais» – às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Colina dos Sarilhos» – às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Vamos a isto rapazes» – às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Maçã», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Ódio que gerou o amor» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Saturno 3, o Robot Assassino» às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Lagoa Azul às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Prazer de Mulher » às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Toiro enraivecido» às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Seminarista» às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel «O Filho de Shane» às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Zurbi, invasão mortos vivos» – às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «O Homem da Cia» – às 21.30 (13 anos)

Porto

CHAPLIN «Nea - Adolescente Sensual», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Arizona Colt», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Lawrence da Arábia», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Os Bem Casados», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Louca Meia-Noite», às 21.15 (13 anos)
LUMIÉRE-L – «007 Operação Relâmpago», às 21.45 (13 anos)
LUMIÉRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Destino Marca a Hora», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Olhos da Montanha», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Fitas Loucas», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Rataplan», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Último Herói do Apocalipse», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Prazeres Raros», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Inimigo Veio do Espaço», às 21.30 (13 anos)
BEBE – «Santíssimo Moisés», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «7 Mulheres de Ouro», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

SOUSA BASTOS – «E Continuam a Chamar-lhe Filho da...», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Fronteira Sangrenta», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Annie Hall», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49-AB (T. 636620)(**SANEX** – Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA** – Est. Benfica, 678-E (T. 702532); **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **BRANCO** – Av Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CORVO** – Rua Angela Pinto, 32-BC; **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A (T 842518); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 1880703); **MARCOS NASCIMENTO** – Cç Marquês de Abrantes, 36-A (T 664238); **CABRITA** - Prq. Resid. Miraflores lote-12-A (T. 2101486); **BRITO** – Rua do Colégio Lt , 32-B (T 9o3351); **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 31-A.

REFORÇO

GUERRA – Rua Andrade, 32-36 (T. 845513); **ALCÂNTARA** – Av. da República, 74-A (T. 771379); **CORTEZ** – Rua São Nicolau, 93 (T. 325378); **ZIRA** – Pç. Casas Novas, Lt-66 (T. 311216); **BELEM** – Rua Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros, 54-A (T 890r65); **SÃO BARTOLOMEU** – Tv. Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes, 10 (T. 661734); **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199-A (T. 780969); **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem, 15-B (T. 382470); **SAGRES** – Av. Luís Bivar. 69-71 (T. 547213); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A (T 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (T. 910305); **PIMENTEL** – Az dos Besouros, Lt-R8; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939);.

Linha de Sintra

AMADORA– Clabel – R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). PermanenteG **Amadora** – P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia (T. 959043); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACEM – Rodrigues Garcia** – Av dos Bons Amigos, Lote 5-D; **ALGUEIRÃO – ROdrigues Rato** - R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 296094). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia-Vila** (T. 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 00 às 9 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av Saboia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (T. 2478737). Até às horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 00 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA– Amoreira** – (T. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça-Cruzeiro** (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 21 horas, **Cascais**– R Conde Monte Real, 8.º Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (T 3750076); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos. 2-A) T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar. 34-A-Quinta St.º António (T. 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade. 13 (T. 223347); **BARREIRO – Pimenta** - R. Cons.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA – Matos Lopes**– R. 1.º de Maio. Lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (T 2218580); **MONTIJO – Higiéne** – R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
SETUBAL: Rosado Pinto, R. do Bocage, 98; **Nova**, R. General Gomes Freire.

MOSCAVIDE: Império, R. de Olivença, 48. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**. R. Salvador Allende. lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T 2530027). Até às 22 horas

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MARTINO, SUC., P. Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO**. Campo dos Mártires da Pátria, 152; **PRELADA** R. Central de Francos. 316; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 36; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **S. LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria. 77

DE DIA E TODA A NOITE

AMEAL, R. do Ameal. 1227, **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR**. R. Chã. 100; **QUEIJA FERREIRA**, L. de S. Pedro, 64, Campanhã.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

S. JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras (T. 23033).

teatros

ABC – «O Escabeche». 21.30 (18 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anmo)
TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra», às 21.30 (13 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Primeiro», às 21.30 (13 anos)

TEATRO DA F.C.S.H. DA UNIVERSIDADE NOVA (ANTIGO TREM-AUTO) – «3.º Mundo», às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Guerra?! Não Obrigado», às 21.30 (13 anos)

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

COMUNA – CAFE TEATRO – SALA 2 – «O Lírio do Inferno», às 22.00 (13 anos)

SAO LUIZ – Festival do Teatro Amador' «A Senhora dos Navegantes», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

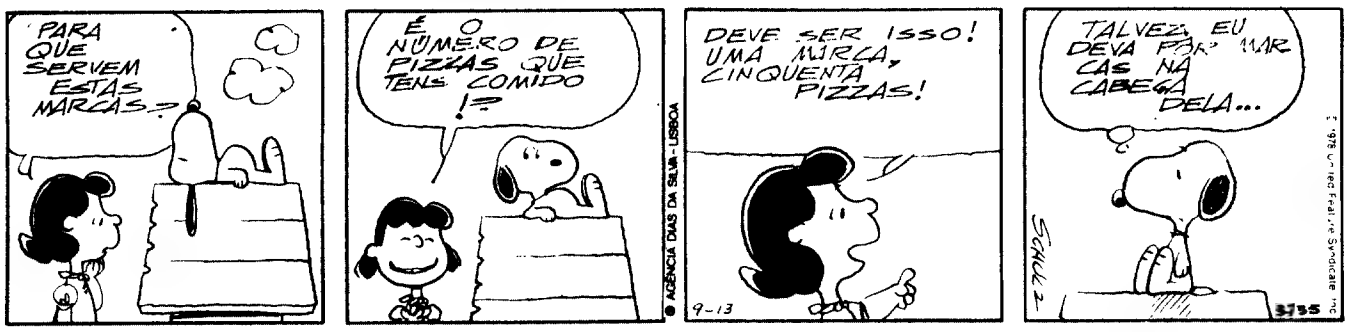
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.53 **3,2 m** **4.19 1,7 m**
23.20 **3,2 m** 16.42 **1,8 m**
Dia 11
11.58 3,2 m **5.22 1,7 m**
24.25 **3,2 m** 17.48 **1,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20º
BRAGANÇA	17º
VILA REAL	19º
PORTO	18º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	17º
C. CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	21º
ÉVORA	18º
SINES	–
BEJA	19º
SAGRES	18º
FARO	21º
P. DELGADA	–
FUNCHAL	19º



últimas

Desapareceu anteontem do Parque de Campismo de Monsanto, uma jovem belga de 20 anos, Greta Teresa Johana Duffeler, que se encontrava em férias no nosso País na companhia dos pais: Marinus Josef Duffeler e Joanna Carolina Boens. O facto seria de imadiato comunicado à Polícia Judiciária por não haver aparentemente uma razão plausível para o desaparecimento.

A jovem tem 1,68 de altura, cabelos pretos, olhos verdes-acinzentados e marcas de acne bastante pronunciadas. Trajava casado de malha, bastante grosso, de cor castanha, vestido vermelho sem mangas, uma mala de cabedal preta e usa óculos brancos graduados.

DESCARRILAMENTO – O tráfego ferroviário entre as estações de Almendra e Barca de Alva, na linha do Douro, só será restabelecido domingo – foi hoje informado. A linha encontra-se interrompida desde quinta-feira devido ao descarrilamento de um vagão de mercadorias.

INCÊNDIO – Declarou-se esta manhã um incêndio no Centro Industrial de S. Francisco. Quatro prédios de habitação são pasto das chamas. Cerca das 10.30 tmG, os bombeiros declaravam que o sinistro era difícil de dominar.

UM COMBOIO PERDIDO durante mês e meio foi encontrado numa via já fora de uso perto da cidade italiana de Bolonha. O facto seria festejado pelos operários de uma fábrica napolitana para a qual se destinavam as matérias-primas que transportava, vindas da Alemanha e cuja falta obrigaria ao encerramento daquela empresa de porcelanas.

Severiano Falcão esta manhã

"Sabemos muito..."

Questões como a do rinque do Atlético Clube de Moscavide, dos terrenos do Casal do Marco e das ausências sistemáticas dos vereadores do PS e do PSD às reuniões e ao cumprimento das respectivas tarefas na direcção de pelouros tão importantes como Equipamento Social, Higiene e Meio Ambiente, Edificações Urbanas e do próprio Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, presidido por Riço Calado (do PS) foram tema ainda da intervenção do ex-presidente feita no refeitório dos trabalhadores municipais.

Ainda nessa reunião, e perante o espanto dos presentes, Severiano Falcão informou que, já depois de terem renunciado aos respectivos mandatos, os vereadores do PS e do PSD tinham requerido continuar nos seus postos. «Isto é de gente sem vergonha...» – disse, perante os aplausos dos presentes, que comentavam ainda entre si o súbito e insólito interesse dos vereadores, useiros e vezeiros nas faltas às reuniões e respectivos serviços em regressar a funções.

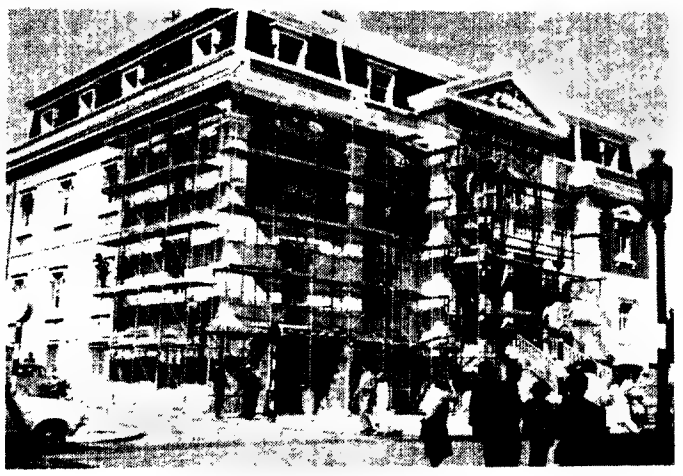
Severiano Falcão tranquilizou ainda os trabalhadores quanto ao funcionamento dos Serviços e à situação financeira da Câmara que, apesar dos roubos de 1.127.000 contos nestes dois anos (não aplicação da Lei de Finanças Locais) tem um saldo actual, superior a 50 mil contos. Comentou também o descaramento de certas críticas dos renunciantes como por exemplo sobre problemas de instalações escolares, sabendo-se que o vereador do pelouro era do PS e que se ele nada fez foi porque não quis.

Ligada a esta questão refira-se, por outro lado, a nota da SIP do PCP a chamar a atenção para dois factos que considera essenciais.

Primeiro: «o PS preparou, discutiu, combinou, negociou e acordou com o PSD (e através deste com a AD) uma indigna operação contra a gestão confiada à APU em Loures por força do voto popular.»

Segundo: «A Comissão Permanente do PS, que há dias criticou publicamente um vereador do PS na Câmara de Lisboa por ter participado com um vereador da APU numa conferência de Imprensa de denúncia da desastrosa e criminosa gestão Abecasis/AD, considerando que tal acto «não corresponde nem se insere na linha política do partido» acaba por confirmar, com a óbvia autorização dada a esta manobra em Loures, que corresponde à actual «linha política» do PS a sua aliança com os partidos da AD contra a APU.»

A nota considera ainda que recentes comunicados do PS de críticas ao Governo não passam de «formas de pressão para futuros acordos com o PSD» e sublinha que o PS «pagará caro, não só em Loures como em todo o País, as suas alianças com partidos da AD, assumam elas a forma de coligação ou não».



MARQUISES
CAIXILUX
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

4 SEMANAIS EXCURSÕES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTÉIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
SUÍÇA ÁUSTRIA
Lago Constança-Munique-Salzburgo
Viena-Villach-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique
SUÍÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
Lagos da Suíça-Interlaken Genève
Milão-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique
Partidas: 16, 23 e 30/7, 6, 13, 20 e 27/8, 3 e 10/9 – 8 dias de viagem
CIRCUITO DOS 3 ALPES
14 dias
Madrid-Zaragoza-Barcelona-Montpellier
Marselha-Nice-Milão-Pádua-Veneza
Cortina d'Ampezzo-Innsbruck-Zurique
Partidas: 3/7 e 17/9
SUÍÇA ÁUSTRIA JUGOSLÁVIA
8 dias
Zurique-Innsbruck-Salzburg-Graz
Zagreb-Ljubliana-Postojna-Trieste
Pádua-Como-Lugano-Andermatt
Partidas: 16, 23 e 30/7, 6, 13 20 e 27/8; 3 e 10/9
ORGANIZAÇÃO E EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA – Av. Liberdade, 160 Tel 37 13 41
" – Av. Roma, 66 Tel 80 36 09
PORTO – Av. Aliados, 207 Tel 31 79 21
COIMBRA – Rua da Sota, 2 Tel 27011 2
FARO – Av. República, 124 Tel 25035 6
FUNCHAL – Rua Gorgulho, 1 Tel 31077 8

MADEIRA
VERÃO 81
Partidas diárias e semanais até 28 Outubro 1981
PREÇOS DESDE 10.980$
incluindo avião, 6 noites em hotel com banho, pequeno almoço, uma excursão e taxas
PROGRAMA FLY-DRIVE (avião/hotel/automóvel)
Partidas semanais de Maio a Outubro
Informações e reservas:
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 36-A. Tel 778052
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira – Viv. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal

SUÍÇA-ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
NOVA EXCURSÃO
8 DIAS
avião TAP autopullman bons Hotéis acompanhamento
PARTIDAS: Julho 16,23,30
Agosto 6,13,20,27
Setembro 3,10
VISITANDO: Zurique-Innsbruck-Salzburg Graz-Zagreb-Ljubliana-Postojna-Trieste Pádua-Como-Lugano-Andermatt
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade 160 Telef 371341
" Av. Roma 66 Telef 803609
PORTO Av. Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua Sota 2 Telefs 27011 2
FARO Av. República 124 Telefs 25035 6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 Telefs 31077 8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 SEMANA EM ITÁLIA
VIAGENS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
ROMA, FLORENÇA, PÁDUA, VENEZA, MILÃO E PIZA
PARTIDAS TODAS AS 6.AS FEIRAS desde 5 de Junho a 23 de Outubro
Incluindo avião circuito em autopullman, hotéis visitas e seguro de viagem de mil contos
1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS TODAS AS 6.AS FEIRAS desde 5 de Junho a 23 de Outubro
Incluindo avião, hotel transportes em terra, visita da cidade, seguro de viagem de mil contos
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade 160 Telef 371341
" Av. Roma 66 Telef 803609
PORTO Av. Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua Sota 2 Telefs 27011 2
FARO Av. República 124 Telefs 25035 6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 Telefs 31077 8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

EC
questões económicas e sociais
à venda o n.º 33
ASSINATURAS À COBRANÇA
CDL a distribuição

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1981

Estórias de Portugal

O nosso senhor Primeiro-Ministro foi à televisão acabar, definitivamente, com o coral de caluniadores que por aí se compraziam no exercício da cantiga de maldizer. «Isto não pode estar pior!».

É rigorosamente falso que «isto não possa estar pior!» Só inconfessáveis desígnios, antipatrióticos, de mentes perversas a soldo de potências estrangeiras poderiam arquitectar uma tal cabala, congeminar uma tal vileza, engendrar tão sinistra conspiração. Felizmente que o nosso senhor Primeiro-Ministro, com a sua imagem de «marketing» retocada por meritíssimos especialistas, desmontando, peça por peça, o «puzzle» da intriga, reduzindo a subnitrato a ogiva nuclear que já se pressentia apontada ao coração «da nossa ainda tão jovem democracia» — é assim que se costuma dizer, não é?...

Como é que «isto não podia estar pior» se, como inequivocamente o sugeriu o nosso senhor Primeiro-Ministro, lá para Outubro vai piorar e de que maneira?!... Mais uma vez ficou demonstrado como é num instante que se apanham os mentirosos, a têvê vem sempre à tona d'água, o último a rir é quem ri melhor e que «galinha da minha vizinha já não é melhor que a minha» porque, da maneira que as coisas estão, já nem eu nem a minha vizinha ganhamos para galinha.

Vamo-nos todos dar por muito satisfeitos, fazer das tripas coração para estar contentes e extrair o máximo de satisfação de todos os momentos maus enquanto não chegam os piores que, como o seu próprio nome indica, serão piores.

Claro que o Onofre, que tem destas coisas da **alta política** uma visão restrita e anquilosada, anda por aí a dar por paus e por pedras, num rebeubéu fatigante, que não entende nada que estória é essa da «libertação da sociedade civil» que mantém na prisão, nas condições de todos conhecidas, os membros do PRP, barimbando-se para a **lei da amnistia** que tantos fora-da-lei acarinhou... que é incompreensível isso de, para defender a democracia, ser obrigado a manter-se caladinho que nem um rato em relação aos atropelos cometidos pelas instituições que, deliberadamente ou não, consecutivamente a põem em perigo... que tenham santa paciência, mas para este peditório já deu.

Mas o Onofre é um ignorante, um primata primário, um céptico irrecuperável, um resmungão chato, rebarbativo. O seu espírito agita-se em constantes contradições. Se a Assembleia rejeita mais que dezasseis por cento de aumento à função pública barafusta à beira do enfarte; se concede cem por cento aos deputados cai na apoplexia, crispa-se, esperneia, é todo ele um dó de alma. Vá lá a gente entender um tipo destes...

Queirosiano, a propósito do Governo, refere «o progresso da decadência».

Inútil é recordá-lo que o Governo é uma instituição que, como muito bem nos dizem, devemos respeitar mesmo que por todos nós não pareça demonstrar grande respeito no dia-a-dia do seu governar.

O Onofre não ouve.

Falar do Carlos Antunes, da Isabel do Carmo ou de qualquer outro dos seus camaradas, é lançar o Onofre como o gato a bofe aos tribunais que não lhes concedem a amnistia concedida, **por lei,** aos crimes políticos, muito embora venha na sentença, a páginas tantas, a folhas 97, considerado **o crime exclusivamente político,** o que brada aos céus o pensamento de qualquer alma cristã. O que, segundo o Onofre, não será o caso do seráfico nosso senhor ministro da Justiça, que tem desta a douta e humanitaríssima concepção do «julgou, está julgado!... se a pena é injusta para a próxima será melhor». É claro que eu também não entendo muito bem essa estória da decisão do CR só passar a valer daqui para a frente, tanto mais que ela foi tomada a partir do caso vertente e só por causa dele foi assumida. Mas o nosso senhor ministro da Justiça, que sabe tanto de leis que nem tempo teve para saber que o preso em greve de fome a que se tem referido nos seus comunicados se chama Carlos Antunes e não é de todo um ilustre desconhecido neste País dos direitos de «Meneres»... Mesmo assim eu tenho pelas instituições muito mais respeitinho que o Onofre, ainda tenho mais respeito pela vida humana que pelo comportamento de certos «institutores». E sei que o Onofre, procedendo como procede, é muito capaz de acabar por entrar para a estória. O mesmo não se passará certamente com o nosso senhor ministro da Justiça... Mas isso já é outra estória.

Francisco Nicholson

Sete horas de música nos três anos do "Sete"

Joyce e Paulinho da Viola amanhã no Campo Pequeno

Joyce, Paulinho da Viola e os músicos que os acompanham estiveram ontem à noite na Feira Popular juntamente com amigos e com responsáveis do semanário que os contrata. Uma surpresa: Ângela Leal, a Suéli de «Água Viva»

Os «Trovante» e Sérgio Godinho: às 21 e às 22 e 50, segundo o programa

Os três anos do semanário «Sete» vão amanhã, à tarde e à noite, ser comemorados com sete horas de música no Campo Pequeno. Os «convidados especiais» da festa são Paulinho da Viola e Joyce, dois dos mais importantes representantes da música popular brasileira, que deverão actuar quase a encerrar o espectáculo.

O Campo Pequeno abrirá às 16 e 30 e, até às 19 e 30, a «cena» será sucessivamente dos «Trabalhadores do Comércio», dos «Táxi», dos «UHF» e dos «Salada de Frutas». Então subirá ao palco Rui Veloso e a sua Banda Sonora e às 21 horas será a vez dos «Trovante», que farão o pré-lançamento do seu último 33 rotações, «Baile no Bosque», que sai já no dia 16. Logo a seguir, cerca das 22 horas, é a vez de Joyce actuar, acompanhada por seu marido, o baterista Tuti Moreno e pelo baixista Fernando Leporace. Depois de Joyce: Sérgio Godinho. Sabe-se já que o seu espectáculo não será apenas o «Canto da Boca» e que haverá inéditos seus no «Sete ao Vivo». No total, 12 temas. As sete horas de música serão fechadas por Paulinho da Viola, acompanhado por César Faria, Dininho, Hércules e Celsinho (respectivamente à viola, baixo, bateria e percussão).

Ontem à noite, num jantar informal em que também participou Ângela Leal, a «Suéli» de «Água Viva», os convidados brasileiros trocaram impressões com Sérgio Godinho e com os «Trovante». O ambiente é, hoje, de expectativa em torno desta festa de anos que poderá, se resultar bem como tudo indica, vir a ser transformado em algo de mais «regular» pelo semanário a quem todos os confrades e nós também, dão, nestes dias, os parabéns.

Agenda

Vestida para matar	★★★★
Blow-Up	★★★★
O homem elefante	★★★★
Taxi Driver	★★★★
Lenny	★★★★
Alice já não mora aqui	★★★
A febre sobe em El Pao	★★
Circuito fechado	★
Gente vulgar	●

A «CHAVE»

★★★★ — **Excepcional**
★★★ — **Bom**
★★ — **Interessante**
★ — **Desinteressante**
● — **A evitar**

Gerard Philipe e Maria Felix em **A febre sobe em El Pao** de Buñuel.

Vestida para matar de Brian de Palma (USA - 1980)

Nenhum território cinematográfico é virgem de referências, esta uma das premissas de Brian de Palma. É por isso que a sombra de Hitchcock, que por aqui plana, é uma citação produtiva.
Cinema Tivoli (14, 16.30, 19, 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

Blow-Up de Michelangelo Antonioni (G.B. - 1967)

Um filme entre a revelação e a verdade, entre a imagem e a vida que nela irrompe. A inquietude como fulcro de um dos filmes lapidares dos anos 60. Inquietude que, catorze anos depois, permanece.
Cinema Estúdio (15.30, 18.30, 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

Taxi driver de Martin Scorsese (USA - 1976)

A fascização progressiva de um homem, tomado ao acaso na anónima maioria silenciosa. Ou o percurso de um vingador na selva da culpa e do pecado. Um argumento tipicamente de Schrader, que Scorsese carrega de inquietação. De Niro e Jodie Foster no topo do cartaz
Cinema Quarteto - sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.)
(interdito a men. 18 anos)

O homem elefante de David Lynch (USA - 1980)

Ao princípio parece um filme de terror. Passado algum tempo descobrimos que é mesmo um filme de terror. Só que o medo tem as mais inesperadas origens.
Cinema Apolo 70 (14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.)
(interdito a men. 13 anos)

Lenny de Bob Fosse (USA - 1974)

Alguns filmes de Bob Fosse revelam **métier.** Este carrega consigo a vertigem do espectáculo, o excesso de que se faz o talento. **Lenny** é o filme sobre os limites do **show business,** o frenesim da provocação.
Cinema ABCine - sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h.)
(não acons. men. 18 anos)

Alice já não mora aqui de Martin Scorsese (USA - 1975)

Pela estrada fora da classe média, uma mulher atravessa a América em busca de uma esperança mediana. Scorsese retrata os seres humanos com ternura e nitidez. Ellen Burstyn, inesquecível.
Cinema City Cine (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

A febre sobe em El Pao de Luís Buñuel (México - França -1959)

É um dos derradeiros filmes mexicanos de Buñuel e um dos menos considerados da sua filmografia. Porém, a transgressão das normas é um dos seus esteios, a corrupção do Poder um dos seus pilares, a falsa inocência dos idealistas uma das suas ironias.

Gérard Philipe no seu último trabalho cinematográfico, Maria Félix num dos seus momentos mais memoráveis.
Cinema Quarteto - sala 3 (15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

Circuito fechado de Giuliano Montaldo (Itália - 1978)

Uma ideia brilhante tratada desastradamente. Montaldo não aprendeu a lição de Hitchcock e o seu filme esfarela-se. Lamentável.
Cinema Nimas (14.15, 16.15, 18.30 e 21.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

Ellen Burstyn

Ellen Burstyn

Qualquer que seja o destino cinematográfico de Ellen Burstyn, há algo indelével que ficará na nossa memória a seu respeito: a sua Alice pelo estrada fora de uma América de classe média, em **Alice já não mora aqui**, de Martin Scorsese (ora em reposição em Lisboa).

Actriz, não de personagens de excepção, mas de gente vulgar apanhada em circunstâncias excepcionais, Ellen Burstyn é um desses rostos inquietos com os pequenos problemas do quotidiano, com as grandes questões do dia-a-dia.

A imagem de marca que criou é a de uma insegurança que, porém, esbraceja e luta, aposta, perde/ganha, resiste. Mesmo em filmes francamente menores (como **O exorcista**) é essa imagem que persiste, plena de ternura.

Mas nem só desse **tipo** vive Ellen Burstyn. Resnais, em **Providence** (outro dos seus filmes em exibição em Lisboa), utiliza-o contra essa tendência e obtém resultados excelentes que compõem, mais amplamente, o perfil que dela se guarda...

Só que, qualquer que seja o seu destino, Alice está já numa esfera particular. Se mais não houvera, o seu rosto turbado, à conquista da vida, nunca mais abandonaria a memória do cinema.

Dados biofilmográficos

Ellen Burstyn (de seu nome verdadeiro, Edna Rae Gilhooly) nasceu em Detroit, no Estado do Michigan (EUA) a 7 de Dezembro de 1932. Estuda arte dramática com Lee Strasberg, faz dança em Montreal e tem ainda actividade como manequim antes de se iniciar no teatro, em 1957, na Broadway. Sob o pseudónimo de Ellen Mckae começa a trabalhar em cinema em 1964 e na televisão no ano seguinte. Nos anos 70 firma-se como um dos valores mais sólidos do cinema americano.

PRINCIPAIS FILMES: For those who young, de Leslie H. Marthinson (1964); **Goodbye Charlie**, de Vincent Minnelli (1964); **Pit stop**, de Jack Hill (1969); **Alex in Wonderland**, de Paul Mazursky (1970); **Tropic of Cancer**, de Josep Strick (1970); **A última sessão**, de Peter Bogdanovich (1971); **The king of Marvin Gardens**, de Bob Rafelson (1973); **O exorcista**, de William Friedkin (1973); **Harry and Tonto**, de Paul Mazursky (1974); **Thursday's game**, de Robert Moore (1974); **Alice já não mora aqui**, de Martin Scorcese (1975); **Providence**, de Alain Resnais (1977); **A dream of passion**, de Jules Dassin (1978); **Same tome, next year**, de Robert Mulligan (1978); **Ressurection**, de Daniel Petrie (1979).

J.L.R.

Câmara Municipal da Amadora

AVISO 19/81

2.º ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO

REGULAMENTO DOS JOGOS FLORAIS

1 — A C.M.A. leva a efeito, de 15 de Julho a 14 de Agosto (inclusive), Jogos Florais, abrangendo as seguintes modalidades:
— quadra obrigada a mote
— poesia
— prosa

2 — Quadra obrigada a mote: «Amadora, Cidade e Povo»
Poesia — Amadora
Prosa — Amadora
Trabalho dactilografado/A4 (excepto os trabalhos respeitantes ao concurso da quadra), mínimo 10 páginas, máximo 20.

3 — Os trabalhos apresentados deverão ser assinados sob pseudónimo.
A identificação do autor (nome, morada, telefone e idade) deverá vir em envelope fechado e lacrado contendo por fora o pseudónimo do concorrente.

4 — A classificação dos trabalhos será feita por um júri com a seguinte composição:
— Presidente da C.M.A., que presidirá
— Comissão Organizadora das Festas do Município
— Associação Portuguesa de Escritores, que fará uma pré-selecção.

5 — Nenhum elemento do juri poderá tomar parte no concurso.

6 — Os trabalhos premiados ficarão pertença da Câmara.

7 — O valor dos prémios a atribuir é o seguinte:
1.º prémio — 10.000$00 — 5.000$00 quadra
2.º prémio — 5.000$00 — 3.000$00 "
3.º prémio — 3.000$00 — 2.000$00 "

8 — O júri reserva-se o direito de não classificar os trabalhos que não respeitem as bases do concurso.

9 — Todos os casos omissos serão resolvidos pela CMA e de sua deliberação não haverá recurso.

10 — Os trabalhos deverão ser enviados ao S.A.S.C. — 7.º andar — Câmara Municipal da Amadora.

11 — A divulgação pública dos nomes dos premiados será feita em Setembro por ocasião das Comemorações das Festas do Município.

12 — Os trabalhos concorrentes serão expostos na 2.ª quinzena de Setembro, podendo ser levantados os não premiados no final da exposição.

Amadora, 1 de Julho de 1981

O Vereador Substituto do Presidente
António Marques Pedrosa

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

GUEDES, JOÃO

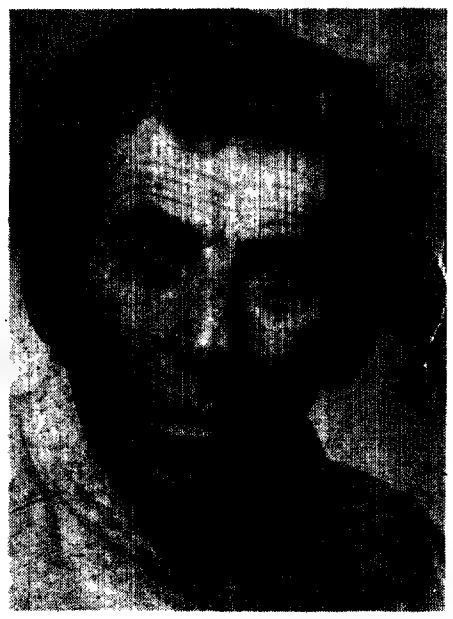
— Actor

Nasceu em Matosinhos, a 3 de Julho de 1921. Em 1953, pela mão de António Pedro, inicia-se como actor no Teatro Experimental do Porto, onde permanece longos anos interpretando alguns dos mais importantes dramaturgos mundiais (Tchekov, Shakespeare, Eugene O'Neill, Ionesco, Oscar Wilde, Ibsen, Sastre, Frisch, Strindberg, Pirandello...), a par de autores portugueses (António José da Silva, Santareno, Luís Francisco Rebello, Torga, Romeu Correia, Camilo...). Ainda no TEP dá os seus primeiros passos como encenador (em 1960, com «O tio Vânia de Tchekov), carreira que prossegue em simultâneo com a de actor.

A partir de 1963 a sua actividade no TEP sofre hiatos preenchidos com trabalhos noutras companhias (Teatro Nacional D. Maria II, Experimental de Cascais, Comuna, Teatro de Campolide, Seiva Trupe, TEAR, etc.); João Guedes dedica-se também a colaborar com grupos amadores. Entretanto (em 1963/64) faz vários estágios em França, como bolseiro da Fundação Gulbenkian: em Paris, no T.N.P. de Jean Vilar; em Strasbourg, na «Comédie de l'est» dirigida por Hubert Gignou; em Lyon, no «Théâtre de la cité» de Roger Plauchon.

Entra no cinema pela mão de Brum do Canto.

FILMOGRAFIA: **Retalhos da vida de um médico** de Jorge Brum do Canto (1961); **Fado corrido** de J. Brum do Canto (1963); **As ilhas encantadas** de Carlos Villardebó (1964); **Mudar de vida** de Paulo Rocha (1966); **Uma abelha na chuva** de Fernando



Lopes (1968); **Os demónios de Alcácer Kibir** de Jose Fonseca e Costa (1975); **Veredas** de João César Monteiro (1975/77); **O homem que matou o diabo** (série TV) de António Faria (1978); **Velhos são os trapos** de Monique Ruther (1979); **O último Soldado** de Jorge Alves da Silva (1979); **Passagem ou a meio caminho** de Jorge Silva Melo (1979); **O bobo** de José Álvaro Morais (1979/81); **Francisca de Manoel de Oliveira (1980); O defunto** CM de Noémia Delgado (1980); **A vela de Páscoa** de Radou Cabrea (1980); **O canto da sereia** CM de Noémia Delgado (1981); **Uma cidade como a nossa** (série TV) de Luís Filipe Costa (1981); **Silvestre de João César Monteiro (1981)**

Guedes (Continuação)

Dos actores de que se tem feito o corpo dos personagens do recente cinema português, João Guedes é, sem dúvida, um dos mais sólidos.

Embora não tenha uma carreira de vedeta (o seu nome não é dos que se afixam no topo dos cartazes), embora a sua presença seja geralmente lateral, embora nenhum dos filmes em que entrou se apoie, decisivamente, sobre os seus ombros, João Guedes tem a presença enorme de algo de muito firme, algo que se não esquece com facilidade, mesmo se o seu trabalho é episódico. Isso acontece, por exemplo, em Veredas (onde o seu latifundiário alentejano tem a casta violenta dos senhores feudais), em **Os demónios de Alcácer Kibir** (onde o velho nobre sebastianista testemunha e agente do Império e da sua decadência, é um dos personagens mais vincados) ou nos pequenos papéis que tem feito para séries ou curtasmetragens televisivas.

É claro que, porém, o seu grande momento de cinema continua a ser **Uma abelha na chuva,** nesse lavrador entre a força do sangue e a humilhação dos cocheiros, nesse rosto «farto» de um touro cercado, na jaula dos dias e das hierarquias sociais, nesse personagem que explode em auto-humilhação e morte num trajecto opressivo, angustiante.

No momento em que estas linhas se escrevem há uma série de filmes **(O último soldado, Passagem ou a meio-caminho, o bobo, Francisca, Silvestre)** que ainda não viram a luz do dia ou aguardam estreia breve. Razão bastante para que quaisquer considerações sobre João Guedes permaneçam inconclusivas.

João Guedes com Laura Soveral em **Uma abelha na chuva**

MÚSICA PARA SI

— média metragem
— 16mm/p.b.

Realização: Solveig Nordlund (sobre encenação teatral de Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra). **Argumento:** peça de Franz Xavier Kroetz. **Fotografia:** Elso Roque. **Cenários:** Cristina Reis e Jorge Pacheco. **Programa de rádio:** João David Nunes. **Montagem:** Solveig Nordlund. **Som:** Paola Porru. **Interpretação:** Isabel de Castro. **Produção:** Grupo Zero, Teatro da Cornucópia/RTP. **Duração:** 55 minutos. **Rodagem:** 1978. **Estreia:** 26 de Abril de 1981, na RTP/2.

Em 1978, no seu longo trajecto pelo teatro alemão deste século, o Teatro da Cornucópia abordou Kroetz e a sua dramaturgia do quotidiano. Desse trabalho nasceram dois filmes: **Música para si,** com base numa encenação teatral estreada em Abril desse ano, e **Viagem para a felicidade** já abertamente concebido para cinema.

Música para si é, pode dizer-se, um filme-limite. Uma intérprete, um cenário, nenhum diálogo: a milimétrica e hiper-realista reconstituição de um fim de dia de uma mulher de meia idade, num quarto celibatário de uma anónima cidade. Riscos enormes que Solveig Nordlund aceita e assume. Trabalha quase sempre em grandes planos longos; fecha a personagem num quadro estreito; resiste ao demasiado perto e à distância; obriga Isabel de Castro a exceder-se (e que excepcional actriz aqui se reafirma!); molda o **tempo cénico às especificidades do cinema (encurtando as acções mas, pela concentração do nosso olhar, fazendo-o interminável).**

Em Portugal é raríssima uma ligação produtiva entre estruturas teatrais e cinematográficos. O caso do Teatro da Cornucópia/Grupo Zero é um desse casos, infelizmente efémero mas com resultados marcantes.

MAL AMADO (O) — longa metragem — 35 mm/p. b.

Realização: Fernando Matos Silva. **Argumento:** Fernando Matos Silva, Álvaro Guerra e João Matos Silva. **Fotografia: Manuel Costa e Silva. Música:** Luís de Freitas Branco. **Som:** Alexandre Gonçalves. **Interpretação:** João Mota, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Fernando Gusmão, Helena Félix, António Beringela, etc. **Produção:** Centro Português de Cinema. **Direcção de produção:** João Matos Silva. **Distribuição em Portugal:** Distribuidores Reunidos. **Classificação etária:** Grupo D — maiores de 18 anos. **Duração:** 102 minutos. **Rodagem:** 1972. **Estreia:** 3 de Maio de 1974 (Satélite, Lisboa).

O último filme português a ser proibido pela censura do regime fascista foi, também, o primeiro a ser estreado após a sua queda. Vivia-se ainda a euforia dos primeiros dias da Libertação quando **O mal amado** se apresentou no **écran** do Satélite.

Primeiro trabalho de longametragem de Fernando Matos Silva, **O mal amado** é a história de um jovem emparedado entre várias esferas de poder, corrompido/destruído pelas malhas insensatas do estertor do Império. Excelentemente interpretado por João Mota e Maria do Céu Guerra (muito bem enquadrados pelos restantes actores), narrado com eficácia e fluidez, contando com Costa e Silva na fotografia (que, não sendo excepcional, é segura) e com uma banda musical cuidada, **O mal amado** é um dos mais escorreitos filmes do dealbar da década de 70 no cinema português.

O que dele se retém não é o labéu da «obra-prima obrigatória» mas a escorreiteza de um argumento e dos meios de o pôr em cinema, uma certa limpidez, um certo desembaraço de processos.

Fernando Matos Silva arranca com o pé direito.

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.
PROTEJA AS FLORESTAS

PUB FILINTO – Centro de Fotocópias
DESDE-$60
CÓPIAS OZALID - PLASTIFICAÇÕES - ENCADERNAÇÕES OFFSET - ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO - DAMOS APOIO A CONGRESSOS
Dependência da Discoteca Filinto
Av. João Crisóstomo 33 - Tel. 57 01 68-53 50 40 - Lisboa

ALGARVE
TERRENOS RÚSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 80 000$00. Telefone 364651 (das 17 às 21 horas)

ERGON
TRABALHADOR ESTUDANTE
VISITE FILCOOP STAND 42
CFAN

INFERNOS **Sete Ponto Sete**

Marrocos só quer o triângulo útil

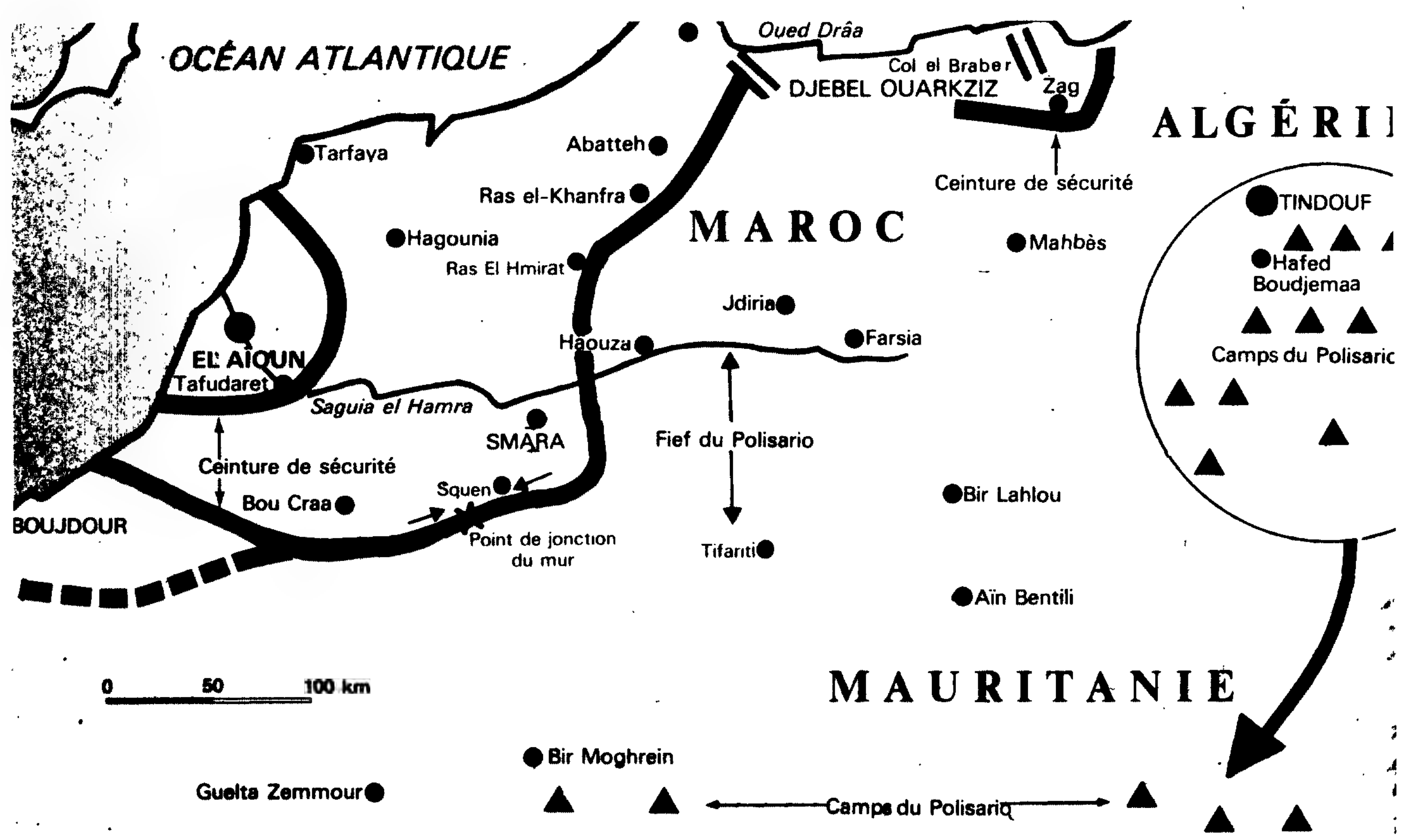
A guerra na areia (Conclusão)

Texto e fotos de Carlos Gil

O problema do Sara Ocidental, ex-colónia espanhola que o nosso Gil Eanes descobriu em 1433, voltou à ordem do dia com a 18.ª Cimeira da OUA (Organização de Unidade Africana) realizada recentemente em Nairobi. É talvez a questão mais grave que a organização tem defrontado desde que foi criada.
Pelo Sara Ocidental Hassan II joga o seu trono e, quem sabe, a sua cabeça. Pelo Sara Ocidental a Argélia e Marrocos estiveram á beira de um conflito sério.
Mas o problema do Sara Ocidental é um questão mais larga. Já alguém afirmou que a África e, hoje, em dia, um banco de ensaios das manipulações e estratégias da divisão e da exploração. Nesse contexto, a descolonização do Sara Ocidental foi desviada do seu curso normal para opor uns povos africanos a outros e debilitar o potencial de luta do conjunto do continente africano.

O compromisso que os membros da OUA contraíram quando aderiram á Carta, no sentido de uma luta que só termina quando o último povo africano deixar de estar de baixo da dominação colonial, é tão sério, que justifica todo e qualquer desafio.

Em Abril deste ano, o presi-



O traçado da cintura de segurança, o chamado «Triângulo útil». O mapa, de origem marroquina inclui o Sara Ocidental no reino de Marrocos.

Bloco-notas

Conversa com um responsável político da Frente Polisário nas zonas libertadas. Ele diz-me: «para ter a paz é preciso fazer a guerra. Primeiro queremos libertar a nossa pátria, depois que nos deixem tranquilos.» *Falávamos duma possível influência vietnamita e das teses de Giap nos processos seguidos na guerrilha do deserto. Disse-lhe que os guerrilheiros vietnamitas traziam consigo a foto de Ho Chi Min, enquanto do lado contrário os soldados americanos levavam nos bolsos as fotos eróticas de Marilyn Monroe. Que transportam os vossos guerrilheiros, pergunto ao meu interlocutor.* «Nós levamos a fé na vitória porque lutamos por uma causa justa».

● *Sem serem engenheiros*, com uma experiência de séculos, os sarauis descobrem água no deserto. Quando tal acontece partem para uma experiência agrícola. Neste local onde não chove há trinta anos, encontraram água a três metros de profundidade. Depois, é a luta contra a areia e os ventos (siroco). Delimitam rapidamente o pequeno rectângulo e iniciam a tarefa de plantar legumes. Uma horta; alfaces, tomates, nabos, couve-flor. É uma luta enorme para evitar que a areia no dia seguinte cubra novamente o local. Por isso, fazem-se barreiras. O problema não é arranjar água mas evitar que as areias cubram as plantações. Os muros de paliçada são construídos com material que se encontra à mão, no deserto. A única coisa externa é o arame que os guerrilheiros trazem dos acampamentos conquistados aos marroquinos.

● *O Sara Ocidental é uma questão importante. Além de ser uma zona geoestratégica muito disputada pela cobiça de superpotências conhecidas, ela é também uma zona com riquezas de solo incalculáveis. Existem experiências no sentido de obter urânio a partir dos fosfatos? Parece que sim...*

● *Uma recepção* numa tenda da Wilaya de Dakhla. Um juiz, velho ancião e três acompanhantes. Que faz um juiz no processo da revolução? *«Ele vê a justiça e a revolução como coisas inseparáveis. Não há pois contradição entre a lei e a revolução. Questões principais são, sociais, matrimoniais e de divórcio. O Alcorão resolve a maioria dos casos, mas há preceitos ganhos com a Revolução saraui. Queremos uma justiça que actue contra o opressor, porque a agressão que recebemos vem dos países que se arrogam dos valores da justiça».*

● *Abdel Kadhi*, 63 anos, juiz há 19 em Auserd. Ao meu lado uma jornalista americana pergunta-lhe: O que gostaria de dizer ao povo americano? — *«Gostaria de dizer-lhes que aqui há um povo agredido como noutras partes. Melhor seria que nos defendessem em vez de fornecerem novas armas aos marroquinos. Eu não acho que os americanos sejam amigos dos marroquinos por esse facto. Afinal, eles são é nossos amigos porque esse armamento, mais tarde ou mais cedo, vem parar às mãos dos nossos combatentes.»*

● *Poligamia:* durante o colonialismo espanhol era o poder de compra que imperava e por isso cada um podia ter várias mulheres porque tinha possibilidades de as sustentar. A revolução saraui transformou isso. Hoje, já não existe a poligamia porque é a revolução que sustenta as pessoas, não pode haver atitudes isoladas e individualistas. A revolução não *«sustenta»* as mulheres, elas são também um elo da engrenagem colectiva.

● *A mulher*. O seu papel nesta luta é heróico e fundamental. Na retaguarda, é o cordão umbilical dos combatentes. Nos Conselhos Populares, organização de base ao nível das Deiras (concelhos), a mulher faz parte maioritariamente como responsável dos pelouros; Sanidade, Puericultura, Abastecimento, Justiça e Artesanato. Na tenda, prepara a comida e cuida dos filhos e na Escola, mesmo casada e com filhos, estuda e participa em treinos militares. A sua maior felicidade; dar um filho varão, futuro combatente pela sua pátria.

● *Uma aula de religião* islâmica. Ao contrário de todas as outras é a única vez que encontro um professor bastante mais velho. No entanto, são os jovens, direi mesmo, os muito jovens, que estão a conduzir as experiências mais notáveis, quer no campo da saúde, ou do ensino.

● *Artesanato*. Disso encarregam-se as mulheres ou os velhos. É uma arte popular renascida com um sentido didáctico, político e útil: 1 — Cobre as necessidades internas do povo saraui, tem uma utilidade prática (panos de lã de camelo para cobrir as tendas, etc.); 2 — O povo recupera as suas tradições e os velhos costumes populares, enfim, recuperam a arte popular, revivem as tradições mortas pelo colonialismo; 3 — Aproveitamento dos materiais que se encontram no deserto e fazem parte da sua vida diária. O sentido político deste último ponto é, basear-se nos seus próprios meios. Não se executam coisas inúteis.

● *Laboratório* bactereológico no deserto. Um *«luxo»*. Hospital Martir Bachir Salah. Um jovem estudante saraui dirige esta pequena preciosidade. Aqui se fazem: controlo de alimentos, controlo de águas, nemocultivo do sangue, citologia das feses. Nível técnico exemplar. Ao fim de quatro anos de trabalho os resultados são encorajadores; não há enfermidades epidérmicas, a tuberculose já não é um problema e não há doenças típicas da zona tropical. Fortes medidas preventivas e higiénicas são suficientes para chegar a esse resultado.

● *Wilaya de Smara*. Numa tenda ampla e bem decorada, um encontro com os responsáveis. São sete elementos do Conselho Popular, destes, cinco são mulheres. Pergunto a uma delas, que tem o pelouro da Justiça: O que significa para si a palavra justiça? *«Representa cuidar e conservar as nossas tradições num marco de igualdade democrática a qual beneficia os cidadãos do nosso povo»*. E a justiça? *«Vive-se e aprende-se quando existe o colonialismo»*.

● Um velho combatente diz-me: *«O colonialismo não apoiava a agricultura, a pecuária e a pesca para obrigar os sarauis a ir para as cidades onde melhor podiam beneficiar a exploração colonial»*.

● *«A nossa luta e a nossa experiência tratamos que seja completa para que quando tivermos libertado todo o país não se apresentem os problemas que se põem aos novos países saídos da descolonização.»* Afirmava-me um quadro da Polisário. A questão de se estar a construir aqui, no Sara Ocidental, uma verdadeira sociedade de tipo novo, é bastante curiosa. 1 — é talvez a primeira experiência de lutas de libertação onde, praticamente, não existiam instituições coloniais com influência sensível na população sob domínio colonial espanhol. Era o vazio: O colonialismo legou aos sarauis, por exemplo, apenas um médico. Nas antigas colónias portuguesas, no entanto, a sociedade colonial estava bastante desenvolvida e havia uma forte participação da burguesia branca e até alguma burguesia negra. Os sarauis estão conscientes de que têm a vantagem de partir do zero, aqui não existem as classes sociais, nem instituições herdadas do colonizador. Podem assim desenvolver um plano social e político totalmente original e eficaz, porque é baseado numa estrutura social e política de base. São as pirâmides sociais do deserto que se edificam e controlam em bases políticas sólidas, onde o factor principal são os Congressos populares de base.

● Najla é uma bonita mulher de 20 anos com quem falei na Escola de Mulheres 27 de Fevereiro. Nasceu em Al Ayun a capital do Sara Ocidental, hoje ocupada pelos marroquinos, onde vivia com a sua família. Não sabia ler nem escrever como a grande maioria dos sarauis no tempo da colonização espanhola. O pai era vigilante de material numa construção de estradas. Tinha (tem) oito irmãos. Quando chegaram as tropas de Hassan II fugiram para o deserto **«cada um para seu lado»**, até encontrarem os combatentes da Polisário que os recolheram e trouxeram para os acampamentos de refugiados. Quando chegou, quis enquadrar-se num comité popular. Depois, foi eleita para frequentar a Escola 27 de Fevereiro. **«Agora sou filha da nossa organização e por isso é ela que decide onde eu serei mais útil. Estou preparada para qualquer tarefa e como mulher saraui sei que a revolução me exige uma grande responsabilidade e tenho de a levar a cabo. Claro que me sinto igual aos homens, meus companheiros. Como o dever é um só e, por isso, é igual para o homem e mulher, acredito que não pode haver diferenças».** Najla é casada. O seu marido foi feito prisioneiro, pelos marroquinos e não sente nada em plano pessoal por esse facto. **«É uma questão de todo o povo saraui».**

● **Djederia.** Cidade libertada pelo Exército Popular de Libertação Saraui. Completamente arrasada. Perto daqui vamos encontrar uma pequena «**horta**». Os guerrilheiros dizem-me que «**vamos ver uma quinta**»... Chamam assim às hortas conquistadas às areias do deserto. Há melancias, cenouras (saborosas), couve-flor, girassóis! Para puxar a água existem duas «**cegonhas**» que nos são familiares em campos portugueses, aliás levadas pelos árabes. Digamos que as «**hortas**» são tão pequenas que o seu espaço é

dente argelino Chadli Bendjedid empreendeu um longo périplo por treze países africanos. Na sua bagagem levafa dois temas importantes para o desenvolvimento do seu discurso;o problema do Sara Ocidental, isto é, a questão do reconhecimento e apoio diplomático para a jovem RASD (República Árabe Saraui Democrática), e a questão da Namíbia. O presidente argelino retomava o tema caro a Boumedienne, **«a África aos africanos»**, e, aqui entende-se, a África descolonizada aos africanos.

A Argélia tem sido, até hoje, algumas opiniões recentes, no entanto, têm afirmado que este país se tem estado a afastar lentamente do «atoleiro») a grande retaguarda da Frente Polisário e o seu santuário militar. Por isso não é de estranhar que a sua política externa, sobretudo em África e neste momento, seja dominada pelo conflito que opõe a Polisário a Marrocos.

No momento em que a Argélia reactiva a sua política africana com êxito e renovado prestígio, Marrocos inquieta-se com a vitória da esquerda em França e elabora uma campanha vigorosa contra a política de François Mitterrand sobre as questões árabes, como assinalva refcentemente um semanário francês.

Responsáveis da Frente Polisário afirmaram-nos, há pouco tempo, que hoje já não é possível os Jaguar de fabrico francês perseguir os guerrilheiros sarauis e estão convencidos de que Mitterrand cumprirá plenamente esta passagem do programa do Partido Socialista Francês: **«não é admissível hoje pôr em questão as fronteiras resultantes da descolonização. É por isso que nós tomamos posição pela autodeterminação do povo saraui...»**

Por isto também, para os argelinos o Sara Ocidental é uma questão de descolonização que ainda não foi completada. A nova situação política criada em França pela vitória dos socialistas por um lado, e os êxitos diplomáticos crescentes arrecadados pela Frente Polisário em países e organizações consideradas moderadas, veja-se as posições favoráveis da Internacional Socialista, a relativa neutralidade da Mauritânia e do Senegal por outro, vieram isolar cada vez mais o rei marroquino, não só a nível da região mas, e sobretudo, em todas as organizações internacionais, ONU, OUA, Não-Alinhados, onde Hassan II tem sido pressionado a retirar as suas tropas do Sara Ocidental e a negociar com a Frente Polisario.

A nível interno, Marrocos sente hoje o peso económico de uma guerra desgastante, que ainda há poucos dias provocou graves tumultos em Casablanca depois de uma espectacular subida dos preços de alguns bens de consumo fundamentais. O trono treme...

Recentemente, alguns círculos afirmaram que Marrocos gasta um milhão de dólares por dia com a guerra, sem incluir as compras de novo material sofisticado adquirido à nova Administração Reagan e o sofisticadíssimo material electrónico de detecção para pôr a funcionar o muro de protecção, o já célebre **«triângulo útil»** do Sara Ocidental que se estende do sul de Marrocos, defende a zona dos fosfatos de BOUCRAA e termina no Cabo Bojador.

A conclusão recente desse muro de protecção que acaba de ser propagandeada pelo regime marroquino, leva-nos a tirar diversas conclusões, algumas delas verificadas na viagem tranquila que fiz pelas zonas libertadas do Sara Ocidental e que incluiu uma descontraída tarde passada na cidade destruída do sul do **«Marrocos incontestado»**, Lebouirate, na companhia de oito guerrilheiros da Frente Polisario.

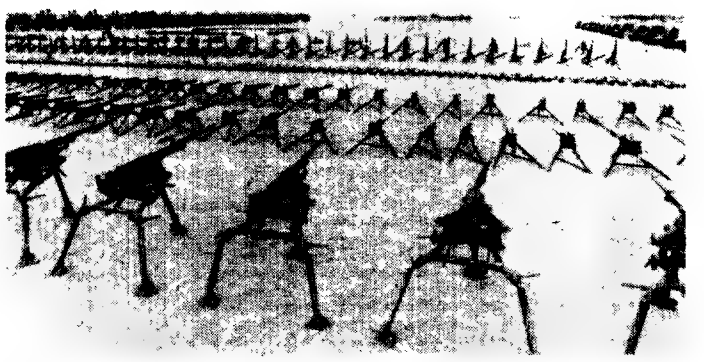
Aos que afirmam, por dever puro de propaganda, que não existem territórios libertados pela Polisário, porque aí não existem populações, que estão refugiados na Argélia ou nas cidades ocupadas pelo exército marroquino, sempre me ocorre dizer que isso é um falso problema e uma mistificação da realidade. Não é necessário ocupar parcelas de território para justificar o direito à sua posse. Se, por absurdo, **todos** os habitantes de Timor-Leste fossem forçados a abandonar a sua terra por imposição violenta do exército ocupante indonésio e substituidos por javaneses/indonésios, não perderiam, por isso, a sua nacionalidade timorense nem o direito internacional dos povos a serem os verdadeiros donos da sua pátria e independência.

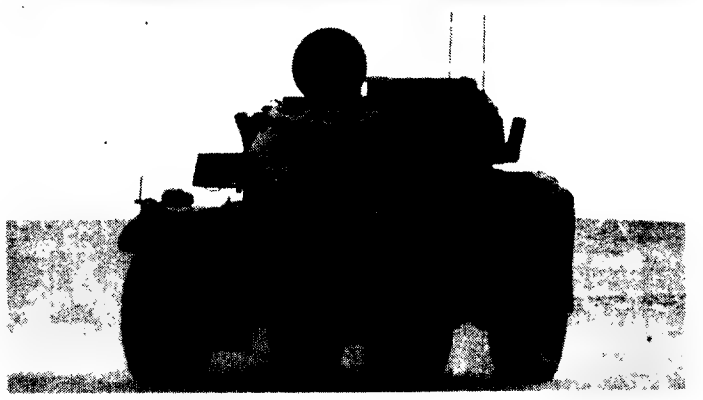
Aliás, no Sara Ocidental, não é este totalmente o caso. Pode-se viajar, com a Polisário para onde se quer, por três quartos do território. Os marroquinos foram sendo empurrados pelas vitórias da Polisário, e hoje reduzem os seus sonhos a uma pequenissima parte do território reivindicado.

Os marroquinos não ocupam senão um quarto do Sara, isto é, a zona dentro do **«triângulo útil»**. Tudo o resto pertence militarmente aos combatentes da Polisário. Daqui resulta também que eles detêm a iniciativa militar, atacam quando querem e onde decidirem. E a minha convicção é de que isso será com **«muro útil»** ou sem ele.

Uma outra questão relaciona-se ainda com a situação de imobilidade a que está sujeito o exército marroquino, proveniente em parte da sua estratégia do **«triângulo útil»** e da construção do muro de protecção. Para Mohamed LAMINE, o primeiro-ministro da RASD, **«essa barragem, idêntica à tristemente célebre linha Morice da guerra da Argélia, desonra o exército marroquino e o seu rei, pois está longe do tempo em que renvindicava a integralidade do Sara Ocidental. Hoje limita-se a uma pequena parcela desse território reivindicado, embora ele seja a zona mais rica economicamente.»**

O grave problema que se relaciona com a imobilidade das FAR, pode traduzir-se por isto: Hassan II está sitiado, cercado pelo seu próprio **«triângulo útil»**.





Guerrilheiros da Polisário fazem uma pausa. Armamento apreendido ao exército marroquino. Em baixo, uma «Panhard» sul-africana.

s no deserto

equivalente ao de uma sala grande de qualquer casa — senhorial. No entanto, aqui, no deserto, esse espaço serve para alimentar uma aldeia ou alguns guerrilheiros de passagem.

• **Almoçamos** e ceamos todos os dias graças à ajuda internacional dos movimentos humanitários. Carne de conserva holandesa, azeitonas de conserva argelinas, feijão em conserva francês, leite em pó da Suécia... Hoje, no entanto, fizemos um almoço na horta de Djederia, batatas cozidas com couve-flor, pão fresco e tomates inteiros comidos à mão.

Comemos todos do mesmo tacho grande. É um costume árabe. Como bebida, leite fresco numa enorme tigela que vai passando de mão em mão, de boca em boca. É leite em pó dissolvido em água fresca (apesar dos 40 ou 50 graus de calor) porque transportada num recipiente envolvido por grossas camadas de pano embebido em água. É isso que a conserva fresca.

• **O pão.** Para cozer pão no deserto podem utilizar-se vários processos. O mais simples é colocar a massa sobre as areias quentes, deitar-lhe as brasas por cima e tapar com a areia. Outro modo, é a utilização de uma tampa de um bidon de um qualquer combustível, colocada em cima das brasas. Esta tampa, também serve para amassar a farinha. Note-se: 1 — As areias não estão poluídas, nem sujas neste deserto, são naturais; 2 — A utilização prática dos destroços de guerra (a tampa de bidon).

• **O jornalista** sueco, meu companheiro de viagem, aproveita todos os momentos para se bronzear. Pergunto-lhe se na Suécia o sol não é igual. Diz-me que não, que aqui, este sol faz as pessoas negras!... Está sempre a fazer humor, neste caso, negro.

• **O chá árabe** do Sara Ocidental.

1. Cafeteira com uma porção de chá. Deita-se água agitando até tirar as poeiras do chá. Escoa-se a água.

2. Com uma nova água deixa-se ferver, então, põe-se num copo para ver a cor;

3. Põe-se açúcar e aguarda-se até dissolver e deita-se uma porção num copo e passa-se de copo em copo (tantos os copos como convidados) com a finalidade de agitar e dissolver o açúcar e ir aquecendo todos os copos. Coloca-se novamente todo o chá na chaleira e serve-se uma pequena porção para todos.

Serve-se três vezes: (aumenta-se gradualmente o açúcar).

1.º Amargo como a vida
2.º Doce como o amor
3.º Suave como a morte

• **Os guerrilheiros. São alegres e por vezes brincam em jogos que recordo da minha infância. Riem-se muito do meu espanto. Outras vezes, vão ensaiando tiro, com as suas inseparáveis Klaschnikov, a uma lata ou pedra que preparam antecipadamente. Bons atiradores, raramente falham a poucas centenas de metros. Dizem-me que é a melhor arma do mundo. Talvez, mas mata, penso eu. Dormem sempre com ela a seu lado e até lhes serve de travesseiro quando há que repartir os últimos cobertores pelos convidados pouco habituados a dormir ao ar livre. Nunca a largam. Mesmo quando o nosso condutor do Land-Rover para em campo aberto para ir mijar...**

• **Uma lata de leite** condensado pode causar um embaraço quando nada se tem com que abri-la. Mas para um guerrileiro, isso não é problema. Para furar a nossa **latinha** retira-se uma bala ao carregador da Klasch, aponta-se à lata e com um valente soco o bico da bala vai fazendo os furos necessários...

• **«Já é tempo que os nossos povos saibam distinguir claramente entre os Árabes e os muçulmanos vendidos aos Estados Unidos e os Árabes e os muçulmanos progressistas (...)**

Hussein da Jordânia mandou massacrar mais Palestinianos do que o fizeram os sionistas de Israel. Hassan II de Marrocos mandou massacrar mais Sarauis do que o fizeram os Espanhóis. Eis uma realidade que nenhum discurso sobre a unidade árabe pode esconder.» Palavras do delegado palestiniano num **meeting** que teve lugar em 28 de Fevereiro deste ano na base militar n.º 6 das zonas libertadas da RASD.

• **A última «Afrique Asie»** que comprei em Argel, dedica algumas páginas à República Saraui, uma realidade irreversível. Bouzid Kouza escreve assim: **«A opinião marroquina sabe hoje que a guerra do Sara nada tem a ver com os sentimentos pretensamente nacionalistas desenvolvidos pela propaganda real. E que tudo que interessa Hassan II e as multinacionais que o sustêem, é unicamente BouCraa e os fosfatos que produz. O rei não consegue já esconder-se porque a sua nova estratégia repousa agora sobre o famoso «triângulo útil». Estamos longe da mística desenvolvida a golpes de citações coranicas como «o território sagrado enfim libertado». Estamos longe também, das afirmações grotescas a propósito dos combatentes da Polisário, apelidados de bandidos, terroristas, mercenários argelinos e mesmo cubanos e vietnamitas...»**

• **Hassan II.** A política do regime monárquico de Marrocos reside na defesa dos interesses ocidentais em face da **«agressão»** ao Sara por potências estrangeiras! Para Hassan II o Sara Ocidental é território de Marrocos. O rei não deseja ou permite que se forme aqui um regime marxista de paredes meias com fronteiras Sul do reino hachemita, para defesa dos interesses do mundo ocidental. Mas os combatentes e responsáveis da Frente Polisário não pensam assim, claro! Eles afirmam que a RASD é uma república democrática e não ideológica e pretendem afirmar-se numa política de não-alinhamento. Quanto ao fornecimento de armas a Marrocos pelos americanos, eles ameaçam com o recurso aos seus amigos, **«não nos obriguem a procurar ajuda directa noutros lados...»**. E esses **«lados»** querem dizer a União Soviética? É uma ameaça velada aos europeus para que depois não se venham a arrepender...

• **Exposição militar.** Ao ar livre, num fim de tarde, levam-me a ver o material de guerra recuperado pelos **«heróicos combatentes do deserto»** em combates contra as FAR, Forças Armadas Reais. Impressionante lote de armas ligeiras, pesadas e blindados do tipo **«AML-90 m/m»**. Uma boa parte deste material militar é de origem sul-africana, sob licença francesa. Conto trinta veículos **«MK 6»**, idênticos ao **«Panhard»** franceses, fabricados na África do Sul. Os serviços marroquinos de informação tentaram apagar todas as inscrições indicando a sua origem sul-africana. Apesar disso, consigo distinguir no interior alguns sinais bem claros que ainda trazem a inscrição **«South África»**. Trata-se de uma prova formal, que aliás me deixa perplexo, de uma cooperação militar entre Rabat e Pretória. Em 1977, a Frente Polisário já tinha publicado os nomes de alguns barcos transportando armas da África do Sul transitando por Casablanca, assim como as datas de partidas e chegadas àquele porto. Num documento da Frente Polisário leio o seguinte: **«O conluio entre Rabat e Pretória demonstra especialmente que a política de Marrocos nunca foi africana, mas claramente anti-africana. A existência deste material sul-africano nas mãos do exército marroquino desfaz o equívoco e mostra à luz do dia a colaboração do regime expansionista de Marrocos com o regime racista da África do Sul».**

• **Prisioneiros** marroquinos. Testemunho de prisioneiros marroquinos pertencentes aos grupos mecanizados, como pilotos dos **«MK 6»** sul-africanos, capturados pelos combatentes sarauis nas batalhas de Quarkziz (1 e 11 de Março de 1980) no Sul de Marrocos:

Tenente EL BAKKOUCHI, da 9.ª Unidade AML/5.º Grupo Mecanizado: **«Recebemos a primeira remessa de blindados MK 6, fabricados na África do Sul sob licença francesa, em 25 de Dezembro de 1979 em Khouribga. Os blindados que chegaram ao porto de Casablanca vinham acompanhados de oito instrutores sul-africanos especializados. Recebemos um treino acelerado de 15 dias e posso afirmar também que elementos do departamento de infirmações iniciaram logo um trabalho para apagar todo o indício susceptível de revelar a identidade das armas. Os mesmos instrutores sul-africanos batizaram os blindados com o nome «Camel» (Camelo)».**

• **Documentos.** Leio mais alguns documentos capturados pelos combatentes da Polisário nos quartéis marroquinos. **«Nota de serviço do sector de Zag. n.º 654-Zag 28-Fevereiro de 1978, assinado Ten. Coronel OUCHETTOU BRAHIM — Comandante do sector de Zag. Assunto: venda de álcool e estupefacientes.**

Tem-se constatado nos últimos tempos que alguns militares, cada vez em maior número, aproveitam as colunas militares de reabastecimento para proceder à venda de álcool e de Kif a preços exorbitantes em Zag. Mahbes e até Bir Lahlou...

Faço um apelo aos chefes de corpo, comandantes de unidade e a todos os oficiais, para lutarem contra este «flagelo». A «Gendarmerie Royale» fica autorizada a proceder à vigilância de todos os veículos civis e militares antes da sua entrada em Zag.».

• **Tinduf:** São oito horas da manhã. Apanho o avião da Air Algerie, **«Atlas Saharienne»**, com destino à capital argelina. O tempo está bom e o céu azul. O deserto perde-se de vista no deserto e já não há Siroco, o vento norte que leva tudo e se mete até aos ossos.

C. G.

PUB

IRRESISTÍVEIS!

UMA REVISTA ÚNICA EM CENA

ERMELINDA NICHOLSON NATÁLIA

ANTÓNIO FEIO ★ CREMILDA GIL
VIEIRA DE ALMEIDA ★ CARLOS IVO

MONTEZ e C. GUIA

PAGA AS FAVAS!...

A SENSACIONAL REVELAÇÃO
MARIA VIEIRA

NO
ÁDÓQUE
☎ 87 44 76
De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e Sáb. às 20.30 e 22.45
Dom. às 16 e 21.30
Folga 2.ª feira

As fabulosas jovens do Adóque!

Tribunal Judicial da Comarca de Alenquer

ANÚNCIO

Faz-se saber que na execussão de sentença pendente na Secretaria Judicial desta comarca de Alenquer que o Famobal-Fábrica de Mobílias de Alenquer Lda. move contra Móveis Taborda Lda. — Soc. Comercial por quotas com sede na Rua Maria, n.º 49 B e C em Lisboa, foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada de diversos bens dos quais foi nomeado depositário o senhor Manuel Luís Gonçalves, residente na Av. do Brasil, N.º 48-3.º Esq. em Lisboa. São convidadas todas as pessoas com interesse na compra dos bens, a entregarem as suas propostas na Secretaria Judicial. No dia 24 de Julho pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca proceder-se-á à abertura das propostas até esse momento apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir. Os bens a vender, cujo preço oferecido pela exequente são os constantes da avaliação efectuada a quando da penhora são os que a seguir se indicam: VERBA N.º 1 — Um móvel de sala de jantar estilo séc. XVII, em mogno, avalaliado em Esc: 10 000$00 — dez mil escudos. VERBA N.º 2 — Um quarto de casal, estilo séc. XVII, composto de duas mesas de cabeceira, uma cómoda, um espelho, um roupeiro, cama, e duas cadeiras, em mogno, avaliadas em Esc: 8 000$00 — oito mil escudos. VERBA N.º 3 — Um móvel lacado de branco com dourados, avaliado em Esc: 8 500$00 — oito mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 4 — Um móvel de sala séc. XVII, em mogno, avaliado em Esc: 8 000$00 — oito mil escudos. VERBA N.º 5 — Um móvel estilo renascença em mogno avaliado em Esc: 15 000$00 — quinze mil escudos. VERBA N.º 6 — Um móvel de sala de cores castanha e branca, avaliado em Esc: 8 000$00 — oito mil escudos. VERBA N.º 7 — Uma lareira lacada com dourados e tampo em mármore avaliado em Esc: 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 8 — Um roupeiro estilo séc. XVII, em mogno com duas portas avaliado em Esc: 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 9 — Um quarto de criança com duas camas, de cores pretos e bege, avaliado em Esc: 9 000$00 — nove mil escudos. VERBA N.º 10 — Uma cantoneira lacada de branco e dourado, avaliada em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 11 — Uma mobília de quarto em mogno, composta de cama, cómoda, duas mesas de cabeceira, com espelho e um roupeiro, tudo avaliado em Esc: 14 000$00 — catorze mil escudos. VERBA N.º 12 — Um móvel de três elementos, de cores branca e preta, com cama-roupeiro e escrivaninha, avaliada em Esc: 6 000$00 — seis mil escudos. VERBA N.º 13 — Uma arca de imitação de cânfora lacada de branco e com desenhos avaliada em Esc: 1 000$00 — mil escudos. VERBA N.º 14 — Um bar estilo (Renancença), com aplicações em lacado, avaliado em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 15 — Um móvel de sala, de cores pretos e creme, com três elementos, avaliado em Esc: 9 000$00 — nove mil escudos. VERBA N.º 16 — Um móvel de três elementos com cama-bar e escrivaninha em mogno, avaliado em Esc: 9 000$00 — nove mil escudos. VERBA N.º 17 — Um beliche com duas camas, avaliado em Esc; 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 18 — Uma mesa cromada com tampo em vidro e quatro cadeiras também cromadas, com o tampo em palhinha, avaliado em Esc: 6 000$00 — seis mil escudos. VERBA N.º 19 — Uma mobília de sala com dois nichos, composta de móvel, mesa e seis cadeiras, avaliados em Esc: 7 500$00 — sete mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 20 — Duas credências estilo D. José com tampo em mármore, avaliadas em Esc: 9 000$00 — nove mil escudos. VERBA N.º 21 — Uma mobília de quarto de uma pessoa, em mogno, composta de uma escrivaninha, uma mesa de cabeceira, um roupeiro e uma cama tudo avaliado em Esc: 8 000$00 — oito mil escudos. VERBA N.º 22 — Um quarto séc. XVII, em mogno composto de duas mesas de cabeceira, cama, roupeiro, duas cadeiras e um espelho, avaliados em Esc: 9 000$00 — nove mil escudos. VERBA N.º 23 — Uma cama em latão amarelo, avaliada em Esc: 6 000$00 — seis mil escudos. VERBA N.º 24 — Uma cantoneira em mogno estilo (Inglês). avaliada em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 25 — Uma cama em mogno de (bilros) de uma pessoa. avaliada em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 26 — Um móvel de sala em mogno, com dois nichos, compostas de mesa e seis cadeiras, avaliados em Esc: 8 000$00 — oito mil escudos. VERBA N.º 27 — Um móvel de sala em (poliester) com dois elementos, composta de mesa e seis cadeiras, avalidos em Esc: 3 500$00 — três mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 29 — Uma sala estilo (Inglês). com mesa, louceiro e seis cadeiras, avaliados em Esc: 10 000$00 — dez mil escudos. VERBA N.º 29 — Um quarto estilo séc. XVII em mogno, composto de cómoda, duas mesas de cabeceira, roupeiro, cama e duas cadeiras, avaliados em Esc: 8 500$00 — oito mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 30 — Uma sala estilo séc. XVII, em mogno, composta de móvel, mesa e oito cadeiras, avaliados em Esc: 12 000$00 — doze mil escudos. VERBA N.º 31 — Uma cantoneira estilo (Inglês), avaliados em Esc: 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 32 — Um móvel de sala em mogno, avaliado em Esc: 7 000$00 — sete mil escudos. VERBA N.º 33 — Uma mesa redonda estilo séc. XVII, sem cadeiras, avaliada em Esc: 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 34 — Uma cómoda de seis gavetas pequena, avaliada em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 35 — Uma mobília de quarto de casal, composta de cama, roupeiro, cómoda, uma cadeira e duas mesas de cabeceira e um espelho, avaliados em Esc: 10 000$00 — dez mil escudos. VERBA N.º 36 — Quatro maples sem braços em tecido creme, avaliados em Esc: 6 000$00 — seis mil escudos. VERBA N.º 37 — Uma arca lacada com douraçães, avaliada em Esc: 1 500$00 — mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 38 — Um jogo de maples em veludo creme, avaliados em Esc: 15 000$00 — quinze mil escudos. VERBA N.º 39 — Um jogo de maples em veludo azul, avaliado em Esc: 5 000$00 — cinco mil escudos. VERBA N.º 40 — Um jogo de maples em tecido creme, avaliados em Esc: 7 000$00 — sete mil escudos. VERBA N.º 41 — Um jogo de maples em veludo creme, avaliado em Esc: 8 500$00 — oito mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 42 — Um jogo de maples em veludo creme, avaliados em Esc: 12 000$00 — doze mil escudos. VERBA N.º 43 — Um soufi e um maple em couro, avaliados em Esc: 16 000$00 — dezaseis mil escudos. VERBA N.º 44 — Um jogo de maples em veludo castanho, avaliado em Esc: 8 000$00 — oito mil escudos. VERBA N.º 45 — Um jogo de maples em veludo dourado, avaliado em Esc: 8 000$00 — oito mil escudos. VERBA N.º 46 — Um jogo de maples em (chenil) com cama de ferro, avaliado em Esc: 12 000$00 — doze mil escudos. VERBA N.º 47 — Uma arca estilo séc. XVII, avaliado em Esc: 3 500$00 — três mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 48 — Dois móveis em mogno para aparelho de televisão, avaliados em Esc: 8 000$00 — oito mil escudos. VERBA N.º 49 — Uma escrivaninha em mogno estilo (Inglês) avaliada em Esc: 4 500$00 — quatro mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 50 — Um quarto de criança de cores castanho e branco, composto de cama e mesa de cabeceira, e dois elementos-e um banco, avaliado em Esc: 7 000$00 — sete mil escudos. VERBA N.º. 51 — Uma escrivaninha em mogno, avaliada em Esc: 2 500$00 — dois mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 52 — Um fogão de sala com tampo em mármore, avaliado em Esc: 2 500$00 — dois mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 53 — Um móvel de três elementos de cores branca e preta, avaliado em Esc: 9 000$00 — nove mil escudos. VERBA N.º 54 — Um móvel de sala em mogno, avaliado em Esc: 9 000$00 — nove mil escudos. VERBA N.º 55 — Uma mesa de sala, oval, em vidro, com seis cadeiras forradas a veludo rosa, avaliados em Esc: 16 000$00 — dezaseis mil escudos. VERBA N.º 56 — Um móvel lacado com dois nichos avaliado em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 57 — Um móvel com alçada, com escrivaninha em mogno, avaliado em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 58 — Um móvel de sala com três elementos, lacado em creme, avaliado em Esc: 7 500$00 — sete mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 59 — Um jogo de maples em veludo (rosa), com cama de ferro, avaliado em Esc: 12 000$00 — doze mil escudos. VERBA N.º 60 — Um jogo de maples em veludo verde, avaliado em Esc: 6 000$00 — seis mil escudos. VERBA N.º 61 — Um móvel estilo séc. XVII com gavetas, avaliado em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 62 — Um móvel estilo séc. XVII com três portas em castanho, avaliado em Esc: 5 000$00 — cinco mil escudos. VERBA N.º 63 — Uma cómoda em mogno com quatro gavetas, avaliada em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 64 — Uma cómoda em mogno de entrada com quatro gavetas, avaliada em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 65 — Um canapeiro estilo (Império) com seis gavetas, avaliado em Esc: 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 66 — Um candeeiro de tecto em cristal e vidro azul, avaliado em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 67 — cinco candeeiros de tecto com vidrinhos, avaliados em Esc: 8 500$00 — oito mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 68 — Três candeeiros de tecto com globo, avaliados em Esc: 8 000$00 — oito mil escudos. VERBA N.º 69 — Cinco lanternas de tecto, avaliadas em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 70 — Um candeeiro de pé alto dourado. avaliado em Esc: 6 000$00 — seis mil escudos. VERBA N.º 71 — Cinco colchões ortopédicos de casal, marca (Molaflex), avaliados em Esc: 14 000$00 — catorze mil escudos. VERBA N.º 72 — Dois colchões ortopédicos de casal, marca (Molaflex). avaliados em Esc: 5 600$00 — cinco mil e seiscentos escudos. VERBA N.º 73 — Nove colchões de casal modelo (1980), avaliados em Esc: 18 000$00 — dezoito mil escudos. VERBA N.º 74 — Um armário de cozinha em fórmica, avaliado em Esc: 3 000$00 — Três mil escudos. VERBA N.º 75 — Um armario de cozinha de cor laranja, avaliado em Esc: 2 5000$00 — dois mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 76 — Uma máquina de contabilidade, marca (RUF INTROMAT) tipo 600-n.º 219425, avaliada em Esc: 20 000$00 — vinte mil escudos. VERBA N.º77 — Uma maquina de calcular marca (Precisa). com o modelo 208, avaliado em Esc: 6 000$00 — seis mil escudos. VERBA N.º 78 — Uma maquina de escrever (TRIUNF), com o n.º 9514299, avaliada em Esc: 6 000$00 — seis mil escudos. VERBA N.º 79 — Uma prensa electrica de mercearia com o motor, avaliada em Esc: 25 000$00 — vinte e cinco mil escudos. VERBA N.º 80 — Uma máquina Universal para marcenaria marca (ROBLAND), sem número visível, com motor eléctrico de n.º 7411067, avaliada em Esc: 35 000$00 — trinta e cinco mil escudos. VERBA N.º 81 — Uma serra de fita para marcenaria marca (MEBER) modelo 500 n.º 710004, com motor eléctrico n.º 3 Faze H2 50, avaliada em Esc: 25 000$00 — vinte cinco mil escudos. VERBA N.º 82 — Um veículo automóvel de caixa aberta pintado de cor de laranja da marca (FORD TRANSIT), com a matrícula CR-79-88, e, não CR-72-81, como se refere no requerimento de fls. 3 da deprecada, foi-nos nesta altura entregue o livrete da respectiva viatura a qual foi avaliada em Esc: 100 000$00 — cem mil escudos. VERBA N.º 83 — Um móvel de três elementos de sala de jantar, de cores preto e creme, avaliado em Esc: 9 000$00 — nove mil escudos. VERBA N.º 84 — Uma mesa de vidro com pés cromados e quatro cadeiras forradas a palhinha, avaliadas em Esc: 8 000$00 — oito mil escudos. VERBA N.º 85 — Um fogão de sala lacado com tampo em casa mármore, avaliado em Esc: 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 86 — Um móvel de sala em mogno séc. XVII, avaliado em Esc: 12 000$00 — doze mil escudos. VERBA N.º 87 — Um móvel cristaleira estilo (Inglês) em mogno, avaliado em 6 000$00 — seis mil escudos. VERBA N.º 88 — Uma estante de cor castanha e creme com três elementos, avaliada em Esc: 7 500$00 — sete mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 89 — Um nicho lacado em branco e dourado, avaliado em Esc: 3 500$00 — três mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 90 — Um móvel de três elementos, com roupeiro e cama, avaliado em Esc: 9 000$00 — nove mil escudos. VERBA N.º 91 — Um móvel de dois nichos lacado a branco e dourado, avaliado em Esc: 4 500$00 — quatro mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 92 — Um móvel camiseiro de oito gavetas, avaliado em Esc: 2 500$00 — dois mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 93 — Uma mobília de quarto estilo séc. XVII, em mogno composta de cama, duas mesas de cabeceira, roupeiro, espelho e duas cadeiras, avaliado em Esc: 15 000$00 — quinze mil escudos. VERBA N.º 94 — Uma cantoneira em castanho, estilo séc. XVII, avaliada em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 95 — Uma mobília de quarto composta de cama, mesas de cabeceira, cómoda, espelho e uma cadeira, avaliadas em Esc: 10 000$00 — dez mil escudos. VERBA N.º 96 — Um móvel estilo séc. XVII, com duas portas, avaliado em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 97 — Um móvel lacado com três portas, avaliado em Esc: 3 500$00 — três mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 98 — Um armário de quatro portas, estilo séc. XVII, avaliado em Esc: 2 500$00 — dois mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 99 — uma cadeira de baloiço em couro com banco também em couro, avaliados em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 100 — Um quarto estilo séc. XVII, em mogno composto de cómoda, mesas de cabeceira, roupeiro, espelho, duas cadeiras é cama, avaliados em Esc: 12 500$00 — doze mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 101 — Um quarto de casal, de cor preta e branco, composta de cama, roupeiro, cómoda, com canto, espelho e um banco, avaliado em Esc: 12 000$00 — doze mil escudos. VERBA N.º 102 — uma arca estilo séc. XVII, em mogno, avaliada em Esc: 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 103 — Um móvel de cozinha em fórmica de cor castanha, avaliado em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 104 — Uma mesa redonda estilo (holandês) com pés Torneados, avaliada em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 105 — Uma mesa de centro com tampo em pedra mármore e pés de madeira, avaliado em Esc: 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 106 — Um conjunto de mesas de mogno, avaliado em Esc. 1 500$00 — mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 107 — Uma mesa de centro dourada com tampo em pedra mármore, avaliada em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 108 — Uma mesa de centro oval lacada com tampo em pedra mármore, avaliada em Esc: 1 500$00 — mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 109 — Uma mesa em metal porta-livros, com tampo de vidro, avaliada em Esc: 2 300$00 — dois mil e trezentos escudos. VERBA N.º 110 — Uma credência com espelho estilo (Renascença), com tampo em pedra mármore, avaliada em Esc: 7 500$00 — sete mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 111 — Um jogo de maples de veludo dourado, avaliado em Esc: 14 000$00 — catorze mil escudos. VERBA N.º 112 — Um jogo de maples de veludo castanho, avaliado em Esc: 14 000$00 — catorze mil escudos. VERBA N.º 113 — Um jogo de maples em veludo dourado. avaliado em Esc: 14 000$00 — catorze mil escudos. VERBA N.º 114 — Um jogo de maples em napa creme, avaliado em Esc: 14 000$00 — catorze mil escudos. VERBA N.º 115 — Um sofá de uma pessoa em veludo creme, avaliado em Esc: 4 500$00 — quatro mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 116 — Quatro cadeiras em metal estufadas a veludo castanho, avaliado em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 117 — Dois maples cama, em preto e outro em vermelho, avaliados em Esc: 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 118 — Treze colchões de casal mod. 1980 (MOLAFLEX 25 anos), avaliados em Esc: 30 000$00 — trinta mil escudos. VERBA N.º 119 — Treze colchões individuais modelo 1980, avaliados em Esc: 6 000$00 — seis mil escudos. VERBA N.º 120 — Dois colchões individuais modelo 2020, avaliados em Esc: 5 000$00 — cinco mil escudos. VERBA N.º 121 — Uma credência pequena sem espelho, avaliada em Esc: 1 500$00 — mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 122 — Uma cantoneira lacada com aplicações, avaliada em Esc: 1 000$00 — mil escudos. VERBA N.º 123 — Dois armários de casa de banho sendo um com três portas e outro com duas, ambos com espelho e luz, avaliados em Esc: 2 300$00 — dois mil e trezentos escudos. VERBA N.º 124 — Três candeeiros de tecto com vidrinhos, avaliados em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 125 — Cinco candeeiros de tecto com globo em vidro, avaliados em Esc: 12 000$00 — doze mil escudos. VERBA N.º 126 — Três candeeiros com bolas de tecto, avaliados em Esc: 3 500$00 — três mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 127 — Quatro candeeiros de mesa de cabeceira de tulipa em casquinha, avaliados em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 128 — Dois candeeiros de mesa de cabeceira, com estatueta, avaliados em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 129 — Dois candeeiros de mesa de cabeceira, em prata velha, avaliados em Esc: 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 130 — Dois candeeiros de mesa de cabeceira em estilo (Italiano), avaliados em Esc: 6 000$00 — seis mil escudos. VERBA N.º 131 — Dois candeeiros de mesa de cabeceira em estilo (Italiano), avaliados em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 132 — Um candeeiro de secretária, avaliado em Esc: 1 200$00 — mil e duzentos escudos. VERBA N.º 133 — Uma credência pequena em meia lua com espelho e tampo em mármore, avaliada em Esc: 4 000$00 — quatro mil escudos. VERBA N.º 134 — Um móvel de aparte lacado, avaliado em Esc: 1 500$00 — mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 135 — Uma cómoda (Italiana) encerada, com quatro gavetas, avaliada em Esc: 3 500$00 — três mil e quinhebtos escudos. VERBA N.º 136 — Uma cómoda estilo séc. XVII, em mogno, avaliada em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 137 — Um móvel estante de sala em mogno, avaliado em Esc: 15 000$00 — quinze mil escudos. VERBA N.º 138 — Uma sala de jantar estilo (Inglês) composta de móvel, mesa e oito cadeiras, avaliados em Esc: 22 500$00 — vinte e dois mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 139 — Um quarto de criança, imitação de faia composta de cama, mesa de cabeceira, dois elementos e roupeiro, avaliados em Esc: 12 500$00 — doze mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 140 — Um quarto de casal estilo séc. XVII em mogno, composto de cama, roupeiro, cómoda, espelho e duas cadeiras, avaliado em Esc: 16 500$00 — dezaseis mil e quinhebtos escudos. VERBA N.º 141 — Um quarto individual, estilo séc. XVII, em mogno, com cama, roupeiro, escrivaninha e uma mesa de cabeceira, avaliado em Esc: 7 500$00 — sete mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 142 — Um conjunto de sala de jantar, de cor preta e branca, composta de móvel, mesa redonda, e seis cadeiras, avaliado em Esc: 20 000$00 — vinte mil escudos. VERBA N.º 143 — Um quarto de casal de cores creme e castanho, composto de cama, cómoda, espelho e cadeira, avaliado em Esc: 15 000$00 — quinze mil escudos. VERBA N.º 144 — Um móvel de sala em mogno com três elementos, avaliado em Esc: 12 500$00 — doze mil e quinhebtos escudos. VERBA N.º 145 — Uma arca lacada com desenhos, avaliada em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 146 — Uma mesa de televisão em vidro com pés metálicos, avaliada em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 147 — Um roupeiro estilo séc. XVII, em mogno, avaliado em Esc: 5 000$00 — cinco mil escudos. VERBA N.º 148 — Um quarto de casal em mogno, composto de cama, duas mesas de cabeceira, roupeiro, cómoda, espelho, e uma cadeira, avaliado em Esc: 11 000$00 — onze mil escudos. VERBA N.º 149 — Uma arca em mogno com aplicações, avaliada em Esc: 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 150 — Um móvel de quarto de três elementos composto de cama, roupeiro e escrivaninha, avaliado em Esc: 12 000$00 — doze mil escudos. VERBA N.º 151 — Um jogo de maples em veludo castanho, avaliado em Esc: 12 000$00 — doze mil escudos. VERBA N.º 152 — Um jogo de maples de tecido às riscas, avaliado em Esc: 6 000$00 — seis mil escudos. VERBA N.º 153 — Um jogo de maples em tecido de riscas usada, avaliado em Esc: 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 154 — Um nicho lacado em branco e dourado, avaliado em Esc: 3 000$00 — três mil escudos. VERBA N.º 155 — Uma mesa estilo (Holandês), redonda, avalida em Esc: 2 000$00 — dois mil escudos. VERBA N.º 156 — Uma credência com tampo em marmore, avalida em Esc: 8 000$00 — oito mil escudos. VERBA N.º 157 — Um carrinho de cha com rodas, em madeira, avaliado em Esc: 1 500$00 — mil e quinhentos escudos. VERBA N.º 158 — Uma credência com tampo em mármore, avaliada em Esc: 1 500$00 mil e quinhentos escudos.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SETÚBAL

EDITAL N.º 105/81

FRANCISCO LEONEL RODRIGUES LOBO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL:

FAZ PÚBLICO QUE, nos termos dos art.ºs 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril, e para cumprimento urgente do disposto no art.º 3.º do mesmo diploma, conforme proposta apresentada pela Comissão nomeada por despacho publicado no Diário da República, II série, n.º 196, de 26 de Agosto de 1980, foi aprovado, por despacho conjunto de Suas Excelências os Secretários de Estado da Cultura e do Ordenamento e Ambiente, o seguinte:

Que seja estabelecida a nova área de protecção ao Monumento Nacional — Palácio da Quinta da Bacalhoa — de acordo com o desenho que se encontra patente na Secretaria da Câmara Municipal, 1.ª Secção — Expediente Geral, que considera uma área «non aedificandi» e uma zona de protecção mais extensa, a SO da Quinta, do que a zona de protecção que tinha sido proposta pela D.G.E.M.N., cujo parecer da Comissão Organizadora do Instituto Português do Património Cultural e Natural fora superiormente homologado em 23 de Agosto de 1979.

Esta recomendação fundamenta-se no acordo de princípio com a delimitação da zona de protecção prevista pela D.G.E.M.N., à execução das parcelas que agora se englobam na área «non aedificandi» e na zona de protecção, por se considerar que estas, pela sua proximidade em relação à Quinta e cotas de nível, carecem de ficar sujeitas aos correspondentes condicionamentos.

Os imóveis abrangidos pela zona de protecção dos monumentos classificados ficarão sujeitos às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º, 26.º, 45.º e 46.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro dde 1938, do Decreto-Lei 39 600, de 3 de Abril, de 1954 e da alínea g) do n.º 2.º do Parág 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Os interessados poderão, dentro do prazo de 30 dias, contados da data de afixação deste edital apresentar quaisquer reclamações, que de verão ser formuladas por escrito e entregues na Secretaria Municipal, 1.ª Secção, Expediente - Geral, nas horas normais de expediente, e dentro do prazo referido.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Setúbal, 3 de Julho de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Francisco Leonel Rodrigues Lobo

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho, de 1936, estará patente, na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT 5544-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cascais de uma linha aérea n.º 1541/R 18 a 10 KV com 141 metros, do poste, n.º 4 da linha n.º 1541 ao PS n.º 5544, anexo ao posto de transformação n.º 2644-C da COMITROL-Industria de Transformação Alimentar, Lda, em Cabreiro-Alcabideche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 2 DE JULHO DE 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Carlos Oudinet Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/5836, arquivo 9 para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea n.º 1447/R-14, a 10 KV com 457 metros do poste, n.º 6, da linha n.º 1447/R-6 (antiga linha n.º 210/R-26) ao posto de transformação n.º 2649-C da Soda Póvoa, SARL, em Azedia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Electrica do Sul, em 2 de Julho de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR, João Carlos Oudinot Larcher Nunes

UHF fala alto

TENHO de ser um bocado duro. Gravámos o nosso primeiro disco em Setembro de 1979, antes de aparecer o Rui Veloso, e o que é um facto é que íamos aos contactos com a informação e tratavam-nos de tal forma paternalista que era irritante. Não queríamos que nos concedessem favores, mas daí a chegarem, como na rádio, a recusarem-se passar o nosso disco...

Quem fala assim não é gago, poderia dizer um qualquer espectador de rock da pesada ao ouvir as palavras anteriores. No caso não disse o espectador mas dizemos nós. As palavras, essas, pertencem ao António Manuel Ribeiro, de seu nome completo, voz principal, guitarrista e teclista dos UHF. Autor das letras do grupo, ele é assim uma espécie de «alma-mater» dos seus outros três comparsas: o Renato Gomes, o Carlos Peres e o Zé Carvalho. A história do seu aparecimento à boca da cena do rock português é sobejamente conhecida. Dispensamo-nos de a contar.

Quanto muito abordaremos algumas das suas passagens, ao que julgamos menos ou nada conhecidas, nas linhas que se seguem e que resultaram de um bate papo a três, travado uma noite destas, com o tempo todo por nossa conta. Intervieram no dito, para além do escriba, obviamente, pelos UHF o António e o Carlos. O primeiro, aliás, mais que o segundo. Não por combinação entre eles, não porque tenham destinado ao António a tarefa, muito em voga, de porta-voz, mas porque, naturalmente, o António apareceu na função e lá se tem dado muito bem nela, tendo-lhe passado já por cima um fartote de entrevistas. Os outros do grupo, a maioria, assistem normalmente e intervêm quando lhes dá na gana. De resto, como nos disse o Carlos até preferem que seja o António a falar.

Na linha dos «Clash»

Pegando nas primeiras linhas, os UHF passaram de um momento para o outro de grupo que a informação (ou certos órgãos dá mesma) não levavam a sério, para o pedestal do dizes tu escrevo eu, num processo de ascensão relativamente rápida (mesmo contando ao ritmo português) mas acima de tudo seguro. Dos milhentos grupos de rock que para aí há, dados aqui ao rectângulo antes ou depois dos UHF, não interessa, quantos acabariam por firmar um nome, uma imagem, tão forte e tão cheia de conteúdo como os UHF? Poucos, muito poucos como se sabe. Muitos, entretanto, ficaram (ficarão) pelo caminho, outros, se trabalharem no duro, poderão lá chegar, não cabe agora aqui especular sobre o assunto. Quisemos apenas frizar que não alinhamos no meio daqueles para quem tudo o que é rock mais, menos, ou assim assim é deixar vir e dizer que é bom.

Voltando aos UHF, a saída do seu primeiro LP — «À Flor da Pele» — é razão mais que suficiente para os ouvir. Quase obrigatoriamente falamos nas coisas de fundo do rock à portuguesa, especialmente por ter atingindo, como nunca, um grande plano. Para o António isso ficou-se essencialmente a dever ao **«aparecimento de uma série de grupos». «Houve um início mesmo, em que, adianta-nos, apareceram grupos bons, mas depois veio o refugo, estilo grupos de fim de estação.»** Por aqui estava mais ou menos aviado o aparecimento do rock à portuguesa, transitando-se no correr rápido das palavras para os exemplos estrangeiros. Lançámos dois nomes de grupos recentemente presentes entre nós: «Clash» e «Tubes». **«Isso é falar quase nos antípodas,** dispara o António, com a concordância transmitida pelo acenar da cabeça do Carlos. **«Os Clash»,** avança, **são importantes do ponto de vista musical e em termos sociais. São um grupo em construção musical constante, uma antifórmula do rock. Os «Tubes» são das maiores jogadas musicais que foram feitas nos últimos anos. Diria mesmo que não existem, para além da fórmula que criaram. Isto num grupo onde nem sequer há músicos residentes, a não ser o vocalista. Neste momento acho que são um fracasso.** Mas o António «bate» ainda mais ao dizer: **«nem sequer concebo que se diga que eles são o desmascaramento da sociedade americana. São antes um exagero e não uma crítica a essa sociedade.**

Mas se os «Clash» são dos bons da actualidade para os UHF, no passado como é, António e Carlos? O António atira: **«o que mais nos influenciou foi a música dos anos 60:** «Rolling Stones» e «Doors», nomeadamente, mas podendo citar mais. Mas nem só de expressão rock vive o António. Ficámos a saber do seu interesse pela música francesa, brasileira e por cá Sérgio Godinho e Jorge Palma.

Fomos tratados como subproduto

No aparecimento dos UHF, em termos de vontade de gravar, conhecem-se os seus contactos iniciais com a Poligram (passe-se a publicidade) como diz o António **«a primeira editora a ter os UHF na mão»,** depois de uma passagem infeliz pela Metro Som cujo trabalho de gravação do primeiro «single» do grupo deixou a desejar. Não seria, contudo, como é conhecido, a Poligram a tomar conta do trabalho dos «rapazes da outra margem.»

Por motivos vários e aqui alguns menos conhecidos. Entre eles terá pesado, como nos referiu o António, a afirmação de alguém (ainda o rock português era uma criança) que «sabiamente» vaticinaria que era uma moda passageira. Mas o António é que conta como tudo se passou: **«estivemos num almoço com um responsável da Poligram e fomos tratados como subproduto, como criancinhas. Passado apenas um mês o Rui Veloso estoira e começámos a ser assediados pela Vadeque e pela Valentim de Carvalho. À Poligram é que já não voltaríamos, desconhecendo os motivos da recusa de gravarmos para essa etiqueta.** Na altura, adiantámos ao António e ao Carlos, falou-se em recusa devido àquilo que pessoas dessa etiqueta entenderiam ser a vossa ligação a forças conotadas com a esquerda, nomeadamente ao PCP. Sem responder directamente à nossa questão, os dois UHF presentes apenas se limitaram a reafirmar-nos aquilo que nunca esconderam: **«somos um grupo de esquerda sem conotações partidárias, lá isso somos. Somos um grupo que não tem medo de tocar em festas partidárias. E já o fizemos muitas vezes, por exemplo, em sessões organizadas pelo PCP e pela APU».**

Deixamos neste ponto as águas turvas relacionadas com as «opções» das grandes editoras para dar um grande salto até Coimbra. Coimbra onde durante mais de dois meses aconteceu muito rock, em número de grupos presentes e também de qualidade apresentada. Referimo-nos ao «Só Rock». A opinião do António sobre a matéria: **«os festivais 'Só Rock' foram extremamente importantes e eu estive em quatro ou cinco. Importantes porque sem estruturas sólidas alguém conseguiu agragar centenas de músicos, forjando estruturas que permitiram a actuação das bandas nos fins-de-semana. Quer dizer que foi posta em prática uma forma sadia de descobrir bandas interessantes. Também é verdade que por lá passaram bandas forjadas. O que é um facto é que existiu uma construção musical, com trabalho por trás. Temos que dar um louvor bastante grande à Rádio Comercial e à empresa Furacão».**

Neste ponto da conversa, sem ser com o espírito lixado do «amigo do leão», metemos de novo à baila as editoras maiorzinhas, para catarmos a opinião do António sobre aquilo que ele pensa ser um festival como o «Só Rock» face aos interesses das ditas casas discográficas todas-poderosas. A resposta: **«na grande paródia que neste momento é o rock português pode dizer-se que as editoras colocaram em Coimbra verdadeiros espiões que fizeram as mais variadas propostas às bandas que apareciam».** Falaste em grande paródia. Porquê o termo? **«Porque não acredito no apoio das editoras aos grupos. Até porque a maior parte deles já começaram a ser fiascos comerciais. Dentro de poucos meses, e infelizmente, muitas das bandas serão cilindradas. Lamento é que no meio disso haja bandas interessantes que devido à bagunça fartam-se e desaparecem.»**

Há Rock e há Rock

Bandas interessantes, bandas forjadas, acabam por ser frases correntes na boca do vocalista dos UHF. Apetece perguntar, pedir exemplos das boas e das más bandas. O António (sempre altamente sintonizado na conversa, enquanto o Peres, calado, vai tentando descobrir os segredos de uma sofisticada máquina fotográfica) prefere não se meter na guerra dos nomes. Diz antes: **«gosto de todas as bandas que estão a trabalhar e isto sem hipocrisia. Todas são importantes porque todas têm o seu espaço. De resto penso que existem neste momento em Portugal várias definições para a música. Há um «rock ligeiro», despreocupado, para curtir com refrescos e um outro tipo de música, onde nos integramos com mais dois ou três grupos, e que sofre as influências do meio. Há ainda outro tipo de música, o «rock do Porto», onde existem bandas interessantes e outras, completamente ultrapassadas. Quanto às do «hard rock» ou do «heavy metal», já estão fora de tempo, exprimindo uma pretensa violência musical que nunca é acompanhada nas palavras».**

É a opinião do António sobre as bandas. E sobre as pessoas que assistem aos concertos? **«É extremamente perigoso, na democracia que se está a fazer como a nossa, classificar à partida as pessoas que vão ao rock como drogadas ou outra coisa. Cá por mim penso que o rock é uma das linguagens mais directas deste século. Posso dizer que há pessoas para as quais ir a um concerto é um ponto de referência na sua vida (os de 17, 18 anos), mas há também aqueles que nasceram com o rádio no ouvido e sabem o que ouvem. Para além disso as pessoas vão ao rock, escutam rock, porque ele é a música das cidades, aquela que mais se adapta ao ritmo de vida que temos na cidade. O público do rock divide-se ainda em dois tipos: os que vão para curtir e os que vão assistir para testar ao vivo um grupo que ouviram em disco durante muito tempo. Conheço casos de pessoas que trabalham oito horas num banco e vão ao rock descomprimir. Quanto à malta que nos concertos não se aguenta nas canetas, é talvez a imagem mais aberta da sociedade em que vivemos».** Uma interrupção e somos nós que entramos. Mas dos concertos podem dizer-se outras coisas como, por exemplo, os negócios possíveis de fazer à sua volta. Tens alguma coisa para dizer: **«toda a gente sabe que há muitos tipos sem escrúpulos a trabalhar, sem que a Polícia Judiciária lhes toque. No Ministério do Trabalho, por exemplo, existem contratos de grupos estrangeiros com pagamentos atribuídos a cada músico da ordem dos cinco e seis contos e toda a gente também sabe que eles recebem muito mais. Existem de facto muitas falcatruas à volta dos concertos e não só à volta do dinheiro pago às bandas».**

Olhamos bem de frente o António e o Carlos e pensamos que devem estar extremamente cansados. Estávamos já em mais de uma hora de conversa e ainda antes eles tinham acabado um concerto para vir a correr ter com a entrevista. Daí perguntarmos: Qual é a vossa média de concertos? **«No mínimo dez por mês e no máximo quinze. Conseguimos ter um público que já nos solicita para tocarmos neste país. Há dois meses em Moura um montão de gente de idade, viu-nos actuar. Foram lá para ouvir os «Cavalos de Corrida». De referir ainda que somos a única banda a tocar a Sul do Tejo. Quanto às reacções na província óptimas: as pessoas não vão para os nossos espectáculos e citemos o Alentejo, como se fossem para um comércio. O trabalho é duro em todo o lado e elas vão ao fim-de-semana para se libertar, para descarregar. É evidente que depois do espectáculo as pessoas querem ouvir mais de nós do que lhes dizemos nas canções e então falamos das suas vidas, do seu trabalho e de outras coisas. Daí que a nossa missão em termos de composição signifique fotografarmos o mais possível a sociedade em que vivemos, nunca abdicando de ser um grupo de combate».**

A intelectualidade do bota abaixo

Um combate que para os UHF encontrou a enxada no rock, mas também podia ser outra expressão sonora. Por exemplo, o jazz, que pensas do jazz, António? **«O jazz para mim é uma forma de me educar musicalmente. As minhas paixões secretas são mesmo o jazz e a música brasileira. No nosso LP aparece mesmo uma linguagem jazística na última das composições».**

«Penso que deve ser dada liberdade (as palavras continuam na boca do António) **ao músico, segundo as suas apetências. Muitas vezes uma certa intelectualidade portuguesa, muito passeante pela baixa, pretende botar abaixo os grupos que aparecem. Mas, não nos queiram comparar. É evidente que ainda andamos à procura de uma definição. O que podemos garantir é que somos extremamente duros para nós próprios. Autocensuramo-nos muito. Antes de gravarmos testamos sempre tudo na «estrada».**

De resto, como é a vida dos UHF? **«Vivemos normalmente, ganhando um ordenado que nos garante a nossa subsistência, talvez mais do que o português normal ganhe. Temos ainda sete pessoas a nosso cargo, que fazem parte do apoio ao grupo. Quanto ao nosso LP, esgotou antes de ir para a rua: vendemos primeiro dez mil singles da «Rua do Carmo» e outros dez mil álbuns. Mesmo assim não vivemos com contas bancárias elevadas. Reinvestimos no nosso futuro».**

Um futuro que, quer para os UHF, quer para outras bandas da cena rock portuguesa, lança diversos desafios. Um deles será, certamente, o da língua. Continuar a cantar em português ou fazer um desvio para o inglês? Com os UHF, pelo que eles pensam agora, será assim: **«é perfeitamente inconcebível estar-se aqui neste momento a cantar em inglês: não se chega a ninguém. Até porque cantar noutra língua dá sempre numa espécie de censura, de dificuldade em escrever o que se sente».**

Próximo disco em Outubro

Ainda sobre «À Flor da Pele», para o António (que como todo o grupo mantém boas relações com a editora e com o esquema de trabalho que pôs fora o LP) é um disco agradável mas que umas vezes e outras é rejeitável. Diz ele: **«depende da sensibilidade do momento».** O Carlos Peres, por si, já nem sequer pensa nele. **«Agora só me interessa o próximo»,** afiança-nos. Alinha, isso sim, em reconhecer: **«foi um álbum muito pensado. Durou muito tempo a fazer».**

Cheios de projectos, com planos por todo o lado, disso tudo o que vão fazer nos próximos tempos os UHF? **«Para já não há férias. A média de concertos vai subir devido ao Verão e vamos por outro lado começar a trabalhar na composição de novos temas, o que se vem juntar aos nossos ensaios, que são feitos muito regularmente.** Discos cá para fora deverá sair o primeiro em Outubro: um single com dois temas inéditos. Na grande forja está já também o produto de um trabalho que dará o segundo LP. **«Há uma necessidade de partirmos para uma nova imagem,** diz-nos António, **que não é sair desta, mas um trabalho é bom até estar feito. Depois vem outra coisa, senão agarramo-nos aos clichés e é uma desgraça».**

Até que saiam os discos restará, pois, esperar que as actuações, ao vivo, dos UHF batam à porta de cada um, por esse país fora. Concertos gratuitos não é de esperar muito que aconteçam e, já agora, os dois UHF presentes explicam porquê: «escaldamo-nos já muito. Uma vez demos um espectáculo gratuito e viemos depois a saber que o mesmo tinha sido vendido e ainda postos bilhetes à venda. Para darmos concertos desses temos que ter sempre o controlo do que se vai passar. Se é gratuito não há lucros para ninguém. Damos borlas sempre que isso nos agrade, mas com um fim sempre reconhecido». Rematámos assim a conversa.

Eduardo Miragaia

França perto e longe

A força de apoio

A França transformou-se, desde a eleição de François Mitterrand para a Presidência da República, no centro das atenções mundiais. Uma vitória da Esquerda levanta problemas políticos, económicos e culturais que a direita está, um pouco por toda a parte, a transformar em armas para voltar ao poder. O Sete Ponto Sete publica hoje, em exclusivo para Portugal, análises de Maurice Duverger e de Raymond Aron sobre «o estado das coisas» naquele país.

Maurice Duverger

A presença de comunistas não é a verdadeira originalidade do segundo ministério Mauroy, porque nos últimos vinte e cinco anos eles já participaram no poder noutros países da Europa Ocidental: na Finlândia, onde não reduziram o pluralismo e a liberdade e na Islândia, onde aceitaram a manutenção da maior base americana do Mundo em comparação com a população do país.

A novidade do Governo francês de 23 de Abril de 1981 é o facto de os comunistas terem o Partido Socialista como parceiro único, não contando com algumas personalidades independentes. Isto nunca aconteceu no Ocidente. O facto é tanto mais extraordinário quanto eles estão agora reduzidos a ser uma força de apoio no seu frente-a-frente com os socialistas, situação esta que sempre consideraram inaceitável. Por que a aceitaram desta vez?

Vê-se muito bem qual é a vantagem para o presidente da República, a presença dos comunistas no poder. O seu apoio é-lhe inútil no Parlamento onde dispõe da maioria absoluta, mas de grande utilidade ao nível das empresas onde o PCF se empenhou agora em manter a paz social. Ao subir para o carro do vencedor, ele é, ao mesmo tempo, impedido de criar obstáculos. Toda a gente vincou essa vantagem, capital nos meses próximos, ao mesmo tempo que o alcance simbólico da união de toda a esquerda. Através dessa união François Mitterrand atinge o ponto mais alto do caminho que tomou em 1965.

Os inconvenientes são nitidamente mais fracos. Após algumas reacções verbais como a do Departamento de Estado, os nossos aliados e clientes depressa se habituarão ao novo bando dos quatro. Ninguém pensa que ele possa inflectir a linha de um Governo que o ligou tão solidamente aos seus projectos. Para os socialistas o saldo da operação é francamente positivo. É de duvidar que o seja para os comunistas. Através dos seus postos ministeriais, eles dispõem de alguns créditos e de alguns lugares. Melhoram a sua imagem de marca, seriamente desagregada desde 1977. Mostram a sua participação na mudança.

Mas surgem ao mesmo tempo como auxiliares de uma política que não conceberam nem dirigiram. O êxito será menos deles do que dos socialistas. Colando-se a um Partido Socialista em plena expansão, enquanto ele próprio se encontra em plena regressão, o Partido Comunista arrisca-se a agravar os males que procura curar: perda de prestígio, hemorragia de eleitores, e, sobretudo, crise de identidade.

Mas poderia ele ter feito outra coisa quando a pressão unitária da base era quase irresistível? Eis o nó do problema. Muitos dirigentes comunistas preferiram, sem dúvida, desenvolver a estratégia habitual do partido nos seus períodos de enfraquecimento: a da preferência pela clientela mais dura, que se isola, que se encerra em contra-sociedades enfrentando o resto da nação. O realismo e a moderação de hoje manifestam-se em geral nos períodos ascendentes: depois de uma vitória obtida ou na véspera de uma vitória possível. Se os comunistas a utilizam agora, depois da sua derrota mais dolorosa, é porque não têm outra escolha.

A partir daí, só se abrem diante deles dois caminhos. Podem tentar tornar-se num partido realmente democrático na sua ideologia e na sua estrutura, transformando radicalmente uma organização que continua a ser uma máquina totalitária no seio de uma sociedade pluralista e liberal. Podem considerar a participação ministerial como um simples expediente provisório que permita reconstituir o seu poder, a fim de fazerem uma nova viragem, tão dura como as de 22 de Setembro de 1977 e de 26 de Abril de 1981. A escolha entre um e outro depende antes de mais da evolução das relações de força entre socialistas e comunistas.

O futuro não é de ninguém

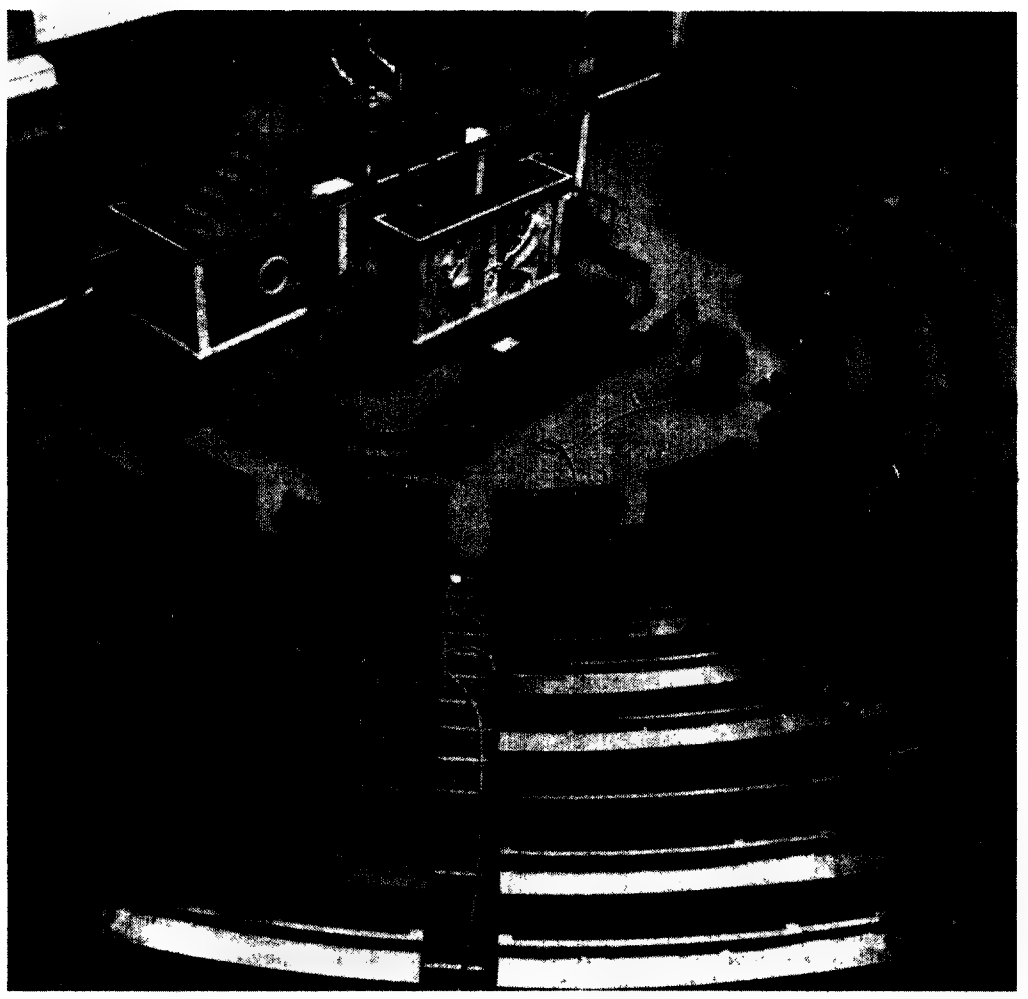
Raymond Aron

HÁ alguns anos, Alain Peyrefitte declarou: «Se não cometermos grandes erros, devemos governar a França até ao fim do século».

Os socialistas sentem-se provavelmente tentados a retomar a fórmula. Porque razão é que os socialistas, detentores do Eliseu e de Matignon, maioritários na Assembleia Nacional, não conservariam as suas posições e o seu poder durante uma geração, como o fez a antiga maioria, entre 1958 e 1981?

Os «grandes erros» cometidos pelos vencidos de hoje, foram enumerados por todos os comentadores durante os últimos dias: antes de mais as duas facções da direita, a UDF e o RPR, não conjugaram as suas forças, e exibiram as suas querelas. Os dois homens, Giscard d'Estaing e Jacques Chirac, destruíram-se por assim dizer num duelo de morte. Ei-los por terra, e Chirac, apesar das suas ilusões, só ligeiramente mais válido que o inimigo. A parte que tomou na eleição de François Mitterrand, não será esquecida de um dia para o outro.

A antiga maioria viveu dos seus louros: ela não renovou o pessoal, não compreendeu a progressiva conquista do eleitorado francês pelo P.S., primeiro nas eleições cantonais, depois nas municipais. Essa conquista, interrompida pelas eleições de 1978 foi dar logicamente ao 10 de Maio. A conquista exigia a cooperação do P.C. Este, na primeira volta da eleição presidencial perdeu um quarto dos seus eleitores e libertou o candidato socialista. À segunda volta o P.C. uniu-se incondicionalmente à bandeira de François Mitterrand e assegurou a eleição deste último. De súbito, as eleições legislativas amplificavam o sucesso presidencial: o P.S. tornava-se o partido do presidente, o partido legítimo, predominante, a expressão da massa entre a esquerda extrema, nas fronteiras do P.C. até ao centro-esquerda, nas fronteiras giscardianas.



A Assembleia francesa

Durante vinte anos o R.P.R. jogara na sua «aliança objectiva» com os comunistas. Através da sua política externa os gaullistas davam algumas satisfações à União Soviética; no interior abstinham-se de atacar directamente o P.C. Valéry Giscard d'Estaing deplorou a publicação, pelo EXPRESS de documentos comprometedores sobre Georges Marchais. Talvez que em 1981 ainda contasse com o P.C. (que até 27 de Abril prosseguiu nos seus ataques contra François Mitterrand), para vencer à segunda volta. Felizmente a ilusão dissipa-se. Se a antiga maioria voltasse ao poder, ela já não poderia denunciar o perigo comunista.

Em todos os partidos políticos, os funcionários representam uma percentagem considerável dos militantes e dos eleitos. Fenómeno facilmente compreensível; o estatuto da função pública permite aos funcionários, que obtenham a disponibilidade a fim de fazer a campanha, e garante-lhes um emprego se forem vítimas da inconstância dos eleitores. Os directores de empresa e os independentes não gozam das mesmas liberdades e das mesmas garantias perante os problemas da carreira política. No P.S. são os professores que dominam. Uma boa metade dos deputados vêm da educação nacional, são professores do ensino primário, do secundário e da universidade. No cimo os que vêm da Escola Nacional de Administração estão em força. Na base, a república dos professores — segundo o título de um livro de Thibaudet — festeja a sua restauração. Talvez que, na sua maioria, os professores tenham ideias de esquerda, mas também creio que os professores de convicções moderadas não entram de boa vontade na batalha. Os sindicatos de professores primários repartem-se entre uma tendência socialista (maioritária) e uma tendência comunista. Os principais sindicatos de professores do segundo grau também se inclinam para o socialismo. Os acontecimentos de 1981 tornam-se menos surpreendentes se nos lembrarmos não só dos factos sociais tantas vezes recordados (urbanização, redução dos independentes, 84% da mão de obra assalariada, diminuição da influência religiosa ou mutação do clero, etc.), mas também da formação de uma classe política, activa, saída da única categoria social susceptível de exercer influência, próxima dos eleitores e treinada na palavra.

A antiga maioria não tinha na base militantes nem candidatos do mesmo tipo. Em Paris, os intelectuais constatavam que o marxismo passara de moda. Os novos filosófos davam uma machadada no cadáver de Marx. Mas continuava a prosperar um paramarxismo nos meios dos professores. Não um marxismo-leninismo ortodoxo, não uma ligação ao sovietismo, mas um preconceito sistematicamente favorável às ideias vagas do socialismo, a uma mistura do ideal de justiça social e da técnica de intervenção estatal.

Dito isto, não esqueçamos o reverso da medalha, a fraqueza em profundidade do partido socialista. Este triunfou e não esquecemos o seu triunfo. Reconhecemos a habilidade de manobra de François Mitterrand, a sua prudência durante a campanha, o apoio que teve do seu partido — esse partido cuja direcção tomou há dez anos, em Epinay e que hoje vai governar a França. Mas ele deu esperanças que não pode trair. Não pode portanto arrastar o país para um regime de que os franceses não gostem.

Os socialistas prometem a um tempo a diminuição do tempo de trabalho — quinta semana de férias, semana de trinta e cinco horas e o aumento do poder de compra das massas. Quem pode tomar a sério tais promessas? A França, que deve financiar a compra das matérias-primas e em particular do petróleo através de maiores exportações, poderá trabalhar menos e consumir mais? Quem, mesmo sem nenhuma formação económica, pode acreditar seriamente neste milagre? A pretexto de lutar contra o desemprego, o governo multiplica, deste o início, medidas contrárias ao interesse público, contrárias aos objectivos que o novo poder pretende atingir. Será razoável anunciar a criação de mais uns 200 000 funcionários em dezoito meses, sem explicar a que necessidades corresponde tal criação? Como se as necessidades dos serviços públicos variassem em função do calendário eleitoral!

Para além destas medidas de circunstância da política de relançamento, o programa socialista tem nacionalizações (o sistema de crédito, nove grupos industriais) e uma reorganização administrativa (assembleias regionais eleitas por sufrágio universal, assumindo o executivo dessas assembleias parte importante das funções dos prefeitos). Todas estas reformas exigem um debate que as eleições não resolvem.

Se o P.S. limitasse as suas ambições a gerir bem o país, teria a certeza, como a teve a U.N.R. em 1962 e em 1968 de exercer o poder durante vários anos, sem encontrar uma oposição perigosa.

O P.S. nada tem a recear da oposição, da antiga maioria desunida, desorientada, mas pode encontrar uma oposição mais intratável do que os homens, os factos, que, segundo a frase de Lenine, são teimosos. Não que o P.S. esteja ameaçado de perder em breve o poder que finalmente acaba de atingir. Mas os anos de que dispõe, a aparente estabilidade que a conjunção de um presidente no Eliseu e de um partido maioritário na Assembleia parece assegurar, não excluem tumultos imprevisíveis.

Os socialistas também não estão ao abrigo dos «grandes erros» que precipitaram a antiga maioria no desastre.

SEXTA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1981

SUPLEMENTO ESPECIAL Diário de Lisboa

1ª Filcoop

«Propusemo-nos criar em Portugal uma verdadeira consciência cooperativista, ou seja a crença de que o cooperativismo pode e deve ser, ao mesmo tempo, o instrumento e o objectivo de uma profunda remodelação da estrutura da sociedade, tornando-a verdadeiramente justa e fraterna, e isto, não pela acção de tribunos e de governantes, mas pelo trabalho quotidiano do próprio povo.»
António Sérgio

Respondendo ao desafio

O que é o Movimento Cooperativo Português? A resposta está nas quatrocentas cooperativas dos mais diversos ramos que participam na 1.ª Filcoop, iniciativa integrada nas Comemorações do Dia Mundial da Cooperação, ocupando uma área de sete mil metros quadrados. Montado em menos de três meses, o certame desvenda a pujança do Movimento Cooperativo, uma das alavancas, em que o desenvolvimento económico e social do País se deve apoiar. Esta «Feira das Cooperativas» é uma excelente oportunidade para mostrar o esforço dos trabalhadores portugueses, da sua capacidade de trabalho e dos seus anseios democráticos. De repente, viu-se que as sementes lançadas pelo 25 de Abril não se perderam na anarquia, nas discussões estéreis, no amontoado de projectos utópicos... Nada disso. Esta 1.ª Filcoop 81, inaugurada pelo general Ramalho Eanes, no dia 3 e que encerra no próximo domingo, constitui a prova de que houve trabalho, cabeça e vontade de vencer o desafio, posto ao Movimento Cooperativo pelos obstáculos de um percurso acidentado.

As três mil cooperativas, sustentadas por uma base social de dois milhões de cooperadores vão ser o sal da terra portuguesa...

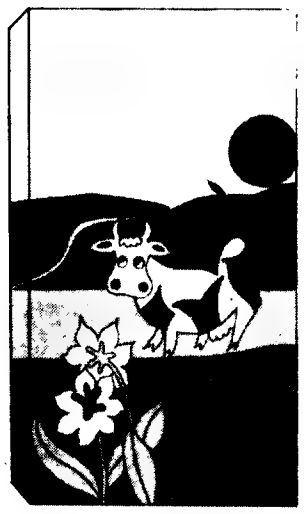
PROLEITE

COOP AGRIC. PROD DE LEITE CENT. LITORAL

SEDE O. AZEMEIS

PREFIRA OS PRODUTOS

MIMOSA



SE FUMA
SE BEBE ALCOOL
SE LEVA VIDA SEDENTARIA
SE TEM PROBLEMAS HORMONAIS
SE SOFRE DE OBESIDADE
SE TEM VIDA AGITADA (STRESS)
SE O SEU MEDICO O PROIBIU DE INGERIR GORDURAS C/ALTO TEOR EM ACIDOS GORDOS SATURADOS

BEBA LEITE «MAGRO»

MIMOSA

PROVE AINDA OS NOSSOS OUTROS PRODUTOS:

- LEITE ACHOCOLATADO
- LEITE COM BANANA
- LEITE COM BAUNILHA
- LEITE COM MORANGO

EM EMBALAGENS INDIVIDUAIS

DISTRIBUIÇÃO PARA TODO O PAIS

PROLEITE — Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite do Centro Litoral. S.C.R.L.

Rua da Estação • Ap. 57 • TELEFONES: 62146/7/8

3721 OLIVEIRA DE AZEMÉIS Codex

COMECIL

COOPERATIVA

DE PRODUÇÃO

E ARTES GRÁFICAS,

SCRL

CASAL DA FONTE – PORTO DE PAIÃ

ODIVELAS TELEF. 990142/9

filcoop

Instituto António Sérgio

Derrubar os mitos...

«Esperamos que esta exposição-feira consiga derrubar os mitos instalados nas mentalidades das pessoas e que promova a credibilidade e o interesse pela propriedade social...» – Afirmou o prof. Ferreira da Costa, presidente do Instituto António Sérgio, uma das organizações apoiantes da Filcoop.

No seu entender o Movimento Cooperativo entrou, agora, na fase de consolidação depois do crescimento que teve com o 25 de Abril. Surgiram as Uniões e as Federações - estrutras não permitidas, durante o regime salazarista, no intuito de que o sector não transcendesse os limites da incipiência e da superficialidade.

«Esta feira demonstrou a capacidade organizativa, a força e a vitalidade do movimento... Quero, no entanto, chamar a atenção do Governo para a necessidade de se cumprirem os imperativos constitucionais no respeitante à propriedade social».

A propósito do actual Código Cooperativo, objecto de algumas críticas, Ferreira da Costa diz que, embora essa legislação não seja perfeita, representa todavia uma tentativa de globalização. Dantes existiam, dispersos, mais de 150 diplomas sobre cooperativas, alguns deles datados de 1867. **«As cooperativas não podiam continuar a ser orientadas por leis burguesas, feitas por comerciantes... Isso era inaceitável.»**

O presidente do Instituto António Sérgio garantiu que, para elaboração do Código Cooperativo, se efectuaram inúmeros debates nas cooperativas, ao longo de 18 meses. **«É a primeira vez, tanto nos países do Ocidente como do Leste, que as cooperativas são ouvidas tão prolongadamente.»**

Ferreira da Costa referiu-se, ainda, ao facto de estarem representadas na Filcoop, 400 cooperativas, dos mais variados ramos, incluindo as da zona da Reforma Agrária. Desmentiu, porém, que tenha havido da parte dos organismos estatais qualquer intenção de marginalizar as cooperativas de produção agrícola do Alentejo e Ribatejo.

«Por uma questão prática só podíamos dialogar com as Federações Nacionais (existem mais de 3500 cooperativas) como as cooperativas da Reforma Agrária não possuem organizações desse tipo levantaram-se algumas dificuldades... Tudo bem. Elas encontram-se aqui, na área que pediram.»

Diálogo

Entretanto, o eng.º Gomes dos Santos, vice-presidente do Instituto António Sérgio, interveio para acentuar que a Filcoop se revestia de uma enorme utilidade, relativamente à convivência entre cooperativas. **«Embora com ópticas diferentes, as de produção e consumo, acabam por dialogar e colaborar para um fim comum.»**

O Instituto António Sérgio, de acordo com as declarações dos seus representantes, empenhou-se na preparação de quadros técnicos, ministrando cursos de cooperativismo, com vista à formação de gestores. **«Já cobrimos cerca de 5000 cooperadores...».** Gomes dos Santos lembra que, por vezes, as cooperativas não possuem uma gestão **«das mais adequadas»**, o que aliás também sucede nas pequenas e médias empresas.

O desequilíbrio marca o sector cooperativo: de um lado as cooperativas muito prósperas (caso da Tep-Clima), depois as assim-assim e na cauda, as que mal se aguentam, assoladas por problemas financeiros graves. Entre as **fortes** destacam-se as Adegas Cooperativas, com uma óptima situação económica. Situação que, aliás, já vinha do anterior regime.

Sobre a questão, Inácio Rebelo de Andrade, membro da direcção do Instituto António Sérgio tece o seguinte comentário: **«eram apoiadas pelo anterior regime dentro da sua lógica – da contenção de preços e de salários.»**

O artigo n.º da Constituição prevê todo o apoio ao sector cooperativo. Está escrito. Porque não se aplica, então a Lei Fundamental da República Portuguesa?.

«Já avançámos um pouco com o Código Cooperativo e as isenções Fiscais... mas, quanto ao apoio financeiro, ainda há muito que fazer, não obstante o esforço desenvolvido», esclarece Ferreira da Costa.

Com o 25 de Abril registou-se um enorme salto do Movimento Cooperativo, sobretudo no ramo das cooperativas operárias. Havia apenas dez e hoje contam-se mais de quinhentas No sector de pesca, nenhuma. Agora existem cento e sessenta. Uma inovação foi também o aparecimento das cooperativas de habitação económicas. E ainda as de produção integral, designação dada às cooperativas da Reforma Agrária, pelo prof. Henriques de Barros. Estes, talvez diferentes de todas as outras, pela forma como se organizaram e pelo espírito revolucionário que as anima.

«O cooperatismo está a ter um peso inegável na nossa sociedade devido não só à criação e manutenção de postos de trabalho como ainda pelo papel aglutinador de pequenas unidades contra os «trusts». A scooperativas poderão desempenhar uma acção importante, na hipótese de se confirmar a nossa entrada de Portugal Comum?

«Julgo que sim, visto que algumas empresas, especialmente as agrícolas da zona de minifúndio não reunem as dimensões suficientes para competir na CEE. Daí que as cooperativas, nomeadamente as de fruta e agro-industriais, sejam uma solução.» – Disse o prof. Ferreira da Costa.

Ligação às autarquias

Mesmo as de Reforma Agrária? Inquirimos. **Essas, também. Na minha opinião deveriam associar-se para a constituição de complexos agro-industriais, que seria uma maneira de resolver o excedente de mão-de-obra. Um sistema, aliás utilizado na Roménia e com bons resultados...»**

Ferreira da Costa adiantou, ainda, que o Movimento Cooperativo teria toda a vantagem em estabelecer uma estreita ligação com as Autarquias Locais. O objectivo seria a participação democrática das cooperativas nos seus concelhos, em questões tais como a obtenção de terrenos para habitação e na captação de riquezas. Referiu-se, a propósito, às Cooperativas de Crédito que fazem força no sentido de que, **«A riqueza local fique nas regiões, evitando assim a mecrocefalia, e que é também uma maneira de tornar a vida mais agradável e de desmotivar a emigração».**

Este trabalho cabe às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo (também) criadas por Brito Camacho na 1.ª República e que estiveram amordaçadas nos anos negros do fascismo. São cooperativas que igualmente se projectaram com o 25 de Abril.

«Foram das primeiras a estruturar-se, a nível nacional, apesar do processo da Fenacoop, se ter iniciado um pouco antes...» – informa Inácio Rebelo de Andrade.

Eis aqui, em síntese, as perspectivas do Instituto António Sérgio, sobre o Movimento Cooperativo. Para já, a Filcoop revela-se uma iniciativa de mérito que deveria ter continuidade. Não morrer neste primeira experiência. Que venham mais feiras vivas como esta Filcoop 81.

O espírito do educador

Castelo Branco Chaves, Pedro Nascimento, Agostinho da Silva, Álvaro Salema e António Sérgio, o último do grupo, de óculos e bigode...

António Sérgio

Enquanto o político ostenta a pretensão de fazer ele próprio a felicidade do povo, o cooperativista só pretende convencer este último a dar-se a si mesmo aquilo de que mais precisa, a libertar-se a si mesmo em relação às circunstâncias que lhe são contrárias, às instituições económicas que o prejudicam.

Em meu entender o Estado e os políticos devem auxiliar o cooperativismo, legislativa, cultural e financeiramente: mas de tal maneira que não dirijam nunca, que não obriguem nunca, que nunca tenham a pretensão de comandar, por pouquíssimo que seja. O cooperativosmo há-de ser sempre absolutamente voluntário e livre, nada deve nele existir que seja obrigatório. No cooperativismo só cabe dirigir ao próprio povo, quer dizer, aos representantes dos compradores e dos produtores por eles próprios eleitos.

Não quer isto dizer que nos abstenhamos de pedir ao Estado que, sem dirigir, auxilie, e o que podemos desde já pedir ao Estado parece-me ser o seguinte:

1. A criação de uma direcção-geral, ou repartição, ou junta onde se tratem todas as relações entre o Estado e as cooperativas, de qualquer espécie que estas sejam (de consumo, industriais, de habitação, de crédito, agrícolas, pecuárias, etc.) de maneira a evitar conflitos de jurisdição entre vários sectores oficiais quando se trata de criar e fazer funcionar cooperativas;

2. A criação de uma comissão de fomento do cooperativismo, composta de representantes das cooperativas e de funcionários e representantes do Estado, mas de maneira que os répresentantes do Estado nunca se imponham às cooperativas e lhes cerceiam o seu carácter de absolutamente voluntárias e livres;

3. A execução do decreto já existente que cria a Caixa de Crédito às Cooperativas (na Caixa Geral de Depósitos), a qual deveria ser dirigida, por exemplo, por dois representantes das cooperativas e por um funcionário da Caixa Geral de Depósitos, depositando as cooperativas naquela Caixa de Crédito todo o seu dinheiro e concorrendo para o capital da caixa o Estado concedendo-lhe, por exemplo, todos os anos a importância com que contribuem os operários para o Fundo de Desemprego, devendo essas importâncias consagrar-se à construção, reparação e ampliação de edifícios das cooperativas;

4. A criação de aulas sobre cooperação nas escolas de todas os graus de ensino;

5. A criação de cooperativas escolares;

6. A permissão da venda ao público pelas cooperativas de consumo, sob condição de se empregarem em obras de utilidade geral os excedentes provenientes dessa venda ao público;

7. A promulgação de um código de cooperativismo;

8. A construção de um edifício para a cooperativa em todas os «bairros populares» que se edificarem;

Quanto aos intelectuais que se interessam pelo cooperativismo, compete-lhes manterem-se na maior discrição, auxiliando o Povo a a ver bem os seus problemas, propondo-lhes planos de desenvolvimento do cooperativismo, mas nunca sobressaindo ou mostrando «importância», com horror à ideia de comandar ou de dirigir. Quanto menos sobressaírem mais úteis poderão ser. O espírito é tanto mais espírito quanto mais destituído de poder, de insígnias, de nome nos jornais e de vulto. O objectivo do educador, do bom estadista e do apóstolo é preparar o povo para que eles se tornem dispensáveis.

(O Cooperativismo e o Estado - 1955)

Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA 46, 1.º DT.º
(à Praça de Londres) - Telef. 88 14 98 - 1000 LISBOA

CURSOS DE FÉRIAS
COM INÍCIO A: 6 JULHO • 3 AGOSTO • 31 AGOSTO
INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS
• PEQUENOS GRUPOS
• PROFESSORES DA NACIONALIDADE
FAÇA JÁ A MARCAÇÃO
Os portadores deste anúncio beneficiarão do desconto de 50% na inscrição

SOCOPIME
SOCIEDADE COOPERATIVA DE INDUSTRIAS METALICAS, SCARL
ESTRUTURAS METÁLICAS • MONTAGENS INDUSTRIAIS
REPARAÇÕES NAVAIS • SERRALHARIA CIVIL
AR CONDICIONADO • TUBAGENS
DECAPAGEM E PINTURA
Rua José Ferreira Jorge, 18A ☎ 2764429 COVA DA PIEDADE

Filcoop

"Projectar a imagem do Movimento" — afirma a Comissão Executiva da 1.ª Filcoop

Em nome da Comissão Executiva do certame, falam ao «DL» Albino Ramos, da Fenacoop (Federação de Cooperativas de Consumo) e Fernandes da Silva, da Lacticoop (União de Cooperativas Leiteiras de Entre Douro e Mondego) que expõem, em traços largos, os objectivos que a iniciativa pretende atingir e as propostas que pretende revelar... «Resolvemos comemorar o 59.º Dia Mundial da Cooperação de uma maneira diferente: com exposição e venda dos produtos das cooperativas...»

P – Quais os objectivos da Filcoop?

R – Projectar a imagem do Movimento Cooperativo, em geral, para a população, apresentando uma demonstração das suas possibilidades económicas e da sua base social, na perspectiva de que um dia será um sector importante na democratização económica, cultural e social do País...

P – Nota-se uma participação muito forte das cooperativas culturais... foi intencional?

R – Houve uma preocupação, para além de possibilitar aos visitantes da Filcoop a aquisição de produtos de boa qualidade e a bom preço, de promover a realização de espectáculos e debates sobre temas relacionados com o cooperativismo.

P – O Movimento Cooperativo não estará, no momento, em retracção devido à falta de apoio estatal?

R – Alguns ramos do sector cresceram imenso, logo após o 25 de Abril. Agora, pensamos que o Movimento Cooperativo atravessa uma fase de estabilidade e consolidação. É evidente que a falta de apoio técnico e financeiro provoca dificuldades de organização. Conscientes disso as cooperativas acharam por bem avançar com a Filcoop, iniciativa que poderá ter reflexos positivos no estreitamento de relações de cooperação entre os vários ramos, condição indispensável para o desenvolvimento e fortalecimento do sector cooperativo.

P – E o papel exterior, ou seja a imagem do Movimento?

R – A opinião pública tem a oportunidade de se aperceber das vantagens e benefícios morais, económicos e sociais da cooperação, aderindo ao Movimento, a fim de alargar as suas potencialidades económicas.

P – Que pensam do Código Cooperativo? Satisfaz?

R – O Código Cooperativo está sujeito a críticas severas e também a alguns apoios. As críticas dizem respeito à forma como foi elaborado e por restringir, em alguns aspectos, a acção das cooperativas, sobretudo pelas formalidades a que as obriga. No entanto, tem algo de positivo, nomeadamente as Isenções Fiscais, nele previstas, e que vem satisfazer algumas das reivindicações do Movimento...

Um aspecto geral do certame

AUTOCOOPE
COOPERATIVA DE TÁXIS DE LISBOA
AVENIDA VISCONDE VALMOR, 30 - 2.º DT.º
Telefones 77 71 86 - 77 11 19

5 ANOS DE VIDA ao serviço da população de LISBOA

1976 / 1981

AUTOCOOPE — 5 ANOS DE VIDA AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO DE LISBOA

No dia 18 de Março de 1976 começaram a circular as primeiras sete viaturas da Autocoope. O aparecimento da Cooperativa alterou significativamente o panorama do serviço de táxis na cidade de Lisboa, nomeadamente porque, ao implementar os rádios, facilitou o acesso do público a este meio de transporte.

Criada com este objectivo, a entrada em funcionamento da Autocoope foi possível com a obtenção de um empréstimo de 40 mil contos concedido pelo Banco de Fomento e autorizado pelo Fundo Especial de Transportes Terrestres, que visavam a circulação de 150 táxis actualmente em circulação e de 50 táxis colectivos que não existem, devido à falta de legislação adequada, ou seja, de vontade política para criar este meio de transporte, utilizado já com êxito noutras cidades.

FALTA DE CAPITAIS PRÓPRIOS
A ORIGEM DOS PROBLEMAS FINANCEIROS

Criada a partir do empréstimo referido, desde sempre a Autocoope se tem debatido com a falta de capitais próprios para a criação de infra-estruturas técnicas e oficinais, que servissem de suporte à actividade da cooperativa, o que foi superado pelo recurso a empréstimo na Banca aos juros de mercado, que, desde então, já duplicaram, com reflexos pesadíssimos para a estrutura económica da cooperativa.

APOIO DO ESTADO — CONSTITUIÇÃO NÃO É CUMPRIDA

Apesar de estar constitucionalmente consagrado o apoio do Estado às cooperativas, a Autocoope só recebeu, em 1978 2.338 contos referentes a parte dos juros pagos até então.

No entanto, e apesar de, nos anos de 1976 a 1979, a cooperativa ter pago cerca de 12.000 contos de juros, e, ao abrigo da linha de crédito criada para apoiar as cooperativas, ter sido solicitado em 1979 um subsídio referente aos juros pagos desde 1978 até agora, este ainda não foi concedido, o que veio agravar significativamente a situação da cooperativa.

A poítica dos últimos governos reflectiu-se também na Autocoope por levar a sucessivos aumentos dos preços do gasóleo, acessórios, peças, etc., o que agravou em muito o custo de manutenção das viaturas.

Por outro lado, a gestão de uma cooperativa com esta dimensão não tem sido devidamente acompanhada por técnicos competentes e qualificados, o que não permite às direcções tomar as decisões mais acertadas, o que se procura alterar neste momento.

GRANDE ESFORÇO DE RECUPERAÇÃO ECONÓMICA

A actual Direcção da Autocoope, eleita recentemente, está a tentar adoptar as medidas administrativas e de gestão mais correctas, tendo em atenção a difícil situação da cooperativa.

Estas medidas que só agora foi possívwl começar a tomar, visam a recuperação económico—financeira da cooperativa, para que esta possa continuar a servir a população de Lisboa e manter as suas quatro centenas de postos de trabalho.

ACTIVIDADE SOCIAL DA AUTOCOOPE

A vida de uma cooperativa não se restringe à sua actividade económica. Estende-se à promoção de regalias aos seus cooperadores, tendo em conta as suas necessidades culturais e sociais. Esta é uma das frentes que preocupa a Direcção da Autocoope que, para além da actividade do Grupo Desportivo e do refeitório social da Cooperativa, tem a perspectiva de aumentar a actividade e a formação cooperativa de todos os cooperadores.

AUTOCOOPE

FOI E SERÁ OBRA DOS TRABALHADORES!

Uniurba, em construção

Por uma cidade mais humana

Não interessa só fazer casas para morar – caixotes que, por vezes, destroem o equilíbrio nervoso dos seus ocupantes – mas também um mundo para se viver. Organizar ambientes humanos, onde as pessoas repousem do frenetismo a que estão sujeitas no emprego, na rua, nos transportes públicos. Infelizmente as imobiliárias e os empreiteiros alteraram o rosto das cidades. Há que dar a volta: e tijolo a tijolo colocar nas construções as aspirações culturais dos homens...

Foi com certa urgência de romper o esquema que apareceram as cooperativas de construção civil. Elas lá estão representadas na 1.ª Filcoop. Em relevo, no corpo central do certame, a Uniurba, uma das Uniões de Cooperativas do ramo, mais bem apetrechadas, tanto em material humano como técnico... **«Trabalhamos muito de colaboração com as cooperativas de habitação e com as comissões de moradores...»** – diz José Gorjão Duarte do Gabinete Técnico da Uniurba.

Algumas dificuldades sentidas foram apontadas por José Correia Arsénio, membro da direcção da Uniurba, pelo cargo que desempenha na Cooperativa «Estrela Moitense», filiada naquela União.

«O nosso problema é que estamos presos ao Fundo de Fomento de Habitação que por vezes altera os seus esquemas de funcionamento e nos causa perturbações...»

José Correia Arsénio, carpinteiro da construção civil, fundou com outros trabalhadores, o «Estrela Moitense». Sobre acontecimento manifesta, na simplicidade das suas ideias, uma teoria: **«Assim sabemos que temos trabalho e também que temos de produzir...»**. Segundo ele o fundo de maneio de algumas das cooperativas da Uniurba, **«são os braços com que trabalham...»**

A Filcoop, no entender de José Gorjão «permite a troca de experiências». Para as cooperativas de construção é positivo, na medida em que podem apreciar diversos materiais que costumam aplicar nas suas obras. **«No nosso caso o convívio foi frutuoso, já que tivemos o convite de uma Cooperativa, de ar condicionado (A Tep Clima) no sentido de lhe fazermos uma obra, cuja primeira fase monta a perto de 50 mil contos.**

Com cinco anos de vida, a Uniurba, envolve, actualmente, perto de 2000 pessoas e apresenta algumas obras de monta, nomeadamente diversos bairros de habitação social, creches, lares para a 3.ª idade e o tribunal de Grândola.

«É muito diferente trabalhar numa cooperativa... Aqui somos nós que decidimos, os limites que temos são aqueles que a nós próprios impomos...» – salientou José Correia Arsénio, um homem que já conheceu muitos patrões.

Contra o mau gosto

«Contribuir para a dinamização da capacidade de festa que pouco a pouco se vai perdendo...». Foi este o impulso que animou os fundadores da Era Nova, uma cooperativa virada, no âmbito da cultura para mil e uma coisas. Discos, exposições, pintura, teatro, espectáculo, fantoches, cursos – um pouco de tudo. Formada em Março de 1978, a Era Nova começou a sua vida com alguns cantores de intervenção, descontentes e perdidos na selva do sistema empresarial.

Nomes como os de José Afonso, Francisco Fanhais, Fausto, Sérgio Godinho e outros estão «presos» á Era Nova, cooperativa de animação cultural que procura alternativas e caminhos novos, fora dos programas, estabelecidos pelas instituições.

«Não pactuamos com festivais da Eurovisão e outras iniciativas deste tipo. Lutamos contra um certo «standard» e o mau gosto veiculado por determinados canais. A nossa alternativa é sempre, a da cultura popular...». Diz Natércia Oliveira que ao lado de Mamuel Marques e de Fausto constitue o corpo directivo da Era Nova.

A ecologia, a problemática da mulher e outros temas, queridos de uma esquerda não ortodoxa, têm sido agarrados pela Era Nova, através de debates e colóquios. **«Temos ainda cursos de formação teatral e de cinema, fantoches e instrumentos musicais».**

O sector de cinema produziu o filme «Torrebela», contemplado com diversos prémios internacionais mas que, um conjunto de factores, impediu de ser exibido em Portugal.

Neste, momento, a Era Nova reúne cerca de 300 pessoas, empenhadas na dinamização cultural, objectivo para que contribue a intensa actividade do Gaen (Grupo de Amigos da Era Nova), espalhado por diferentes partes do País.

A Era Nova vive essencialmente da percentagem na ordem dos 15 por cento, que os cantores seus associados, lhe entregam. Embora, sem desafogo económico, vai cumprindo a sua missão, com dignidade. E sem dívidas – o que não é óptimo.

Claro que a instabilidade perturba a carreira dos cantores sem vencimentos fixos nem trabalho certo. Veja-se o caso de José Afonso que aos cinquenta anos, está quase na mesma situação em que partiu.

O espaço é o embrião de um problema que talvez muito brevemente venha a causar dores de cabeça à Era Nova. Está em riscos de perder a excelente sede que possui. Parece que a fúria imobiliária projecta atingir o velho prédio da Av. D. Carlos I. Lá fica o Hipólito Clemente, dinamizador do grupo de pintura «ingénua», sem sítio para estimular os talentos secretos que, agora, se revelam.

«Por enquanto a Era Nova está viva e actuante. Filcoop? Sim, participamos em todas as iniciativas que não aduiteram os princípios do cooperativismo» – esclareceu Natércia Oliveira.

UCANORTE
UNIÃO DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DE COMPRA E VENDA DO NOROESTE

UCANORTE

UNIÃO COOPERATIVAS AGRÍCOLAS COMPRA VENDA DO NOROESTE, SCRL

R. Restauração, 312, 1.º — Telef. 21484/5/6 — 4000 Porto

A UCANORTE foi fundada em 16 de Maio de 1978 por dez cooperativas agrícolas com um total de 13113 associados:

Cooperativa Agrícola da Maia
Cooperativa Agrícola de Vila do Conde
Cooperativa Agrícola de Desenvolvimento Agrícola de Arouca-Coda
Cooperativa Agrícola de Felgueiras
Cooperativa dos Agricultores de Santo Tirso
Cooperativa Agrícola Vianense dos Agricultores
Cooperativa dos Agricultores do Porto
Cooperativa Agrícola de Viana do Castelo
Cooperativa Agrícola de Vila Nova de Cerveira
Cooperativa dos Agricultores de Gondomar

Hoje é uma organização que representa 51 cooperativas do norte do País, com cerca de 70 mil associados.

UCANORTE uma organização cooperativa ao serviço da agricultura do norte de Portugal.

COOPERATIVA DE EXIBIÇÃO DE FILMES E AUDIOVISUAIS, S.C.A.R.L.

cinequanon

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO

7 anos ao serviço do cinema em Portugal

Temos um público certo de milhões de expectadores. Se tem uma mensagem que necessite divulgar, a nossa experiência dar-lhe-á a melhor resposta

Cinequanon — Rua Alexandre Ferreira, 35-1.º 1700 Lisboa

filcoop

Cooperserdo: mulheres que pensam...

Quem já ouviu falar desta sigla: Cooperserdo? É,nada mais nada menos, que uma cooperativa de trabalhadores do serviço doméstico. Nos seus cartazes de propaganda ou de luta surgem invariavelmente duas mulheres (uma jovem e outra de meia idade) empunhando a escova e a panela, símbolos do trabalho caseiro. Concretamente o que fazem? Tarefas de refeitório, creche, limpeza e lavandaria. São 27 mulheres espalhadas por três centros: onze no Porto, onze em Lisboa e cinco em Évora.

Confessaram Isabel Vilela, Elvira Horta e Lourdes Ferreira que **assim a vida é melhor.** Fartas de servir patrões, resolveram, em 1974, organizar-se numa cooperativa. Começaram por formar o Sindicato. **Queríamos ser iguais aos outros trabalhadores: um contrato de trabalho, direito ao salário mínimo nacional, férias e o respectivo subsídio.**

Depois, a cooperativa. Uma maneira diferente de fazer o trabalho domésitco. Cozinham para refeitórios populares, cuidam de crianças nas creches, tratam das roupas nas lavandarias (próprias), a preços acessíveis aos «trabalhadores que não possuem máquina de lavar e alguns deles, nem sequer água canalizada». Vendem também as suashoras, em serviços de limpeza ao domicílio.

Estamos satisfeitas. Se não fosse o problema do Porto..., Isabel Vilela conta-nos que têm ordem de despejo, da casa que ocuparam na capital nortenha. **Pedimos um empréstimo através do Instituto António Sérgio, para novas instalações.**

Este problema expuseram-no, com toda a franqueza, ao general Ramalho Eanes, no dia da inauguração do certame. E ele? **Escutou-nos com atenção... e disse que ia ver... mas nós já ouvimos isso tantas vezes...**

Queixam-se as sócias da Cooperserdo da falta de apoio, e ainda do facto de não as levarem a sério. **Por sermos mulheres.** Há quem julque as mulheres incapazes de gerir seja o que for, de ter ideias, de fazer as coisas sozinhas sem os conselhos paternalistas dos homens. **Preconceitos machistas** – comenta Lourdes Ferreira. Elas, todavia, não ligam muito a esses juízos. Avançam, seguras, de peito feito para o futuro. **Até aqui temos sabido desenvolver a nossa luta sem precisarmos de homens...** Têm a escrita em ordem, não devem um tostão a ninguém e sentem-se com forças para prosseguir.

Elas riem-se. Não muito. O suficiente para mostrarem que certas coisas devem ser encaradas com humor. **Pois claro: temos cabeça, tronco e membros...** – acrescentam.

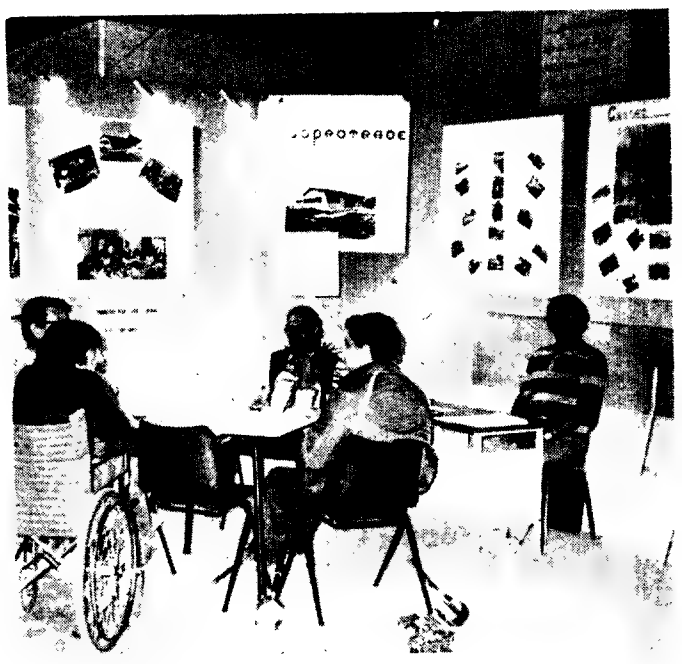
Trabalho não lhes falta. Por vezes vêem-se obrigadas a recusar algumas das solicitações que lhes dirigem. São apenas vinte e sete. Número irrisório – é um facto. Só que haveria muitas mais se a cooperativa dispusesse de alojamento. Muitas trabalhadoras acabam por manter-se em casa dos patrões, visto que lá fora têm de pagar habitação, um luxo, de ricos...

Pensamos criar uma espécie de lar confirmam as dirigentes da Cooperserdo. É curioso! Embora o Sindicato e a Cooperativa sejam resultantes do 25 de Abril, na noite em que os capitães, libertaram o nosso País do fascismo, estava reunido, no Porto um grupo de empregadas domésticas: a discutir os problemas da classe.

Elas não são verbo de encher. Sentem necessidade de furar o marasmo. **Com a paralisação política do País achamos que devemos fazer coisas vivas... Sei lá! Passeios, tardes culturais, projecção de filmes, debates sobre livros. Queremos fazer cooperativismo do autêntico.** Eis a opinião de Isabel Vilela.

A Cooperserdo, animada por mulheres, recusa as meias tintas. **Não somos mais máquinas que executam ordens mas pessoas que pensam...** Esta, a sua imagem.

Cooperserdo: uma maneira diferente de fazer o trabalho doméstico



Pensar nos deficientes...

Aliança Cooperativa Internacional

Como se define uma cooperativa? António Sérgio já o disse. Outros ideólogos do cooperativismo enriqueceram o conceito, com emendas e acrescentos. Por exemplo num prospecto da Fenacoop, lemos que uma cooperativa é **uma associação de pessoas, sem fins lucrativos de livre constituição e adesão...**

As cooperativas reunidas na **Fenacoop** dirigidas para o consumo, são ao mesmo tempo associações de defesa dos consumidores e organizações económicas que intervêm directamente no mercado, através de lojas, armazéns e fábricas, criadas e geridas pelos próprios consumidores. Por enquanto a **Fenacoop** abrange cerca de 350 mil famílias mas pensa alargar a sua massa social. Está filiada na Aliança Cooperativa Internacional, desde Janeiro de 1981 e representada no Conselho Nacional do Plano, no Conselho Nacional do Comércio Interno e no Conselho de Publicidade.

Objectivos das cooperativas de consumo? Prende-se, sobretudo com a definição de uma nova política de consumo e a intervenção em todos os problemas que interessam aos consumidores, tais como questões da distribuição da formação de preços e da inflação, da saúde do meio ambiente e da qualidade de vida.

A propósito do 59.° Dia Mundial da Cooperação, assinalado com a realização da 1.ª Filcoop, no nosso País, o director S. K. Saxena, da Aliança Cooperativa Internacional, enviou aos cooperativistas portugueses a seguinte mensagem: **Peço-vos para vos identificardes com a crença da Aliança de que a coexistência pacífica é essencial para se alcançar o progresso social e económico do mundo...**

A Aliança Cooperativa Internacional, com 355 milhões de membros, funciona como uma poderosa força de pressão junto dos Governos e das Nações Unidas.

O sr. S. K. Saxena, na altura em que enviou a mensagem, datada de 4 de Julho, estava prestes a deixar o cargo que ocupa há cerca de doze anos. Não deixou, no entanto, de incentivar o Movimento Cooperativo Português, com vista aos fins que pretende atingir. Um dos «conselhos» do director da ACI foi este: **que ajudem a suprir as carências de habitação, através da entreajuda cooperativa e persistam na defesa do consumidor.**

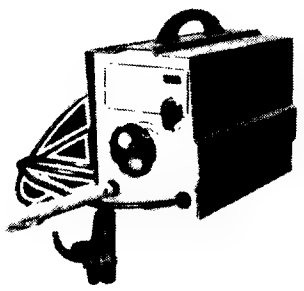
Referiu-se, também, ao Ano Internacional do Deficiente apelando às cooperativas para que tomem providências com vista à assistência e à reabilitação dos diminuídos e à sua integração na sociedade. Aliás, segundo S. K. Saxena, as cooperativas de habitação e o sector das cooperativas industriais **têm uma relevância particular neste campo.**

Na mensagem do director da Aliança Cooperativa Internacional, sobressai ainda uma advertência, extraordinariamente pertinente: **que assegurem uma participação igualitária das mulheres em todo o nosso trabalho...**

Infelizmente, no nosso país, o Movimento Cooperativo ainda está muito «verde» no que respeita à participação das mulheres. Esperamos que aquela parte da mensagem do director da Aliança Cooperativa Internacional encontre um campo fértil para dar frutos.

COOPRIMA

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO
DE MÁQUINAS PARA METALURGIA,
S.C.A.R.L.



Fabricante de
Máquinas para Soldadura Eléctrica

Lameiras-Campo-Valongo
Tel. 94 10 268

ALUMINICOOPE

ALUMINICOOPE

• MARQUISES
• DIVISÓRIAS
• TECTOS FALSOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

☎ 2433858

Quinta do Jardim — Murganhal

Covopal

DECAPAGENS
METALIZAÇÕES
PINTURAS
E REVESTIMENTOS
CEDÊNCIA
DE EQUIPAMENTO
E PESSOAL
ESPECIALIZADO

Av. Almirante Gago Coutinho, 56-4.º Esq. F
Telf. 802018 LISBOA.

Centrais nucleares? Não, não queremos...

Entre a música e o teatro, no piso superior da feira, instalou-se o semanário regional «A Gazeta das Caldas». Na verdade trata-se de um jornal incaracterístico. Tem, contudo, uma particularidade, bastante louvável: apoiar e participar em movimentos e iniciativas irrelevantes, na óptica da esquerda tradicional. Ecologia, movimentos anti-nucleares são temas caros ao director daquele semanário das Caldas da Rainha, José Luís Almeida e Silva.

Daí que no «stand», onde a «Gazeta das Caldas» assentou arraiais, se vendam os emblemas da Fundação Dinamarquesa Antinuclear, usados por jovens de todo o mundo. Uma das grandes batalhas, em que o jornal se envolveu diz precisamente respeito à construção da central nuclear de Ferrel, na zona de Peniche.

«Mantemos contactos internacionais com movimentos que lutam contra a construção de centrais nucleares. Em Outubro, vamos participar, **na Suíça, numa feira paralela, à que ali se vai realizar sobre tecnologia nuclear. Nós os que somos contra, apresentaremos teses e ideias sobre as energias alternativas...»**

Antes disso, porém, o jornal vai promover, possivelmente, de 6 a 8 de Setembro, a reunião ibérica das minas de urânio. **«Neste momento a estratégia incide no impedimento da extracção do urânio tanto no nosso país como na Espanha...»** – informa José Luís Almeida e Silva.

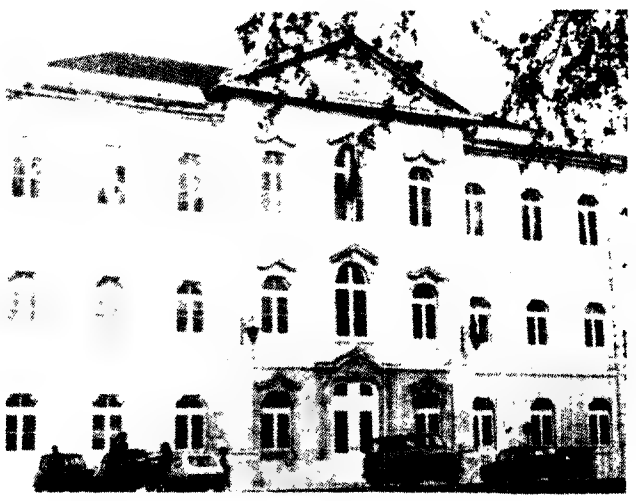
O semanário «A Gazeta das Caldas», propriedade de uma cooperativa, este também, empenhado na defesa do património cultural, da zona onde se edita. Ainda recentemente publicou um suplemento sobre o que, em termos de arquitectura, a região possui com valor, focando **«as delapidações e destruições»**, feitas no património. **«De colaboração com o Centro Nacional de Cultura já pensámos em organizar, às Caldas, um passeio de domingo...»** Em 1985 a cidade comemora os seus cinco séculos – altura escolhida pelo jornal, para fazer um levantamento fotográfico, de tudo o que nela permanece (ainda) de original.

Dois mil exemplares, por semana, é a tiragem da «Gazeta das Caldas». Compostos numa tipografia artesanal. **«Estamos a tentar uma reconversão para meios mais modernos...»** Sobre o projecto já tinham chegado à fala, com o anterior secretário de Estado, Luís Fontoura, que prometeu **«estudar o assunto»**. E agora?

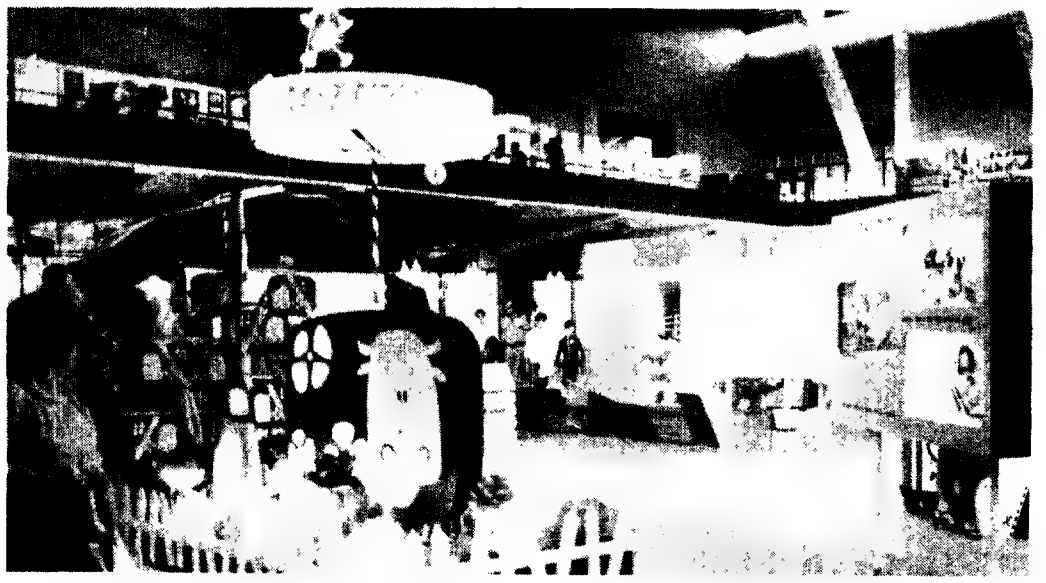
José Luís define a jornal que dirige como **«independente, pluralista e francamente virado à esquerda...»** Numa área fora da esquerda alinhada e tradicional. Ainda há pouco saiu um número especial da ««Gazeta das Caldas» dedicado à CEE, ou melhor, às implicações que a entrada de Portugal para o Mercado Comum, trariam para as empresas da região. **«Tecemos algumas críticas mas não dogmáticas...»**

A posição do jornal situa-se na linha da **Agenor,** uma transnacional socialista, da esquerda não alinhada, que defende a seguinte tese: embora sejam reais os perigos, há hipóteses de, com outros países, fazer, dentro da CEE, um grupo de pressão...»

José Luís, no respeitante, à participação do jornal, na Filcoop, adiantou: **«É uma forma de reforçar o Movimento Cooperativo mostrando os diversos campos onde ele pode entrar...».**



A «Gazeta das Caldas» tem lutado contra as delapidações do património. Eis um dos velhos monumentos, o Hospital Termal, tal como era no Séc. Dezanove...



Lacticoop preparada para vencer o desafio

Logo à entrada do recinto da feira, no lugar de honra que coube às Uniões e Federações de Cooperativas, destaca-se, pelas cores fortes (amarelo e azul) e pelo arranjo dos elementos decorativos o «stand» da Laticoop, bem visível o seu símbolo gráfico: uma vaca estilizada, entre flores. Formada por mais de 20 associações, a União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego tem hoje um peso, muito significativo, no Movimento Cooperativo Leiteiro.

Membro da Comissão Executiva da Filcoop, aquela União, apoiou, desde o início a ideia de levar à prática um certame desta natureza. E porquê? A resposta foi-nos dada pelo professor Pato, presidente da Lacticoop: **O movimento cooperativo precisa de se revelar e mostrar o que vale...** Mas há outras razões. Esta por exemplo: **As relações que se estabelecem entre cooperativas e clientes.** Quanto ao cooperativismo, movimento que se impõe na busca, cada vez maior, de uma identidade coerente, tudo bem. O mesmo não pode dizer a lavoura, mergulhada no desespero, sem motivações nem perspectivas que a empurrem para o progresso. **A lavoura está descontente e por isso se movimenta...** Quer os preços do leite revistos, que lhe paguem a batata, de acordo com as tabelas fixada e que sejam cumpridos os compromissos assumidos pelos industriais, no respeitante à ervilha da Beira Litoral.

Reconhecemos que estamos com um preço, no caso do leite, muito superior ao praticado no Mercado Comum, sobretudo a partir do próximo mês de Setembro. Apesar de tudo entendemos que é urgente traçar uma política agrícola: desde a fruta às oleaginosas, desde o leite ao vinho. Até agora só existem remendos e desânimo nos investimentos.

Contestam, pois, a política do MAP? Na opinião do prof. Pato, os lavradores não percebem de políticas. Movem-se por aquilo que sentem, pelo que lhes faz doer. **Não aceitam ser relegados para um plano secundário. Vêem que os outros sectores são bafejados por subidas constantes enquanto eles continuam na mesma...**

O actual Código Cooperativo não agradou, em pleno, à Lavoura. Passa ao largo das necessidades das cooperativas agrícolas. **Quanto a nós os seus princípios foram feitos a pensar no cooperativismo de consumo, totalmente desligados da realidade agrícola.**

Em exposição no «stand» da Lacticoop, os novos produtos que lançou mercado: os leites de variados sabores, as manteigas, os queijos, e os iorgurtes. Embalagens cativantes, com explicações na nossa língua (como é óbvio) e também em inglês. Para a CEE, já? **Pretendemos dar a conhecer os nossos produtos aos países do Mercado Comum e a outros que nos visitem...** Segundo o prof. Pato a entrada de Portugal na CEE é inevitável. **Vamos devagar, mas lá chegaremos.** Um passo que, aliás, não mete medo à Lacticoop pois sente-se, a nível industrial, mais do que preparada para ele. O problema reside, unicamente, na produção, onde **terá de haver pequenas ou grandes reconversões, conforme os casos pontuais... tudo isto acompanhado de medidas de apoio complementares.**

Assim pensa a Lacticoop.

COOP

AV. CENTRAL, 86
4700 BRAGA
TEL. 26862 - PORTUGAL

Novos Pioneiros

SUPERMERCADOS
BRAGA/ESPOSENDE

QUALIDADE
E INFORMAÇÃO

COOP. NOVOS PIONEIROS
AV.ª CENTRAL, 86 4700 BRAGA

As Cooperativas de Habitação Económica do Concelho de Oeiras presentes na 1.ª Filcoop

CHEUNI
NOVA MORADA
CHEO
CHERA
CHELAG
CHECQ
T3

Apelam para a presença dos sócios na Feira a decorrer até 12/7/81

Na união a nossa força

☆ ☆ ☆

COOPERATIVISMO PURO, DISCIPLINA, TRABALHO,
ELEVADO SENTIDO DE RESPONSABILIDADE,
PERFEIÇAO NA EXECUÇAO DOS TRABALHOS,
CUMPRIMENTO DE PRAZOS,
SÁO O GRANDE FACTOR QUE NOS TEM PERMITIDO
GANHAR O RESPEITO E A CONFIANÇA DOS NOSSOS
CLIENTES.

1ª Filcoop

Viva a Ref

Apesar de época não ser das mais propícias, a Reforma Agrária também exibe (e vende) alguns dos seus produtos, nesta 1.ª Filcoop-81. Circunscrito numa área de dezoito metros por trinta e seis, o seu pavilhão talvez esteja um pouco despido e a gama de produtos que expõe não seja muito variada. Mas o que importa é a presença e, essa, sim, notava-se bem.

De qualquer maneira, havia meloas de Beja, vinho de Alpiarça, arroz de Alcáçer, azeite de Campo Maior, pêssego de Santarém. Ainda: pimentos, alhos, aveia, melancia e queijos secos. Meia dúzia de peças de artesanato ajudavam a reconstituir o ambiente do Alentejo. Uma pilha de cortiça, com fins (aparentemente) decorativos, representava, segundo Jorge Dâmaso, membro do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Santarém, «um dos aspectos da ofensiva», aludindo portanto à lamentável «lei da cortiça» que tanto tem prejudicado a Reforma Agrária.

Nem tudo, porém, são desgraças Dois molhos de trigo bem espigados, trazidos, intencionalmente, da Cooperativa Mouchao do Inglês de Alpiarça, eram o testemunho da espectacular produçao que aquela unidade colectiva vai ter este ano. **«Uma produção superior a cinco mil quilos por hectares»**, quando a média nacional se detem entre os 1200 a 1600 quilos. O que quer isto dizer? Jorge Dâmaso explica: **«Isto significa que, quando uma cooperativa não é atacada, caso do Mouchão do Inglês, o avanço quer no aspecto técnico como no de desenvolvimento, está à vista...»**

Todavia, a participação da Reforma Agrária no certame, surge já numa fase adiantada do processo organizativo, por iniciativa das cooperativas operárias, nomeadamente da Uniurba «Nao fomos ouvidos no princípio, porque tanto o secretário de Estado do Fomento Cooperativo como o Instituto António Sérgio recusaram-se a reconhecer os Secretariados das UCPs como estruturas cooperativas .»

Na verdade estes dois organismos não punham em causa a representatividade da Reforma Agrária mas, por questões meramente formais, acharam que as UCPs ainda não se tinham adaptado aos princípios definidos no Código Cooperativo. **«Como poderíamos estar se ainda não houve tempo para o**

O CITOFONE
PRESENTE NA 1ª filcoop
STAND 550 a 554
3 a 12 de JULHO

PARA COMUNICAÇÃO MAIS RÁPIDA
MAIS EFICIENTE
MAIS PRÁTICA
A MAIS MODERNA APARELHAGEM

BITRON VIDEO
Circuito fechado TV
para controle e vigilância
em estabelecimentos
TV Porteiro para residências

SAFNAT
Centrais telefónicas
para hotelaria, hospitais, etc.

OI ELECTRIC
Sistema de procura
de pessoas (bip-bip)

AIPHONE
Sistema de intercomunicação
de alta / baixa voz

SAFNAT
Telefones de porteiro
Telefones intercomunicantes
Telefones decorativos de rede

HIPER

O CITOFONE COMUNICAÇÕES E ELECTRÓNICA, CRL.
Av. Álvares Cabral, 41-A/B · 1200 Lisboa · Tel. 65 29 51 - 65 78 81/2 · Telex 16 629 Iberon P
AGENTE: Minho — Telsin-Telecomunicações e Sinalizações Lda. · P. do Município, 28 · 4700 Braga · Tel. 7 12 34

forma Agrária!

fazermos...» – comentou Jorge Dâmaso. Aliás, por essa ordem de ideias, segundo aquele membro do Secretariado das UCPs e Cooperativas de Santarém «também as Fenadegas (Federação de Adegas Cooperativas) não estão». A propósito, refere o exemplo da Copsor, do Vale do Sorraia, cujos estatutos obedecem a normas «corporativas», sistema caro ao antigo regime.

Sem drama

«Ora as UCPs, quase na sua totalidade, são cooperativas, na medida em que os trabalhadores as inscreveram como tal, nas escrituras notariais...» Jorge Dâmaso considera que, no fundo, estas exigências tinham a ver com outra preocupação: evitar a presença política dos Secretariados.

O insólito desta «polemicazinha» é que as entidades oficiais reconheceram a Cooperativa Reforma Agrária como uma superestrutura da mesma – e não é assim. Trata-se de uma cooperativa de comercialização que ultrapassa o âmbito da Reforma Agrária.

Nada de dramas. Tudo se resolveu. A Reforma Agrária está na feira. Foi cumprimentada (naturalmente) pelo Presidente Ramalho Eanes e de, uma forma polida, pelo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão. Ambos se inteiraram, um de livre vontade, e o outro, um pouco coagido, dos temas patentes na exposição de fotografias alusivas ao processo, inteiro, daquela conquista dos trabalhadores agrícolas.

«Lamentamos que a falta de tempo nos tenha impedido de melhorar a exposição. Utilizamos os produtos não somente para mostrar ou vender mas também para darmos, com eles, um panorama político da Reforma Agrária...»

De facto a escassez de tempo pesou um pouco nas intenções, pois estas não foram, em certos casos, explícitas. Às pessoas comuns, não informadas sobre a Reforma Agrária, passava despercebida a exposição de plantas, em vasos. Nós até pensámos que eram mais um pormenor ornamental. Mas não: era tabaco, introduzido no vale do Sorraia pelas UCPs e cooperativas; arroz, cuja cultura melhorou com a Reforma Agrária; milho, uma das mais importantes produções de regadio e beterraba, uma das experiências mais conseguidas pelos trabalhadores.

Quanto à venda de produtos, Jorge Dâmaso, sublinhou: **«Não queremos mostrar que tudo é um mar de rosas. Há que começar a não esconder as nossas fraquezas... mostramos o que temos, no momento, já que estamos numa época desfavorável.»**

Uma atitude extraordinariamente correcta, esta, manifestada pelo representante de Santarém. Nesta altura os produtos recolhidos, na Reforma Agrária, são os cereais, artigo sem grande interesse para os eventuais compradores. O vinho, por exemplo, teve um enorme sucesso. E mais: Jorge Dâmaso garantiu-nos, por todos os santinhos, que o vinho não era a martelo... o que não é mau nos tempos que correm. Acreditámos, porque não vemos os trabalhadores da Reforma Agrária a fazer trafulhices.

Código Cooperativo? Em certa medida, uma decepção. O prazo da adaptação ao actual Código, terminou no fim do mês passado. Só que esse mesmo Código Cooperativo foi alterado. Incrível! Os notários dizem: acabou o prazo e acabou. Levantam dificuldades ao reconhecimento das cooperativas. Ora, seria lógico que o prazo fosse prolongado, visto que o Conselho de Ministros decidiu alterar o Código. **«Assim também o entendeu o secretário de Estado João Goulão, numa conversa que manteve connosco»** – informa Jorge Dâmaso...

«Defendemos a independência do Movimento Cooperativo, contrariamente ao estabelecido em alguns dos princípios do Código. Não estamos de acordo com o estatuto-modelo que tenta impor às cooperativas determinadas regras, para lhes ceder definitivamente as terras...»

Vacas magras, vacas gordas

Na nave central da feira deparámos com um pequeno pavilhão da Reforma Agrária ocupado com uma exposição de fotografias, gráficos e números, respeitantes aos diversos aspectos que a ela se ligam. Logo à entrada, um painel, com a imagem da Constituição e um dos seus artigos transcritos. Como é óbvio, trata-se do 96.º. Segue-se uma fotografia da última Conferência da Reforma Agrária, efectuada em Évora. Vêem-se nela os delegados a votar, de cartão ao alto. **«É o aspecto democrático...»** – dizem os anfitriões que nos acompanham na visita. Depois: cinco cartazes, das cinco Conferências. Adiante, o pormenor de uma assembleia geral da formação de uma cooperativa. Rescom que os trabalhadores sonhavam antes da Reforma Agrária. E que hoje é uma realidade. Nesta composição fotográfica sobressai um rosto sadio de adolescente e o sorriso inteligente de um homem, boné atirado para a testa e rugas a cavarem-lhe as feições... Muito bonito!

Vimos atentamente a exposição. Ouvimos as explicações. Pinto Balsemão e Ramalho Eanes, também. Nós, com proveito. E eles?

salta, ali, uma esfuziante alegria, nos rostos em primeiro plano.

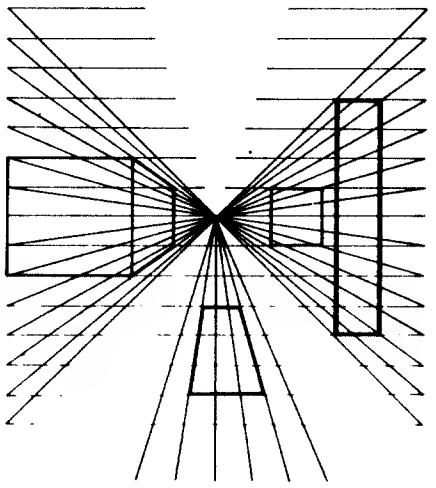
Mais à frente são denunciados os crimes contra a economia nacional, nos quais têm culpa os Governos e os agrários. Em destaque, a área retirada às cooperativas, no total dos cinco anos de ofensiva. Mais um dado: até Dezembro, de 1979, foram usurpados à Reforma Agrária 245 mil hectares. E num outro canto, as fotografias ilustrativas da sabotagem: vacas esqueléticas, azeitona podre, terras de regadio abandonadas, um tractor meio avariado, gado morto à fome... Isto, claro, fotografado nas áreas das reservas entregues aos empresários privados.

Aparato bélico da GNR, mulheres de luto (e em pranto) por Casquinha e Caravela, mortos em campo aberto pelas forças repressivas – outro tema. Ainda: um rosto, jovem, de rapariga, marcado de equimoses a encher uma fotografia...

Mudança é o título de outro tema da exposição. Que traduz? Uma agricultura moderna, tabaco, vacarias bem apetrechadas, estufas, máquinas sofisticadas... e vacas gordas. Os benefícios sociais, alcançados com a Reforma Agrária, são também captados pela objectiva de um fotógrafo, talvez amador. A ambulância do Couço, a cooperativa de consumo, a creche, o lar da 3.ª idade... Enfim! Aquilo

Trabalhadores da Reforma Agrária vendem aquilo que têm, de momento...

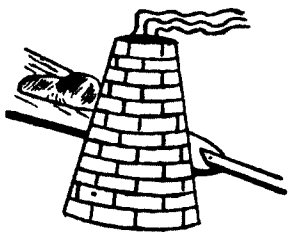
projectistas
Coopacil



arquitectura
interiores e equipamento
urbanismo
electricidade
saneamento
instalações térmicas
medições e orçamentos
cadernos administ. de obra

Presentes na Filcoop no Stand 566

AV. JOÃO CRISÓSTOMO 66 | 4.dt telf 573007 LISBOA



PROCOPANZIMBRA

Cooperativa de Produção
e Consumo de Pão, SCARL

PANIFICAÇÃO
E
PASTELARIA
ONDA

Sede
Av. Liberdade, 55-1.º
2970 Sesimbra

Telefones
Serv. 2233222
Adm. 2233114

PASTELARIA E SNACK BAR
CASAMENTOS
E BAPTIZADOS

VENDE-SE

Para todos os fins. Produzimos
e instalamos ar condicionado Winner.
Estamos onde são necessárias
condições especiais de ambiente,
salubridade e conforto.
Em grandes espaços. Supermercados.
Museus. Bibliotecas. Hospitais.
Departamentos do Estado. Nas empresas.
Possuimos a experiência
e a tecnologia adequadas
para responder a quaisquer exigências.
A Tepclima fornece tudo
o que os instaladores necessitam.
Sem recorrer a importação.

Aparelhos de ar condicionado.
Desumidificadores. Câmaras frigoríficas.
Instalações para camiões frigoríficos.
Pavimentos falsos.

Fabricado por

Fábrica Nacional de Ar Condicionado / UCRL

Distribuido por TEP Clima scrl

Rua do Arco do Carvalhão, 235-C
Tel. 65 83 85 - 65 67 28
1300 LISBOA

PORTO	VLADIMIRO GUIMARÃES Rua Campo Alegre, 478 · 4100 PORTO · Tel. 69 08 06 - 6 43 62
SETÚBAL	TAGUAR Largo da Cidade de Magdeburg, Lote 230 · 2900 SETÚBAL · Tel. 2 16 75
FARO	TERMALGARVE — CLIMATIZAÇÃO, LDA. Av. Cidade de Hayward, Lote 1 r/c Dt.º · 8000 FARO
MADEIRA	BEARLEY & FERNANDES, LDA. Rua dos Ferreiros, 71 · 9000 FUNCHAL · Tel. 2 53 12
AÇORES	ADALBERTO MARTINS & FILHOS, LDA. Rua Duque de Palmela, 17 · 9700 ANGRA DO HEROISMO - Terceira · Tel. 2 40 21/2

HIPER

1ª filcoop

Tepclima na vanguarda do ar condicionado

Desde Fevereiro de 1978 há uma cooperativa de produção industrial, com escritura feita, resultante do esforço desenvolvido por um grupo de trabalhadores que soube encontrar um rumo definido para a empresa que tinham nas mãos. Não acertaram logo. Às apalpadelas e com uma certa ponderação, souberam vencer o teste. Transformaram-no com um nota alta. Falamos da Tepclima, fábrica de ar condicionado, constituída por 175 trabalhadores e que no Movimento Coopera ocupa um lugar de «respeito». Pode-se mesmo dizer que se tornou um modelo das cooperativas industriais.

Convicto do sucesso da Tepclima, um dos seus representantes revela que a cooperativa «**tinha passado por uma fase de autogestão**» e também pela situação desmoralizante da «falência técnica». Estas vicissitudes, porém, não desmobilizaram os trabalhadores. Muito pelo contrário: foram um pouco o motor de arranque para uma nova etapa. «**Abandonámos a importação e decidimos montar, nas nossas fábricas, todos os produtos (aparelhos de ar condicionado e material de frio) que fazemos...**»

Agora a Tepclima importa, somente, a matéria-prima, o que lhe permite colocar, no mercado, os seus produtos dentro de preços mais competitivos. E a tecnologia? «**Temos um contrato de cedência firmado com uma das mais importantes fábricas da especialidade da Europa que é a Interclisa, com sede em Madrid...**» – dizem os porta-vozes da cooperativa que, na Filcoop, abrange todo o topo fronteiro, do piso superior.

No estudos que a Tepclima encomendou a uma empresa especializada, em 1979 verificava-se já «**a nossa entrada no mercado, na ordem dos 20 por cento**». Se a tendência se mantiver, os trabalhadores daquela cooperativa de produção industrial acreditam que, este ano, as suas taxas de mercado poderão atingir os 40 por cento.

«**Lançámos uma ofensiva no mercado, a nível nacional, e agora estamos também virados para o estrangeiro, sobretudo para os países de expressão portuguesa**». A Tepclima apostou no futuro e ganhou. A ousadia acompanhou sempre os passos que deu. «**Registámos um crescimento considerável, em comparação com outras empresas congéneres...**» E isto porquê? Simplesmente porque a jovem cooperativa não abandalhou a qualidade do produto. Prestou sempre a máxima atenção aos mecanismos de planificação e teve, por outro lado, «**cuidado e tacto nas relações com o meio social e o público...**»

Entretanto, no exterior, a Tepclima começa a impor a sua imagem. Já executou obras diversas para os países africanos de expressão portuguesa que, por terem ficado satisfeitos com o seu trabalho, resolveram aumentar as encomendas. A cooperativa assinou um contrato, por cinco anos, com Moçambique, no valor de 150 mil contos que engloba gestão, estudos e projectos, instalações, assistência técnica e formação profissional.

«**E está prevista a preparação de um contrato semelhante com a República Popular de Angola...**»

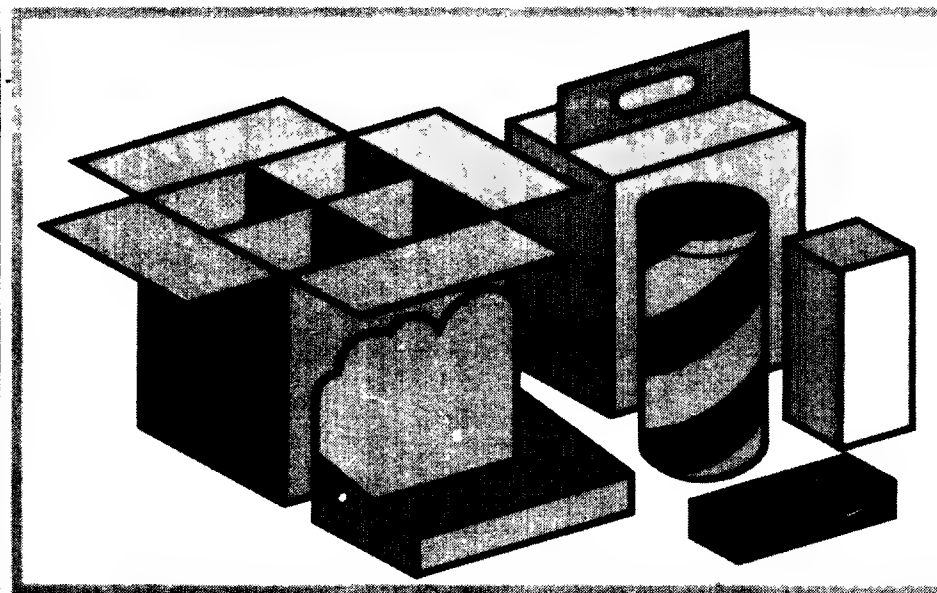
A montagem da rede de frio de apoio à pesca artesanal, em Cabo Verde, a instalação de ar condicionado no Salão do III Congresso do PAIGC, na Guiné-Bissau, foram feitos pela Tepclima. Também o ambiente agradável que se vive, no edifício da Rádio Nacional e nos Supermercados do Povo, de S. Tomé e Príncipe, são obras da cooperativa.

«**Duplicámos o volume de vendas e de facturação. Em 1979 vendemos 110 mil contos. No ano seguinte 200 mil e, as previsões para 1981, apontam para 300 mil contos...**»

Em três anos a Tepclima, criou 77 postos de trabalho, o que prova como cresceu. Porque pode fazê-lo pratica salários bastante acima da contratação colectiva. «**Todos os trabalhadores, ao fim de um período de seis meses, passam a ser sócios efectivos da cooperativa...**»

Na fronteira da média, com os pés na grande empresa, a Tepclima entrou na fase de estabilização. As instalações que possui tornaram-se acanhadas em relação ao movimento e tamanho, razão porque vai construir uma nova fábrica que, de acordo com um cooperante será «**o último grito da moda em matéria de tecnologia, no âmbito do ar condicionado**»

A experiência da Tepclima evidencia, com clareza, como o Movimento Cooperativo pode ter peso na economia do nosso país. «**Esses senhores do Instituto António Sérgio deviam sair dos gabinetes e procurar conhecer as cooperativas... Até agora não têm cumprido a sua função.**» Este foi o recado que a Tepclima enviou ao Inscoop.



UNOP
S.C.A.R.L.
Referência 2005
TIPOGRAFIA • OFFSET • CARTONAGENS
MINI CANELADO • CARTÃO CANELADO • PLÁSTICOS

COOPAGRO
LISBOA - TEL. 874659
CERCAS ELÉCTRICAS, MAQ. EMBALAGEM, MÁQ. AGRÍCOLAS, REPRESENTAÇÕES
REGA POR ASPERSÃO
DE FABRICO NACIONAL
COOPAGRO, scarl Trav. da Pereira, 16-A
Tel. 874659 1100 LISBOA

CURSOS PARA EXAMES DA 2.ª ÉPOCA
CERGON
COOPERATIVA DE ENSINO
CURSOS:
Preparatório
Secundário, 12.º ano e Ad-Hoc
Trabalhadores-estudantes
INSCRIÇÕES ABERTAS
Avenida da República, 23-1.º
Telef. 570309 LISBOA

UNICOOPESCA
UNIÃO DE COOPERATIVAS DE PESCA DE PENICHE, S.C.A.R.L.

FROTA		POSTOS DE TRABALHO	
EMBARCAÇÕES EM ACTIVIDADE	17	1980	350
Cerco (Pesca da Sardinha)	15	1981	430
Longínqua	1		
Aparelho de Fios e Anzóis	1		
EMBARCAÇÕES EM CONSTRUÇÃO	9		
Cerco (Pesca da Sardinha)	8		
Longínqua	1		

DUM PASSADO SEM ESPERANÇA
A UM FUTURO PROMISSOR
O TRAJECTO DUMA EXPERIÊNCIA
ASSENTE NA COOPERAÇÃO E NA SOLIDARIEDADE
Rua Marquês de Pombal, 18-2.º 2520 PENICHE CODEX – Tel. 9 97 59

cutti
Fábrica de Tintas, S.C.A.R.L.
cutti
Tintas para si
cutti
Padrão — Perafita — 4452 Matosinhos
Telf. 9950040 - 9950109

1 Ficoop

O Realejo, uma cooperativa de teatro do Porto também veio à feira...

Ventolão, o maior intelectual do mundo

Ventolão, o maior intelectual do mundo, anda triste. Nunca conseguiu realizar o seu grande sonho. Qual é ele? Trabalhar. Uma mania ridícula, que nem os médicos são capazes de curar. Ao fim de algumas más experiências compreende que o melhor é brincar, brincar.

...Esta é a figura – tipo do grupo de teatro «Pé de Vento», uma cooperativa fundada em 1978, no Porto. Um boneco gigante, de cuja cabeça, saem os fantoches, constante em todos os espectáculos para crianças que a cooperativa tem apresentado.

« A forma de organização cooperativa liga-se, muito, ao funcionamento interno do grupo, em que todos participam na montagem dos espectáculos» – diz João Luís, um dos fundadores da Cooperativa «Pé de Vento», a primeira do género a aparecer no Porto. A opção de trabalhar com crianças tem uma explicação. Esta: **«Não havia nenhum grupo que colmatasse essa brecha...»**

Segundo, João Luís as cooperativas culturais ajudam a desbloquear uma certa procura de

O TEATRO É PARA DIVERTIR...
MAS NÃO SÓ.
QUEM ESCONDEU O SOL E A LUA?

AGROS

COOPERATIVAS ASSOCIADAS

Coop. Agr. de Felgueiras
Coop. Agr. dos Agricultores do Vale do Lima
Coop. Agr. dos Agricultores de Gondomar
Coop. Agr. de Melgaço
Coop. Agr. de Ponte da Barca
Coop. Agr. de Paredes
Coop. Agr. de Penafiel
Coop. Agr. de Lousada
Coop. Agr. de Arcos de Valdevez
Coop. Agr. de Matosinhos
Coop. Agr. do Marco de Canaveses
Coop. Agr. de Basto
Coop. Agr. de Barcelos
Coop. Agr. de Esposende
Coop. Agr. de Viana do Castelo
Coop. Agr. de Amarante
Coop. Agr. de Vila do Conde
Coop. Agr. Leitaria da Póvoa de Varzim
Coop. Agr. dos Lavradores do Concelho de Valença
Coop. Agr. dos Agricultores do Conc. de Paredes de Coura
Coop. Agr. dos Prod. de Leite de Paços de Ferreira
Coop. Agr. dos Prod. de Leite de Braga
Coop. Agr. dos Criad. Gado P. Ferreira – Sogado
Coop. Agr. Medelo
Coop. A Lavoura do Concelho de Paços de Ferreira
Coop. Agr. da Maia
Coop. Agr. dos Lavradores de Monção
Coop. Agr. de Vila Nova de Cerveira
Coop. Agr. dos Agricultores de Santo Tirso
Coop. Agr. Concelhia de Guimarães
Coop. Agr. dos Prod. Leite de V. N. Famalicão

PRODUTOS AGROS

LEITE–Pasteurizado Simples
–Ultrapasteurizado–Simples — Gordo — Magro
— Achocolatado — Embalagens de 1 litro
Embalagens de 1/5 de litro
— Com Café — Embalagens de 1/5 de litro

IOGURTE—Simples
—Chocolate
—Com Aromas — Banana. Ananáz. Morango. Laranja.

MANTEIGA PASTEURIZADA — Embalagens de 250, 125 e 15 gramas
— Meio Sal
— Sem Sal

QUEIJO FLAMENGO

NATA PASTEURIZADA — Embalagens de 1 litro e de 1/5 de litro
— Embalagens de 15 gramas para café

UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO

Telefs. 62095/6/7 ● Portas Fronhas ● VILA DO CONDE

Filcoop

Ventolão, tinha a mania do trabalho...

trabalho. Isto, por um lado. Há, todavia, outro ângulo de apreciação: que é o contributo dado pelas cooperativas na intervenção cultural.

Apesar das dificuldades, dos projectos que ficam por concretizar, dos magros subsídios que recebem, os cooperantes de «Pé de Vento» consideram que o trabalho não foi em vão. É que o cooperativismo começa a ter uma implantação real na sociedade portuguesa. **«A prova está na feira...»**

Vieram do Porto com o seu Ventolão: Para intervir. Os fantoches que saem da cabeça do boneco, vão deliciar as crianças e graúdos que visitam a Filcoop. A Cooperativa «Pé de Vento» não está isolada, na 24 de Julho. Muitas outras, cooperativas de teatro, mostram os seus espectáculos, na feira. Ádóque, Grupo de Campolide, Tear, Cooperativa Portuguesa de Teatro, o Bando, Grupo de Teatro de Hoje, Teatro do Mundo e Realejo também colaboram.

O cinema polémico da Cinequanon

Sete anos de actividade, 200 filmes para a televisão, 27 médias metragens e três «fitas de fundo» (A Confederação, As Horas de Maria e o Príncipe com Orelhas de Burro) é, em suma, o «curriculum» da Cooperativa Cinequanon, fundada pelo realizador António Macedo, juntamente com outros profissionais de cinema.

A Cinequanon produziu alguns filmes polémicos, nomeadamente «As Horas de Maria» que provocou, em certos meios políticos e religiosos, um histerismo doentio e agressivo. Mandaram-se ao ar com a desmontagem da «mitologia cristã», feita por António Macedo. **«Acho que a polémica foi útil, instrutiva e esclarecedora, confirmando coisas que já suspeitávamos...»** – comentou o autor.

António Macedo, depois de frisar que numa cooperativa cultural há sempre uma maior possibilidade de liberdade criativa do que numa empresa patronal, referiu-se aos «resultados positivos» contabilizados por aquele tipo de associações, surgidas no campo do cinema. Além da Cinequanon iimos representadas na Filcoop, outras cooperativas do género, tais como a Cinequipa, a Forum e a Arca-Filmes.

«Isto revela o vigor do cooperativismo. Nunca esperei ver tantos ramos do sector cooperativo nesta feira. Foi, em certa medida, uma surpresa...»

Nem tudo são rosas, todavia. António Macedo lamenta que as cooperativas culturais não disponham de recursos económicos que lhes permitam ir mais além nas suas actividades. Os subsídios são curtos e escassos, do que resulta uma sobrevivência custosa e uma actividade irregular.

Filcoop? **«Imprescindível»**. Que seja instituída a realização anual deste certame – reclama a Cinequanon.

COOPERATIVA AGRÍCOLA
FLOR DO TEJO

A DINÂMICA DA NOSSA ACTIVIDADE
É A RAZÃO DA NOSSA EXISTÊNCIA

——//——

UTILIZAR OS SERVIÇOS DA
COOPERATIVA É CONTRIBUIR PARA
O ENGRANDECIMENTO DA AGRICULTURA
E DOS AGRICULTORES DOS CONCELHOS
DE BARREIRO E MOITA

——//——

PRAÇA DA REPÚBLICA,22
Tel. 239 00 19 2860 – MOITA

ERE
SOCIEDADE COOPERATIVA DE
MONTAGENS DE ALUMÍNIO, SCARL

Lista de clientes

Ilídio Monteiro, Construções Lda
Base, Empresa de Construções Lda
Teixeira Duarte Lda
Carlos Eduardo Rodrigues Lda
Construções Técnicas
S. Const. Amadeu Gaudêncio
H.C.I. Construções
UNIURBA
TEMUNDO
NOVOBRA
PANDE

Lista de obras

Escolas Preparatórias de Silves, S. Bartolomeu de Messines, Coimbra, Cascais, Paço de Arcos e S. João do Estoril
Centro Saúde de Oeiras
Zona da Petroquímica — Coop. Rust., EPSI, Tratamento da Água e Esgoto, Tecnipetrol, etc.
Tibunal de Grândola e Creche
Piscina de Sta Margarida
Setúbal — Portucel e EDP
Barragem de Belver
Base Aérea de Sintra 3 edifícios
Hospital da Base Aérea em Lisboa
Bairro do Catujal
Bairro de V. F. de Xira
Edifícios em Santarém, Lisboa, Amadora

ERE – R. Neves Ferreira, 20-B – Lisboa
Tel. 838181

Filcoop

As Cooperativas Livreiras podem ser uma solução...

Achar os livros

Os livros, veículo de cultura, produtores de sonhos e fantasias, transportes para a aventura do impossível, ferramentas que, por vezes ajudam a compreender a vida, também se acham na mostra das cooperativas. Junto ao espaço reservado ao cinema, quase em frente do pavilhão de vendas dos produtos da Reforma Agrária. Quatro Cooperativas livreiras (Erva Daninha, Codilivro, Arma Crítica e Assírio e Alvim) representam, ali, na Filcoop, um mercado muito espcial e no momento, talvez em crise, por força do elevado preço do artigo.

«Depois da euforia do 25 de Abril, especialmente os anos 74 e 75, surgiram muitas cooperativas, fruto de ambiente vivido que refletiam, de certa maneira, a velocidade de fazer as coisas... Agora, assistimos a uma estabilização do Movimento Cooperativo.»

Esta opinião foi expressa por Homero do Assírio e Alvim, que decidiu participar na Filcoop e em todos os debates que nela se realizam com vista **«a enriquecer as Ideias do Movimento Cooperativo.»** Uma das tarefas prioritárias é, sem dúvida o lançamento de acções que conduzem **«á credibilidade das cooperativas»** a fim de apagar algumas noções erradas que existem na cabeça das pessoas.

«Sim. Há quem pense que as cooperativas são situações falidas que se formaram em estados de desespero... o que não corresponde á realidade.»

Que venham mais iniciativas destas. Foi a posição assumida pela Assírio e Alvim. **«Achamos que o Instituto António Sérgio deveria, depois do encerramento da feira promover um encontro, com as cooperativas participantes: para fazer o ponto da situação...»**

LACTICOOP

UMA QUESTÃO DE QUALIDADE

Naturalmente.
Nos melhores pastos, as melhores vacas
e, nas fábricas, a Qualidade
— eficazmente controlada.
Porque vai para sua casa.
Para os seus filhos.
Para si.
Somos uma União de 21 cooperativas.
Somos união consigo.
Por isso você conhece-nos:
GRESSO - Leite Pasteurizado e Ultrapasteurizado (''UHT''),
Leite Aromatizado (Morango e Chocolate);
Queijo, Manteigas e Natas;
Leite Escolar e...
IOL!... a Bebida de Iogurte.

LACTICOOP
união de cooperativas de produtores de leite de entre douro e mondego
Sede 3801 AVEIRO CODEX — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 1, 1.º Telefs. 28804/12/13/14

COOPESCRITÓRIOS
COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E CONSUMO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO, SCARL

Saúda as Cooperativas e os Cooperativistas presentes na **I FILCOOP**, fazendo votos que, desta participação conjunta, se obtenham os melhores resultados, para reforço do Movimento Cooperativo Português.

COOPESCRITÓRIOS
COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E CONSUMO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO SCARL

LOJA E ESCRITÓRIO:
Av. Brasília, Bloco G, Lote 1
Telefs. 243 89 84 e 243 85 26
2780 OEIRAS

filcoop

O mundo das crianças

«Um jornal? Quer dizer: o jornal para dar aos pais...» Sofia Mourão, oito anos, olhos vivaços a brilhar numa face morena, associou a ideia de jornal à folha impressa que ela e as outras crianças da cooperativa de ensino, «A Torre», confeccionam, à medida da sua imaginação e do mimetismo, adquirido na convivência com os adultos.

Expostos, desenhos, tapeçarias, poemas e pequenas histórias. Os trabalhos das crianças, nos quais Sofia se reconhece. **«Fiz, com outros meninos, aquela tapeçaria** (aponta para a parede)... **Eu fiz os telhados».** «Assim, no colectivo se moldam os comportamentos e as formas de estar. Ensino, desde os três anos até ao fim da primária, é o produto que «A Torre» vende. Funciona no Restelo, numa casa, com jardim, onde 160 crianças, que nela passam o dia, se mexem à vontade.

Caro? **«Está dentro dos preços normais dos colégios deste tipo» – afirmou um elemento da direcção daquela cooperativa de ensino. Entretanto Sofia, filha de uma mãe, terapeuta de fala e de um pai, apicultor, confessa-nos que «gosta mais de brincar com as raparigas do que com os rapazes...»** Instada, apresenta razões de tal preferência: **«Os rapazes batem-me... são um bocado maus.»**

A dirigente da cooperativa indica-nos um relatório, exposto, da visita das crianças à Azueira. **«Consideramos, muito importante, os estudos do meio».** Inspiradas na Cooperativa de Azueira (vinhos) as crianças reproduziram, na escola, o que viram. Com realismo. Até fabricaram vinho...

«Se eu fosse mágica/ fazia o mundo/ em fantasia...» Poesia, a invenção poética de Rita Sabrosa. Se fosse mágica quantas coisas não fazia! Fazia com que as árvores dessem chocolates. E transformava o fumo das fábricas em **«nuvens azuis... para poder andar em cima delas».** E assim, o mundo das crianças, quando estimulado. Sofia, o que gostavas de ser? Ela, ainda não pensou bem no assunto. Só sabe que gosta de escrever histórias. Talvez, escritora. Ou talvez não.

«Na escola baseamo-nos no método de Frenet, sobretudo na adaptação ao meio socioeconómico» – sublinha a dirigente da cooperativa que anteriormente foi um colégio vulgar. Vive, sem problemas. Subsídios? **«Apenas um, que nos concederam o ano passado, destinado às instalações... É certo que precisávamos de apoio na medida em que trabalhamos com materiais caros».**

A partir dos cinco anos, as crianças começam a trabalhar com a imprensa. Fazem um jornal: escrevem e imprimem os textos, com estampagens. Vimos um jornal de parede, pelo qual todas as crianças são responsáveis. **«Isto integra-se num trabalho de sociabilização...»** – explica a dirigente da cooperativa.

As regras de conduta gerais da escola são decididas e votadas pelas crianças. Forma democrática de viver em sociedade. De pequenino se torce o pepino... Lá diz o ditado. Outras coisas, menos prosaicas, diz Jaime, seis anos, aluno de «A Torre». Diz que se não houvesse amor, nós não existiamos. Não percebe bem o significado do amor, mas disseram-lhe isto. E ele acreditou.

No espaço concedido pela organização da Filcoop, às cooperativas do sector do ensino, encontram-se além de **«A Torre»** as cooperativas **Cerci** (que trabalham crianças desadaptadas) e ainda a **Sebe.**

PLANOTEJO

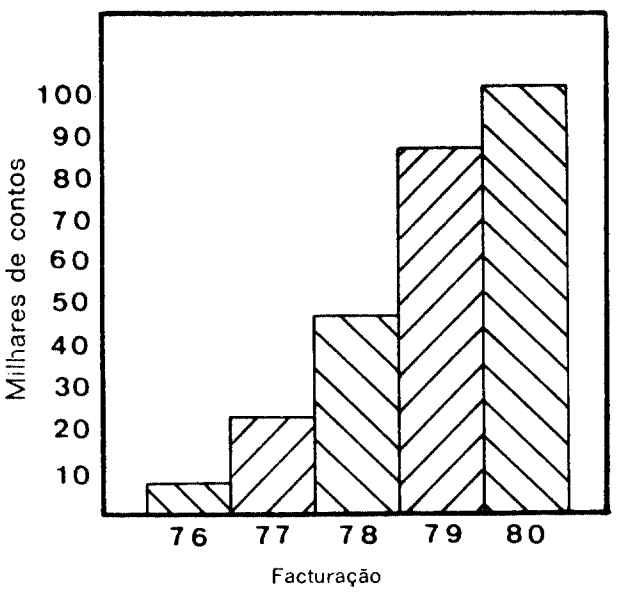
UNIÃO COOPERATIVA
RIBATEJANA
DE CONSTRUÇÃO CIVIL
E ESPECIALIDADES AFINS, SCARL

LARGO VASCO DA GAMA, 12
TELEF. 54367 ALPIARÇA

uni urba

União Cooperativa
de Construção Civil
e Especialidades Afins
SCARL

5 ANOS DE VIDA

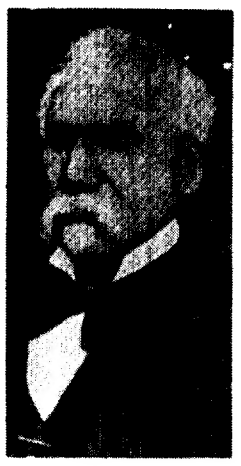


CONSTRUÍMOS
HABITAÇÃO
E
EQUIPAMENTO
SOCIAL
45 COOPS
· FILIADAS
2500
COOPERADORES

Presente na filcoop

Filcoop

Sousa Brandão o primeiro



...Através da sua pena e da sua palavra, Sousa Brandão contribuiu para a formação das primeiras associações operárias, em Lisboa e no Porto. Com Vieira da Silva e Lopes de Mendonça fundou «O Eco Operário», o primeiro jornal socialista, publicado em Portugal e que divulgou, no seio das classes trabalhadoras as vantagens das Associações de Socorros Mútuos – embriões do cooperativismo.

Das Associações de Socorros Mútuos nasceram o Centro Promotor de Melhoramentos das Classes Laboriosas, a Fraternidade Operária, a Cooperativa Indústria Social, a Caixa de Crédito Industrial e outras, a que Sousa Brandão deu um impulso determinante. Entre essas organizações destacam-se o **Banco do Povo,** criado com o fim de proteger financeiramente os pequenos industriais.

Francisco de Sousa Brandão nasceu na Murtosa, em 1818 e morreu com 74 anos. Adepto desde muito jovem, das ideias liberais, acabaria por aderir ao socialismo, depois de uma vida atribulada: com uma participação activa em lutas e batalhas. Estava em Paris quando foi proclamada a República, facto que o impressionou profundamente. Engenheiro distinto, formado pela Escola Politécnica do Porto foi nomeado director das Obras Públicas, nos distritos de Viseu, Vila Real e Bragança.

A regeneração em 1851, veio iniciar uma nova época, marcada por melhoramentos materiais, tendo-se dado início aos primeiros estudos para a construção dos caminhos de ferro. Sousa Brandão foi chamado para tomar parte nos estudos da linha do Leste, sendo pouco depois nomeado presidente da comissão encarregada de traçar da linha do Norte. A este trabalho seguiram-se outros...

Destacou-se, igualmente na vida política. Eleito deputado pelo círculo de Vila da Feira, revelou-se um tribuno, na defesa da classe operária.

Quando se organizou, em 1875, o partido republicano, Sousa Brandão foi um dos primeiros a encorporar-se nas suas fileiras, tendo chegado a fazer parte do primeiro directório que se constituiu, em Lisboa.

Assim, na esteira do associativismo mutualista, Francisco Maria de Sousa Brandão, será considerado por alguns como **«o primeiro nome que encontramos na história das associações em Portugal».** Contrariamente a Alexandre Herculano, o ângulo de abordagem de Sousa Brandão já não é do campesinato, mas o do operário da indústria, cuja implantação no nosso país começava a efectivar-se...

Uma gente diferente

Na Filcoop 81, com os seus duzentos «stands», aparência cuidada, há um pouco de tudo. Coisas que nem sequer imaginávamos produzidas por cooperativas que não sabíamos que existiam. Uma verdadeira surpresa. Desde a batata grandalhona da zona Centro até ao material sofisticado da indústria, com cultura (teatro, cinema, livros, fotografia e pintura) pelo meio. Os barbeiros e cabeleireiros apesar de não estarem em funções, tiveram um notório sucesso no certame, sobretudo pelos os artigos de cosmética que vendiam no seu pavilhão, um dos mais concorridos.

Aliás a cosmética e os vinhos sofreram logo uma razia, no primeiro dia da inauguração da feira, o que traduz o gosto dos portugueses pela beleza e pela prática vinícola. Raros eram os visitantes da Filcoop que, após a volta da praxe pela feira, não traziam nas mãos a triologia de garrafas, adquiridas na Cooperativa de Moimenta da Beira, cujo branco, com vários prémios arrecadados, tem fama de ser uma delícia... O «verdinho» de Monção e Ponte da Barca também não ficou atrás no desbaste.

Os pêssegos da Reforma Agrária desapareceram num instante. Muita gente quis comprar produtos das cooperativas agrícolas do Alentejo e Ribatejo, um pouco, talvez movidos pelas afinidades políticas e pelo que essas organizações simbolizam. Era uma espécie de homenagem. A forma, ainda, de lhes mostrar solidariedade. Claro que o público visitante da Filcoop 81, pelo menos no dia da inauguração e mesmo no domingo (em que lá esteve Pinto Balsemão) nada tinha com o que costuma frequentar a FIL.

Não era o homem de negócios, nem o consumidor de barcos a motor e de mobiliário caro ou ainda a família que, por norma, gasta as tardes de fim-de-semana na Feira das Indústrias. Que vai (só) para ver. E sonhar que um dia, quando for rica, poderá comprar os objectos que cobiça de longe, sem lhes ter acesso. «Sonhar» sempre sai mais barato que um bilhete de cinema ou de teatro... e os museus intimidam.

Num olhar, abarcando o cenário da Filcoop (público e coisas) percebemos que havia ali gente muito diferente. Sem simpatia pelos rótulos, no caso, vamos usá-los: pessoal de esquerda e juventude, bastante juventude, esta talvez atraída pelas manifestações culturais que a feira oferece. Era, no fundo, a gente interessada no cooperativismo e nas alternativas que ele coloca, face à restauração, cada vez maior, de um determinado projecto de sociedade.

A ausência de certas camadas é a prova de que ainda se encara o cooperativismo com preconceitos. Que ainda se aliam as cooperativas a teorias difundidas, até à exaustão, de que «os trabalhadores ocuparam fábricas e empresas abusivamente, atirando para a rua os patrões que sempre foram uns anjos-da-guarda...» Esquecem ou ignoram os motivos, as razões e os imperativos de natureza moral de todo o processo da formação das cooperativas.

Viu-se perfeitamente, que tipo de público estava na feira, no último domingo, durante a visita do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. Olhares zangados, piadas depreciativas e... um certo silêncio carregado de recriminações caíram sobre a figura do presidente da AD.

hifen ®

PORTUGAL

Convidam-se todos os profissionais barbeiros e cabeleireiros a visitarem os «stands» 35 e 36 da Cabicoop até ao dia 12/7/80.

HIFEN — Praceta à Conde Sabrosa, Lote A
Tel. 887312 — Lisboa

COCASA SCRL

COCASA SCARL

Uma cooperativa ao serviço da Saúde, em fase de mudança

Fomos fundados em 1973, como cooperativa de comercialização de adjuvantes médicos, destinada ao sector privado da Saúde.

Por acharmos que cada dia os portugueses mais necessitam de ser ajudados na aquisição de bens de primeira necessidade directamente ligados à Saúde, propomo-nos, esperando do nosso Governo um apoio directo, a fornecer materiais ao sector da Saúde (privado e púbico), assim como ao público em geral (nomeadamente aos colostomizados e à 3.ª idade), por preços justos.

Esperamos dos responsáveis pela pasta da Saúde uma abertura ao diálogo, pois diz-nos a experiência que, com um mínimo de esforço mas com firme coordenação, num curto espaço de tempo, poderíamos ajudar os portugueses, especialmente os que, devido ao seu estado de saúde, vêem o seu orçamento sobrecarregado com verbas incomportáveis.

COCASA, S. C. R. L.

RUA BERNARDO LIMA, 10 — LOJA ESQ.
TELEF. 57 36 27
LISBOA-1

DOPOVO SCARL

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO METALOMECÂNICA, S.C.A.R.L.

Fabricante das Máquinas «Videla»

BETONEIRAS 140 litros
250 litros
280 litros (c/guincho)

BETONEIRAS 500 litros (Eléctricas)
500 litros (Hidráulicas)

GRUETAS 500 kg

BALDES DE VÁRIAS CAPACIDADES

MONTA-CARGAS

CARROS-DE-MÃO BASCULANTES

MESA-DE-CORTE P/MÁRMORE E AZULEJOS

SERRAS DE FITA

Tel. 22367

Barreira Alva
2350 Torres Novas